

O HYPNOTISMO

ENSAIO MEDICO-LEGAL

DR. ALCANTARA MACHADO



N 1-35-29

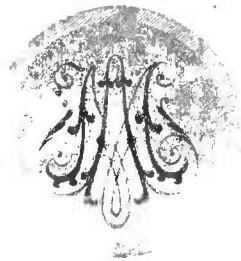
D.R ALCANTARA MACHADO

O HYPNOTISMO

ENSAIO MEDICO-LEGAL

SOBRE

O ART. 269 DO CODIGO PENAL BRAZILEIRO



S. PAULO

Typographia da Companhia Industrial de S. Paulo

1895

Ao Exmo. Sr.

Doutor A. Amancio Pereira de Carvalho

LENTE DE MEDICINA LEGAL

NA

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

Homenagem do Discipulo e Amigo

Alcantara Machado

INTRODUÇÃO

« S'il est de la dignité de la science de se tenir
« en garde contre la supercherie et la crédulité, il
« est aussi de son devoir de ne pas rejeter les
« faits, par cela seul qu'ils paraissent extraordi-
« naires, et qu'elle demeure impuissante à en four-
« nir l'explication ».

DR. PAUL RICHER (1)

Brouardel, o mestre emerito da sciencia medica, ao iniciar o prefacio do livro de Gilles de la Tourette (2), refere-se antes de tudo ao *amor do maravilhoso* e ao *medo do sobre-natural*; a preocupação do *milagre* assalta Campili, logo ás primeiras paginas do seo trabalho (3); ainda as palavras — *sobre-natural* e *maravilhoso* mostram-se aos olhos do leitor em muitas passagens da introdução do magistral trabalho de Mesnet (4); Bonjean, no capitulo inaugural do seu estudo, repete a cada passo os termos que notamos nos autores citados e, não contente, vae buscar nas curas miraculosas, nos factos extraordinarios do Novo-Testamento a hypothese do hypnotismo (5); Gibier abre o *avant-propos* de uma sua obra pela seguinte declaração, escripta em

(1) *Etudes cliniques sur l'hystéro-épilepsie*, 2.^a part., cap. 5, p. 362.

(2) *L'hypnotisme et les états analogues au point de vue médico-légal*, 1887, p. 1

(3) *Il grande ipnotismo e la suggestione ipnotica nei rapporti col diritto penale e civile*, 1886, p. VII.

(4) *Outrages à la pudeur: violences sur les organes sexuels de la femme dans le somnambulisme et la fascination*, 1894, p. VII, VIII e outras.

(5) *L'hypnotisme ses rapports avec le droit et la thérapeutique. la suggestion mentale*, 1890, p. 3 e seg.

« Que l'homme s'agite ou se re-
« pose, mange, dorme ou travaille,
« qu'il pense, qu'il souffre, qu'il
« soit libre ou prisonnier,— le
« Droit est là, le protégeant sans
« cesse et le dirigeant ».

EDMOND PICARD

Mon oncle le Jurisconsulte.

INTRODUCCÃO

« S'il est de la dignité de la science de se tenir
« en garde contre la supercherie et la crédulité, il
« est aussi de son devoir de ne pas rejeter les
« faits, par cela seul qu'ils paraissent extraordi-
« naires, et qu'elle demeure impuissante à en four-
« nir l'explication ».

DR. PAUL RICHER (1)

Brouardel, o mestre emerito da sciencia medica, ao iniciar o prefacio do livro de Gilles de la Tourette (2), refere-se antes de tudo ao *amor do maravilhoso* e ao *modo do sobre-natural*; a preocupação do *milagre* assalta Campili, logo ás primeiras paginas do seo trabalho (3), ainda as palavras — *sobre-natural* e *maravilhoso* mostram-se aos olhos do leitor em muitas passagens da introduccão do magistral trabalho de Mesnet (4); Bonjean, no capitulo inaugural do seu estudo, repete a cada passo os termos que notamos nos autores citados e, não contente, vae buscar nas curas miraculosas, nos factos extraordinarios do Novo-Testamento a hypothese do hypnotismo (5); Gibier abre o *avant-propos* de uma sua obra pela seguinte declaração, escripta em

(1) *Etudes cliniques sur l'hystéro-épilepsie*, 2.^a part., cap. 5, p. 362.

(2) *L'hypnotisme et les états analogues au point de vue médico-légal*, 1887, p. 1

(3) *Il grande ipnotismo e la suggestione ipnotica nei rapporti col diritto penale e civile*, 1886, p. VII.

(4) *Outrages à la pudeur: violences sur les organes sexuels de la femme dans le somnambulisme et la fascination*, 1894, p. VII, VIII e outras.

(5) *L'hypnotisme; ses rapports avec le droit et la thérapeutique, la suggestion mentale*, 1890, p. 3 e seg.

letras maiúsculas para ferir mais vivamente a atenção dos leitores: — NOUS SOMMES L'ENNEMI DU MERVEILLEUX ET DU MYSTICISME, ET N'ADMETTONS PAS QU'IL PUISSE SE PRODUIRE RIEN EN DEHORS DES LOIS DE LA NATURE ⁽⁶⁾; H. F. Alvares, em diferentes períodos de sua monographia sobre os phenomenos hypnoticos, salienta que ha muito o *providencialismo* e o *maravilhoso* tem perdido a parte que lhes tocava na interpretação desses factos ⁽⁷⁾; Liégeois em tudo compartilha dessa obsessão que persegue incessante aquelles que se approximam do magno problema da psycho-physiologia hodierna ⁽⁸⁾; *le fond de croyance au mysterieux, le domaine mystique des choses surnaturelles, lesquelles, en tous temps, sous des aspects divers, ont avec tant d'intensité agité les esprits crédules toujours portés au merveilleux* — eis ahi duas phrases colhidas a esmo entre as primeiras proposições emittidas por Luys ⁽⁹⁾. Será necessario citar ainda Guyonnet du Péral ⁽¹⁰⁾, Paul Copin ⁽¹¹⁾, Bottey ⁽¹²⁾, Bernheim ⁽¹³⁾, e até Donato ⁽¹⁴⁾, esquecendo propositalmente todos os outros que de Braid até Charcot se tem occupado desta questão?

Interessa na verdade presenciar esse unico cuidado de que se incumbe a penna dos hypnotologistas logo ao traçar as linhas primitivas de suas observações: desterrar o maravilhoso, expulsar o

⁽⁶⁾ *Etude historique, critique et expérimentale.*

⁽⁷⁾ *O que é o hypnotismo : suas applicações, vantagens e perigos, 1889.*

⁽⁸⁾ *De la suggestion et du somnambulisme dans leurs rapports avec la jurisprudence et la médecine légale, 1889.*

⁽⁹⁾ *Leçons cliniques sur les principaux phénomènes de l'hypnotisme dans leurs rapports avec la pathologie mentale, 1890.*

⁽¹⁰⁾ No Congresso dos Magnetisadores, cit. por P. G. MOREAU, *L'hypnotisme, étude scientifique et religieuse.*

⁽¹¹⁾ Na *Revue de l'hypnotisme.*

⁽¹²⁾ *Le magnétisme animal.*

⁽¹³⁾ *De la suggestion dans l'état hypnotique et dans l'état de veille, 1884.*

⁽¹⁴⁾ CAVAILHON, *La fascination magnétique, précédée d'une préface par Donato, 1882.*

milagre, supprimir o sobre-natural na seriação dos factos que se prendem ao hypnotismo.

Porque semelhante solicitude? Si ha ainda, infelizmente, cegos que poem em duvida a evidencia dos principios scientificamente formados da hypnologia—não ha, porém, quem ouse levar á conta de maravilha e mysterio phenomenos, cuja explicação natural si não existe, até agora, conquistada, está, no entretanto, claramente entrevista.

Longe vae o tempo em que a Academia de medicina de Paris, accordada de seu torpor indifferente pelas cartas do dr. Foissac ⁽¹⁵⁾, ouvia Renauldin repellir uma proposta de Marc ⁽¹⁶⁾ e exclamar : « *nous ne devons pas nous occuper de bêtises ; le magnétisme animal est mort et enterré depuis longtemps, et ce n'est pas à l'Académie à l'exhumer* »

Longe vae o tempo em que durante a discussão do 1.º Relatorio de Husson, ⁽¹⁷⁾ Desgenettes

⁽¹⁵⁾ FOISSAC, *Rapports et discussions de l'Académie royale de médecine sur le magnétisme animal*. 1833. BURDIN JEUNE et DUBOIS, *Histoire académique du magnétisme animal*, 1841, pag. 278. Foissac em carta de 11 de Outubro de 1825, dirigida áquella corporação, pedia a revisão do relatorio de 1784, no qual, a proposito do mesmerismo, a *Société Royale de médecine* se manifestava francamente contraria aos processos do magnetismo animal, e adheria ás conclusões da commissão nomeada pelo Rei em 12 de Março de 1784, para *faire l'examen et lui rendre compte du magnétisme animal pratiqué par M. eslon* (médico discipulo de Mesmer). O fructo dos trabalhos desta ultima commissão, cujo relator foi Bailly, publicou-se sob o titulo : *Rapport des commissaires chargés par le Roi de l'examen du magnétisme animal*, 1784.

⁽¹⁶⁾ Marc reconhecia com Foissac a necessidade de um novo exame da doutrina do magnetismo animal.

⁽¹⁷⁾ Tendo sido victoriosa a proposta de Marc, nomeou-se uma commissão (Burdin aîné, Marc, Pariset, Adelon e Husson, relator), para dar o seu parecer sobre : *si convinha que a academia se occupasse do magnetismo animal*. A 13 de Dezembro de 1825, Husson concluiu pela adopção do convite de Foissac. A 24 de Janeiro essa conclusão foi acceita por 35 votos sobre 60 votantes e foi designada uma commissão permanente para se entregar ao estudo e exame da questão do magnetismo (28 de Fevereiro de 1826). Essa commissão se compoz definitivamente dos seguintes academicos : Leroux, Bourdois de la Mothe, Double, Magendie, Guersent, Gueneau de Mussy, Itard, Fouquier, Marc, Husson, Thillaye. (LIÉ-GEAIS, o. c.).

ponderava naquella Academia que o magnetismo animal *était une pure jonglerie*, e Double collocava os seus adeptos na lamina bigumea de um dilemma; *ou dupes ou fripons*

Longe vae o tempo que nessa mesma assembléa Castel se oppunha á impressão do 2.^o Relatorio de Husson, pois que si os factos ahi apontados fossem reaes — *ils détruiraient la moitié des connaissances physiologiques*; e em que Boisseau pedia que de novo fosse lido esse trabalho: — *puis qu'on nous entretient de miracles (!), nous ne pouvons trop bien connaître les faits pour réfuter ces miracles* ⁽¹⁸⁾!

Longe vae esse tempo em que se quiz fazer dos phenomenos de que nos occupamos, uma rêde de cousas milagrosas, que excedessem ás forças da natureza e de que surgissem a clarividencia, a dupla vista, a intuição, a previsão interior ⁽¹⁹⁾.

E nessa mesma Academia, onde se havia proclamado o sepultamento do magnetismo animal, que despezára as obras do Padre Faria ⁽²⁰⁾, de

⁽¹⁸⁾ O relatorio da commissão foi lido por Husson, relator, nas sessões de 21 e 28 de junho de 1831; depois de longas considerações acaba por dizer que — *la commission... a recueilli et elle communique des faits assez importants pour qu'elle pense que l'Académie devrait encourager les recherches sur le magnétisme, comme une branche très curieuse de psychologie et d'histoire naturelle.*

⁽¹⁹⁾ E assim foi. A commissão nomeada em 1837 para examinar as experiencias do magnetizador Berna pronunciou-se em 17 de julho desse anno francamente contra a existencia — *d'un état particulier, dit éta. de somnambulisme magnétique* (Commissão: Hyppolite Cloquet, Bouillaud, Roux, Pelletier, Oudet, Caventon, Emery, Cornac e Dubois, d'Amiens, relator). E para destruir de uma vez as chimeras dos *dupes* e dos *fripons*, Burdin propoz um premio de 3.000 frs. a quem desse a prova do facto de se poder ler sem o concurso dos olhos, da luz ou do tacto. E' excusado dizer que os concurrentes (Teste, Pigeaire e Hublier) nenhum successo obtiveram. Double apresentou a idéa, e foi adoptada, de nunca mais a Academia se occupar de um assumpto de tão alta transcendencia como o motu-contínuo e a quadratura do circulo.

⁽²⁰⁾ *De la cause du sommeil lucide ou étude de la nature de l'homme*, 1819. Só appareceu o 1.^o volume.

Puységur ⁽²¹⁾, de Deleuze ⁽²²⁾, de Bertrand, ⁽²³⁾, de Noizet ⁽²¹⁾, as experiências do barão du Potet no Hôtel-Dieu de Paris (1820), de Robouam no mesmo hospital (1821), de Oudet (1836) e os trabalhos de Braid ⁽²⁵⁾ que bem merece o nome de descobridor do hypnotismo, de Stone ⁽²⁶⁾ de Dods ⁽²⁷⁾, de Durand, de Gros ⁽²⁸⁾, de Charpignon ⁽²⁹⁾, de Broca ⁽³⁰⁾ de Azam ⁽³¹⁾, Demarquay e Giraud-Teulon ⁽³²⁾, de Lasègue ⁽³³⁾, de Liébeault ⁽³⁴⁾, de Despine ⁽³⁵⁾, de Richet ⁽³⁶⁾ e de alguns outros; — foi nessa mesma Academia que Charcot fixou os elementos até então esparsos, definiu os seus caracteres nosologicos, precisou os problemas, isolou os factos confundidos — e deu uma nova impulsão ao estudo scientifico do

⁽²¹⁾ *Mémoire pour servir à l'histoire et à l'établissement du magnétisme animal*, 1784.

⁽²²⁾ *Histoire critique du magnétisme animal*, 1813, e *Instruction pratique sur le magnétisme animal*, 1825.

⁽²³⁾ *Traité du somnambulisme et des différentes modifications qu'il présente*, 1823. — *Du magnétisme animal et des jugements qu'en ont porté les sociétés savantes*, 1826.

⁽²⁴⁾ *Mémoire sur le somnambulisme*, 1854.

⁽²⁵⁾ JAMES BRAID, *Neurypnologie. Traité du sommeil nerveux ou hypnotisme*, que appareceu na Inglaterra em 1833 e em França, traduzido por Jules Simon, em 1883, prefacio de Brown-Séquard.

⁽²⁶⁾ *Electro-biologie*, 1852. — Londres.

⁽²⁷⁾ *The Philosophy of electrical Psychology*.

⁽²⁸⁾ DR. PHILIPS (pseudonymo), *Electro-dynamisme vital ou les relations physiologiques de l'esprit et de la matière*, 1855. *Cours théorique et pratique de braidisme ou hypnotisme nerveux*, 1860.

⁽²⁹⁾ *Physiologie, médecine et métaphysique du magnétisme*, 1848, e *Etudes sur la médecine animique et vitaliste*, 1864.

⁽³⁰⁾ DR. PAUL BROCA. *Note présentée à l'Académie des Sciences sur une nouvelle méthode anesthésique*, 1859.

⁽³¹⁾ *Note sur le sommeil nerveux ou hypnotisme*, in *Archives générales de médecine*, Janeiro de 1860.

⁽³²⁾ *Recherches sur l'hypnotisme ou le sommeil nerveux*, 1860.

⁽³³⁾ *Catalepsies partielles et passagères*, in *Archives générales de médecine*, 1865, e *Le Braidisme*, in *Revue des Deux Mondes*, 1881.

⁽³⁴⁾ *Du sommeil et des états analogues, considérés surtout au point de vue de l'action du moral sur le physique*, 1866.

⁽³⁵⁾ PROSPER DESPINE, *Etude scientifique sur le somnambulisme*, 1880.

⁽³⁶⁾ Experiencias de 1873 a 1874 no hospital Beaujon, expostas sob o titulo *Du somnambulisme provoqué* in *Journal de l'Anatomie et de la Physiologie*, de Charles Robin, 1875, t. xv.

hypnotismo (⁸⁷). Não quer isto dizer que Puységur não arrancasse á confusão da doutrina mesmerica o facto scientifico do somnambulismo provocado ou que Faria não tivesse, primeiro entre todos, rejeitado a hypothese da theoria fluidista, ou que Braid de uma vez não desequilibrasse semelhante doutrina, não ha negar que Azam e Liébeault tenham em muito contribuido para a formação da sciencia de hoje; mas o que ninguem poderia tambem contestar é que graças aos trabalhos de Charcot e seus discipulos, o hypnotismo tomou verdadeiro cunho scientifico.

Não será ousadia affirmar que o que havia de falso e de parvo nesta materia tem cahido a golpes de critica, sob a objectiva dos methodos positivos da observação e da experiencia. — Encontrou plena applicação o pensamento de Tarde, da nova escola penal, quando delinea os contornos da concepção da sociedade:—«La source première de toutes les révolutions sociales, c'est donc la science, la recherche extra-sociale, qui nous ouvre les fenêtres du phalanstère social où nous vivons et l'illumine des clartés de l'univers. A cette lumière que de fantômes se dissipent! mais aussi que de cadavres parfaitement conservés jusque-là tombent en poussière!» E desde que ao hypnotismo foi ajustado o methodo scientifico — quantos phantasmas dissipados e quantos cadaveres desfeitos em pó!

Transformaram-se radicalmente os methodos empregados para a observação analytica do espirito.

(⁸⁷) Conferencias de 1878, no hospital da Salpêtrière; compte-rendu in *Progrès médical, Gazette des Hôpitaux e Gazette médicale de Paris*, diversos n.os do anno 1878. Em 1877 os discipulos de Charcot, BOURNEVILLE e REGNARD, publicaram a obra *Iconographie photographique de la Salpêtrière*. Ha de PAUL RICHER, além do importante trabalho cit. na nota 1^a uma these inaugural sobre hypnotismo (1879). Em 13 de Fevereiro de 1882, Charcot apresentou á Academia de Sciencias uma nota *Sur les divers états nerveux déterminés par l'hypnotisation chez les hystériques*, que contém o credo da escola de que é chefe egregio.

Resta apenas a lembrança do *baquet magnétique* de Mesmer ⁽³⁸⁾, do olmo de Busancy, de Puységur ⁽³⁹⁾: e do damasqueiro de Passy ⁽⁴⁰⁾ a verdade derreteu ao azas de Icaro dos fluidistas, azas que os levavam á phantasia e ao mysterio. E de tudo isso— que ficou? Uma sciencia experimental, cujo corpo de doutrina é rico de documentos certos e verificados, e que os hypnologistas têm synthetizado e condensado em principios.

Não se pense, porém, que a hypnologia é um conjuncto de leis perfeitas regendo phenomenos completamente estudados.

E' verdade que ha muita cousa feita e as bases do edificio parece que não serão abaladas, mas existem ainda innumerous problemas a precisar, numerosos factos a definir, bastantes particularidades a exigir séria investigação e estudo.

⁽³⁸⁾ « Mesmer, ne pouvant suffire à *toucher* les malades qui affluaient dans son domicile, imagine de leur appliquer le magnétisme animal au moyen du *baquet*. C'était « au milieu d'une grande salle, une caisse circulaire « faite de bois de chêne et élevée d'un pied ou d'un pied et demi; « ce qui fait le dessus de cette caisse est percé d'un nombre de trous, d'où « sortent des branches de fer coudées et mobiles. Les malades sont placés « à plusieurs rangs autour de ce baquet et chacun a sa branche de fer, laquelle au moyen du coude, peut être appliquée directement sur la partie « malade; une corde passée autour de leur corps les unit les uns aux autres; « quelquefois on forme une seconde chaîne en se communiquant par les « mains, c'est-à-dire en appliquant le pouce contre le pouce et le doigt « index de son voisin; alors on presse le pouce que l'on tient; ainsi l'im- « pression reçue à la gauche se rend par la droite et elle circule à la « ronde. » (a) LIÉGEOIS, o. c., pag. 7, n. 6.

⁽³⁹⁾ « Le marquis (de Puységur) s'épuisait à magnétiser tout son monde... Il y avait dans le village (Busancy, perto de Soissons) un orme vigoureux et verdoyant, quoique très vieux; le marquis fit de cet arbre son substitut. Il le magnétisa. On attachait ensuite des cordes autour du tronc et des branches, puis autour de l'arbre, on établit des bancs circulaires, sur lesquels étaient assis les malades, qui tous enlaçaient de la corde les parties souffrantes de leur corps. Aussitôt, l'opération commençait, tout le monde formant la chaîne en se tenant par le pouce. » MOREAU, o. c., pag. 23.

⁽⁴⁰⁾ A exemplo de Mesmer, o dr. D'Eslon, para evitar um grande dispendio de fluido, havia *tocado* um damasqueiro de um jardim de Passy segundo os preceitos do methodo mesmerico.

(a) *Rapport des commissaires chargés par le roi, etc.*; cit. na nota 15.

Apezar de não se encontrar hoje um contradictor da realidade da phenomenologia hypnotica,—o solo a cada passo treme sob os pés do homem de sciencia: ora é uma interpretação erronea que o illude, ora uma conclusão precipitada que o perde. Nada mais difficil do que conservar, no enthusiasmo do primeiro instante, esse scepticismo scientifico, moderado e calmo que sujeita a menor minucia a uma analyse severa. Aqui, nunca será ociosa e descomedida a desconfiança de si mesmo, a que allude Mesnet em sua obra já citada; e si tem havido atrazo na evolução do estudo do hypnotismo, esse retardamento—mais é devido ao enthusiasmo imponderado de muitos irreflectidos evangelisadores da nossa fé, do que á impenitencia obstinada dos que se recusam á evidencia do que veem e do que ouvem.

Insistindo sobre as causas de erro a que se expoem aquelles que experimentam no homem vivo, Beard apontou-as, e não ha como perdê-las de vista, toda vez que se tratar de operações psychicas provocadas. São ellas: 1.^o os phenomenos inconscientes que se passam quer no experimentador, quer no objecto da experiencia; 2.^o um *engano* inconciente da parte do *sujet*; 3.^o um *engano* consciente do mesmo *sujet*; 4.^o uma intervenção involuntaria dos assistentes; 5.^o uma intervenção voluntaria dos assistentes 6.^o o acaso das coincidencias (⁴¹).

Assim pois, todo o cuidado será pouco.

Realizou-se a aspiração do dr. Azam, manifestada em 1858:

« De même que l'alchimie et ses pratiques ont ont été le berceau de la chimie, la thaumaturgie,

(⁴¹ S. M. BEARD, *Experiments with living human beings* (*The Popular Science Monthly*, March and April 1879), cit. por CH. FÉRE, *Pathologie des émotions*, introd.

la magie, les sciences occultes enfin, apporteront à la physiologie et à la philosophie une source précieuse d'études nouvelles dont il est impossible de prévoir l'étendue ».

Os phenomenos da hypnose, já ficou dito, não soffrem presentemente contestação.

E a exemplo do que, por motivo diverso, respondia Liégeois a Virchow, repitam os crentes, ante os sustos dos que temem o sobrenatural e o scepticismo dos que zombam da verdade:

—*Ni supercherie, ni miracle!* Nem milagre, nem mystificação!

*
* *

A hypnologia offerece justissimo interesse sob diversos pontos de vista. De um lado é a historia, vendo alguns dos seus problemas estudados e explicados; de outro é a therapeutica, vendo as molestias *sine materia* tratadas por medicamentos *sine substancia*, como pretende a escola da Salpêtrière, ou a maior parte das enfermidades destruidas pela suggestão, como affirma a escola de Nancy; e quanto á psychologia, a evolução dos processos da hypnose abala profundamente as regiões superiores da actividade mental, e solicita directamente o substratum material que supporta essas regiões (Luys) e, graças a uma verdadeira viviseccão (Liégeois), pode-se desassociar as faculdades intellectuaes e moraes, isolal-as fibra por fibra, quebrando a unidade psychologica do individuo. E no direito—esses estados novos quantos novos problemas não apresentam! Ora, no periodo passivo sujeita o individuo ás mais odiosas complacencias ou aos mais immundos attentados; ora, no periodo activo, como affirmam os Nancyanos e os dissidentes da Salpêtrière, fazem-n'o depositario de suggestões que em momento dado, com uma precisão

de chronometro, com um automatismo de inanimado, tornal-o-ão homicida, envenenador, suicida ou perjuro.

Serve de epigraphe a este estudo a celebre phrase de Edmond Picard: « que l'homme s'agite ou se repose, mange, dorme ou travaille, qu'il pense, qu'il souffre, qu'il soit libre ou prisonnier,—le Droit est là, le protégeant sans cesse et le dirigeant »

Ora ao lado do prisioneiro da cellula, exclama Alberto Bonjean, porque não collocar o prisioneiro da intelligencia?

Escolhemos por thema de estudo o capitulo mais investigado da medicina legal da hypnose: o estupro commettido em mulher sob a acção da lethargia, da catalepsia, do somnambulismo e dos estados intermediarios, e, o que encarece o interesse do estudo, occupar-nos-emos dos processos que já tem sido por esse motivo submettidos á justiça ⁽⁴²⁾.

No Brazil o movimento pró ou contra o hypnotismo é completamente nullo. Mesmo a visita dos charlatães é rara. Não é, pois, de temer a febre magnetica que se seguiu ás sessões de Leon, Hansen em Vienna, na Suissa e na França, ás de Dhont ou Donato em Turim, Milão e em alguns cantões helveticos.

(42) Sob os pontos de vista medico-legal e juridico do hypnotismo podemos citar e recommendar os seguintes autores :

ALBERT BONJEAN, *L'hypnotisme*, o. c., 1890.

JULES LIÉGEOIS, *De la suggestion*, etc. o. c., 1889.

DR. GIULIO CAMPILI, *Il grande ipnotismo*, etc., o. c., 1886.

DR. PAUL GARNIER, *L'automatisme somnambulique devant les tribunaux*, 1887.

DR. GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, etc., o. c., 1886.

DR. VON LILIENTHAL, *Der Hypnotismus u. das Strafrecht*, 1887. (Extrahido da *Zeitschrift für die gesammte Strafrechts-Wissenschaft*).

DR. VON KRAFT EBING, dous arts. publicados in *Der Oesterreichischen Aertzlichen Vereinszeitung*. (Nov., Dec. de 1887 e Jan. de 1888).

BINET et FÉRÉ, *Hypnotisme et responsabilité*, in *Revue Scientifique*, 1885, nº 3.

PUGLIESE, *Rivista di Giurisprudenza*, 1885, fascic. III e IV.

CHARPIGNON, *Rapports du magnétisme avec la jurisprudence et la médecine légale*, 1860.

Si por esse lado nenhum mal nos assalta, por outro lado é digna de reparo a indiferença dos magistrados, advogados e medicos ante o grave problema psychologico da actualidade: nenhum livro, nenhuma experiencia, raros artigos ⁽⁴³⁾. Descuriosidade ou insipiencia? O estrangeiro dirá que uma e outra ao mesmo tempo.

Feliz este trabalho si conseguir instruir um ignorante, ou converter um incredulo.

S. Paulo, Fevereiro—Agosto, 1895.

A. M.

(43) Conhecemos os seguintes :

DR. VIVEIROS DE CASTRO, *Responsabilidade criminal dos hypnotisados*, in *O Direito*, vol. LXIII, pag. 321-326, 1894.

DR. BARROS GUIMARÃES, artigo, in *Revista da Faculdade de Direito de Recife*, vol. 1º, pag. 97.

SERPA PINTO, artigos, in *Revista Academica de S. Paulo*, 1892.

DR. F. FERREIRA DIAS DUARTE, *O hypnotismo no crime*, in *O Direito*, vol. XLV, p. 481-488, 1888.

CAPITULO I

O que é o hypnotismo

Encetando o estudo desta questão que é capital, devemos manifestar o nosso embaraço deante de tão complicado problema e confessar—que não nos abalançamos a precisar a natureza do hypnotismo,— e que evitaremos entrar na discussão intima de phenomenos, cuja filiação e processo evolutivo ainda não estão sufficientemente esclarecidos. Feita essa reserva que encerra uma promessa a cumprir, será conveniente perguntar o que é o hypnotismo perante a escola de Nancy e a da Salpêtrière.

I

Bernheim, chefe auctorizado e illustre da primeira escola, resumindo num *Credo* de sete artigos a doutrina sustentada por seus companheiros, affirma na primeira proposição da synthese de suas ideas:— «L'état hypnotique n'est pas une névrose, les phénomènes qui le constituent sont naturels et psychologiques, ils peuvent être obtenus chez beaucoup de sujets dans leur sommeil naturel » (44).

(44) O. c. Já em 1819 o padre Faria assimilava o *somno lucido* ou *somnambulismo* ao somno natural : « Je ne puis concevoir comment l'espèce humaine fut assez bizarre pour aller chercher la cause de ce phénomène dans un baquet, dans une volonté externe, dans un fluide magnétique, dans une chaleur animale et dans mille autres extravagances ridicules de ce genre, tandis que cette espèce de sommeil est commune à toute la nature humaine par les songes, et à tous les individus qui se lèvent, qui marchent ou qui parlent en dormant ? » *De la cause du sommeil lucide*, etc., 1819, tomo 1^o, p. 40.

« Pour l'école de Nancy, affirma Liégeois, l'hypnotisme est un fait non pas pathologique, mais physiologique: il n'est pas une névrose, mais un sommeil. » (45).

Bonjean accrescenta:—« un sommeil spécial très distinct du sommeil ordinaire et amenant d'autres conséquences » (46).

A essa doutrina se filiam, entre outros, Liébeault, Beaunis (47), Bremaud (47a), Bottey (47b), Delbœuf de Liège (48), e Tuckey (49) na Inglaterra.

A escola da Salpêtrière é representada por Charcot, Luys, Gilles de la Tourette, Brouardel (50), Paul Richer, Magnin, Dumontpallier (51), Auguste Félix Voisin (52), Descourtis, Bérillon (53), Charles Richet (54), Alfr. Binet e Ch. Féré (55), Mesnet,

(45) O. c., introd., pag. III.

(46) O. c., pag. 12.

(47) *L'expérimentation en psychologie par le sommeil provoqué*, 1885. *Le somnambulisme provoqué*, 1887.

(47a) *Les différentes phases de l'hypnotisme* (Conférence faite au cercle St-Simon, le 16 Janvier de 1884).— Société de Biologie, 26 Avril de 1884.

(47b) *Le magnétisme animal*, étude critique et expérimentale sur l'hypnotisme ou sommeil nerveux provoqué chez les sujets sains, 1884.

(48) *Le sommeil et les rêves*, 1885. *De l'origine des effets curatifs de l'hypnotisme*, 1887. *Une visite à la Salpêtrière*, 1886. Artigos in *Revue Philosophique*, 1885-86-87. *L'hypnotisme devant les Chambres législatives belges*, 1892. *La suggestion criminelle*, in *The Monist*, t II, n. 3, Abril 1892.

(49) *Thérapeutique psychique* de C. LLOYD TUCKEY, trad. de J. P. DAVID, 1893.

(50) Varios relatorios publicados in *Annales d'Hygiène et médecine légale*, dos quaes o mais importante é o do processo Levy (*Ann.*, 3^a série 1879, t. I, p. 49).

(51) *Union Médicale*, 1883. *Gazette des Hôpitaux*, 1882. *Comptes-rendus des séances et mémoires de la Société de biologie*, 1882.

(52) *Etudes sur l'hypnotisme et sur les suggestions chez les aliénés*, 1884. *De la thérapeutique suggestive chez les aliénés*, 1886.

(53) DR. EDGARD BÉRILLON, *Hypnotisme expérimental la dualité cérébrale et l'indépendance fonctionnelle des deux hémisphères cérébraux*, com prefacio do DR. DUMONTPALLIER, 1884. O Dr. Bérillon é o director da *Revue de l'hypnotisme expérimental et thérapeutique*.

(54) *L'homme et l'intelligence*, 1884; varios artigos in *Revue scientifique* e outras.

(55) *Le magnétisme animal*, 3^e éd., 1890. *La polarisation psychique*, in *Revue Philosophique de France et de l'Etranger* (director Th. Ribot), 1885, t. XIX.

Hack Tuke ⁽⁵⁶⁾. Chambard ⁽⁵⁷⁾, Paul Janet ⁽⁵⁸⁾, e fóra de França Heidenhain ⁽⁵⁹⁾, Grützner ⁽⁶⁰⁾, Berger ⁽⁶¹⁾, Bäumlér ⁽⁶²⁾, Schneider ⁽⁶³⁾, Preyer ⁽⁶⁴⁾ na Allemanha, Tamburini, Seppili ⁽⁶⁵⁾, Morselli ⁽⁶⁶⁾, Campili, Vizioli ⁽⁶⁷⁾ na Italia, etc. Para Fontan e Ségard a hypnose é um estado physiologico anormal, pathologico mesmo, produzido por manobras diversas que exercem em geral uma acção particularmente fatigante sobre os órgãos sensiveis (FONTAN e SÉGARD, *Eléments de médecine suggestive*, 1887).

O principio cardeal dessa doutrina é que o estado hypnotico é uma nevrose, um estado pathologico. D'ahi a diversidade de definições que (valha a verdade) relativamente poucos autores apresentam. Assim ao passo que para Bernheim o hypnotismo é a *provoção de um estado psychico especial que augmenta a suggestibilidade*, — accrescentando mais adiante, que para se realizar essa provocação se faz mister o emprego de um agente psychico; para Charcot o hypnotismo é *uma nevrose experimental*, para Braid—*um*

⁽⁵⁶⁾ *The Journal of mental science*, trad. Jules Drouet, in *Annales médico-psychologiques*, 4^e série, vol. VI, 1865. *Hypnosis redivivus*, in *The Journal of mental science*, Jan. 1881. *Sleep-walking and hypnotism*, 1884.

⁽⁵⁷⁾ *Du somnambulisme en général*, th. de Paris, 1881.

⁽⁵⁸⁾ *Séances et travaux de l'Académie des sciences morales et politiques*, t. CXXII, 2^e sém., 1884. *De la suggestion dans l'état hypnotique*, in *Revue politique et littéraire*, n.os de 26 Juillet, 2, 9, 16 Août 1884, 2^e sém., t. XXXIV.

⁽⁵⁹⁾ *Il cosiddetto magnetismo*, etc., cit.

⁽⁶⁰⁾ HEIDENHAIN u. GRUETZNER, *Halbseitiger Hypnotismus, hypnotische Aphasie, Farbenblindheit und Mangel des Temperaturismus bei Hypnotischen*, in *Bresl. ärztl. Zeitschr.*, t. II, 4, 1880.

⁽⁶¹⁾ *Hypnotische Zustände und ihre Genese*, in *Bresl. ärztl. Zeitschrift*, t. II, 10, 11, 12, 1880. — *Experimentelle Katalepsie*, in *Deut. med. Wochenschrift*, VI, 10, 1880. — *Das Verhalten der Sinnesorgane, im hypnotischen Zustände*, in *Bresl. ärztl. Zeitschrift*, t. II, 7, 1881.

⁽⁶²⁾ *Der sogenannte animalische Magnetismus oder Hypnotismus*, Berlin, 1881.

⁽⁶³⁾ *Die psych. Ursache der hypnot. Erschein.* Leipzig, 1880.

⁽⁶⁴⁾ *Die Entdeckung des Hypnotismus*, Berlin, 1881. *Die Kataplexie*.

⁽⁶⁵⁾ *Contribuzione allo studio sperimentale dell'ipnotismo*, in *Rivista sperimentale di freniatria e di medicina legale*. 1881, t. III e 1882, t. III e IV.

⁽⁶⁶⁾ Prof. ENRICO MORSELLI, *Il magnetismo animale, la fascinazione e gli stadi ipnotici*.

⁽⁶⁷⁾ *Del morbo ipnotico (ipnotismo spontaneo, autonomo) e delle suggestioni*, 1886.

estado particular do systema nervoso, determinado por manobras especiaes; para Magnin e Dumontpallier—une névrose expérimentale à divers degrés, en tenant compte des différentes phases plus ou moins accentuées par lesquelles on fait passer le sujet; para Paulo Richer que ligeiramente modifica a noção dada por Braid—um conjuncto de estados particulares do systema nervoso, determinado por manobras especiaes; para Charles Richet—c'est une perturbation artificielle produite dans les fonctions normales du système nerveux, une vraie névrose, e o mesmo escriptor mais tarde ajunta—avec trois ou quatre degrés de léthargie, de catalepsie, d'état suggestif, et enfin de somnambulisme; para Azam, é um meio particular de provocar um somno nervoso, um somnambulismo artificial, acompanhado de anæsthesia, hyperæsthesia, catalepsia, e outros phenomenos que se dão sobre o sentido muscular e sobre a intelligencia; para Mont'Alverne de Siqueira, escriptor portuguez, é um somno artificial mais ou menos profundo, determinado por estados diversos do systema nervoso, modificado por impressões exteriores ⁽⁶⁸⁾; para H. F. Alvares é a provocação de uma perturbação nervosa (nevro-psychose) caracterisada por diversos estados—uns parecidos, e outros não, com o somno natural—e determinada pelo proprio individuo ou por impressões externas para Hoffmann—um estado nevropathico ⁽⁶⁹⁾; para Luys, c'est un état expérimental extra-physiologique du système nerveux..... c'est une névrose artificielle que l'on développe chez un sujet prédisposé, un pseudo-sommeil que l'on impose et pendant lequel le sujet en expérience perd la notion de son existence propre et du monde extérieur ⁽⁷⁰⁾.

⁽⁶⁸⁾ *Hypnotismo e suggestão*, 1888.

⁽⁶⁹⁾ Cit. por P. G. MOREAU, o. c.

⁽⁷⁰⁾ A titulo de curiosidade transcrevemos a definição dada por Masoin, que é um verdadeiro labyrintho de idéas e intrincada miscellanea de proposições (ALVARES, op. c.). Eil-a : « Uma modificação dinamica do systema

O hypnotismo é um somno ou uma nevrose? E' o que vamos investigar.

* * *

Por um abuso de linguagem, os homens de sciencia tem ampliado a significação adequada da palavra — *somno*, — dando esse nome a varios estados morbidos lethargicos, que ora symptomatisam uma enfermidade natural, ora representam effeitos consequentes á absorpção de substancias determinadas. Não é raro, na verdade, encontrar em tratados de pathologia estes termos—*somno opiaceo*, *somno hysterico*, *somno morphinico*, *somno epileptico*.

Si dessa accepção se utilisassem os Nancyanos quando affirmam que o hypnotismo é um somno, a divergencia entre as duas escolas, nesta questão, seria meramente superficial, pois o somno hypnotico seria entendido, como traduzindo apenas um symptoma da desordem psychica do hypnotisado.

Mas assim não acontece. Elles consideram o somno natural como o resultado de uma auto-suggestão e não descobrem entre esse estado e o hypnotico, a menor differença, salva, escreve Bernheim, esta unica linha divisoria: o individuo que dorme, do somno natural, só está em relação consigo mesmo, recebe de si mesmo os sonhos e as suggestões, é um *auto-hypnotisado*; a ultima idéa que precede o somno, as impressões que

nervoso e particularmente do cerebro, ordinariamente provocada por impressões externas ou meios especiaes; é uma especie de nevrose experimental de força a deprimir e abolir a vontade, diminuir e extinguir a consciencia, augmentar ou enfraquecer os sentidos e perverter a acção muscular: é uma condição segunda em que a personalidade se transmuda e se submete docilmente ás ordens e pensamentos do magnetisador; é uma sorte de somno provocado (somnambulismo artificial, somno nervoso) durante o qual o individuo pode tornar-se um automato sem razão, sem vontade, sem reminiscencia; é uma especie de dissociação das diversas faculdades, uma ruptura do equilibrio normal, revelando-se pelo enfraquecimento das camadas mais altas do encephalo, o que deixa predominar as operações das inferiores. »

os nervos sensitivos e sensoriaes continuam a transmittir ao seo cerebro, as incitações provenientes das visceras, as modificações na circulação cerebral, etc., tornam-se o ponto de partida de imagens e de impressões incoherentes que constituem os sonhos, emquanto que o hypnotisado adormece fixando o seu pensamento naquelle que o faz dormir, os seus sentidos continuam a estar em relação com o hypnotisador, d'onde a possibilidade para este de pôr em movimento a imaginação e o automatismo do dormidor, de suggerir-lhe sonhos, de dirigir os actos, cuja ponderação fugiu a uma vontade enfraquecida ou impotente.

O hypnotisado, abandonado a si mesmo, accréscita Bernheim, dorme tranquilla e passivamente como qualquer de nós, é susceptivel de sonhos expontaneos, como todos os individuos. Algumas vezes o dormidor expontaneo pode ser posto em relação com alguém, e então se assemelha ao dormidor artificial, é um hypnotisado. Uma pessoa ligeiramente adormecida, diz Maudsley, ouve perfeitamente uma voz que lhe seja familiar e responderá, sem accordar-se. E Bernheim continua repisando essas considerações e confirmando-as com a citação dos nomes de Hansen, Delbœuf, Noizet e com factos por elle proprio observados.

Ora, em que consiste o somno e qual a sua explicação physiologica? Nada mais facil, diz Méric⁽⁷¹⁾, do que reconhecer o somno, nada mais difficil do que penetrar os seus mysterios e dar-lhes uma explicação satisfactoria. São variadas as hypotheses. Cabanis julga que o somno é uma função particular do cerebro abalado por uma serie de movimentos particulares⁽⁷²⁾. Friedlender define-o como a função

⁽⁷¹⁾ ELIE MÉRIC, *Le merveilleux et la science; Études sur l'hypnotisme*.

⁽⁷²⁾ « Le sommeil n'est point un état purement passif, c'est une fonction particulière du cerveau qui n'a lieu qu'autant que, dans cet organe, il

de um organ especial cuja polaridade produz uma polaridade adynâmica da intuição interior. Para Broussais aquelle estado é a cessação das funcções dos sentidos, das dos musculos submettidos á vontade, e a abolicão das facultades intellectuaes e affectivas. Segundo Maine de Biran que estuda o somno sob o objectivo philosophico, é a suspensão momentanea da acção da vontade ou da força motora sobre os organs que lhe são submettidos. Approximando-se do —*motus in somno intra vergunt*—de Hippocrates, Longet salienta um dos relevos capitaes do somno natural, e apresenta-nos o homem adormecido como que encerrado dentro de si mesmo e sem communição apparente com o mundo externo. Jouffroy, que incorre na observação feita sobre Maine de Biran, pensa que enquanto o corpo adormece, a alma vela, para no tempo dado accordal-o, dissipando aquelle entorpecimento passageiro.

No somno Cerise vê uma funcção nervosa sob um repouso apparente: é um repouso relativo que não impede o systema nervoso em geral, e o cerebro em particular, de conservar uma parte de acção especial, de fazer um trabalho distincto para a conservação do organismo inteiro.

O dr. Régnard aponta, como caracteristico physiologico do somno, o entorpecimento de todos os sentidos e dos movimentos voluntarios, com persistencia dos actos reflexos e automaticos.

« s'établit une série de mouvements particuliers; et leur cessation ramène
« la veille où les causes extérieures du réveil se produisent immédiatement.
« Dans l'état sain le sommeil ne répare pas les forces seulement par le
« repos complet qu'il procure à certains organes et par la diminution de
« l'activité de tous: c'est surtout en transmettant du centre cérébral à toutes
« les parties du système une nouvelle provision d'excitabilité qu'il produit
« ses effets salutaires. Le sommeil, mettant le cerveau dans un état actif, il
« s'ensuit que sa répétition trop fréquente, son excessive prolongation doi-
« vent énerver cet organe, comme le fait toute autre fonction quelconque
« à l'égard de celui ou de ceux qui lui sont propres, lorsque sa durée ou
« son énergie va au delà des forces qui doivent l'exécuter. »

Exaggerae esse estado normal e achar-vos-eis deante da nevrose que se chama o somno provocado: *somno* que se estende apenas á percepção e não á concepção; *sonho* que os assistentes podem modificar pela suggestão; *automatismo* dependente da aniquillação de uma parte do cerebro e da predominancia da medulla espinal ⁽⁷³⁾.

De posse dos dados do problema, passemos á sua solução.

Em primeiro logar o somno natural não é uma auto-suggestão ⁽⁷⁴⁾. E' facto commum que muitas vezes, vencido pela fadiga, adormecemos, embora empreguemos a mais energica vontade para combater a invasão desse estado. A necessidade nos subjugua indomavelmente e são baldadas as resoluções e os esforços para combatel-a ⁽⁷⁵⁾.

E mais ainda. O facto do silencio, da escuridão, de ruidos monotonos produzirem o estado lethargico, ao passo que em outras circumstancias geram o somno natural; o caso de Maury, dormindo, receber e seguir suggestões de sonhos ⁽⁷⁶⁾; a existencia da lethargia e do somnambulismo como modificações morbidas da somniação physiologica—parecem na verdade justificar a pretendida analogia entre o somno expontaneo e a hypnose provocada.

Mas — admittindo que no somno natural se encontrem duas das phases do processo evolutivo da hypnose, admittindo que haja perfeita e absoluta identidade entre uns e outros phenomenos — onde a catalepsia? E a importancia desta ultima phase do hypnotismo é tão grande, que o proprio Liébeault distingue os diversos graus de somno

⁽⁷³⁾ *Les maladies endémiques de l'esprit. Sommeil et somnambulisme.*

⁽⁷⁴⁾ Sobre *suggestão*, vide mais adiante, capitulo IV.

⁽⁷⁵⁾ Para evitar continuas citações, diremos que este capitulo é quasi todo resumido de ALVARES, o. c.

⁽⁷⁶⁾ A. MAURY, *Le sommeil et les rêves*, 3ª ed., 1865.

provocado em—*estado não cataleptico* (somnolencia) e *estados com catalepsia* (somno leve, somno profundo, somno muito profundo, somno somnambulico leve, somno somnambulico profundo) (77). Nem se diga que semelhante phenomeno appareça, porque se provoque uma rigidez cataleptoide, accordando bruscamente um individuo. Essa rigidez corresponde ao despertar e não ao somno. Portanto, affirma H. F. Alvares, a catalepsia hypnotica não tem o seu homologo em periodo algum do somno natural.

É não é só; á excepção dos somnambulos naturaes, nenhum outro dormidor sujeita-se e obedece ás suggestões de actos, muito embora dê-se a circumstancia de poderem ser provocados sonhos, em connexão logica com as sensações e impressões recebidas durante a somniação normal.

É qualquer que seja a opinião acceita, todos reconhecem que essa ultima somniação concorre effizantemente para a reparação das forças perdidas durante a vigilia: o seu effeito é, por inteiro, de reparação benefica. (78). Como sustentar que esses mesmos resultados tonicos decorrem do somno provocado,

(77) *Classification des degrés du sommeil provoqué*, in *Revue de l'hypnotisme*, Janeiro 1887.

(78) « Ce qui est certain, c'est que pendant le sommeil le volume d'oxygène absorbé l'emporte sur le volume d'acide carbonique exhalé, dans une proportion qui peut être assez élevée, tandis que dans l'état de veille le rapport peut être renversé, surtout pendant la période du travail musculaire. D'où il ressort que pendant le sommeil l'assimilation domine la désassimilation, tandis que pendant la veille la désassimilation domine l'assimilation. La période du sommeil répondrait donc d'une part à une sorte d'encombrement des produits de l'action nerveuse, et, d'autre part, à un approvisionnement d'oxygène (générateur des oxydations, c'est-à-dire de la force) pour la période diurne qui suivra. » J. BÉCLARD, *Traité élémentaire de physiologie*, vol. II, § 381, 8^a edição, 1886. « C'est pendant le sommeil que la partie principale de la nutrition des tissus s'opère et que le renouvellement de leurs pouvoirs actifs s'accomplit. C'est pour cela que nous éprouvons un sentiment de bien-être, en sentant notre vigueur renouvelée après ce repos absolu; ce qui est dû, en grande partie, à la nutrition et à la réparation de notre système musculaire. » J. C. DALTON, *Physiologie et hygiène des écoles, des collèges et des familles*, trad. E. Acosta.

quando geralmente em seguida a uma hypnotisação, o *sujet* sente-se predisposto para o somno normal, por uma irresistivel tendencia?

O estado lethargico observado no somno espontaneo, logo que se prolongue por espaço de tempo maior que o habitual, symptomatiza sempre uma condição pathologica ou um desarranjo qualquer do systema nervoso central (doença do somno, da Guiné, e hypnosia dos convalescentes e anemicos).— O opio, o chloroformio, o alcool manifestam pelo somno opiáceo, chloroformico e alcoolico, as anormalidades que os seus principios activos desenvolvem no organismo victimado, a hypnose provocada exprime as condições pathologicas acima apontadas.

E se é exacto que é possivel produzir durante o somno normal paralyrias, contracturas, allucinações, é tambem exacto que a suggestibilidade acompanha a embriaguez alcoolica e o somno chloroformico, sem que d'ahi possamos inferir a identidade entre esses estados e a hypnose provocada.

O hypnotisado, no estado somnambulico, conserva ainda sua actividade psychica, conversa, discute, aprecia os factos e as pessoas, sujeita-se ou resiste (por pouco tempo embora) ás impressões que o rodeiam e ás suggestões que se lhe impõem. Não assim o individuo mergulhado em somno natural, pois a consciencia o abandona, a sua personalidade se affasta do mundo exterior e não percebe mais as impressões que procedem do mundo real.

Quem não conhece essa successão estonteante de ideas amorphas, proteiformes, fluctuantes, versateis, extravagantes que no somno natural se produzem e se dissipam, se isolam e confundem, com a rapidez do raio, com a fragilidade do vidro? Tal facto não se dá em relação ao hypnotisado. As concepções deste são encadeadas e logicas: si ha uma idéa

suggerida, as faculdades psychicas adaptam-se a ella, deduzem as consequencias dessa idéa *mater* inculcada, e formam a concepção. E desde que o suggestionador dirige essa actividade para o ponto que leva em mira, não ha astucia que o hypnotizado poupe, nem força que não domine para chegar ao resultado suggerido. Esta consideração prova, em consequencia, que o suggestionador adapta apenas a actividade psychica do *sujet* á idéa suggerida: a consciencia e a vontade não se extinguem, mas se pervertem de harmonia com o pensamento dominante. Deste ultimo facto, resultam o desdobramento ou tresdobramento da personalidade e outras alterações que mais tarde exporemos.

A sequestração da ordem externa que soffre o dormidor natural, e entorpecimento dos sentidos e das faculdades superiores ⁽⁷⁹⁾, o modo por que elles se accordam, a sua impassibilidade indifferente no accetar as maiores extravagancias sem um vislumbre de resistencia ⁽⁸⁰⁾, — não se coadunam absolutamente

⁽⁷⁹⁾ « Le sommeil est l'acte qui établit avec le plus de netteté, la séparation des deux ordres de système nerveux. En effet, les fonctions qui s'accomplissent sous l'influence du nerf grand-sympathique, n'ont ni cesse ni repos: elles représentent, pour ainsi dire, le mouvement perpétuel de la machine animale. La circulation, la respiration, les sécrétions, etc., ne subissent aucun temps d'arrêt depuis la naissance jusqu'à la mort. Le système nerveux du grand-sympathique est comme une sentinelle immuable, qu'on ne relève jamais; mais le système nerveux central qui préside aux fonctions de la conscience, de la volonté et des sens, se repose par intervalles. Le sommeil est l'état de repos du système nerveux central, c'est-à-dire du cerveau avec permanence de l'exercice du système nerveux ganglionnaire. » LOUIS FIGUIER, *Connais-toi toi-même*, 2^a ed.. 1879.

⁽⁸⁰⁾ Essa é a regra geral. Ha, porém, excepções: « La volonté joue-t-elle un rôle dans le sommeil? Elle l'est bien à l'état de veille sous l'empire de l'imagination qui nous enchaîne; sous celui de la colère, de la passion. Mais il est incontestable qu'elle veille aussi pendant le sommeil des autres facultés... Le cauchemar, qu'il soit provoqué par une réplétion d'estomac, une position anormale, par une gêne de la circulation du sang, causes plus ordinaires du phénomène, ou qu'il procède d'une autre origine, n'est-il pas une lutte de la volonté contre l'imagination en délire? » HYAC. KUBORN, *Cours d'hygiène générale et pédagogique*, 1891.

com as relações que o hypnotisado mantem ante os seres e as cousas que o cercam, com a sua hyperagudeza sensorial, com a persistencia (com perversão embora) da vontade e da consciencia, com os processos especiaes usados para despertal-o, com a attitude mais ou menos independente e de pouca duração que conserva deante das suggestões que o assaltam e finalmente dominam, e emfim com esse proprio cunho de elevada suggestibilidade que em tão alto grau —jamais—se encontra em qualquer outro estado.

Nem se invoque para fundamento das allegações que combatemos a possibilidade de transmudar o somno natural em estado hypnotico, porque e por uma justissima deducção, obrigar-nos-iam a confessar a identidade entre o primeiro estado e o somno chloroformico: na verdade este pode seguir-se áquelle, pela chloroformisação operada num individuo mergulhado em somniação normal.

As suggestões dividem-se, como veremos, em intra-hypnoticas e post-hypnoticas, segundo se realizam durante ou depois da hypnotisação. Qual o facto scientificamente averiguado, de idéa suggerida durante o somno normal, que tivesse recebido effectividade no estado de vigilia? Nenhuma approssimação será possivel entre os dois phenomenos quando se trata de suggestão post-hypnotica: custanos a crer effectivamente, que esteja a dormir quem leva a effeito uma dessas suggestões nas circumstancias mais variadas da vida só ou rodeado de testemunhas, calado ou conversando rasoavelmente, debulhado em lagrimas ou entre risos. Ainda mais: os phenomenos da amnesia e da reviviscencia em posterior hypnotisação não encontram homologos na somniação natural. E porque, si, como allegam, a sua natureza é identica e analogas as suas manifestações?

Repugna ainda á verdade a assimilação entre os sonhos e as allucinações e illusões provocadas. O sonho, diz Max Simon ⁽⁸¹⁾, consiste essencialmente na producção de imagens cerebraes, das quaes o individuo conserva ao despertar uma lembrança vaga ou precisa. O unico meio em que o sonho se pode desenvolver é o somno: no mesmo lugar em que brota, desaparece. Como pois explicar as suggestões post-hypnoticas que se realizam, após o periodo a que os nancyanos dão o nome de somno? E mais ainda: como explicar a suggestão em estado de vigilia?

E poderíamos accrescentar: as imagens do sonho são as mais das vezes incoherentes e mais ou menos extravagantemente reunidas ⁽⁸²⁾—as percepções nada têm de nitidez, as impressões de certa intensidade dissipam-nas ou modificam-nas, ao passo que as allucinações do hypnotizado são muitas vezes acompanhadas de hyperagudeza sensorial e psychica e a sua força e intensidade correspondem á força e intensidade da suggestão ⁽⁸³⁾.

Haverá relações de semelhança ou identidade entre a hypnose provocada e a *rêverie*?

⁽⁸¹⁾ *Le monde des rêves*, 2ª ed., 1888.

⁽⁸²⁾ « L'engourdissement complet des organes des sens lui a enlevé la conscience du monde extérieur, et il attribue aux images de la mémoire la réalité des objets qu'elles représentent. Le rêve peut être considéré comme un *veille partiel* dans lequel les images apparaissent dans la partie du cerveau qui ne dort pas. *Ces images, le plus souvent incohérentes et plus au moins bizarrement associées*, sont au travail de la pensée ce que sont les convulsions aux mouvements coordonnés de la locomotion. » J. BÉCLARD, o. e loc. c.

⁽⁸³⁾ Para provar a analogia que afirma existir entre o sonho e o somnambulismo, Delbœuf cita o facto de um somnambulo sonhar que obedece a uma suggestão, sem obedecer a ella na realidade. » Dando-se este phenomeno no caso em que a suggestão não foi feita com sufficiente força, deixa isto ver que a manifestação somnambolica é mais alguma coisa do que a simples concepção, um simples sonho; nas suggestões fracas, o sonho da obediencia; nas fortes, a obediencia real. A conclusão, deduzida por Delbœuf da sua observação, equivale á affirmacão de que um individuo, que sonha estar executando um acto, sonha igualmente durante a sua execução real. O que é evidentemente pouco racional. No cumprimento da sug-

Ainda agora a negativa se impõe. Na *rêverie* o individuo percebe o *contraste entre as impressões desattendidas e as concepções em que se concentra*. Com o hypnotizado, esse phenomeno se não dá: os seus sentidos tem a percepção dos seres proximos, mas essas percepções se degeneram em illusões, em virtude da perversão psychica produzida pela hegemonia de uma percepção; tudo o impressiona, tem uma força de attenção maior do que em vigilia, mas semelhantes imagens o illudem—*porque predominam no campo da consciencia sem deixar ver o contraste com a realidade*.

E para terminar a refutação do systema nancyano permittam-nos que traslademos uma phrase de Bernheim, que é uma confissão dos seus erros: « Definir a hypnose como sendo somno provocado é restringir, e muito, a significação deste vocabulo, é deixar de lado numerosos phenomenos que independem do somno e que a suggestão pode gerar.... » (84).

O grande, o irremediavel erro da escola de Nancy está na preponderancia descabida que outorga ás influencias de ordem psychica. Para ella, como adiante mais detalhadamente veremos, tudo em hypnotismo se concretisa, se resume na suggestão. Si assim fosse, si apenas a idéa do somno produzisse a phenomenologia hypnotica, como explicar que a idéa do somno intervenha na producção da hypnose em animaes inferiores? (48^a). O frango é hypnotizado por

quando gestão post-hypnotica, o individuo entra no estado em que se achou, se fez a suggestão, isto é, tem no fim do prazo marcado uma reminiscencia, um reaparecimento da influencia hypnotica». ALVARES, o. e loc. c.

(84) *Revue de l'Hypnotisme*, Février 1887.

(84^a) Acrescente-se: Assim como muitas vezes apparecem no homem, phenomenos de rigidez cataleptica, em seguida a uma emoção violenta (casos de Tissot, de Tulpius, Ursulinas de Loudun, segundo La Menardy, e convulsionarios do cemiterio de Saint-Médard, segundo Carré de Montgeron, factos de Puel, Vieussins, Cordan, Boudin, Abbé, etc.), — assim tambem o terror, uma impressão subita e viva determinam nos animaes a *cataplexia* assignalada por Preyer.

meio de um movimento de rotação consecutivo á collocação da cabeça sob as azas; o gallo com a collocação do dedo em frente ao bico, a gallinha pelo decubito dorsal, por alguns minutos; apparece a cataplexia na ran, comprimida pelo dedo pollegar posto no ventre e os outros dedos ao longo da columna vertebral; o brilho dos olhos do cão, do gato, da serpente fascina um passaro, e outros animaes (⁸⁵). Serão admissiveis nestes casos a idéa da somniação e influxo puramente psychico?

II

Para a escola da Salpêtrière, a hypnose provocada apresenta a configuração scientifica de uma nevrose experimental.

(⁸⁵) Em 1636 o padre Athanasius Kircher tomava um gallo e collocava-o com o bico apoiado sobre uma meza; depois, partindo do bico do animal traçava um risco a giz e para este o olhar do gallo convergia immediatamente. O animal ficava inerte e não se movia, a despeito de todos os excitantes como o fogo, etc. Regnard immobilisava um gallo de Bentham collocando a ponta do dedo ao nivel do bico; *cataplexiava* (perdoem-nos o neologismo) frangos tomando-os de sopetão e acto continuo pondo-os em decubito dorsal sobre uma meza. Com o pardal se realiza o mesmo facto, sobretudo si se lhe prende a cabeça debaixo da aza. Ainda identico methodo surte effeito em relação aos porquinhos da India, especialmente as femeas; ainda se produz nesses animaes a cataplexia, pela fixação do olhar sobre um objecto brilhante. Em 1873 Czermac obteve resultado analogo ao de Kircher, sem ligaduras e sem o risco de giz traçado no solo: bastava immobilisar por algum tempo o animal, estendendo de manso o pescoço e a cabeça sobre o abdomen. Conseguiu effeitos identicos com passaros, salamandras, coelhos, caranguejos, pela simples fixação de um objecto, dedo, phosphoro, collocados deante de seus olhos. Podemos approximar desses factos a contractura dos *tirtons* quando agarrados, os effeitos do raio, a paralytia devida ao terror, o estupor dos animaes feridos por arma de fogo: são devidos á excitação dos apparatus moderadores da innervação central por uma impressão tactil de alguma intensidade. Em 1828, o hungaro Constantino Balassa descobrio um novo systema para ferrar cavallos: olhava-os com fixidez, e estes recuando, levantando a cabeça, enrijando a columna cervical, não se moviam, mesmo que troasse aos seus ouvidos um tiro de espingarda; amansava-os igualmente mediante a fricção suave com a mão e em cruz sobre a fronte e os olhos. Em 1839 o dr. Wilson confirmava suas observações e produzia esse estado, que elle denomina *trance*, em animaes do Jardim Zoologico de Londres. Em 1881, Beard, em Boston, estudando esses phenomenos de trance ou trancoidaes, demonstrou que podiam ser obtidos pelo medo, pela luz viva, por passes, pela musica, pela fixação do olhar (MOREAU e BERNHEIM, o. c.).

E' um estado experimental extra-physiologico do systema nervoso, uma nevrose artificial que evolue em organismos predispostos, um pseudo-somno que se desenvolve á vontade do hypnotisador. Os phenomenos que a hypnose apresenta encontram terreno predilecto em psychopathas, em nevropathas, que soffrem alterações morbidas e anormalidades determinadas, graças á debilidade geral das funcções organicas e á perversões mais ou menos graves e intensas dos apparatus da innervação cerebro-espinal. O hypnotico, si não é um doente, é pelo menos um individuo, cujo disequilibrio dos actos cerebraes tem por origem e como ponto de partida um conjuncto de perturbações dynamicas e funcçionaes dos orgãos da sensibilidade e dos sentidos, de que a hypnose é mera manifestação ⁽⁸⁶⁾.

O hypnotismo é uma perturbação nervosa de origem somatica. E não é um sonho, nem uma *rêverie*. Participa do somno normal mais do que a *rêverie*; independe e affasta-se do somno normal mais do que o sonho: — é uma nevro-psychose experimental, salvo quando não o acompanha a suggestibilidade, porque então reveste os caracteres de uma nevrose experimental. No primeiro caso o hypnotico é um nevro-psychotico no segundo, é simplesmente um nevrotico ⁽⁸⁷⁾.

Entre os discipulos de Charcot ha muito pronunciada tendencia para estabelecer parallelo entre o hypnotico e o alienado ⁽⁸⁸⁾. Anteriormente a elles, Hack Tuke tinha sido impressionado por essa aproximação entre os dois estados. Querendo demonstrar a analogia entre elles, affirmava aquelle autor: «por

⁽⁸⁶⁾ MESNET, o. c.

⁽⁸⁷⁾ E' a opinião de ALVARES, o. c.

⁽⁸⁸⁾ Sobre as affinidades entre o estado hypnotico, o extase e a epilepsia, vide MAUDSLEY, *Pathologie de l'esprit*, 1883, trad. GERMONT, cap. 2º

mais absurda que seja a sugestão feita ao individuo, este é incapaz de concentrar-se em si proprio, tirar vantagem da sua experiencia passada e, portanto, reconhecer o absurdo, achando-se paralyzada a sua vontade, e irresistivelmente impellido a actuar de accordar com a sugestão, é alienado ⁽⁸⁹⁾.

As relações intimas que enlaçam os phenomenos do hypnotismo aos da pathologia mental claramente se exteriorisam, fazendo ver que nos hypnotisados se desenvolvem experimentalmente os mais salientes elementos anormaes e morbidos das psychoses; ao capricho do hypnotisador, se geram concepções delirantes, allucinações sensoriaes, allucinações visce-raes, simples illusões e, como affirmam a escola de Nancy e alguns hereticos da da Salpétriére, impulsões irresistiveis revestidas da forma de sugestões.

O estado somnambolico é o que mais de perto costeia as fronteiras da alienação mental. Luys insiste magistralmente sobre as analogias que surgem entre o somnambulo lucido e o doente de paralyssia geral tranquillã. Um e outro são victimas de identica inconsciencia do meio ambiente e de sua situação. Um e outro se abandonam a essa credulidade absoluta que é a abdicação da *duvida especulativa* ⁽⁹⁰⁾, criterio da razão, e guia da certeza,— e que é a acquiescencia passiva ás mais absurdas inverdades; em que, graças a uma extranha malleabilidade das faculdades, a palavra do experimentador imprime no espirito do somnambulo a feição e attitude que entende melhor, assim como as suas mãos moldam o corpo do cataleptico nas posições mais clownescas ou na postura artistica que inspira a estatuaria. A essa credulidade

⁽⁸⁹⁾ *Journal of mental Science*, traducção de JULES DROUET, in *Annales médico-psychologiques*, 4.ª série, vol. IV, 1865.

⁽⁹⁰⁾ H. TAINÉ, cit. por DELBŒUF, o. c., pag. 99.

absoluta que aceita sem discutir—dá-se o nome *credividade*.

Assim incuta-se no animo de um somnambulo que elle se transformou em ama de leite, em general, em mendigo, em serpente, em soldado, em medico, em carroceiro, em advogado, — e eil-o immediatamente, com uma passividade e convicção que confunde os incredulos, acariciando um *bébé*, dando a voz de commando, implorando um obulo, arrastando-se pelo chão, marchando ao lado de um batalhão imaginario, escrevendo uma receita ingenua, sacudindo o chicote, e pedindo a absolvição do seu constituinte

Essas suggestões de mudança de personalidade germinam no hypnotisado, com um vigor e promptidão incriveis: desapareceu a consciencia pelo desmoronamento do substractum organico que a sustentava. Em medicina mental são frequentes essas curiosas extravagancias: um julga-se qualquer personagem altamente collocado,—outro em seguida a certas perturbações sensitivas julga-se transformado em bloco de pedra, em locomotiva, em arvore, em qualquer animal ⁽⁹¹⁾. São alterações da personalidade organica, affectiva e intellectual, que apparecem nos alienados, como effeitos de causa desconhecida,—nos hypnotisados, como resultados da suggestão.

O somnambulo e o paralytico tranquillo foram espoliados da expontaneidade de seus actos; ambos são credulos, ambos amnesicos, a inconsciencia os domina, deixando livre o campo á acção desordenada das actividades automaticas do cerebro. Ainda quanto á exaltação da memoria e da imaginação,

⁽⁹¹⁾ MICHÉA, *Annales médico-psychologiques*, 1856, pag. 2 e seg. (VIL-LEBRE, *Traité pratique des maladies mentales*, 1890.

uma super-actividade funccional, de força extra-physiologica, faz uma e outra se manifestarem com um brilho desusado e um luxo de expressões, de imagens, de particularidades admiraveis e anormaes. Parece que a inibição funccional de umas, exalta a lucidez de outras faculdades. Seria antemethodico e fastidioso dar aqui tudo quanto mais adiante teremos forçosamente de expor. Diga-se unicamente que si uma somnambula conseguiu repetir textualmente, com uma fidelidade de phonographo, a primeira das lições professadas por Luys no *Hôpital de la Charité*, empregando a technologia apropriada e executando mesmo a parte experimental daquella conferencia clinica,—de outra parte phenomenos identicos apparecem nos estados em que as actividades psychicas, ou se embotam, ou se circumscrevem a uma esphera restricta. Um carniceiro repetia, durante accessos de mania, estancias inteiras da *Phedra*, de Racine, tendo ouvido essa tragedia apenas uma vez; Erasmo cita o facto de um italiano que no correr de uma molestia fallava allemão sem ter apprendido essa lingua, mas provavelmente por tel-a ouvido fallar algures. Como multiplicar os factos de ordem psychologica, afim de provar a identidade das manifestações psychologicas provocadas e expontaneas, quando seria preciso para realizar tal desejo estudar desde já o que mais proveitosamente será explicado algumas paginas além?

Egualmente sob o ponto de vista das perturbações somaticas do hypnotico e do alienado, se justifica a phrase da Hack Tuke: «Je me crois en droit de conclure que ces deux états de l'esprit, l'un spontané, l'autre artificiel, sont identiques si on les considère au point de vue de l'hallucination sans contrôle, de l'illusion ou de l'aberration » ⁽⁹²⁾.

⁽⁹²⁾ O. c., pag. 434.

Assim é que, nos alienados, a molestia é de natureza psychica e si a discoordenação das idéas symptomatica o estado de morbidez mental, o mesmo se dá com as paralyrias, as hyperesthesias, as anesthesias. Não ha therapeutica a que se não mostrem rebeldes muitos desses phenomenos pathologicos,—cuja natureza é idêntica aos que, ora systematisados, ora não, apparecem nos hystericos e nos hystero-epilepticos, a par de verdadeiros accessos de loucura. Nos hypnotisados a suggestão gera em psycho e nevropathas essas lesões que salteiam o alienado por causas naturaes: « si attendermos a que a allucinação negativa produz a inibição psychica do phenomeno-consciencia, da memoria-motriz, etc., não será necessario forçar o espirito para perceber que, em varios casos, as paralyrias hypnoticas são eguaes ás *paralyrias por inconsciencia*, devidas á inercia de certas regiões cerebraes, e assignaladas por Verriest» ⁽⁹³⁾.

E não se limitam á esse facto as analogias que demonstramos existirem entre as duas citadas situações. São muito conhecidas certas formas depressivas da paralyria geral, em que nos individuos em atonia, quasi immoveis, lentos e tardos, a fibra muscular toma um estado particular: é, por assim dizer, o esboço do estado em que se realisam os phenomenos catalepticos. O corpo desses paralyticos offerece uma certa malleabilidade, em que guarda durante tempo mais ou menos longo as posições que o experimentador lhe quizer imprimir.

A aproximação que acabamos de fazer põe em plena luz certos factos, cuja explicação era discutida. E embora esta opinião não seja unanimemente acceita, não podemos deixar de reconhecer-lhe uma

⁽⁹³⁾ ALVARES, cit.

base para firmar os principios instaveis e poucos seguros, que ainda dominam na esphera dos estudos hypnoticos.

III

Este livro não é uma obra de combate: não seria mesmo possivel refutar todos os erros propalados, todas as más doutrinas presas ao hypnotismo, nestes desenvolvimentos preliminares e indispensaveis para a solução da these, cujo estudo emprehendemos. Consintam-nos, porém, que rapidamente passemos os olhos sobre as theorias, que tem a pretensão de explicar os phenomenos da hypnose provocada.

Antes de tudo, os descrentes, os scepticos que, inspirados no dilemma boçal de Double, rejeitam, aprioristicamente qualquer explicação. Para elles ha, de um lado, simulação da parte do *sujet*, de outro lado engano consciente ou inconsciente da parte do experimentador. E, na feliz ignorancia dos que julgam sem conhecimento de causa, repetem a cada passo o estribilho:

*On commence pour être dupe,
On finit par être fripon.*

Mas quem assim se pronuncia? Quem assim quer generalisar a todos os phenomenos o facto isolado de um simulador habilissimo?

E' um medico (cujo nome modestamente é occultado), affirmando a Moreau que — «*s'il publiait les déconvenues de certain professeur de la Salpêtrière* (^{93a}), *dont le nom fait la fortune de l'hypnotisme, ce professeur serait à jamais déconsidéré: tant les supercheries qu'il emploie sont flagrantes et donnent à douter de la réalité des phénomènes qu'il annonce*».

(^{93a}) Allusão clara ao illustre professor Charcot.

Ah! *s'il publiait...* Mas porque não publica, esses insuccessos e essas mystificações capazes de para todo o sempre lançar a desconsideração sobre Charcot? E enquanto não publica esse libello

E' um illustre desconhecido, W de Fonvielle ⁽⁹⁴⁾ que não poupa calumnias pueris e epigrammas de cretino contra—*« cette science tranchante et transcendante qui veut tout expliquer par l'hypnose ce moyen commode d'exciter les convoitises de la luxure ces sornettes débitées avec sérieux. ces êtres plats, vulgaires, dépourvus d'éloquence, de science ces croyances dignes des Cafres et des Hottentots ces repris de justice en rupture de baigne académique, cuja unica preocupação é « canaliser la bêtise humaine »*

E' Louis Figuier ⁽⁹⁵⁾ que se contenta em dizer que *« les hypnotiseurs, ces fils légitimes de Mesmer comme les a appelés M. E. Gauthier ⁽⁹⁶⁾, ne sont pas plus malins que les magnétiseurs, leurs ancêtres, et que les prétendus prodiges, dont ils essayent de nous éblouir, ne sont que des plagiats scientifiques, abrités sous un nom grec »* E lança a Charcot a accusação de jamais dar o hypnotismo como synonymo de magnetismo. Nesta accusação tambem nós incorremos, pois queremos fazer sentir que o magnetismo de Mesmer não é a mesma cousa que o hypnotismo de Braid ⁽⁹⁷⁾.

*
* *

⁽⁹⁴⁾ *Les endormeurs*, passim.

⁽⁹⁵⁾ *Année scientifique et industrielle*, 1886, p. 387 (30^e année)

⁽⁹⁶⁾ Artigo publicado in *Le Figaro*.

⁽⁹⁷⁾ A palavra *hypnotismo* vem effectivamente do grego *upnos* (somno).
« Les grecs appelaient l'aimant *magnēslithos* ; ce n'était que pour abrégé qu'ils employaient seul le mot *magnes*. Or, *magnēslithos*, signifie littéralement *la pierre du fluide, de l'effluve ou de l'esprit magique*. Le mot *magnes* est formé de deux mots phéniciens — *mag-naz*. Le premier, *mag*, est fort connu pour avoir signifié, dans tout l'Orient, un pontife, un prêtre, un mage, un homme élevé en dignité de puissance et de savoir ; et de là viennent les mots grecs et latins *magos*, *magus*, et *me-gas*, *magnis*.

No congresso dos magnetisadores de 1889, Guyonnet du Peyral affirmou que sete escolas partilham a doutrina magnetica.

Em primeiro lugar vem os *volontistas*, os *espiritistas* e os *mysticos*. E' pela exaltação seguida de uma descarga ou de uma substracção violenta que elles atacam a parte enferma. Nem sempre basta a simples concentração do pensamento: recorrem então aos *passes* magneticos ou aos contactos.

Como consecuencia da vontade, Casté obtinha a um signal dado e depois de se ter profundamente concentrado, effeitos galvanicos comparaveis aos da garrafa de Leyde ou da pilha de Volta: electrificava

Le second mot, *naz*, sorte d'une racine qui caractérise, en hébreu et en arabe, tout ce qui flue, tout ce qui fait sentir son influence au dehors; de là vient le mot grec *noos*, l'esprit, l'intelligence, l'âme. Le mot *magnétisme* signifie donc exactement l'influence magique de l'esprit. Mais, quand Mesmer donna ce nom aux phénomènes qu'ils reproduisit chez les modernes, il en ignorait la signification: les similitudes illusoirs avec l'aimant l'avaient déterminé à le choisir; il ne songeait pas, sans doute, au sens radical qui rend ce mot si expressif. » A. LOMBARD aîné, *Les dangers du magnétisme animal et l'importance d'en arrêter la propagation vulgaire*, 1819, citado por GILLES DE LA TOURETTE e MOREAU, o. c.

Afim de justificar a differença que julgamos existir entre hypnotismo e magnetismo animal e provar a inapplicabilidade desta ultima expressão para designar a hypnose provocada, baste-nos transcrever as seguintes considerações do padre Faria: « Je ne trouve rien qui puisse justifier la dénomination de *magnétisme animal* pour signifier l'action d'endormir et de procurer un bien-être aux malades.

Le mot *magnétisme* explique l'action de l'aimant sur le fer, et, avec l'addition *animal*, il ne peut signifier qu'un aimantisme entre les êtres animés, c'est-à-dire une attraction par laquelle un animal est attiré vers un autre. Y a-t-il quelque chose de semblable entre ces effets de l'action qui, dit-on, provoque le sommeil et procure un bien-être aux malades? Le mot — *magnétisme animal* — aurait plus techniquement pu signaler le penchant qui existe entre les deux sexes, que ce que trop gratuitement on veut exprimer. L'observation faite sur une personne qui, étant dans le sommeil lucide, suivrait à une distance précise tous les mouvements de son directeur, n'est pas suffisante pour justifier une adoption pareille et par là dépourvue de tout droit à fixer une dénomination générale... » *Du sommeil lucide*, etc., 1819. t. 1^o, p. 28.

(98) No *Congrès international du magnétisme animal appliqué au soulagement et à la guérison des malades*, foi unanimamente approvada a proposição seguinte: *L'hypnotisme ne doit pas être confondu avec le magnétisme.*

por esse modo correntes de 150 a 200 pessoas, representando o papel de pilha electrica.

Em segundo lugar collocam-se os *ondulacionistas* e *suggestionistas*, que em todos os phenomenos reconhecem como causa predominante a transmissão do pensamento e a suggestão.

Em terceiro lugar, os *encantadores* como Moutin e os *fascinadores* como Donato. Para uns e outros, embora menos radicaes que os suggestionistas e ondulacionistas, quasi tudo igualmente se explica pela transmissão do pensamento e pela suggestão. Esta ultima é uma idéa fixa experimental, e como qualquer outra idéa fixa pode perturbar a actividade cerebral por uma demasiada tensão de espirito e comprometter irremediavelmente tão delicado apparelho.

Facto curioso e extranho é a transmissão do pensamento pelo contacto e á distancia na vigilia normal: sob a acção da vontade extranha, os membros se agitam, o corpo forma o prolongamento do corpo do magnetizador e a sua vontade se verga sob a vontade dominadora. E' o inicio do estado de adivinhação dos Zamora e dos Onofroff.

Em quarto lugar, os *mesmeristas*, velhos sectarios do fluido, discipulos do Barão du Potet, de Deleuze, de Lafontaine e que recorrem aos *passes* e á fascinação para a producção do *somno nervoso*.

Em quinto lugar, os *premadores* (*masseurs*) que empregam, como processos de therapeutica magnetica, as fricções, a premagem (massagem), respeitando o jogo dos musculos e das articulações, segundo os preceitos anatomicos.

Em sexto lugar, os *polaristas* que adoptam as theorias sobre os eixos polares humanos, attribuindo aos membros propriedades analogas ás do iman. Todos os corpos da natureza são polarizados e gosam de propriedades calmantes e excitantes. E' evidente a

acção desses corpos e agentes, pois, transmittida por um fio conductor e tornada ora negativa, ora positiva pelo *déclanchement* imprevisto da *manette* de um *commutateur*, um individuo desprevenido obedece ás leis dessa polaridade.

Em septimo logar, os *electro-magnetistas*, os *nervistas*, como Luys, e os partidarios da *força nervica irradiante e circulante*, como Baréty O nervismo reconhece nos nervos tres modos de acção: um calmante, um excitante e outro fervente (*bouillant*), estabelecendo uma circulação continua até nas cellulas internas dos nervos.

Essa classificação de du Peyral não é completa nem o podia ser, desde que se attenda á multiplicidade de soluções a que chegam os hypnologistas.

A theoria do *fluido magnetico animal* não data de Mesmer. Sem recordar Plinio, Galeno, Areteu, parece que Arnaldo de Villeneuve, professor da Faculdade de Montpellier, já empregava a doutrina magnetica, exposta por autores arabes, no tratamento de certas enfermidades; Pierre Pomponace (XV seculo), referia-se a *certaines hommes*, cujas propriedades *salutaires et puissantes sont poussées au dehors par l'évaporation et produisent sur les corps qui les reçoivent des propriétés remarquables*; Nicolau de Lucca, Laurent Strause, Corneille Agrippa (1486), Pierre Borel, medico de um rei de França, fallavam do *magnetismo do sangue*, das *curas sympathicas*, da *sympathia magnetica*. Ficin dizia que a alma, sendo affectada de desejos apaixonados, podia agir, não somente sobre o corpo a que estava unida, como ainda sobre um corpo visinho, sobretudo si este ultimo fosse o mais fraco⁽⁹⁹⁾. Paracelso, que viveu de 1493 a 1541, attribuia aos seres animados uma

⁽⁹⁹⁾ DR. FERNAND BOTTEY, *Le magnétisme animal, étude critique sur l'hypnotisme*, 1884.

virtude intima e secreta, procedente dos corpos planetarios, e admittia unicamente a propriedade magnetica para explicar as principaes funcções da economia: — *magnale magnum ex astris descendit et nullo alio* ⁽¹⁰⁰⁾. — Kepler (1571-1630) pretendia que as propriedades do iman se deviam encontrar nos grandes corpos planetarios e constituiam de algum modo a alma do mundo physico, as propriedades do iman foram ainda estudadas e multiplicadas por Descartes (1596-1650). Advogados da mesma idéa e crentes das curas magneticas, foram Crollius; Digby; Anman; Pharamond, Rumélius; Bartholin; Doysel; Dolé; Gaffarel; Goclenius que se fez propagandista das curas sympathicas ⁽¹⁰¹⁾; Van Helmont, inventor de um *unguento magnetico* (1627); Roberto Flud que adoptava a doutrina da polaridade humana ⁽¹⁰²⁾; Burgravius ⁽¹⁰³⁾; Tenzelius; Santanelli; Libarius que explicava a influencia magnetica no microcosmo; Porta e Cocles que confundiam o magnetismo com a astrologia judiciaria; Stahl (1708) e Wirdig que defendiam a concepção da magnetisação do universo; o jesuita Athanasius Kircher ⁽¹⁰⁴⁾ que primeiro distinguiu o magnetismo mineral do magnetismo animal; Wilhelm Maxwel que curava por meio de uma agua magnetisada de sua composição ⁽¹⁰⁵⁾; Gassner (1774) operava curas

⁽¹⁰⁰⁾ *De Peste.*

⁽¹⁰¹⁾ *Synarthrosis magnetica.*

⁽¹⁰²⁾ Paracelso sustentava que havia na economia animal um eixo polar e dois polos oppostos: a bocca seria o polo arctico, o ventre o polo antarctico; existiria tambem uma virtude attractiva pela qual a magnetisação das pessoas sans attrahia a magnetisação das pessoas enfermas.

⁽¹⁰³⁾ *Cura morborum magnetica, 1629.*

⁽¹⁰⁴⁾ *De arte magnetica, seu iatromagnetismus, id est magnetismus animalium, 1636.*

⁽¹⁰⁵⁾ *De medicina magnetica, libri tres, auctore GUILL. MAXWELLO. Frankfort, 1679.*

Escrevia elle: *Patres de filiabus, mariti de uxoribus, imo foeminae de semetipsis certos esse nequeunt*, i. é, a influencia magnetica de um sexo sobre o outro, é tal que os paes não podem estar mais tranquilllos em relação

em seus parochianos usando de *passes* e toques, que elle designava pelo nome de exorcismos *medicadores* e *exploradores* ⁽¹⁰⁶⁾; Greatrakes projectava sobre os doentes o *fluido universal*, por intermedio de *mumies* (talismans, etc.).

Foi então que Mesmer surgiu. Estudaremos mais adeante os seus processos de magnetisação. Por emquanto exponhamos a sua theoria ⁽¹⁰⁷⁾, resumida nas celebres proposições que, na phrase de Gilles de la Tourette, por muito tempo serviram de catechismo aos magnetisadores.

« — 1.º Il existe une influence mutuelle entre les
« corps célestes, la terre et les corps animés.

« — 2.º Un fluide universellement répandu et con-
« tinué de manière à ne souffrir aucun vide, dont
« la subtilité ne permet aucune comparaison, et qui,
« de sa nature, est susceptible de recevoir, propager
« et communiquer toutes les impressions du mouve-
« ment, est le moyen de cette influence.

« — 3.º Cette action est soumise à des lois mé-
« caniques inconnues jusqu'à présent.

« — 4.º Il résulte de cette action des effets al-
« ternatifs qui peuvent être considérés comme un flux
« et un reflux.

ás filhas, os maridos em relação ás esposas, e as proprias mulheres não podem responder por seus actos. O diagnostico das molestias era, para Maxwell, de uma facilidade extrema. As sensações sentidas pelos individuos sob a influencia do agente magnetico indicavam a séde das molestias: *magnetismus fit per sensationem*; e essas sensações faziam conhecidas a enfermidade e a medicação precisa (MOREAU, o. c.).

⁽¹⁰⁶⁾ Greatrakes e Gassner adormeciam os doentes, distinguindo-se, pois de todos os seus predecessores (GILLES DE LA TOURETTE, o. c.).

⁽¹⁰⁷⁾ A doutrina de Mesmer foi por elle exposta in *De l'influence des astres et des planètes sur le corps humain*, Vienna, 1766: *Lettre à un médecin étranger*, que appareceu no jornal dinamarquez *Le nouveau Mercure savant* d'Altona, 1775; *Mémoire sur la découverte du magnétisme animal*, Paris, 1799; *Précis historique des faits relatifs au magnétisme animal jusques en avril 1781*, Londres; *Aphorismes de Mesmer* par COLLET DE VEAUMOREL, médecin de la maison de Monsieur.

« — 5.^o Ce flux et ce reflux est plus ou moins
« général, plus ou moins particulier, plus ou moins
« composé, selon la nature des causes qui le déter-
« minent.

« — 6.^o C'est par cette opération, la plus univer-
« selle de celles que la nature nous offre, que les
« relations d'activité s'exercent entre les corps céles-
« tes, la terre et ses parties constitutives.

« — 7.^o Les propriétés de la matière et du corps
« organisé dépendent de cette opération.

« — 8.^o Le corps animal éprouve les effets al-
« ternatifs de cet agent; et c'est en s'insinuant dans
« la substance des nerfs qu'il les affecte immédiate-
« ment.

« — 9.^o Il se manifeste, particulièrement dans le
« corps humain, des propriétés analogues à celles
« de l'aimant: on y distingue des pôles également
« divers et opposés, qui peuvent être communiqués,
« changés, détruits et renforcés; le phénomène mê-
« me de l'inclination y est observé.

« — 10.^o La propriété du corps animal qui le rend
« susceptible de l'influence des corps célestes et de
« l'action réciproque de ceux qui l'entourent, ma-
« nifestée par son analogie avec l'aimant, m'a déter-
« miné à la nommer: MAGNÉTISME ANIMAL.

« — 11.^o L'action et la vertu du magnétisme ani-
« mal, ainsi caractérisées, peuvent être communiquées
« à d'autres corps animés ou inanimés. Les uns et
« les autres en sont plus ou moins susceptibles.

« — 12.^o Cette action et cette vertu peuvent être
« renforcées et propagées par ces mêmes corps.

« — 13.^o On observe à l'expérience, l'écoulement
« d'une matière dont la subtilité pénètre tous les
« corps, sans perdre notablement de son activité.

« — 14.^o Son action a lieu à une distance éloi-
« gnée, sans le secours d'aucun corps intermédiaire.

« — 15.^o Elle est augmentée et réfléchie par les
« glaces comme la lumière

« — 16.^o Elle est communiquée, propagée et aug-
« mentée par le son.

« — 17.^o Cette vertu magnétique peut être accu-
« mulée, concentrée et transportée.

« — 18.^o J'ai dit que les corps animés n'en étaient
« pas également susceptibles; il en est de même,
« quoique très rares, que leur seule présence dé-
« truit toutes les effets de ce magnétisme dans les
« autres corps.

« — 19.^o Cette vertu opposée pénètre aussi tous
« les corps; elle peut être également communiquée,
« propagée, accumulée, concentrée et transportée,
« réfléchie par les glaces et propagée par le son:
« ce qui constitue, non seulement une privation, mais
« une vertu opposée positive.

« — 20.^o L'aimant, soit naturel, soit artificiel, est
« ainsi que les autres corps susceptible du magné-
« tisme animal, et même de la vertu opposée sans
« que, ni dans l'un, ni dans l'autre cas, son action
« sur le fer et l'aiguille souffre aucune altération;
« ce qui prouve que le principe du magnétisme
« animal diffère essentiellement de celui du mi-
« néral ⁽¹⁰⁸⁾. »

A theoria do fluido universal foi aceita por de Puysegur com uma pequena modificação: a assimilação de semelhante fluido á electricidade ⁽¹⁰⁹⁾.

⁽¹⁰⁸⁾ *Mémoire* cit. Sobre a proposição n. 20 dizia ainda Mesmer: « Le fluide dont nous sommes entourés ne peut être un fluide magnétique minéral, à cause de son universalité et de ses effets; ce ne peut être qu'un fluide magnétique animal. »

⁽¹⁰⁹⁾ « La seule idée presque palpable que nous ayons eue du mouvement de ce fluide, jusqu'à présent, est celle que l'électricité nous a donnée. *Mémoire pour servir à l'histoire et à l'établissement du magnétisme animal*, 1784, pag. 8.

Os discipulos de Mesmer rejeitavam a tão decantada influencia dos astros ⁽¹¹⁰⁾, mas acceitavam a hypothese da *vis magnetica* pondo em communição o magnetizador e o magnetizado. Os *passes* mesmerisantes serviam de fio conductor, e o fluido accumulado em certos objectos, como o olmo de Busancy, propagava-se aos pacientes por uma magnetisação intermediaria. As arvores que assim operavam a magnetisação serviam de testemunhos em favor da existencia do fluido. Mas ao lado dos fluidistas, uns, com Puységur inspirado em Pétetin ⁽¹¹¹⁾, confessavam a doutrina da electricidade animal (electro-magnetismo animal); outros formavam a seita dos *espiritualistas* e nos phenomenos mesmericos descobriam apenas uma acção directa ou indirecta da alma ⁽¹¹²⁾.

O padre Faria levantou-se contra a hypothese do fluido magnetico ⁽¹¹³⁾ e Bertrand combateu-a com

⁽¹¹⁰⁾ Deleuze separou o somnambulismo do mesmerismo: aquelle não reconhece como causa-principio a influencia dos astros, mas o fluido que accumulado no experimentador se estende ao *sujet*; esse fluido, no entanto, não se secreta nem emana dum individuo, senão quando este o quer e deseja com elle impregnar um outro homem. O experimentador move o fluido, dirige-o, fixa-o, envolvendo nessa atmospherá o paciente; si o magnetizador encontra neste ultimo disposições analogas ás de que está animado, as suas atmospheras se confundem e d'ahi nascem as relações que os identificam e que estabelecem entre um e outro a communição de sensações. *Histoire critique du magnétisme animal*, cit.

⁽¹¹¹⁾ *Mémoire sur la découverte des phénomènes que présentent la catalepsie et le somnambulisme*, Lyon, 1787.

⁽¹¹²⁾ GILLES DE LA TOURETTE, op. c.

⁽¹¹³⁾ « On ne fait pas d'*époptes* (somnambulos) toutes les fois qu'on le veut, mais seulement quand on trouve des sujets aptes, c'est-à-dire des sujets qui sont déjà des *époptes* naturels. On ne produit pas chez eux un sommeil qui n'existait pas; on ne fait que le développer parce qu'il existe déjà en raison des dispositions requises.... Je pense qu'il est déjà clair que la supposition d'un fluide magnétique est tout à fait absurde soit qu'on la considère dans son application, soit qu'on la considère dans ses résultats. » Sobre a natureza do somno hypnotico o padre Faria aproxima-se das idéas sustentadas pela escola Nancyana. Os fragmentos citados são do livro de Faria, *De la cause du sommeil lucide ou étude de la nature de l'homme*, 1819, t. I, pag. 41.

bastante talento ⁽¹¹⁴⁾. Mas o golpe mortal foi vibrado por Braid: « il a prouvé qu'aucune force spéciale (*magnétisme animal, mesmérisme, force odique ou odilique*) n'est émise par l'individu qui agit comme hypnotiseur — que la volonté ou les idées de cet individu, tant qu'elles ne sont pas exprimées par la parole ou par d'autres sons,— que son regard, s'il n'est pas vu,— que ses gestes, s'ils n'agissent pas l'air, ne produisent aucun effet chez l'hypnotisé ou chez le sujet à hypnotiser — que l'état hypnotique et tous les phénomènes qu'il comporte ont leur source uniquement dans le système nerveux de l'individu hypnotisé lui-même. — que l'imagination proprement dite n'a guère de rôle dans les phénomènes hypnotiques. — que tout ce que se produit dans l'hypnotisme dépend d'action de l'individu sur lui-même et non d'une *force* extérieure autre que les forces physiques connues » ⁽¹¹⁵⁾.

Apezar do *ponto brilhante* de Braid, ainda ha quem acredite na existencia dessa força magnetica que age á distancia e resume a doutrina da attracção universal. Não nos deteremos em expôr as doutrinas de Aubin-Gauthier ⁽¹¹⁶⁾ e as experiencias de Lafontaine ⁽¹¹⁷⁾, estas ultimas victoriosamente

⁽¹¹⁴⁾ *Traité du somnambulisme et des différentes modifications qu'il présente*, 1823. *Du magnétisme animal et des jugements qu'en ont porté les sociétés savantes*, 1826.

⁽¹¹⁵⁾ Prefacio da edição franceza do livro de JAMES BRAID, *Neurypnologie, Traité du sommeil nerveux ou hypnotisme*, trad. JULES SIMON, 1883.

⁽¹¹⁶⁾ *Traité pratique du magnétisme et du somnambulisme*, 1845.

⁽¹¹⁷⁾ *L'art de magnétiser ou le magnétisme vital*, 5.ª ed., 1886, cap. 1.º.
« Il faut prendre une aiguille de cuivre, de platine, d'or ou d'argent, percée au milieu, la suspendre horizontalement par un fil de soie non filé dans un vase en terre de vingt à trente centimètres de hauteur, hermétiquement fermé. Puis alors vouloir agir sur cette aiguille en présentant à une de ses pointes le bout des doigts à travers le verre à une distance de cinq à dix centimètres. Sous l'influence magnétique, on verra l'aiguille tourner à droite ou à gauche, suivant la volonté de l'expérimentateur... Prenez un barreau de fer doux; ayez soin de le tenir toujours dans une position horizontale; sans y toucher, vous le magnétisez par des passes, et en le présentant vous le voyez attirer l'aiguille du côté où vous le présentez. Sans changer sa position, vous le magnétisez dans un

refutadas por Alberto Bonjean, para chegarmos á theoria de Baréty, laureado da Faculdade de Paris, theoria sustentada perante a Sociedade de Biologia de Paris ⁽¹¹⁸⁾. O duplo trabalho interno e externo que incessantemente occupa a machina humana, reclama um dispendio consideravel de força, que se renova constantemente e se manifesta sob a forma de calor, contractibilidade muscular e força nervosa, de *neuron*, nervo: força nevrica, agente nevrico, nevricidade que em sua essencia e acção se approxima da electricidade, da luz, do calor, do magnetismo. A sua séde é o systema nervoso que a despense diversamente: a parte restante desprende-se e irradia no espaço (irradiante), a outra circula pelo organismo ao longo das fibras nervosas (circulante), e o que ainda resta permanece em repouso relativo. Logo encontramos a força nevrica em dois estados: *estatico*, como actividade propria dos elementos nervosos, fibras e cellulas, e admittida sob o nome de *nevrilidade* para as fibras nervosas, emquanto que a actividade propria das cellulas nervosas ainda não recebeu denominação

autre sens et vous le voyez repousser l'aiguille qui parcourt 10, 15, 20 degrés et quelquefois plus.

Si vous le magnétisez une troisième fois d'une manière différente et toujours sans y toucher ni changer sa position horizontale, vous le rendrez neutre. Ainsi le fluide détruit même la force alternative du fluide magnétique minéral. Voici maintenant une expérience sur l'eau qui aura tout-à-l'heure la même propriété que le fer. Prenez un verre, remplissez-le d'eau ordinaire ou mieux d'eau distillée, saisissez les fils conducteurs du galvanomètre aux endroits où ils sont recouverts de soie, de sorte que vos doigts ne puissent les oxyder; plongez le bout dans l'eau: l'aiguille ne remue pas et ne va ni à droite ni à gauche. Cela fait, retirez les fils, magnétisez l'eau sans y toucher par quelques passes au-dessus du verre, puis, lorsque vous croirez l'eau saturée de fluide, plongez-y de nouveau le bout des fils conducteurs; vous verrez alors l'aiguille parcourir sur le cadran 10, 15, 20 degrés et quelquefois plus. Pour qu'aucune objection ne puisse s'élever, pas même celle de l'oxydation du bout des fils conducteurs par l'eau, mettez-les en platine et vous aurez les mêmes résultats. » (pags. 35 e 36).

⁽¹¹⁸⁾ DR. BARÉTY, *Le magnétisme animal étudié sous le nom de force neurique rayonnante et circulante, dans ses propriétés physiques, physiologiques et thérapeutiques*, 1887. *Comptes-rendus hebdomadaires des séances et mémoires de la Société de Biologie*.

appropriada; e *dynamico*, compreendendo a circulação interior e a *expansão* ou *irradiação*. A força nevrica irradiante emana de tres pontos principaes: os olhos, as extremidades dos dedos e artelhos e os pulmões pelo sôpro com os labios approximados; é dotada de *propriedades intrinsecas* analogas ás do calor, de *propriedades extrinsecas* semelhantes ás modificações produzidas pela electricidade e pelo iman, e de *propriedades physiologicas* quando se exerce sobre seres animados. No corpo de um individuo impressionavel e predisposto, essa força pode occasionar modificações multiplas e diversas, segundo o modo por que for empregada: assim determina a anesthesia, a hyperesthesia, a catalepsia, o somno ou a vigilia e outros phenomenos, realizando emfim acções limitadas ou extensas susceptiveis de se neutralisarem ou de se destruirem mutuamente. O dr. Planat construiu um aparelho para medir a força nevrica dos *sujets* ⁽¹¹⁹⁾. O padre Fortin, cura de Châlette, inventou um magnetometro para estudar as variações magneticas no homem e pensa que o magnetismo humano é o intermediario physico em perpetua acção entre o espirito e o corpo ⁽¹²⁰⁾.

Os polaristas admittem eixos polares no corpo humano ⁽¹²¹⁾ e reconhecem nos membros propriedades semelhantes ás do iman; e para fundamentarem as suas idéas allegam que a bio-chimica nos ensina que visceras, órgãos e cellulas do corpo humano são outras tantas pequeninas pilhas ligadas entre si por familias, grupos, colonias, systemas, trabalhando primeiro isoladamente em seu interesse, depois para a familia, para o grupo, para a colonia, para

⁽¹¹⁹⁾ MOREAU, o. c., p. 26.

⁽¹²⁰⁾ *Figaro*, 20 Sept. 1890.

⁽¹²¹⁾ Paracelso é o precursor do polarismo: vide nota 102.

o systema e enfim para os interesses da totalidade do ser. Seguem essa opinião, entre outros, Reichenbach ⁽¹²²⁾, Davis ⁽¹²³⁾, By Seeta Nath Ghose ⁽¹²⁴⁾, Durville ⁽¹²⁵⁾, Chazarin e Dècle ⁽¹²⁶⁾, Rochas ⁽¹²⁷⁾, Casti ⁽¹²⁸⁾, Guyonnet du Peyral ⁽¹²⁹⁾. Ha no emtanto hypnologistas distinctos que negam a hypothese da força odica ou odilica, mesmerica, nevrica ou vital e reconhecem nos phenomenos do hypnotismo uma certa acção physica. Poderemos citar em apoio

⁽¹²²⁾ *Lettres odiques magnétiques.*

⁽¹²³⁾ *The Harbinger of Health*, New-York, 1862.

⁽¹²⁴⁾ *The Theosophist*, jornal de Madras, May and Dezember 1883, January and March 1884.

⁽¹²⁵⁾ Congrès international sur le magnétisme de 1888, Rapport, p. 404. *Traité expérimental et thérapeutique de magnétisme*, 1886.

⁽¹²⁶⁾ CHAZARIN et DÉCLE, *Découverte de la polarité*, 1886.

⁽¹²⁷⁾ A. DE ROCHAS, *Les forces non définies*; recherches historiques et expérimentales, 1887.

⁽¹²⁸⁾ Congrès international de magnétisme de 1889, Rapport, pag. 515. « Des résultats obtenus par mes nombreuses et incessantes expériences, » diz elle, « je suis arrivé à ne plus douter de la polarité, quoique je ne puisse la démontrer d'une façon quelconque. . . (*sic*). Lorsque, actionnant par les mains une personne pour la première fois, et chez laquelle, en conséquence, on ne peut voir aucun entraînement, je place la main à la hauteur des omoplates et la descends jusqu'aux reins; que de la main droite à la hauteur des rotules je fais une attraction en avant, quoique sans contact, la plupart du temps j'obtiens la crise à genoux de cette personne; les jambes sont prises d'un tremblement nerveux qui, s'accroissant de plus en plus, les fait arriver à fléchir sous le poids du corps. Si je fais l'expérience en inversant les mains et opérant les mêmes actions, le patient force à gauche, et cette fois je n'obtiens aucun résultat. Il me serait difficile de croire, dans cette curieuse expérience, à autre chose qu'à la polarité. »

⁽¹²⁹⁾ Mesmo Rapport, p. 256 e seg. « J'essayai l'action de la polarité. . . ma sensibilité s'aiguisa à tel point que je sentis bientôt, avant le sujet même, l'action que je produisais, et que je pus indiquer, au cours de traitements de la clinique, les points sensibles avant de les attaquer. Cherchant sur le cerveau les zones malades, mes mains éprouvaient alternativement, ou une attraction fraîche, ou une chaleur mêlée de picotements, qui me donnait la note juste et de l'organe à guérir et de l'impression que je devais faire éprouver au malade. »

dessa asserção — Ochorowicz (¹³⁰), Morand (¹³¹), Alvares (¹³²).

Heidenhain, para explicar a hypnose, imaginou uma suspensão da actividade das cellulas corticaes do cerebro, produzida provavelmente pela alteração

(¹³⁰) « Le toucher d'une personne plongée dans le *sommeil magnétique* présente certaines particularités tout à fait étonnantes. . . . Le sujet *sent et supporte bien* l'attouchement de son magnétiseur. Quant aux attouchements d'une personne étrangère, deux cas sont possibles suivant l'état du sujet: 1° Ou bien *ils lui feront une peine visible*, qui pourra aller jusqu'à produire une attaque; 2° ou bien *il ne le sentira pas du tout*. Dans le premier cas, il n'est pas nécessaire que l'attouchement soit appliqué directement. On touche les effets, le coussin, la couverture, le lit ou la chaise, même en dehors de la vue du sujet et, malgré cela, il tressaille et se plaint d'une sensation désagréable. Dans le second cas. . . au lieu de toucher directement, on touche avec un crayon, par exemple. Si en touchant directement on pouvait supposer les différences de température, etc. qui indiqueraient au sujet celui qui le touche — ici cette supposition n'a plus de valeur — eh bien? malgré cela, le sujet sentira le crayon du magnétiseur et ne sentira pas le même crayon lorsqu'une troisième personne le tiendra dans la main. » — E logo em seguida o dr. Ochorowicz deduz esta conclusão: « Il est ainsi démontré que les différences dynamiques moléculaires dépassent la surface du corps, qu'un certain mouvement tonique vibratoire, propre à un organisme donné, se propage en dehors de sa périphérie et peut influencer le sujet d'une façon assez nette, assez palpable pour admettre une action réelle. Donc, il y a une action physique individuelle. » *De la suggestion mentale*, pag. 340, 1884.

(¹³¹) *Le magnétisme animal*, étude historique et critique, 1889, p. 333. « Le rapport avec l'hypnotiseur s'établit par toute espèce de sensations. Si l'endormeur prend la main du sujet, quelques précautions que le premier ait prises pour ne pas révéler sa présence, le second reconnaît immédiatement la main qui a saisi la sienne, il obéit à toutes les incitations venues de l'hypnotiseur, garde son bras en l'air et conserve toutes les attitudes que ce dernier provoque, ce qui n'a pas lieu avec une autre personne qui remplacerait l'opérateur et ferait les mêmes tentatives ».

(¹³²) Depois de citar as experiencias de NOBILI (H. BEAUNIS, *Nouveaux éléments de physiologie humaine*, 1881, p. 475), e de admitir que no organismo humano ha correntes capazes de desviarem a agulha do galvanometro, diz elle: « Na acção dos imans vemos a influencia das correntes electricas sobre o individuo hypnotisado ou não: no hypnotico observamos phenomenos de transferencia e polarisação, determinados pelos magnetes. Que muito é que um corpo vivo, em que se passam correntes nervosas e musculares analogas ás correntes electricas, produza o mesmo effeito que o iman. . . . Não rejeitamos de todo o principio fluidista da escola mesmeriana, considerando comtudo a influencia do fluido como dispensavel no desenvolvimento da hypnose O. c., pag. 233.

da disposição das moléculas ⁽¹³³⁾. A essa doutrina se filia Ribot ⁽¹³⁴⁾. — Bailly, o relator da comissão real de 1784, e o padre Faria dão á imaginação parte preponderante na geração dos phenomenos hypnoticos. A essa theoria se prendem os nomes de Morin ⁽¹³⁵⁾, Virey ⁽¹³⁶⁾, Debreyne ⁽¹³⁷⁾, Bersot ⁽¹³⁸⁾, Montègre ⁽¹³⁹⁾. Dessa theoria geral varios ramos se destacam.

A doutrina da *exaltação do cerebro com paralyisia dos sentidos* foi exposta por Bertrand ⁽¹⁴⁰⁾. A acção physica não existe. É a imaginação do *sujet* que o influencia; mas esta imaginação pode ser dominada por um pensamento extranho, mesmo sem manifestação exterior, fazendo com que o *sujet* obedeça ao magnetizador, não porque este impuzesse a sua vontade — um pensamento pode ser imposto, um acto de vontade nunca, — mas porque, tendo percebido o pensamento do operador, o *sujet* consentisse em executal-o ⁽¹⁴¹⁾. Bertrand não explica a maneira por que se effectua a transmissão de pensamentos do magnetizador para o magnetizado: parece admittir a *exaltação do cerebro* com *paralyisia dos sentidos externos* como condição essencial, e approxima do sympathismo das molestias o sympathismo da idéas. — Morin rejeita a hypothese de qualquer agente physico, da influencia directa da vontade do operador sobre a do

⁽¹³³⁾ *Il cosiddetto magnetismo animale*, etc., in *Arch. Med. It.*, anno II, fase. IV e V, 1883, cit. por CAMPILI, o. e.

⁽¹³⁴⁾ TH. RIBOT, *Les maladies de la volonté*, 1887, pag. 136.

⁽¹³⁵⁾ *Du magnétisme et des sciences occultes*, 1860, pag. 39.

⁽¹³⁶⁾ *Dictionnaire des sciences médicales*, t. 29, art. Magnétisme animal.

⁽¹³⁷⁾ *Pensées d'un croyant catholique*, 1840, 2^a ed., pag. 458.

⁽¹³⁸⁾ *Mesmer et le magnétisme animal*, 3^a ed., pag. 274.

⁽¹³⁹⁾ *Le magnétisme animal et ses partidaires*, 1812.

⁽¹⁴⁰⁾ *Du magnétisme animal en France*, 1826.

⁽¹⁴¹⁾ « Le comte de Lutzelbourg fit l'expérience suivante: il dit à l'oreille d'un témoin ce qu'il voulait qu'une somnambule exécutât, et demanda à la malade si sa pensée la déterminait: — Je la connais, répondit-elle, et j'exécute ce que vous voulez. Vous avez voulu, sans me le dire, que je me misse sur mon séant, et j'ai obéi. » MOREAU, o. c., pag. 594.

sujet, da transmissão real do pensamento; este se transmite unicamente pelos meios ordinarios (142). Chevreul inspirou-se nessas idéas para fundamentar os seus *movimentos inconscientes*; e Louis Figuier alargou-lhes a esphera, encontrando a explicação dos phenomenos que estudamos numa exaltação extraordinaria excepcional das faculdades mentaes em estado de somniação. Para Figuier as sensações do somnambulo, como as do homem normal, impressionam os sentidos; mas a percepção exaltada descobre os menores signaes voluntarios ou involuntarios da parte do observador, e, por esses signaes, adivinha-lhe os pensamentos (143).

A hypothese de uma acção psychica directa é sustentada pelos espiritistas.

O dr. Ochorowicz imaginou a theoria eclectica da *hyperideação* ou *do sexto sentido*, que contem idéas emprestadas a todas as theorias e que, segundo aquelle illustre escriptor, dá razoavel explicação aos phenomenos da clarividencia, lucidez somnambolica e transmissão de pensamento (144).

Rumpf e outros dão como causa da hypnose provocada hyperemias e anemias cerebraes originadas de perturbações vaso-motoras reflexas.

Preyer admite que a concentração da attenção em uma concepção unica, estabelece a tensão cerebral, e desta deriva a formação de productos *ponogenicos* que ora dão em resultado o somno physiologico, ora provocam a hypnose (145) Os chefes da escola de Nancy, Bernheim, Liébeault, Durand

(142) « Je n'hésite pas à reconnaître que l'imagination suffit pour rendre compte de tous les faits magnétiques, et doit être regardée comme la cause unique; l'hypothèse d'un agent particulier ne me semble nullement justifiée. » A. S. MORIN, o. c.

(143) *Histoire du merveilleux*, 3^a ed., t. III, 1881, pag. 408.

(144) *De la suggestion mentale*, c.

(145) Cit. por ALVARES, o. c.

(de Gros) e Berger e Schneider ⁽¹⁴⁶⁾ pensam que a hypnose é a resultante da concentração anormal e unilateral da consciencia em que uma só idéa domina, e da convergencia de toda a actividade funcional do cerebro para uma região dada que, sob a força de uma excitação, dá manifestações positivas ou negativas, parallelas ás suas funcções physiologicas, como depressão ou exaltação intellectual, sensorial, etc.

Brown-Séquard julga o hypnotismo um estado complexo de augmento ou depressão de energia, de exaltação ou suspensão de actividade funcional, produzido por meio de uma excitação central ou periphérica do cerebro, nervos ou outros órgãos. — A hypnose nada mais é que um effeito e conjuncto de actos de inibição e dynamogenia. A dynamogenia significa o augmento rapido por transformação (e não por producção) de força, o qual se desenvolve pelos mesmos processos e em identicas circumstancias áquellas em que a inibição se produz. A inibição é definida: a suspensão, cessação ou (como queiram) o desaparecimento subito ou quasi subito de uma funcção, de uma actividade, de uma propriedade (normal ou morbida) em um centro nervoso, nervo ou musculo, — suspensão de natureza meramente dynamica, manifestando-se sem alteração organica notavel, sem apreciavel perturbação da circulação e da nutrição e como effeito da excitação directa ou reflexa de uma parte do systema nervoso ⁽¹⁴⁷⁾.

⁽¹⁴⁶⁾ ESPINAS, *Du sommeil provoqué chez les hystériques*, 1884, p. 27.

⁽¹⁴⁷⁾ *Recherches expérimentales et cliniques sur l'inhibition et la dynamogénie*, 1882.

CAPITULO II

Condições de hypnotisabilidade. — Processos hypnogenicos

I

Sobre que individuos e em que condições pode ser provocada a hypnose?

Ainda neste ponto, a divergencia entre os discipulos de Charcot e os de Liébeault é profunda e irreductivel.

São concordes em separar as condições attinentes ao meio em que se conserva o *sujet*, das condições inherentes ao individuo a hypnotisar. Assim o silencio, a escuridão, a monotonia são favoraveis á hypnogenia; e entre as causas individuaes que facilitam a producção da hypnose, citam-se a quietação, a commodidade da posição do corpo, e, do lado psychologico, a convergencia da attenção na idéa do somno, a completa calma cerebral, o estado tranquillo do espirito, o esforço voluntario para chegar á somniação, a absoluta despreoccupação de qualquer pensamento que não o de dormir.

Para que a hypnose se produza, não é indispensavel o concurso dessas circumstancias: como veremos neste mesmo capitulo (e isto tem uma enorme importancia em medicina legal), é possivel hypnotisar certas pessoas contra a sua vontade.

Condição individual, é ainda a *idade*. A este respeito os dados, de que a sciencia actualmente dispõe, são escassos e pouco concludentes. Luys pensa que o maior numero de hypnotisaveis se encontra de desoito a trinta annos, e que em adultos a hypnose, e sobretudo a fascinação, podem ser provocadas, principalmente quando o systema nervoso tiver sido abalado por leções organicas. Bottey estabelece a proporção de 30 0/0 entre as mulheres *absolutamente sans*, de 17 a 42 annos. Ochorowicz chegou á proporção de 30 0/0 de individuos hypnotisaveis (^{147a}). Tomamos da apreciavel obra de Liégeois o seguinte quadro organizado por Beaunis, segundo os dados da clinica de Liébeault e que demonstra a sensibilidade hypnotica segundo as edades. Modificamol-o, accrescentando algarismos proporcionaes para cada idade, conforme um outro quadro devido áquelle illustre professor de physiologia na Faculdade de Medicina de Nancy.

Forfer e Vaisson (¹⁴⁸), depois de conscienciosas experiencias, affirmam a frequencia da anesthesia cutanea em individuos de 15 a 21 annos. A grande hypnotisabilidade desses individuos se explica pelo facto de não se achar o systema nervoso perfeitamente equilibrado (¹⁴⁹).

(^{147 a}) *De la suggestion mentale*, p. 53.

(¹⁴⁸) R. BOUSSI, *Etude clinique et expérimentale sur l'hypnotisme*, 1884.

(¹⁴⁹) Cf. — DR. ARMAINGAUD, *Relation d'une petite épidémie observée à Bordeaux dans une école de jeunes filles*, 1880, — WESTH, *Leçons sur les maladies des enfants*, trad. Archambault, 1881, — PEUGNIEZ, *De l'hystérie chez les enfants*, 1885, — JOLLY, *Ueber Histerie bei Kindern*, in *Sonderabdruck aus der Berliner klein. Wochenschrift*, 1892, n. 34.

IDADE	Somnambulismo	Somno muito profundo	Somno profundo	Somno leve	Semnolescência	Não influenciados	TOTAL
Até 7 annos.	6 ou 26,5%	1 ou 4,3%	3 ou 13 %	12 ou 52,1%	1 ou 4,3%	»	23
De 7 a 14 annos.	36 ou 55,3%	5 ou 7,6%	15 ou 23 %	9 ou 13,8%	»	»	65
De 14 a 21 annos.	22 ou 25,2%	5 ou 5,7%	39 ou 44,8%	5 ou 5,7%	7 ou 8 %	9 ou 10,3%	87
De 21 a 28 annos.	13 ou 13,2%	5 ou 5,1%	36 ou 36,7%	18 ou 18,3%	17 ou 17,3%	9 ou 9,1%	98
De 28 a 35 annos.	19 ou 22,6%	5 ou 5,9%	29 ou 34,5%	15 ou 17,8%	11 ou 13 %	5 ou 5,9%	84
De 35 a 42 annos.	9 ou 10,5%	10 ou 11,7%	30 ou 35,2%	24 ou 28,2%	5 ou 5,8%	7 ou 8,2%	85
De 42 a 49 annos.	23 ou 21,6%	5 ou 4,7%	31 ou 29,2%	24 ou 22,6%	10 ou 9,4%	13 ou 12,2%	106
De 49 a 56 annos.	5 ou 7,3%	10 ou 14,7%	24 ou 35,2%	19 ou 27,9%	7 ou 10,2%	3 ou 4,4%	68
De 56 a 63 annos.	5 ou 7,2%	6 ou 8,6%	26 ou 37,6%	13 ou 18,8%	9 ou 13 %	10 ou 14,4%	69
De 63 para cima.	7 ou 11,8%	5 ou 8,4%	23 ou 38,9%	12 ou 20,3%	4 ou 6,7%	8 ou 13,5%	59
Totaes.	145	57	256	151	71	62	744

O *sexo* exerce uma influencia preponderante como condição de hynoptisabilidade: os melhores e mais numerosos *sujets* pertencem ao sexo feminino. Não se pense, porém, que nos homens a hypnose provocada constitue uma raridade. O Dr. Philips (pseudonimo de Durand de Gros) exaggerou, sem duvida, quando escreveu que os individuos do sexo masculino são nesse ponto mais aptos que as mulheres ⁽¹⁵⁰⁾. Semelhante affirmação é desmentida por todos os observadores; mas o que todos confirmam é que os moços e meninos são sensiveis em extremo e perfeitamente capazes de hypnotisação, ou antes de fascinação. Luys observou que ao tempo da sua primeira lição no Hôpital de la Charité, eram fascinaveis onze homens sobre 32 individuos masculinos, que naquella epocha estavam em tratamento. Quasi todos os nancyanos admittem a differença de 1% em favor da sensibilidade das mulheres á hypnose.

Chegamos agora a um dos pontos mais serios da controversia entre as duas escolas, e a que tantas vezes nos temos referido pelo correr deste trabalho. E' a questão de averiguar si, entre as condições indispensaveis para o desenvolvimento da hypnose provocada, encontra-se uma predisposição especial presa á constituição organica do operado. Para a escola de Nancy o hypnotismo é um estado physiologico, identico ao somno natural e que se desenvolve, tanto em individuos doentes como em individuos perfeitamente indemnes de qualquer manifestação nevro ou psychopathica. O numero de hypnotisaveis é immensamente superior ao dos refractarios: essa pro-

⁽¹⁵⁰⁾ Só as mulheres têm sido até agora protogonistas dos processos em que se levanta a questão do hypnotismo. A unica excepção é a de Emilio D.... accusado de ultrage publico ao pudor e que fez objecto de um magistral relatorio de Motet (*Annales d'hygiène et médecine légale*, 1881, t. V, p. 214).

porção é estimada por Liébeault em 95 por cento, ou seja, sobre 100 pessoas apenas 5 são insensíveis.

Para a escola da Salpêtrière, o apparecimento da somnição hypnotica depende de um desequilibrio nervoso, adquirido ou herdado, evidenciado ou latente: « o hypnotismo é uma perturbação nervosa de ordem somatica, uma nevrose manobrada ao capricho do hypnotisador, que por meios apropriados provoca qualquer das manifestações hypnoticas, como um artista tira da corda que fere a nota que mais convem ⁽¹⁵¹⁾. »

Qual das duas escolas está com a verdade? Ainda, desta vez, a escola da Salpêtrière.

*
* *

Sómente entre os hystericos, a hypnotisabilidade parece constituir a regra, e a indiferença á hypnose uma excepção. Como observa Gilles de la Tourette tem sua importancia, sob o ponto de vista medico-legal, o facto de apparecer sempre um hystericico como auctor ou como victima do crime nos casos que sobre, o hypnotismo tem sido até agora sujeito á apreciação dos tribunaes. Notemos ainda que o grande hypnotismo, — unico que apresenta caracteres somaticos uniformes e constantes e que por conseguinte nos abriga contra o perigo da simulação, — é todo fundado em experiencias feitas sobre enfermos daquella nevrose.

Seria absolutamente inopportuno trasladarmos para este estudo uma exposição resumida, embora, da symptomatologia variavel e compacta dessa molestia que affecta separada ou simultaneamente as grandes funcções do systema nervoso, motilidade, sensibilidade

(151) ALVARES, o. c., cap. 1º.

e intelligencia (152). Seja-nos licito, porém, dizer alguma cousa sobre a etiologia desse morbo, esclarecendo pontos indispensaveis para a solução do problema a discutir. Ao lado da hereditariedade similar ou dissemelhante (152 a), do parentesco que une a hysteria a certas enfermidades diathesicas (153), dos traumatismos e das intoxicações (alcool, chumbo, mercurio) (154), das causas moraes, do regimen alimentar (155), do contagio moral e da imitação (155 a), das emoções moraes, (156) os psychiatras collocam

(152) L'hystérie constitue une pathologie en raccourci (*Traité des névroses*).

(152 a) FÉRÉ, *La famille névropathique*. in *Arch. neurol.*, 1884, t. VII; MOREAU (de Tours), *Traité pratique de la folie névropathique* (vulgo *hystérique*, 1869; BRIQUET, *Traité clinique et thérapeutique de l'hystérie*, 1859; BERNUTZ, *Hystérie*, in *Nouv. Dict. de méd. et chirurg. prat.*, t. XVIII; HAMMOND, *Traité des maladies du système nerveux*, trad. franc., 1879, DÉJERINE, *L'hérédité dans les maladies du système nerveux*, th. ag., 1886.

(153) Como a arthritis (CHARCOT, BOINET, DÉJERINE, HUCHARD), a gotta (CHARCOT), a syphilis (FOURNIER), a tuberculose (GRASSET), as molestias do coração (ARMAINGAUD, *Sur une corrélation pathogénique entre les maladies du cœur et l'hystérie chez l'homme*, 1879), o rheumatismo articular agudo (DURAND, SOUZA LEITE).

(154) H. COLIN, *Etat mental des hystériques*, 1890. L. LAURENT, *Etats seconds*, 1892; GEORGES GUINON, *Les agents provocateurs de l'hystérie*, 1889; PIERRE JANET, *Etat mental des hystériques, les accidents mentaux*, 1894.

(155) Observações de Lébert, na Suissa; Cambay, nas raparigas turcas; Magnus Huss na Suecia, Collineau na ilha d'Yeu.

(155 a) Choréas epidemicas da edade-media (dança de S. João, dança de S. Guido, 1374, tarentulismo na Italia, por esse mesmo tempo, epidemias demoniacas na Allemanha (1550-1560), epidemias das Ursulinas de Loudun (1632), das Ursulinas de Aix (1609), de St-Médard no tumulto do diacono Paris (1731-1732), epidemia hystero-demonopathica de Morzines (Haute-Savoie - 1861) e Plédran perto de Saint-Brieuc (1881), epidemia choreica, demonopathica e convulsiva de Jaca na Hespanha (1881).

(156) As emoções, particularmente as depressivas, como o medo, a tristeza tem notavel influencia etiologica ora provocando, ora multiplicando os accessos, ora exasperando-os. JACQUARD, *La Peur*, thèse, 1871. LAVIROTTE, *Observations sur les effets de la colère* (*Gazette des Hôpitaux*, 1848, p. 273). FERRIAZ, *Medical histories and reflexions*. 1880, t. I, p. 128; PITRES, *Leçons cliniques sur l'hystérie et l'hypnotisme*, 1891, t. I, p. 36; LORAIN, *Des émotions soudaines chez les femmes développant instantanément des troubles nerveux persistants* (hystérie, chlorose, chorée, paralysie agitante), in *Arch. gén. de méd.*, 1875, t. I, p. 205; CALMEIL, *De la folie considérée*

entre as condições que exercem influencia sobre o apparecimento do morbo hystérico, a idade e o sexo.

Durante longo tempo a hysteria foi considerada como um apanagio, um tristissimo privilegio da mulher. Não citarei Galeno, nem Carlos Lepois que, um timidamente, outro com energia, repelliram essa crença.

Os trabalhos de Forget, Berjon (^{156 a}), Sandras (¹⁵⁷), Briquet (¹⁵⁸), Bernutz (¹⁵⁹), Landouzy (¹⁶⁰), Grisolle (¹⁶¹), Laurent, Batault (¹⁶²), D'Olier (^{162 a}), Klein (¹⁶³), Pitres, Babinsky (¹⁶⁴), anniquilaram completamente semelhante doutrina. Briquet estabeleceu que para 20 mulheres hystericas havia apenas um homem affectado. Em 1885 Batault, em sua these, conseguiu reunir 218 casos de hysteria, observados em individuos do sexo masculino; e sobe a

sous le point de vue pathologique, philosophique, historique et judiciaire, 1845; CH. FÉRÉ, *Pathologie des émotions*, 1862, p. 269. Já em 1841, MARSHALL HALL affirmava: « *The is a near correction between emotion and hysteria, which is doubtless very much a disease of emotion, the same organs, the same fonctions are affected,* » in *On the diseases and derangements of the nervous system*, 1845, p. 257.

(^{156 a}) *La grande hystérie chez l'homme, phénomène d'inhibition et de dynamogénie, changement de la personnalité, action des médicaments à distance*, 1886.

(¹⁵⁷) SANDRAS et BOURGUIGNON, *Traité pratique des maladies nerveuses*, 1860, t. I.

(¹⁵⁸) *Traité clinique et thérapeutique de l'hystérie*, 1859.

(¹⁵⁹) Art. *Hystérie*, in *Nouv. Dict. de médéc. et chir. prat.*, t. XVIII.

(¹⁶⁰) *Traité de l'hystérie*, 1846.

(¹⁶¹) EM. LAURENT, *Les habitués des prisons de Paris*, 1890, p. 243 e sg. Artigo in *Encéphale*, Janeiro, 1889. *De la suggestion hypnotique chez les criminels*, in *Rev. de l'hypn.*, Agosto 1889. *Action suggestive des milieux pénitenciers sur les détenus hystériques*, communic. ao cong. de hypnotismo de Paris, 1889.

(¹⁶²) *Contribution à l'étude de l'hystérie chez l'homme*, th., 1885.

(^{162 a}) *De la coexistence de l'hystérie et de l'épilepsie*, in *Ann. méd.-psych.*

(¹⁶³) *De l'hystérie chez l'homme*, 1880.

(¹⁶⁴) *Archives de Neurologie*, 1886; *De l'atrophie musculaire dans les paralysies hystériques*, observ., I, p. 2.

mais de 150 o numero de trabalhos publicados sobre esta questão. Em 11 de maio de 1886 Boucher filho apresentou á Sociedade de Medicina de Rouen un rapaz de 20 annos de idade, sujeito a crises caracterizadas pela sensação de uma bola que subisse do ventre á garganta (*bola hysterica*), a contracções convulsivas e tetanicas dos musculos, a hallucinações, a perturbações do ouvido, da visão e da sensibilidade tactil, e depois a accessos de lethargia, de catalepsia e de somnambulismo. Antes desse facto, Charcot consagrou duas lições de clinica (março de 1886) ao estudo de seis hystericos, adolescentes uns, outros adultos; e, anteriormente a Charcot, Féréol levára á *Société médicale des Hôpitaux* dois doentes, dos quaes um, de 33 annos, soffria ataques convulsivos, movimentos desordenados, hemiplegia, hemianesthesia cutanea, — e outro, de 25 annos, era sujeito a ataques epilepticos e ao mesmo tempo apresentava uma *paralysis hysterica* manifesta. Nessa mesma sessão, Debove referia-se a um homem de 36 annos, pae de familia, e que evidenciava aptidão a entrar em estado hypnotico, a obedecer a suggestões, a realizar os phenomenos de *transferencia*, tendo mais a abolição da sensibilidade do lado direito do corpo. Ainda em 1885 o dr. Jules Voisin communicava á *Société médico-psychologique* um caso de hysteria convulsiva em um moço de 21 annos, — hysteria complicada com catalepsia, desdobramento da personalidade e graves perturbações intellectuaes. Em 1887, Charcot se occupava, em uma de suas lições, de mais dois casos de *paralysis hysterico-traumatica*: um homem de 29 annos, lançado sobre uma calçada, vira se desenvolver, em seguida a uma violenta commoção cerebral, a *paralysis* seguida dos *estygmas hystericos*: abolição do gosto, anesthesia da mucose que cobre

a epiglote e a pharynge (¹⁶⁵), diminuição do campo visual, obnubilação auditiva, bola histerica, dyspnea, sensações dolorosas em um dos quadros, batidos nas temporas, etc. O outro, de 25 annos, robusto, havia, sido victima do accidente de estrada de ferro a que os francezes dão o nome de *tamponnement* (operculisação) (¹⁶⁶); a uma saude perfeita succederam desordens da sensibilidade geral, perturbações digestivas e sensoriaes, symptomatisando claramente a hysteria (¹⁶⁷).

Mas a grande nevrose apresenta os mesmos estigmas, tem consequencias eguaes, igual symptomatologia e etiologia nos dois sexos? Charcot provou

(¹⁶⁵) Chairou, entre outros, dava uma exaggerada importancia a essa *anesthesia hysterica* (GILLES DE LA TOURETTE, *Traité clinique et thérapeutique de l'hystérie*, 1891, p. 185).

(¹⁶⁶) Dá-se no caso d'um individuo ficar preso entre as buxas de dois wagons que vão bater um contra o outro: resulta d'ahi uma compressão ordinariamente limitada á bacia e á parte inferior do tronco (VIBERT, *Précis de médecine légale*, 2^a éd., 1890, p. 266).

(¹⁶⁷) Nos ultimos tempos tem-se dado grande importancia na geração da hysteria aos traumatismos physicos, contrastando com a enorme influencia etiologica que os antigos hystero-graphos davam aos choques moraes. Ora essas duas causas, a physica e a moral, acham-se reunidas nos accidentes das estradas de ferro: esses traumatismos dão lugar a perturbações intensas do systema nervoso, perturbações a que os autores inglezes e americanos consagram os nomes de *railway-spine* e *railway-brain*. Discute-se a natureza dessa enfermidade: ao envez de ERICHSEN (*On railway and other injuries of the nervous system*, 1886), de W. PAGE (*Injuries of the spine and spinal cord, without apparent mechanical lesion, and nervous shock, in their surgical and medico-legal aspects*, 1885), PUTNAM, WALTON e CHARCOT consideram as desordens nervosas consecutivas a esse genero de accidentes como meras manifestações hystericas. — (Vide VIBERT, *Etude médico-légale sur les blessures produites par les accidents de chemin de fer*, 1888; CHARCOT, *Des accidents de chemins de fer*, in *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*, 1889; KNAPP, *Nervous affections following injury railway-spine, railway-brain*, 1888, e THOMPSON und OPPENHEIM, *Ueber das Vorkommen und die Bedeutung der sensorischen Anästhesie bei Erkrankungen des centralen Nervensystems*, im *Archiv für Psych. und Nervenkrankheiten*, 1884, c. por VIBERT, o. c. — Vide ainda *Clinique des maladies nerveuses*, par M. CHARCOT, t. v, 1892; lições nos annos escolares de 1889-91 reunidas e publicadas pelo DR. GEORGES GUINON, nas quaes se encontra uma lição a proposito de um caso de hysteria masculina, em que o autor reconhece e desassocia factores multiplos: alcoolismo, traumatismo e hereditariedade nervosa.

exuberantemente a identidade entre a hysteria masculina e a feminina ⁽¹⁶⁸⁾.

A hysteria se desenvolve em qualquer idade. Landouzy ⁽¹⁶⁹⁾ cita 48 casos dessa nevrose desenvolvidos entre 10 e 15 annos; Briquet em 430 observações viu 87 casos de hysteria infantil. E' facto incontestavel, porém, que é na epoca da puberdade, ou seja dos 10 aos 20 annos, que mais frequentemente a hysteria se declara; depois dos 20 annos, diminue de frequencia para reaparecer ao tempo da menopausa. A maioria dos casos, em que a nevrose se mostra por essa epoca, levam a crer que si a puberdade é a idade de predilecção para o nascimento da

⁽¹⁶⁸⁾ *Leçons sur les maladies du système nerveux.*

Ha entretanto certos pontos de differença que resultam mesmo das diversidades que separam os dois sexos. No homem a molestia se distingue muitas vezes pela permanencia e tenacidade dos caracteres que a symptomatisam; na mulher o traço caracteristico da enfermidade é serem esses caracteres instaveis, moveis, contradictorios: o que fez dizer a Sydenham que nas hystericas o que ha de mais constante é a inconstancia. Na hysteria do homem — ce renversement des lois constitutives de la Société, na phrase de Briquet (o. c, p. 101), as emoções são tristes, depressivas e levam o individuo ao abatimento e á inercia; a mulher hystérica ao contrario é ordinariamente agitada, alegre, vive ás gargalhadas, faz mil loucuras, de tudo pesquisa. De maneira que esse estado é penosissimo para o homem, que soffre mais com a inercia que o assalta, com a destruição de toda a força viva, com o progressivo enfraquecimento moral que o invade. « Mais, derrière cette différence apparente, il y a un fond de ressemblance, et l'hystérie est toujours la même. C'est la mélancolie et la tristesse qui sont les sentiments dominants chez les femmes comme chez les hommes... Les éclats de gaieté folle sont des accidents au milieu d'une tristesse très monotone. Elles justifient une pensée souvent exprimée par les philosophes, et reprise récemment par M. Féré, « la sensation de plaisir se résout dans une sensation de puissance, et la sensation de déplaisir dans un sentiment d'impuissance (a) ». PIERRE JANET, *Etat mental des hystériques, les stigmates mentaux*, prefacio do prof. Charcot, 1894. Sans doute, il existe un rapprochement qui s'impose entre le caractère hystérique et le caractère féminin. Mais dans les cas d'hystérie, chez l'homme ces troubles moraux sont encore plus accentués, s'il est possible... » B. BALL, *Leçons sur les maladies mentales*, 1890, p. 640.

⁽¹⁶⁹⁾ Cit. por CULLERRE, *Traité pratique des maladies mentales*, p. 53.

(a) *Sensation ou mouvement*, p. 64.

hysteria, a menopausa é a idade de predilecção para a sua resurreição ⁽¹⁷⁰⁾.

Essas observações são confirmadas pelos hystero-graphos que se têm occupado da hysteria masculina. É de Batault a seguinte estatistica:

De 0 a 10 annos (caso minimum 2 annos, 9 mezes)	10
De 10 a 20 annos	78
De 20 a 30 »	60
De 30 a 40 »	27
De 40 a 50 »	11
De 50 a 60 »	6
	192

Firmados esses principios, fundamentemos a nossa opinião.

Estudando o somnambulismo propriamente dito será facil apprehender que elle apparece *quasi sempre* em individuos, cujo exame revela claramente um conjuncto de symptomas attinentes á hysteria. Essa observação não data de Charcot que, seja dito de passagem, jamais affirmou que fosse impossivel gerar em pessoas sans os phenomenos da hypnose, e se contentou apenas em estudal-os em hystero-epilepticos.

Embora todos os dados nos falhem para a determinação das condições de saude e dos antecedentes dos *sujets*, que serviram ás experiencias dos autores anteriores a Charcot, observemos com Gilles de la Tourette que as *crises convulsivas* que os magnetisadores muitas vezes curavam e que attribuiam á epilepsia ⁽¹⁷¹⁾, pertencem na maioria dos casos á

⁽¹⁷⁰⁾ GRASSET, *Des maladies du système nerveux*, 1881; BERNHEIM, *De la suggestion dans l'état hypnotique et dans l'état de veille*, 1884, p. 6.

⁽¹⁷¹⁾ CH. FÉRÉ, *Pathologie des émotions*, 1892, p. 281.

hysteria, porque os epilepticos são geralmente refractarios á hypnose (¹⁷²); graças á therapeutica hypnotica, tratavam egualmente de paralyrias que immediatamente desapareciam e cujos caracteres demonstram francamente uma origem hysterica.

A leitura attenta do relatorio de Bailly sobre o que se passára em torno do *baquet* mesmerico e na celebre sala das crises, esculpiu em nosso espirito a convicção de que as crises convulsivas eram meras manifestações dos mais conhecidos phenomenos hystericos (¹⁷³). Além disso, Mesmer em sua celebre memoria especialisava, entre as enfermidades curaveis pelo seu systema, *médiatement les maladies des nerfs et immédiatement les autres* (proposição 28).

(¹⁷²) Les réserves à faire sur la suggestion hypnotique doivent être d'autant plus grandes que les hystériques et quelques neurasthéniques peuvent seuls en profiter. La possibilité de fixer l'attention est une des conditions de l'hypnose; or la plupart des vésaniques, des épileptiques ou des émotifs sont le plus souvent incapables de la fixer autrement que sur leurs idées morbides. Tous ceux qui ont les yeux fermés ne dorment pas, et tous ceux qui dorment ne sont pas dans l'hypnose; ce sont des points sur lesquels il faut d'abord s'entendre. Je dois avouer, à ma confusion, que malgré des nombreux essais, et bien que la patience ne me manque pas, je n'ai jamais pu mettre en état d'hypnose ni un vésanique ni un épileptique pas plus à la Salpêtrière qu'à Bicêtre. A Bicêtre j'ai essayé exactement 228 fois sur des épileptiques mâles, 16 fois la tentative s'est terminée par une attaque, 12 fois le malade s'est endormi d'un sommeil qui n'offrait aucun caractère objectif de l'hypnotisme ». FÉRÉ, *ibidem*, p. 549.

(¹⁷³) « Quelques uns (malades) sont calmes... d'autres toussent... d'autres sont agités et tourmentés par des convulsions. Ces convulsions sont extraordinaires par leur nombre, par leur force. Dès qu'une convulsion commence, plusieurs autres se déclarent. Les commissaires en ont vu durer plus de trois heures; elles sont accompagnées d'une expectoration d'une eau trouble et visqueuse arrachée par la violence des efforts... Ces convulsions sont caractérisées par des mouvements précipités, involontaires de tous les membres et du corps entier, par le resserrement à la gorge, par des soubresauts des hypocondres et de l'épigastre, par le trouble et l'égarement des yeux, par des cris perçants, des pleurs, des hoquets et des cris immodérés. Elles sont précédées ou suivies d'un état de langueur et de rêverie, d'une sorte d'abattement et même d'assoupissement. Les commissaires ont observé que, dans le nombre des malades en crise, il y avait toujours beaucoup de femmes et peu d'hommes; que ces crises durent une ou deux heures à s'établir; et que, dès qu'il y en a une d'établie, toutes les autres commencent successivement et en peu de temps. » *Rapport des commissaires chargés par le Roi de l'examen du magnétisme animal*, 1784.

Puységur operava sobre Viélet e Joly dois dos seus melhores *sujets*, affectados ambos de *crises de nervos*. O padre Faria affirmava « on ne fait pas d'époptes toutes les fois que l'on veut, mais seulement quand on trouve des sujets qui sont *déjà* des époptes naturels. » Despine (d'Aix) mais de uma vez salienta as afinidades entre o hypnotismo e a hysteria (174). O general Noizet insistia « les maladies de nerfs, l'hystérie surtout, sont celles qui fournissent le plus de somnambules artificiels, d'après l'avis des médecins » (175). O official prussiano, sobre o qual operava ordinariamente as suas experiencias, era hystérico; e em outro ponto do seu livro, Noizet faz notar as relações que prendem aos somnambulos « *les hystériques convulsionnaires* ». Du Potet, depois de referir-se ás convulsões resultantes dos processos magneticos, avançava: « Et ne croyez pas que les femmes nerveuses éprouvent seules ces effets, des hommes bien constitués, qui ne connaissent que de nom ces sortes de maladies, ont été ainsi désorganisé en quelques minutes, et ont éprouvé tous les effets dont je viens de vous rendre compte » (176). Entre os 69 casos de que Braid se occupou em sua *Neurypnology*, será facil, diz G. de la Tourette, reconhecer paralytias e contracturas hystericas; e a pag. 22 elle preconisa o tratamento hypnotico das « *affections nerveuses* » Briquet ponderava: « On doit à M. Gendrin d'avoir attiré l'attention des médecins sur ce fait connu déjà depuis longtemps, que la plupart des somnambules, dits magnétiques,

(174) *Traitement des maladies nerveuses par le magnétisme*, 1840, p. 86; DESPINE (de Marseille), *Le somnambulisme*, p. 140.

(175) *Mémoire sur le somnambulisme*, 1854, p. 187.

(176) *Traité complet de magnétisme*, 1821; « Il est vrai que la névrose serait ici un effet et non une cause; mais ne pourrait-on pas facilement retourner la proposition? GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme et les états analogues*, p. 54.

sont des femmes hystériques. » Hoje esse modo de pensar encontrou plena consagração scientifica nos trabalhos da escola da Salpêtrière. Entre os que compartilham as idéas que sustentamos, além d'aquelles cujo nome é a cada passo trazido para as paginas deste trabalho, cite-mos apenas Babinsky (¹⁷⁷), Pierre Janet (¹⁷⁸), Laurent (^{178a}), Blocq (¹⁷⁹), Breuer e Freund (¹⁸⁰), Donkin (¹⁸¹), Strumpell (¹⁸²).

Algumas considerações para demonstrar a aproximação entre os dois estados.

Nas hystero-epilepticas o somnambulismo artificial é geralmente provocado com facilidade notavel; no entanto, — e o facto é caracteristico, — a impossibilidade de produzir os phenomenos somnambolicos coincide com o desaparecimento dos estygmata da hysteria (^{182a}).

O estudo do estado segundo nos ensina que elle é uma substituição da vida normal incompleta por um estado completo, em que as anesthasias se extinguem e a memoria domina a vida inteira: assim essas alternativas de normalidade e anormalidade formam mais que um desdobramento de personalidade:

(¹⁷⁷) *Hystérie et hypnotisme*, in *Gazette hebdomadaire*, Julho, 1891, p. 15.

(¹⁷⁸) *Etat mental des hystériques: les accid. mentaux*, 1894, p. 223 e seg.

(^{178a}) *Etats seconds; variations pathologiques du champ de la conscience*, 1892, p. 159; « Nous devons ajouter.... que nous n'avons jamais vu un somnambulisme même incomplet sans être contraint de constater tôt ou tard tout un ensemble de symptômes hystériques. »

(¹⁷⁹) *Gazette des hôpitaux*, 23 Janvier 1893.

(¹⁸⁰) J. BREUER und SIGM. FREUND, *Ueber den psychischen Mechanismus hysterischer Phänomene*, in *Neurologisches Centralblatt*, 1893, n.ºs 1 e 2, extr. p. 7: « Os estados hypnoideos e os phenomenos hystericos se ligam por um laço intimo. »

(¹⁸¹) *Hystéria*, art. in *Dictionary of psychological medicine*, de HACK TUCKE, p. 626: « E' entre os hystericos que vamos achar a maioria dos somnambulos....; é certo, nos-o ensina uma experiencia geral, que os seres humanos são hypnotisaveis na proporção directa de sua instabilidade nervosa. »

(¹⁸²) Cit. por PIERRE JANET, *Les accid. mentaux*, p. 160: « No fundo os estados hypnoticos unem-se estreitamente ás manifestações hystericas. »

(^{182a}) PIERRE JANET, *Automatisme psychologique*, p. 343, 446.

constituem para o enfermo uma verdadeira vida dupla, ou antes dois periodos de existencia que se substituem alternadamente, e que se distinguem apenas pela amnesia dos factos succedidos numa phase, quando em outra phase o somnambulo se encontra. Ora, pelo fim da vida desses individuos, a separação entre os dois estados se vai apagando pouco a pouco e progressivamente a unidade se reconstitue. Resulta essa conclusão das observações de Mitchell (183), de Despine (184), de Azam (185). A fusão se opéra paulatinamente até chegar a confundir, a unir, a identificar os dois periodos.

Tomemos agora a suggestão, sobre a qual os Nancyanos tanto insistem, concretizando nella toda a doutrina hypnotica.

A suggestão (ninguem pode pôr em duvida) é uma idéa unica isolada no meio do amontoado das outras, conservando uma independencia de evolução. E' um desenvolvimento completo, e além de completo autonomo, independendo de certas idéas (186). Esses dois caracteres são indiscutíveis. Ora, a suggestão só pode apparecer em casos determinados, dada a coincidencia de certas circumstancias: não é um phenomeno vulgar, de tal banalidade e tal constancia que se encontre a cada passo.

A idéa se compõe de imagens e de sensações; para que se desenvolva, faz-se mister que o espirito em que ella germina, evoque essas imagens, coordene-as, disponha-as na seriação conveniente. Succede isso a cada passo no espirito do homem normal. Individuos ha incapazes dessa evocação e principalmente da systematisação, da seriação das imagens despertadas:

(183) WEIR MITCHELL, *Mary Reynolds, a case of double consciousness*, 1889, pag. 11.

(184) DESPINE (d'Aix), *Traitement des maladies nerveuses*, pag. 61.

(185) *Hypnotisme, double conscience et altération de la personnalité*, 1887.

(186) PIERRE JANET, *Les accidents mentaux*, cit.

perturbações mentaes impedem-nos de synthetisar em torno de um phenomeno psychologico, servindo de centro os outros phenomenos. Pensam por imagens isoladas; e quando esse facto se não dá, a impotencia leva-os a unir somente imagens muito visinhas por consonnancia ou contiguidade. Absolutamente não podem tomar um pensamento unico, concentrar nelle o espirito, fazel-o evoluir, despertando sensações e imagens variadissimas, conservando-lhe a mesma orientação. Essa impotencia, ou inaptidão, ou incoherencia, impossibilita a associação racional das imagens: taes individuos não são suggestiveis. Essas considerações se applicam á demencia que é o prototypo dessa decadencia mental, á mania, á loucura da duvida, á certos delirios, como os hystericos, o da febre typhoide, etc.: ainda se applica, em menor proporção, a uma cathegoria de hystericos, cujas modificações morbidas da intelligencia são por demais profundas, não consentindo que por muito tempo o mesmo pensamento se prolongue no espirito, solicitado por imagens diferentes: é a razão porque certos enfermos executam perfeitamente suggestões faceis e a curto prazo, enquanto que absolutamente são incapazes de executar suggestões mais complexas, e realisaveis num periodo de tempo afastado do momento em que foram propostas.

A primeira condição, por consequencia, é um espirito relativamente são, na phrase feliz de Bernheim ⁽¹⁸⁷⁾.

E assim como « certains malades infectés sont incapables de faire de la fièvre, » assim tambem a suggestão exige um espirito capaz de associar imagens e de ficar por algum tempo, ao menos, sobre a idéa assim formada. Eis a razão pela qual Féré e Cullerre, entre outros, descreem do tratamento hypnotico da alienação mental.

⁽¹⁸⁷⁾ *Hypnotisme, suggestion*, p. 224.

Argumentarão : essas considerações provam que a suggestibilidade se encontra em pessoas completamente sãs.

Mas assim não é. Nenhum observador encontrou os phenomenos da hypnose provocada, senão em hystericos ou em individuos anormaes, de antecedentes pathologicos adquiridos ou hereditarios, com estygmata nevropathicos apreciaveis. O individuo sã, o homem normal não é suggestionavel. Os phenomenos, citados para rebater esta doutrina, resultam dos habitos, da credulidade, da educação: não se confunda suggestão com obediencia, espirito suggestivel com espirito de exaggerada docilidade. Esse desenvolvimento completo e automatico, independente de outras idéas, esse grupo coherente de pensamentos associados que se installam na intelligencia á semelhança de um parasita, isolados entre todos e capazes de se traduzirem externamente por phenomemos motores correspondentes (¹⁸⁸), nunca, nunca foi encontrado no homem perfeitamente equilibrado e sã. Nunca, — affirmamos: e sã as experiencias de nossos contradictores a prova daquella asserção (¹⁸⁹).

Para nós a afinidade entre a suggestibilidade e as perturbações psychicas sã hoje indiscutiveis aquella suppõe sempre accidentes nevropathicos, perturbações da vontade e da attenção, distracções graves e mesmo anesthesias, character movel e desigual, excentricidades, duvidas, phobias, idéas fixas, manifestações da *abulia*, quebrando e alterando a estabilidade psychica do *sujet* (¹⁹⁰). Ainda ha pouco assignalamos o facto da

(¹⁸⁸) CHARCOT, *Maladies du système nerveux*, t. III, p. 336.

(¹⁸⁹) Vide cap. I.

(¹⁹⁰) A palavra *abulia* designa de uma maneira geral as alterações, as diminuições da vontade: applica-se á preguiça, á hesitação, á impotencia de acção, á lentidão, á indecisão, á falta de attenção nas idéas. PIERRE JANET, *Et. ment. des hyst., les stygm. ment.*, p. 122.

coincidencia do desaparecimento da sensibilidade á suggestão com a cura dos accidentes hystericos; e mesmo na evolução da hysteria depois de certos estados anormaes, rasga-se o veu morbido que escondia aos enfermos a vida real, uma transformação rapida e ephemera se opéra: á diminuição dos accidentes pathologicos, á abolição das anesthesias, das abulias, corresponde uma diminuição na possibilidade de suggestionar o doente, nas allucinações, nos actos automaticos. Outra consideração: a manifestação da suggestibilidade só é possivel quando se accentua o enfraquecimento mental do doente, quando se declara um periodo de enfermidade.

O individuo suggestionavel vê-se reduzido a não poder synthetisar a um tempo muitos elementos psychologicos, a ver diminuido o campo a que a sua consciencia se póde estender, — d'onde resultam modificações da memoria, alterações da sensibilidade, inaptidão para associar diversas idéas oppostas e para desviar rapidamente o espirito de uma para outra. São caracteres que acompanham e explicam a suggestão.

Em qualquer de nós, as idéas antigas evocadas não evoluem completamente, porque desde o seu nascimento conscientemente as dispuzemos na massa enorme das outras imagens e recordações: é verdade que na massa de imagens, cada uma tem o seu logar determinado, mas não conhecem o isolamento, não são independentes, e por uma mutua restricção, o seu desenvolvimento é contido pelo desenvolvimento das outras. Para que o desenvolvimento de uma idéa seja contido é preciso, pois, a opposição simultanea de uma outra idéa, estando as duas reunidas na mesma consciencia ⁽¹⁹¹⁾; e é isso que os suggestiveis não

⁽¹⁹¹⁾ « Pour arrêter une pensée, il en faut une autre qu'y mette obstacle; pour entraver un sentiment, un autre doit prendre naissance. »
CH. RICHET, *L'homme et l'intelligence*, p. 529.

pódem conseguir, não lhes é dado reunir tantos pensamentos numa mesma percepção pessoal ⁽¹⁹²⁾.

Ha quem affirme que a suppressão das idéas antagonistas é uma simples consequencia da suggestão ⁽¹⁹³⁾; o desenvolvimento desta impede a presença simultanea de outras idéas, afastando-as pouco a pouco da intelligencia do individuo, mas, como nota Pierre Janet ⁽¹⁹⁴⁾, no momento em que se faz a suggestão, ha um choque, uma emoção que destroe a fraca synthese pessoal do *sujet*, e o pensamento suggerido, ficando isolado, pode evoluir livremente, sem embaraços.

A suggestão não pertence a todas as alterações mentaes, porque exige ao mesmo tempo a conservação da coordenação automatica dos elementos psychologicos e a diminuição, ou modificação, da synthese dos phenomenos.

O meio appropriado para nascer e crescer é uma molestia da personalidade, como a neurasthenia, as intoxicações, etc. Mas a hysteria melhor que qualquer outro estado comprehende, associadas a persistencia do automatismo e a alteração da synthese pessoal, phenomenos que apparecem em todos os seus estygmata. Que melhor terreno, pois, para o desenvolvimento da hypnose?

E deixando de parte a suggestão, demonstram á nossa theoria — o estudo da amnesia post-somnambolica e o das amnesias hystericas localizadas; o estudo da existencia dupla do somnambulismo completo (prova de que ella é consequencia dos estygmata

⁽¹⁹²⁾ «En raison de la dissociation facile de l'unité mentale, certains centres peuvent être mis en jeu sans que les autres régions de l'organe psychique en soient avertis et soient appelés à prendre part au processus.» CHARCOT, *Maladies du système nerveux*, t. III, p. 455.

⁽¹⁹³⁾ MAX DESSOIR, *Experimentelle Pathopsychologie*, in *Vierteljahrsschrift für wissenschaftliche Philosophie*, 1890, p. 198.

⁽¹⁹⁴⁾ *Etat ment. des hyst., les accidents ment.*, p. 54.

hystericos, quer seja directamente determinada pela anesthesia, quer resulte da evoluçãõ de sonhos e idéas fixas, phenomenos subconscientes, que se desenvolveram fóra da percepçãõ normal); o estudo do hemi-somnambulismo que tem intimos laços com os phenomenos hystericos subconscientes. E para fortalecer ainda mais a nossa opiniãõ, baste-nos citar as paginas magistraes em que Charcot (^{194a}) assignalou — que assim como os ataques de hysteria apresentam phenomenos de natureza somnambolica, assim tambem a hypnose provocada é muitas vezes precedida ou acompanhada de symptomas relativos ao ataque: os sonhos, os actos iniciados em um ataque continuam no subsequente, — as mesmas estrangulações, as mesmas contracturas que o *sujet* manifesta no ataque, manifesta no somnambulismo, — os mesmos processos que modificam ou extinguem as crises hystericas, extinguem e modificam o somnambulismo provocado (^{194b}); e não é só: a memoria é algumas vezes reciproca nos dois estados, de modo que o que se passa num ataque é recordado no somnambulismo, o que succede durante o somnambulismo a memoria aviva durante a crise.

Accrescentemos ainda que o hypnotismo é o melhor revelador do morbo hysteric (¹⁹⁵), — que as crises de hysteria são provocadas em seguida a tentativas de hypnotisação, — que tem sido ellas substituidas por somnambulismo, — que se podem modificar por suggestões, exemplos, idéas fixas, — que as unicas pessoas em que o hypnotismo se desenvolve expontaneamente são hystericas (^{195a}).

(^{194a}) *Mal. du syst. nerv.*, t. I, p. 447.

(^{194b}) PAUL RICHER, *La grande hystérie*, p. 310. PITRES, *Leçons cliniques sur l'hystérie et l'hypnotisme*, t. II, p. 235.

(¹⁹⁵) GEORGES GUINON, *Les agents provocateurs de l'hystérie*, p. 29. GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*.

(^{195a}) G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 63—VIZIOLI, o. c.

Será preciso insistir mais sobre a analogia, para não dizer (como outros) a identidade, que prende a grande hysteria aos estados hypnoticos, e especialmente ao somnambulismo ?

Examinemos as objecções que, para combater a theoria expendida, os Nancyanos apresentam.

Em primeiro logar o illustre hypnologista Liébeault « On a cherché à savoir quels sont les hommes qui ont de la prédisposition à tomber facilement en charme ou en somnambulisme. M. A. J. Philips a constaté que le tempérament bilioso-nerveux fournit la bonne part. *Mes expériences me portent à croire qu'il ne s'est pas trompé. C'est ensuite parmi les personnes d'un tempérament nerveux et nervoso-lymphatique que j'ai recruté les meilleurs dormeurs.* Mais je ne suis pas de l'avis de M. A. J. Philips, lorsqu'il avance que les individus du sexe masculin sont plus aptes que ceux du sexe féminin à entrer dans l'état passif; j'ai reconnu le contraire. Du reste, le somnambulisme et le charme prennent naissance chez ceux qui dorment le mieux, et nul physiologiste ne contestera que les femmes ne reposent davantage et plus pesamment que les hommes. La disposition à se mettre en passivité d'esprit m'a paru héréditaire. J'ai eu plusieurs fois l'expérience que tous les membres d'une même famille arrivaient souvent dans un état de sommeil semblable, tandis que parmi les membres de certaines autres je ne pouvais recruter un seul dormeur. Ma conviction est devenue si forte à cet égard, qu'il m'est arrivé de ne pas craindre d'annoncer d'avance quel serait le résultat de mes manœuvres, lorsque j'avais déjà réussi dans la famille de celui sur lequel je voulais agir. Les enfants, les vieillards sont moins disposés à être influencés que les hommes des âges intermédiaires. Cela tient à l'inertie habituelle de leur

attention consciente, si voisine de celle que présentent les imbéciles. Comment endormir ces gens-là qui, par nature, sont dans un état à peu près analogue au sommeil ? L'abbé Faria a observé que les individus qui suent avec abondance tombent vite en somnambulisme. Il a aussi fait la remarque que ceux qui éprouvent un clignotement fréquent des paupières fournissent encore un ample contingent de dormeurs. *Pour moi, il est positif que les personnes affectées de strabisme, de tremblement des globes oculaires, de tics convulsifs, les femmes vaporeuses, les hystériques, certains épileptiques, les névropathiques, les anémiques, sont généralement disposés à devenir somnambules.* Il faut ranger dans la même catégorie ceux qui rêvent à haute voix, s'agitent beaucoup dans leur lit sans s'éveiller, ou qui, dans leur sommeil, se mettent en rapport par le contact de la main, et enfin les somnambules essentiels. Si l'on rencontre surtout des sujets à endormir parmi des malades, ce n'est pas une raison pour croire que les états de charme et de somnambulisme soient morbides comme on est porté à le penser ; nous avons endormi des femmes et des hommes d'une constitution robuste et qui n'avaient jamais été souffrants, pour ainsi dire, des paysans vigoureux ayant servi dans les corps d'élite et fait des campagnes pénibles sans qu'ils soient jamais entrés dans un hôpital » (196).

Citamos todo esse trecho, porque delle se infere claramente que Liébeault não se oppõe a que os phenomenos se produzam somente em nevropathas; e aos que nos quizessem contradictar appellando para o ultimo periodo transcripto, diriamos que a constituição robusta não é uma salvaguarda contra a hysteria, desde que exista latente a predisposição

(196) *Du sommeil et des états analogues*, 1866, p. 344, cit. por GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*.

nervosa : em 1881 Lamaille de Lochèse assignalava nos soldados a existencia da hysteria viril, a que elle propunha o nome de *tarassis*, e em 1886 Emile Duponchel, igualmente medico militar francez, confirmava as observações de Lochèse.

Os demais Nancyanos se limitam a meras afirmações, que são perfeitamente refutaveis. Assim Bernheim apoia-se em duas estatisticas de Liébeault : a primeira do anno de 1880 ⁽¹⁹⁷⁾ e a segunda de 1884-1885 ⁽¹⁹⁸⁾. Note-se: que esses dados são visivelmente exaggerados, que nenhum observador ainda conseguiu resultado semelhante ⁽¹⁹⁹⁾, que a proporção de homens somnambulos (18,8 p. 100), quasi igual a das mulheres (19,4 p. 100) não contradiz a nossa these. Na verdade, Beaunis que formula essa objecção ⁽²⁰⁰⁾; negando tão elevado numero de casos de hysteria masculina, esquece que o numero desses casos não é tão diminuto como geralmente se

⁽¹⁹⁷⁾ Refractarios	27 ou 2,6 p. 100
Somnolencia	33 ou 3,2 p. 100
Somno leve.	100 ou 9,8 p. 100
Somno profundo .	460 ou 45,3 p. 100
Somno muito profundo .	232 ou 22,8 p. 100
Somnambulismo (leve 31, profundo 131)	162 ou 15,9 p. 100

1.014

⁽¹⁹⁸⁾ Agosto de 1884 a Julho de 1885:	
Refractarios	60 ou 7,9 p. 100
Somnolencia	76 ou 10,0 p. 100
Somno leve.	143 ou 18,9 p. 100
Somno profundo .	271 ou 35,9 p. 100
Somno muito profundo	62 ou 8,2 p. 100
Somnambulismo	141 ou 18,7 p. 100

753

⁽¹⁹⁹⁾ Faria hypnotisava um individuo sobre 10 (NOIZET, o. c.). Brémaud adormece apenas 2 pessoas sobre 9 (GILLES DE LA TOURETTE, o. c.). BERNHEIM admite a proporção de 1 somnambulo sobre 6 hypnotisados (*De la suggestion dans l'état hypnotique*).

⁽²⁰⁰⁾ «Il est bien évident qu'on ne peut invoquer là l'hystérie chez l'homme, à moins d'admettre, ce qui serait absurde, qu'on trouve chez l'homme hystérique sur 108 sujets, et encore... cette hystérie chez l'homme se montrerait à tous les âges.» BEAUNIS, *Le somnambulisme provoqué*, p. 15.

pensa ⁽²⁰¹⁾, que essa nevrose apparece em qualquer idade, e segundo os proprios quadros de Liébeault, as epocas de predilecção para o desenvolvimento da hypnose são as edades de predilecção para a eclosão ou resurreicção da nevrose ⁽²⁰²⁾; que nem Charcot, nem a Escola da Salpêtrière affirmam que a hystéria confirmada seja o terreno exclusivo em que o hypnotismo apparece; que para a existencia da hystéria não se faz mister a manifestação dos ataques.

Bottey encontrou entre as mulheres absolutamente sans de 17 a 42 annos, a proporção de 30 hypnotisaveis sobre 100; mas uma pagina adiante accrescenta: « Il ne faudrait pas, cependant, considérer cette statistique comme l'expression absolue de la réalité; elle est *nécessairement exagérée*, car il faut tenir compte de l'esprit d'imitation et de l'entraînement produits par l'expérimentation en commun, ce qui ne saurait exister si l'on opérât d'une façon absolument isolée ⁽²⁰³⁾ » E esse auctor é o primeiro a reconhecer que — «chez les hystériques la production de l'hypnotisme est la règle, et bien peu y sont réfractaires (p. 11).

Os Nancyanos, ao inverso dos Salpêtrieristas, não relatam minuciosamente os antecedentes nervosos dos seus *sujets*; e ao passo que affirmam não experimentarem senão em individuos absolutamente sãos, deixam transparecer claramente perturbações que ora revelam a hystéria, ora deixam ver

⁽²⁰¹⁾ Vide p. 60 deste trabalho.

⁽²⁰²⁾ Basta a comparação entre os quadros de Liébeault e o que já dissemos — « C'est une dame âgée à qui M. Gibert a eu l'obligeance de nous présenter; elle a eu autrefois des *accidents hystériques dans sa jeunesse* et a été traitée par le magnétisme. L'hystérie et le somnambulisme ont semblé disparaître pendant longtemps, mais, à l'occasion de la ménopause, quelques *accidents nerveux réapparaissent et avec eux la disposition au somnambulisme* » PIERRE JANET, *Les accidents mentaux*, p. 221.

⁽²⁰³⁾ *Le magnét. animal*, 1884, p. 12.

anormalidades devidas á debilidade geral das funcções organicas e á perverções mais ou menos graves dos appparelhos de innervação cerebro-espinal. Bernheim, por exemplo, affirma que os seus *sujets* são alheios á hysteria, não conhecem as alterações nevropathicas. « Estudando, porém, as unicas observações precisas e detalhadas que contem a sua brochura (cap. III) ⁽²⁰⁴⁾, veremos: 1.^a observação: fractura da columna vertebral, parestia dos membros inferiores, ataques epileptiformes; 2.^a observação: tumor do cerebello, titubeação; 3.^a fragmentos de obuz na cabeça na batalha de Patay, 4.^a hysteria; 5.^a gastralgia e rachialgia. Vê-se que sobre 5 observações, ha um hystericos e outros quatro com perturbações nervosas, das quaes tres muito graves. Comprehende-se, com effeito, que um tumor, uma fractura da columna vertebral, um ferimento por obuz na cabeça possam produzir, no systema nervoso, uma desordem igual ou maior ainda que a da hysteria. ⁽²⁰⁵⁾

Liégeois não diz palavra sobre os antecedentes dos individuos em os quaes experimenta: contenta-se em notar que o Dr. Liébeault attesta que os seus 25 *sujets* não são hystericos.

Brémaud operou sobre 60 individuos absolutamente sãos; mas só conseguiu produzir a hypnose provocando uma congestão cerebral ⁽²⁰⁶⁾.

⁽²⁰⁴⁾ *De la suggestion.*

⁽²⁰⁵⁾ PAUL JANET, *De la suggestion dans l'état d'hypnotisme*, in *Revue politique et littéraire*, 1884.

⁽²⁰⁶⁾ « Voici M. le docteur Brémaud... Prenant au hasard des jeunes gens qui travaillent (de 15 a 25 ans), il en a trouvé 2 sur 9 qui ont fourni des sujets d'expériences. Soit; mais comment procede-t-il? « La première fois, dit-il, qu'on cherche à provoquer ce phénomène chez un nouveau sujet, il m'a paru très utile, pour en faciliter l'apparition, de *provoquer tout d'abord un certain état de congestion encéphalique*, soit en faisant tourner rapidement le sujet sur lui-même, soit en lui faisant baisser la tête vers le sol. » En d'autres termes, on commence par lui donner une congestion cérébrale. Cela

Assim, pois, a nossa these é victoriosa: a hysteria de quatro periodos é o terreno de predilecção para o desenvolvimento dos phenomenos do grande hypnotismo. Não se deduza d'ahi que o hypnotismo seja a hysteria, todos os hypnotisaveis sejam hystericos todos os hystericos sejam hypnotisaveis; mas segundo a expressiva imagem de Paul Janet — « l'hypnotisme se greffe sur l'hystérie comme sur le tronc le plus favorable à son complet développement. »

É mesmo que se admitta a producção em individuos sãos de certos phenomenos hypnoticos semelhantes aos do somno natural, graças á perseverança em manter no operado uma fadiga experimental — os phenomenos deduzidos da experimentação em *sujets* hystericos ou nevropathas se distinguem nitidamente do somno natural por caracteres somaticos especiaes: e são esses caracteres que constituem a base scientifica do verdadeiro hypnotismo ^(206 a)

A conclusão ultima deste estudo será, pois, a seguinte: para que o hypnotismo se produza, faz-se mister uma receptividade especial em um organismo predisposto, e essa predisposição resulta do desequilibrio no dynamismo nervoso do individuo ⁽²⁰⁷⁾.

fait, on procède à l'expérience et on la répète assez souvent pour qu'elle devienne une habitude. « Ne vous étonnez pas de la rapidité avec laquelle les effets hypnotiques se manifestent, les jeunes gens ayant déjà été, à plusieurs reprises, les sujets d'expériences analogues »

Ainsi, provocation par congestion, implantation par répétition. Qu'arrive-t-il alors? « Je regarde vivement, brusquement, ce jeune homme; l'effet est foudroyant; la figure s'est injectée, l'œil est grand-ouvert; le pouls de 70 est passé à 120. » Qu'est-ce tout cela si ce n'est une maladie provoquée? et que voulez-vous dire avec vos sujets absolument sains, si ce n'est qu'ils se portaient bien avant que vous les ayez rendus malades? Ne sait-on pas que l'on peut rendre ivre l'homme le plus sobre du monde? Et chacun de nous n'est-il pas éveillé avant le moment où il s'endort? PAUL JANET *De la suggestion*, art. cit.

^(206 a) V. Cap. 1º deste trabalho.

⁽²⁰⁷⁾ O dr. Ochorowicz em uma communicacão á Sociedade de Biologia, 17 Maio 1884 (*Note sur un critère de la sensibilité hypnotique l'hypnoscope; une nouvelle méthode de diagnostic*) propõe a adopção

II

A exposição dos diversos processos, das variadas manobras usadas para a hypnotisação, longe de ser inutil exhibição de erudição, tem a maior relevancia num trabalho medico legal.

De uma parte, muitas vezes é indispensavel na pericia medica reconstituir o estado em que se suspeita haver sido commettido o delicto, e como não ha um processo universal para a provocação da hypnose, e como nem a todos elles os individuos são sensiveis, torna-se preciso experimentar varios meios para chegar ao effeito desejado. Accresce ainda que *geralmente* certos processos determinam mais particularmente certos estados ^(207^a).

De outra parte o conhecimento das manobras, ordinariamente usadas, pode levar o perito a verificar a exactidão das declarações das victimas, reaes ou simuladas, nos casos judiciarios em que o hypnotismo intervem. Pelo exame dos meios que o individuo apontar como tendo produzido a hypnose, será pos-

de um aparelho por elle inventado para se poder aferir da sensibilidade hypnotica: segundo elle, esta é parallela á sensibilidade ao iman. O *hypnoscopio* (*upnos*, somno; *skopein*, ver) é um iman tubular de forma annular que introduzido no index do individuo, de maneira a que este toque os dois polos ao mesmo tempo, no cabo de seis minutos produz no dedo modificações objectivas (movimentos involuntarios, insensibilidade, paralysisa e contractura) e subjectivas (sensação de calor ou frio, sensação de inflammação da pelle, de entorpecimento nos musculos, de dores de diferentes maneiras, de peso no dedo ou no braço inteiro, de formigação, etc.) 30 p. 100 das pessoas submettidas a essa prova são sensiveis á influencia do iman e são portanto hypnotisaveis. DR. J. OCHOROWICZ, *De la suggestion mentale*, 1889, pag. 543. *Revue Scientifique*, 3 Maio 1884. *Science et nature*, 22 Agosto 1885, n.º 91.—Diz-se que um iman mais ou menos poderoso approximado de certas hystericas produz o somno lethargico. CHAMBARD, *Dictionnaire des Sciences médicales*, 3^a série, t. X, p. 367.

^(207^a) GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*.

sivel desmascarar uma fraude e confundir uma simulação ⁽²⁰⁸⁾.

As manobras empregadas para provocar a hypnose são numerosas e variadas. « Leur nombre et leur variété leur enlèvent même tout caractère de spécificité. Thèse générale, tous les moyens sont bons, pourvu qu'ils s'adressent à un organe prédisposé. D'ailleurs, il serait facile de montrer que leur variété apparente ne diffère pas plus que ne semblent différer entre elles les doctrines qui leur ont donné naissance » ⁽²⁰⁹⁾.

Qualquer que seja o processo posto em obra, o que o operador quer obter, é uma especie de idéa fixa, um monoideismo artificial, um cerceamento do campo da consciencia e, para empregar a expressão de Stanley Hall, como que uma *crampe* da atenção sobre um unico objecto ⁽²¹⁰⁾: esse estado com effeito importa o começo da abdicção da personalidade individual em proveito do experimentador; e do phenomeno assim conseguido resulta o somno, que invade pouco a pouco o organismo do operado.

Mesmer passeava no meio dos seus clientes, vestido de roupa côr de lilaz, estendendo sobre os mais calmos a varinha magica, parando deante dos mais agitados, fixando-os persistentemente nos olhos, conservando as mãos dos doentes entre as suas, com os quatro pollegares em correspondencia immediata, para com elles se pôr em relação (*se mettre en rapport*), ora operando á distancia por um movimento com as mãos abertas e os dedos separados à *grand courant*, ora cruzando e descruzando os braços com uma rapidez extraordinaria para os

⁽²⁰⁸⁾ Vide cap. v.

⁽²⁰⁹⁾ PAUL RICHER, in *Revue de l'hypnotisme*, 2.º anno, p. 221, 251.

⁽²¹⁰⁾ P. F. THOMAS, *La suggestion, son rôle dans l'éducation*, 1895. pag 77.

passes—*en définitive* (211). Jumelin, que considerava o fluido circulando no corpo humano identico ao calor, magnetisava com o dedo e a varinha e pela applicação das mãos, mas sem distincção de polos (212). Fallámos anteriormente dos processos de Puységur e Deslon (213).

Mas já ao tempo de Mesmer, tinham sido derterradas a tina, as varinhas, as cadeias, as caixas magneticas. Du Potet empregava exclusivamente os *passes* e o olhar.

O dr. Teste collocava-se deante do *sujet*, em seguida fazia passes de cima para baixo, tendo sempre o cuidado de apresentar ao operado—descendo, a face palmar, subindo, a face dorsal da mão (214).

Processo usado é tambem o do operador sentar-se em frente do individuo, insistindo para ser contemplado o mais fixamente possivel, emquanto que a seu turno elle obedece á mesma prescripção, sobrevem alguns suspiros, ha tremor das palpebras, lagrymas correm, as palpebras se contraem fortemente varias vezes, cerram-se enfim e o somno se declara. Si ao fim de alguns minutos, os olhos não se fecham expontaneamente, deve-se applicar os pollegares sobre as palpebras superiores, conservando-as abaixadas. Nos hystericos o somno é então immediato. o doente cae para atraz suspirando, emquanto que um pouco de espuma se mostra em seus labios (215).

Sem anterior fixação do olhar, a oclusão das palpebras junta á pressão dos globos oculares pelos

(211) MOREAU *L'hypnotisme*, p. 11.

(212) MOREAU, *L'hypnotisme*.

(213) Vide Introducção.

(214) *Manuel pratique du magnétisme animal*, 1853. Sobre passes magneticos vide AUBIN GAUTHIER, *Traité pratique du magnétisme et du somnambulisme*, onde o mechanismo das magnetisações é exposto com extraordinaria minuciosidade.

(215) BOURNEVILLE et REGNARD, *Iconographie photographique de la Salpêtrière*, art. in *Progrès médical*, 1881, p. 258.

dedos do experimentador, dá bom resultado algumas vezes em individuos cuja turbolencia impede de recorrer a outro processo ⁽²¹⁶⁾.

Braid assim expõe o seu methodo: »Prenez un object brillant quelconque (j'emploie habituellement mon porte-lancette) entre le pouce, l'index et le médius de la main gauche; tenez-le à la distance de 25 à 45 centimètres des yeux, dans une position telle au-dessus du front que le plus grand effort soit nécessaire du côté des yeux et des paupières pour que le sujet regarde fixement l'object». Diz mais, que é necessario avisar ao operado que deve ter os olhos constantemente fixados sobre o objecto brilhante, e não se deixar distrahir por pensamento extranho ao do somno. Em razão da convergencia forçada dos globos oculares, produz-se primeiro uma contracção, e depois uma dilatação consideravel das pupillas, precedidas de algumas oscillações; a esse tempo, si se dirigir os dedos um pouco separados do objecto fascinador em direcção aos olhos, as palpebras fechar-se-ão por si mesmas, com um movimento vibratorio ⁽²¹⁷⁾. Em Salpêtrière modificaram

⁽²¹⁶⁾ Era assim que procedia o dr. Lasègue na hypnotisação dos hystericos.

⁽²¹⁷⁾ «Dans cette contrée de traditions, dans ce pays où ce qu'on fait aujourd'hui se fait déjà depuis quarante siècles (Egypte), se trouve une classe de personnes qui font leur profession du *mandeb*... Voici comme ils opèrent: Ils font usage, généralement, d'une assiette en faïence et parfaitement blanche... Dans le centre de cette assiette ils dessinent, avec une plume et de l'encre, deux triangles croisés l'un dans l'autre et remplissent le vide de ladite figure géométrique par des mots cabalistiques; c'est probablement pour concentrer le regard sur un point limité. Puis, pour augmenter la lucidité de la surface de l'assiette, ils y versent un peu d'huile. Ils choisissent, en général, un jeune sujet pour leurs expériences, lui font fixer le regard au centre du double triangle croisé. Quatre ou cinq minutes après, voici les effets qui se produisent: le sujet commence à voir un point noir au milieu de l'assiette, ce point noir a grandi quelques instants après, change de forme, se transforme en différentes apparitions qui voltigent devant le sujet. Arrivé à ce point d'hallucination, le sujet acquiert souvent une lucidité somnambulique aussi extraordinaire que

um pouco esse processo. Em logar de conservarem o objecto brilhante a uma distancia menor ou maior dos olhos, collocam-n'o justamente entre os olhos, na raiz do nariz. A convergencia forçada é mais consideravel, a fadiga mais prompta, o somno mais rapido.

Certas especies de excitações sensoriaes, fracas, monotonas e repetidas, favorecem o desenvolvimento da hypnose. E' exemplo da influencia dessa monotonia e fraqueza de impressões a seguinte experiencia de Heidenhain: o illustre medico allemão collocou trez estudantes, com os olhos fechados, juntos a uma meza onde se achava um relógio dois minutos depois, graças ao tic-tac, os *sujets* adormeceram.

Ao lado das excitações fracas e continuadas, podemos notar as intensas e breves. O ruido instantaneo de um *tam-tam* ou de um *gong* chinez, o som de um grande diapasão fazem um *sujet* cahir immediatamente em catalepsia, si por acaso as vibrações repentinamente pararem, á phase cataleptica succede a lethargia ⁽²¹⁸⁾.

O mesmo facto se reproduz pelo brilho subito da luz electrica ou da luz oxydrica, pela explosão de um pacote de algodão polvora inflammado, pelo raio elec-

celle des magnétisés. Il y a pourtant de ces *cheks* (ceux qui produisent ces phénomènes sont vénéérés comme *cheks*, qui, plus simples dans leurs appareils, sans recourir aux figures géométriques et aux mots cabalistiques, font tout bonnement de l'hypnotisme et du somnambulisme, à la manière de M. Braid, en faisant fixer le regard du sujet dans une boule de cristal; et comme ils n'ont pas une charrière pour leur confectionner quelque joli appareil, il se contentent d'une de ces boules qui servent, dans certaines maisons, de lampe, en y mettant de l'huile. DEMARQUAY et GIRAUD-TEULON, *Recherches sur l'hypnotisme*, 1860, p. 42: é uma carta dirigida áquelles autores pelo dr. Rossi, medico de Halim Pacha. G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 69, n. 1.

⁽²¹⁸⁾ MOREAU, *L'hypnotisme*, cit. 1, p. 154. BOURNEVILLE et REGNARD, *Icénographie photographique de la Salpêtrière*.

trico ⁽²¹⁹⁾: de modo que o que o hypnotizador obtém recorrendo ao sentido do ouvido, igualmente alcança dirigindo-se ao sentido da vista.

O Padre Franco refere que em 1840 um francez magnetisava por meio da insufflação: um simples sopro lhe bastava para provocar o *somno magnetico* ^(219a).

O dr. Luys emprega um processo facil e rapido: em vez de conservar o objecto brilhante deante dos olhos do *sujet* durante um tempo mais ou menos longo, contenta-se em apresentar ao individuo um aparelho rotativo e brilhante, o *miroir aux alouettes* ⁽²²⁰⁾.

Charles Richet resume o seu processo, pela seguinte fórma: «Je fais mettre le patient dans un fauteuil, bien en face de moi; puis je prends chacun de ses pouces dans une main et je les serre assez fortement, mais d'une manière assez uniforme. Je prolonge cette manœuvre pendant trois à quatre minutes; en général

⁽²¹⁹⁾ PAUL RICHER, *Etudes cliniques*, cit. GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*. ALVARES, *O que é o hypnotismo*, cit.

^(219a) FRANCO, *L'hypnotisme revenu à la mode*.

⁽²²⁰⁾—« Le miroir aux alouettes . . . est constitué . . . par une série de petits miroirs plaqués sur une pièce de bois se mouvant dans le sens horizontal et réfléchissant autour d'eux dans tous les sens des vibrations lumineuses. J'eus l'idée, au lieu de tenir moi-même l'objet brillant devant les yeux du sujet pendant un temps plus ou moins prolongé, de lui présenter cet objet mécaniquement et de lui donner en même temps plus d'action à l'aide d'un mouvement d'horlogerie qui le mettait en rotation. — Le sujet dirige son regard et le maintient fixé sur l'objet brillant qui tourne devant lui; peu à peu il est fasciné, la fatigue arrive, et, au bout d'une minute ou deux, on est tout étonné de le voir fermer les yeux, se renverser sur le fauteuil et présenter les symptômes de la catalepsie. L'appareil ainsi conçu idéalement par moi était tout trouvé, il suffisait d'y penser: . . . c'est le miroir aux alouettes. — Et n'est-il pas étrange de voir que cet engin de chasse qui sert depuis longtemps à la fascination des alouettes, et qui exerce sur leur rétine et sur les allures de leur vol une action si caractéristique, puisse déterminer sur l'œil humain des effets analogues en sollicitant un état si particulier de fatigue oculaire et cette immobilisation fixe des muscles qui constitue leur état cataleptique? » LUYSS, *Leçons cliniques*, cit. *Sur l'état de fascination déterminé chez l'homme à l'aide de surfaces brillantes en rotation*, in *Comptes rendus de l'Académie des Sciences*, 20 Agosto 1888.

les personnes nerveuses ressentent déjà une sorte de pesanteur dans les bras, aux coudes et surtout aux poignets. Puis je fais des *passes*, en portant les mains étendues sur la tête, le front, les épaules, mais surtout les paupières. Les passes consistent à faire des mouvements uniformes de haut en bas, au devant des yeux, comme si, en abaissant les mains, on pouvait faire fermer les paupières.

Au début de mes tentatives je pensais qu'il était nécessaire de faire fixer un objet quelconque par le patient; mais il m'a semblé que c'était là une complication inutile » (221).

Outros, a exemplo do dr. Teste, limitam-se a fixar fixamente os olhos do individuo a hypnotisar: ao fim de alguns minutos os olhos deste injectam-se ligeiramente, lagrymas banham-lhe as palpebras e

(221) *L'homme et l'intelligence*, p. 218. Podemos approximar desse trecho de Richet, a seguinte citação do General NOIZET: « Le magnétiseur s'assied vis-à-vis la personne qu'il veut magnétiser et qui est elle-même assise; il prend ses mains, de manière à lui toucher les pouces avec les siens et il reste quelques moments dans cette position. Cette première opération a pour but de bien établir la communication entre les fluides des deux individus. Le magnétiseur reporte ensuite ses mains sur les épaules du magnétisé, les y laisse pendant quelques minutes et les redescend doucement à une petite distance des bras et des cuisses jusqu'aux genoux. Il reprend ensuite les pouces et recommence plusieurs fois la même manœuvre. Il place après cela ses mains au-dessus de la tête de la personne qu'il magnétise, il les redescend doucement jusqu'aux genoux et recommence plusieurs fois le même mouvement. Il peut ensuite les placer sur les côtés, de manière que ses deux pouces viennent se joindre vers le creux de l'estomac, ou bien il les appuie sur les tempes, puis les fait redescendre pour recommencer et, ainsi de suite, en variant de temps en temps les mouvements. Il faut avoir attention seulement de faire toujours ces mouvements de haut en bas et jamais de bas en haut. . . . Je n'ai pas vérifié jusqu'à quel point cette assertion est vraie (qu'on ne produit sans cela aucun effet ou qu'on produit des crises convulsives et dangereuses), et je ne sais pas si la condition qu'elle prescrit est indispensable; mais une autre qui est essentielle pour obtenir les effets dus au contact des fluides, est d'agir, comme je l'ai déjà dit, avec volonté ferme et avec confiance. Je suis persuadé que c'est là la seule condition vraiment nécessaire, et que la nature des mouvements qu'on opère est assez indifférente en soi-même. *Mémoire sur le somnambulisme*, p. 227.

correm pela sua face, fecham-se-lhe os olhos espontaneamente, e elle cae para traz ⁽²²²⁾.

Notemos ainda as zonas hypnogeneas que merecem estudo mais detido e cuidadoso.

Os phenomenos psychicos são egualmente agentes hypnogenicos.

As emoções violentas, o terror, por exemplo, podem produzir a lethargia ou a catalepsia. Dumontpallier observou factos desse genero: o medo determinou o estado lethargico em uma doente de sua clinica ⁽²²³⁾.

A suggestão é meio frequentemente usado entre os Nancyanos: Bernheim ⁽²²⁴⁾ e Liégeois ⁽²²⁵⁾ lançam

⁽²²²⁾ BARTH, *Le sommeil non naturel, ses diverses formes*, th. de agreg., 1886.

⁽²²³⁾ Esta doente ficou em estado nervoso analogo á phase lethargica do hypnotismo experimental: apresentava o phenomeno da hyperexcitabilidade muscular, mas o sentido do ouvido e a memoria subsistiam. Despertada pela simples acção do olhar sobre suas palpebras abaixadas, conservou a consciencia de seu completo aniquillamento e da sua impotencia em entrar em communicação com o mundo externo, enquanto se achava no periodo lethargico. *Comptes-rendus de la Société de biologie*, sessão de 3 de Junho de 1882.

⁽²²⁴⁾ « Je commence par dire au malade, que je crois devoir avec utilité le soumettre à ce traitement, qu'il est possible de le guérir ou de le soulager par le sommeil; qu' il ne s'agit d'aucune pratique nuisible ou extraordinaire: que c'est un *simple sommeil* qu'on peut provoquer chez tout le monde, sommeil calme, bienfaisant, qui rétablit l'équilibre du système nerveux, etc.; au besoin je fais dormir devant lui un ou deux sujets pour lui montrer que ce sommeil n'a rien de pénible, ne s'accompagne d'aucune expérience; et quand j'ai éloigné ainsi de son esprit toute préoccupation qui fait naître l'idée du magnétisme et la crainte un peu mystique qui est attachée à cette inconnue, surtout quand il a vu des malades guéris ou améliorés à la suite de ce sommeil, il est confiant et se livre. Alors je lui dis: « Regardez-moi bien et ne songez qu'à dormir. Vous allez sentir une lourdeur dans les paupières, une fatigue dans vos yeux; vos yeux clignent, ils vont se mouiller; la vue devient confuse; les yeux se ferment. » Quelques sujets ferment les yeux et dorment immédiatement. Chez d'autres, je répète, j'accentue d'avantage, j'ajoute le geste; peu importe la nature du geste. Je place deux doigts de la main droite devant les yeux et j'invite le sujet à les fixer, ou avec mes deux mains je passe plusieurs fois de haut en bas devant les yeux; ou bien encore j'engage de fixer mes yeux et je tâche en même temps de concentrer toute leur attention sur l'idée du sommeil. Je dis: « Vos paupières se ferment, vous ne pouvez plus les ouvrir. Vous

mão unicamente desse agente de hypnotisação : para conseguirem a manifestação desejada dos phenomenos que elles estudam, basta-lhes incutir no espirito do paciente a idéa do somno. Esse processo, porém, nem data, nem é exclusivo da escola de Nancy.

éprouvez une lourdeur dans les bras, dans les jambes; vous ne sentez plus rien, vos mains restent immobiles, vous ne voyez plus rien; le sommeil vient », et j'ajoute d'un ton un peu impérieux: « Dormez. » Souvent ce mot emporte la balance; les yeux se ferment; le malade dort. Si le sujet ne ferme pas les yeux ou ne les garde pas fermés, je ne fais pas longtemps prolonger la fixation de son regard sur les miens ou sur mes doigts: car il en est qui maintiennent les yeux indéfiniment écarquillés et qui, au lieu de concevoir ainsi l'idée du sommeil, n'ont que celle de fixer avec rigidité: l'occlusion des yeux réussit alors mieux. Au bout de deux ou trois minutes, tout ou plus, je maintiens les paupières closes ou bien j'étends les paupières lentement et doucement sur les globes oculaires, les fermant de plus en plus, progressivement, imitant ce que se produit quand le sommeil vient naturellement, je finis par les maintenir closes, tout en continuant la suggestion: « Vos paupières sont collées, vous ne pouvez plus les ouvrir; le besoin de dormir devient de plus en plus profond; vous ne pouvez plus résister. » Je baisse graduellement la voix, je répète l'injonction: « Dormez », et il est rare que plus de quatre ou cinq minutes se passent, sans que le sommeil soit obtenu. C'est le *sommeil par suggestion*; c'est l'image du sommeil que je suggère, que j'insinue dans le cerveau. *De la suggestion etc.*, cit., p. 4.

⁽²²⁵⁾ Il faut que la personne sur laquelle on tente l'expérience, y donne son consentement, non seulement de forme, mais encore de bonne volonté. Comme il s'agit d'un certain état mental à faire naître, il est clair que l'idée de critique, de raillerie, de mystification est aussi contraire que possible au succès de l'épreuve... on choisira une pièce, ni trop chaude, ni trop froide; on fera asseoir le sujet sur un siège commode, sur le dossier duquel la tête puisse s'appuyer; on le disposera de façon à ce que la lumière des fenêtres vienne, non pas de face, mais par derrière ou au moins de côté. Une ou deux personnes ou plus seront présentes; elles doivent observer un silence rigoureux. Cela fait, je me place en face du sujet, assis ou debout, et je l'invite à me regarder fixement, sans effort extraordinaire; au bout de quelques instants, je lui dis: « Vous allez éprouver de l'engourdissement; un besoin impérieux de sommeil s'empare de vous; vos paupières deviennent lourdes, elles s'abaissent, vos yeux se ferment; vous allez dormir, dormez! » Puis une légère pression est exercée sur les globes oculaires, recouverts par les paupières abaissées, et l'on renouvelle au besoin plusieurs fois la suggestion ci-dessus, ou toute autre analogue. On peut même y ajouter des passes, c'est-à-dire porter les deux mains, sans contact, au devant du visage, puis les abaisser, en suivant les bras et la partie supérieure des jambes, et recommencer un certain nombre de fois. *De la suggestion*, cit., p. 88-89.

No tempo de Mesmer, dava-se aos doentes um copo de *agua magnetisada*: adormenciam logo depois de bebel-a; a outros suggeriam que o somno magnetico se declararia ao tocar os *boutons* das portas, cheios de fluido e o somno se produzia nas condições determinadas ⁽²²⁶⁾.

A suggestão pode ser dada por intimação ⁽²²⁷⁾ ou insinuativamente ⁽²²⁸⁾.

Basta que a idéa fixa do somno suggerido se imponha ao individuo, para que a hypnose se declare; é assim que se explicam naturalmente as hypnotisações á distancia pela palavra fallada ⁽²²⁹⁾, ou escripta ⁽²³⁰⁾.

⁽²²⁶⁾ MOREAU, *L'hypnotisme*, cit., p. 157.

⁽²²⁷⁾ Tal era um dos processos de Faria: « *Je prononce énergiquement le mot: dormez*, ou je leur montre à quelque distance ma main ouverte, en leur recommandant de la regarder fixement, sans en détourner les yeux et sans entraver la liberté de leur clignotement. *Dans le premier cas, je leur dis de fermer les yeux, et je remarque toujours que, lorsque je leur intime avec force l'ordre de dormir, ils éprouvent un frémissement dans tous leurs membres, et s'endorment.* Dans le second cas, si je m'aperçois qu'ils ne clignent pas des yeux, je rapproche graduellement ma main ouverte à quelques doigts de distance... Mais avant de développer les nouveaux épopotes, je prends toujours la précaution d'endormir dans mes séances des épopotes déjà habitués au sommeil. » FARIA, *De la cause du sommeil lucide*, t. I.

⁽²²⁸⁾ Taes são os methodos apontados nas notas 224 e 225.

⁽²²⁹⁾ Liégeois emprehendeu uma serie de experiencias interessantissimas sobre a hypnotisação pelo telephone: poude produzir a 1500 metros de distancia factos physiologicos (somno hypnotico, paralysisa, contractura, gaguez, embriaguez, espirro, illusão do gosto), factos psychologicos (allucinações positivas e negativas: amnesias parciais e totaes), suggestões de actos (canto e actos delictuosos ou criminosos). *De la suggestion*, p. 729-736.

⁽²³⁰⁾ « Quel que soit l'événement auquel on ait rattaché l'idée du sommeil, aussitôt qu'il se produit, le sujet s'endort. j'envoyai à cette jeune fille (M.^{lle} A... E...) des bonbons au chocolat et j'eus l'idée d'y joindre une suggestion écrite. Je lui adressai un billet dans lequel on lisait : « Mlle. A... pourra en manger sans rien éprouver de particulier, « si elle les prend l'un après l'autre. Mais si elle en met *deux* dans « sa bouche *en même temps*, quand elle aura fini de les manger, elle « tombera irrésistiblement dans un sommeil qui durera de cinq à « six minutes. Au réveil, M.^{lle} A... sera fort triste, elle versera même « quelques larmes. Puis elle verra entrer M. Beaunis, qui la consolera en lui serrant la main. Alors sa gaieté reviendra. » LIÉGEOIS,

Como acabamos de vêr, os processos hypnogenicos nada têm de sacramentaes os experimentadores os modificam a cada passo, segundo as necessidades do momento. Faz-se desnecessario insistir sobre as condições favoraveis a producção do hypnotismo, pois sobre ellas ligeiramente fallámos ao iniciar este capitulo.

Recapitulando, podemos classificar assim todos os agentes hypnogenicos :

A — *Processos physiologicos*, por excitação

1.^o — *do sentido da vista*: a) excitações bruscas e fortes (luz solar, luz electrica, luz oxydrica, incandescencia repentina de uma lampada de magnésio); b) excitações fracas e prolongadas (fixação de um objecto brilhante, ou não);

2.^o — *do sentido do ouvido*: a) excitações bruscas e fortes (*tam-tam*, *gong* chinéz, instrumentos de cobre); b) excitações fracas e prolongadas (vibrações de um diapasão, tic-tac de relógio, qualquer ruido monotonico);

3.^o — *dos sentidos do gosto e do odorato* (raras vezes empregados);

4.^o — *do sentido do tacto*: a) excitações bruscas e fortes (pressão sobre as zonas hypnogeneas), b) excitações fracas e prolongadas (*passes*, contacto, acção do calor e do iman).

B — *Processos psychicos*, por excitação dos centros nervosos da imaginação :

1.^o suggestão insinuativa,

2.^o suggestão imperativa⁽²³¹⁾

Notemos, porém, que depois das experiencias de Braid sobre o *ponto brilhante*, a grande maioria dos

De la suggestion, p. 109. A experiencia foi bem succedida. Vide, na mesma obra, p. 110-115 onde se acham narradas observações do mesmo genero. — O dr. Burot empregou a correspondencia epistolar como meio suggestivo, e com identico successo. MOREAU, *L'hypnot.*, p. 161.

²³¹⁾ BINET et FÉRÉ, *Maguét. animal.*

hypnotisadores recorre á sensibilidade do nervo optico, para a determinação dos estados hypnoticos ⁽²³²⁾.



Si não é sempre facil adormecer um *sujet*, nem sempre é facil tambem accordal-o convenientemente. Os discipulos da escola fluidista empregavam os passes *mesmerisantes* que projectavam o fluido e produziam o somno, e os *desmesmerisantes* que dissipavam a somniação magnetica, substrahindo o agente que por meio das primeiras manobras se havia armazenado no corpo do paciente. A efficacia dos passes da segunda cathegoria é muito menos energica que a da primeira, como confessa Du Potet ⁽²³³⁾.

Quando o individuo não desperta expontaneamente, basta soprar sobre os olhos que o hypnotisador conserva a descoberto, afastando as palpebras. No caso de estar o individuo na phase somnambolica, o emprego desse processo acarreta instantaneamente o estado de vigilia: o hypnotisado esfrega os olhos, como ao sahir do somno normal, retoma o conhecimento do meio ambiente e da vida normal e sua voz recupera o timbre natural que se havia alterado.

⁽²³²⁾ DUMONTPALLIER et MAGNIN, *Sur les règles à suivre dans l'hypnotisation des hystériques*, comunicação á Academia das Sciencias, 8 de março de 1882.

⁽²³³⁾ ... Il est convenu entre les magnétiseurs que l'on peut, quand on le veut, réveiller un somnambule en lui faisant des passes en travers sur les yeux et sur la face. Eh bien, messieurs, il m'est arrivé bien souvent d'être forcé de laisser dormir le somnambule, faute de pouvoir le réveiller, malgré l'emploi de tous les moyens indiqués en pareil cas; j'avais beau lui frotter les paupières: quelquefois même, ce manège produisait des ecchymoses sur ces parties très sensibles; et, malgré la cuisson, qui devait en résulter, le sommeil persistait bien au delà de la durée que je lui avais assignée, et, chose remarquable, son intensité était plus grande que lorsque le sommeil magnétique habituel n'avait pas été dérangé. » *Traité complet de magnétisme*, 1821, p. 375.

A intensidade variavel do sopro determina o estado de vigilia, ou a passagem a outro periodo. Um sopro fraco transforma a catalepsia secundaria em somnambulismo, e em lethargia a catalepsia primitiva, e nas phases lethargica e somnabolica, a insufflação pouco intensa reconduz o operado ao estado de vigilia, ao passo que o sopro forte modifica e altera a hypnose ⁽²³⁴⁾.

Assim como a suggestão é agente hypnogenico, assim tambem della nos utilizamos para dissipar o somno hypnotico. Basta dizer ao somnambulo, ou ao cataleptico lucido (unicos que se conservam em relação com o experimentador): *accorderás dentro de dois minutos*. A incitação suggestiva caminha paulatinamente e no prazo marcado, sem abalos, suavemente, sobrevem o despertar.

Ha quem aconselhe meios energeticos para acordar os hypnotisados rebeldes ao processo do sopro: inalação de vapores ammoniacaes, ventilação com um leque, flagellação, applicação de esponjas quentes na região precordial, projecção de agua sobre o rosto, fricção obliqua do dedo na testa, a pressão das regiões ovarianas ou das placas *hypnofrénatrices* ⁽²³⁵⁾.

No sentir de alguns escriptores, será conveniente despertar o *sujet* sómente depois de reconduzil o á phase pela qual a hypnose se declarou; dizem que o desprezo dessa precaução dá logar á cephalalgia, mal estar, tonturas, nauseas, na vigilia post-hypnotica.

Como os meios hypnogenicos, os processos para destruir a hypnose dependem do *sujet*, do operador e do periodo em que se faz mister produzir o regresso á vigilia; e se podem classificar em — processos *por impressão peripherica* (insufflação, projecção de

⁽²³⁴⁾ MONT'ALVERNE DE SIQUEIRA, *Hypnotismo e suggestão*, p. 142.

⁽²³⁵⁾ ALVARES, *O que é o hypnotismo*, p. 23.

agua, etc.) e processos *por impressão central ou psychica* (sugestão) ⁽²³⁶⁾.

Quanto ao tempo sufficiente para a provocação da hypnose, nenhuma asserção cathgorica poderemos fazer: varia de dez a vinte minutos, ou mais ainda em alguns individuos, alguns minutos ou mesmo alguns segundos em outros mais predispostos e de melhor educação hypnotica.

III

Pode-se admittir a hypnotisação de um individuo, sem que a sua vontade, a sua attenção, a sua intelligencia concorram para a producção do somno?

Sim: semelhante factó é scientificamente admittivel e para fortalecer essa affirmação, considere-mos, a exemplo de Gilles de la Tourette, em primeiro logar a hypnotisação de pessoas jamais hypnotisadas anteriormente e que ignoram o que seja o hypnotismo, para em seguida tratarmos da hypnotisação involuntaria de individuos varias vezes sujeitos á hypnose provocada e que conhecem, por consequente, as manobras empregadas para a producção do estado hypnotico, e os perigos de que podem ser victimas, depois de hypnotisados.

I — A astucia, um ardil cuidadosamente preparado são capazes de levar uma pessoa á somniação hypnotica. Sirva-nos de exemplo o caso classico de Braid: « Je fis monter un de mes domestiques qui ne connaissait rien du mesmérisme, et, dans les instructions que je lui donnais, je lui fis croire que son attention fixe m'était nécessaire pour surveiller une expérience chimique devant servir à la préparation d'un médicament. Cette recommandation lui était

⁽²³⁶⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal.*

assez familière : il n'en fut donc pas étonné. Deux minutes et demi plus tard, ses paupières se fermaient lentement, avec un mouvement vibratoire ; sa tête retomba sur sa poitrine, il poussa un profond soupir et fut instantanément plongé dans un sommeil bruyant ⁽²³⁷⁾ »

Comprehende-se perfeitamente, que semelhante industria não se poderá repetir com o mesmo individuo.

Outro facto caracteristico que emprestamos a Luys: e onde nenhum ardil interveio: « J'ai dans mon service une jeune infirmière que je n'avais aucun motif de soupçonner hypnotisable; rien dans ses allures, dans son caractère ne révélait en elle cette aptitude latente; eh bien! quelle ne fut pas ma surprise alors que j'installais mon miroir rotatif auprès d'une personne malade, de voir cette jeune femme de chambre qui allait et qui venait dans la pièce, s'arrêter instantanément comme fascinée, interrompant son ouvrage et tombant en pleine catalepsie ⁽²³⁸⁾. »

É exemplo de que o somno hypnotico se pode declarar sem que intervenha a vontade do operado, encontramos na tristissima causa Castellan ⁽²³⁹⁾: foram inuteis todas as resistencias oppostas por Josephina B. á somniação que della se apoderou.

Certos individuos podem ser hypnotizados durante o somno physiologico por simples suggestão verbal: é claro que nessas condições não intervem a vontade do individuo. Citam factos comprobatorios dessa asserção, Bernheim ⁽²⁴⁰⁾, Geischdlen e Berger que hypnotisa o dormidor natural, collocando sobre a

²³⁷ BRAID, *Newypnologie*, trad. Simon, p. 25.

²³⁸ LUYs, *Leçons cliniques*, cit., p. 17.

⁽²³⁹⁾ Vide mais adeante capitulo quinto.

⁽²⁴⁰⁾ In *Revue médicale de l'Est*, 1884, n. 18. *De la suggestion et de ses applications à la thérapeutique*, 1886.

cabeça do adormecido as suas mãos previamente aquecidas.

II — Si a hypnotisação involontaria dos individuos da primeira cathegoria tem sido poucas vezes conseguida e apresenta innegaveis difficuldades, nada mais facil, porém, do que adormecer, sem o concurso da vontade ou da attenção do operado, pessoas « cujo modo de reacção funcional a certos processos hypnogenicos for conhecido do experimentador. » São bastantes alguns meios geralmente usados para realizar o fim que se leva em mira. Assim, o som brusco e inesperado do *tam-tam* ou do *gong* chinez ⁽²⁴¹⁾, um jacto de luz electrica ⁽²⁴²⁾,

⁽²⁴¹⁾ «Un jour de Fête-Dieu, plusieurs hystériques qui suivaient la procession sont rendues cataleptiques par la musique militaire qui chaque année, vient, dans l'intérieur de l'hospice, prêter son concours à cette solennité. Une autre fois, l'une d'elles tombe cataleptique en entendant un chien aboyer. Une autre profite d'un jour de sortie pour aller au concert du Châtelet. Trois fois, pendant le cours de la séance musicale, elle est rendue cataleptique. La personne qui l'accompagnait en cette circonstance connaissait le moyen bien simple de faire cesser ce genre de catalepsie: elle n'avait qu'à lui souffler sur le visage pour la rendre aussitôt à la vie commune et au concert. Nous avons réuni, un jour, un certain nombre de nos hystéro-épileptiques sous le prétexte de faire tirer leur photographie. Au moment où la plaque toute préparée était dans l'appareil, nous avons, à leur insu, frappé un coup de gong qui les a immédiatement rendues cataleptiques.... Une hystérique de la Salpêtrière était soupçonnée de voler les photographies du laboratoire, mais elle s'en défendait avec indignation. Un matin, je venais faire des expériences sur d'autres malades, j'aperçois la voleuse la main dans le tiroir aux photographies. Je m'approche, elle ne bouge pas. Le bruit du gong percuté dans la salle voisine l'avait frappée de catalepsie, au moment où elle commettait son larcin.» P. RICHER, *Etudes cliniques*, cit. p. 529 e 778.

« Un jour, nne de nos malades jouant avec un tam-tam qui se trouvait au laboratoire, le laissa tomber et demeura en catalepsie; c'est en ne l'entendant plus remner qu'un des assistants alla la chercher, et la trouva immobile, fixe et dormant.» BOURNEVILLE et REGNARD, *Iconographie photographique de la Salpêtrière*.» Chez cette même malade (Wit.), on obtient des résultats analogues en s'adressant directement au *sens de l'ouïe*. A son insu, nous frappons sur un gong: immédiatement elle se fixe dans l'état cataleptique.» GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 74.

⁽²⁴²⁾ Au moment où Wit..., (hystérique hypnotisable) entre dans le laboratoire, nous lui projetons sur la face un jet de lumière

um simples relampago ⁽²⁴³⁾, a occlusão repentina das palpebras, seguida de uma ligeira pressão dos globos oculares em uma pessoa desprevenida ⁽²⁴⁴⁾, determinam a catalepsia.

Por meio da sugestão ainda se obtem identicos resultados. Lembremos apenas os factos relatados por Gilles de la Tourette ⁽²⁴⁵⁾, Ochorowicz ⁽²⁴⁶⁾, Voisin ⁽²⁴⁷⁾, Liébeault ⁽²⁴⁸⁾.

électrique. Aussitôt elle reste immobile, l'œil grand-ouvert. Les réactions neuro-musculaires que nous allons décrire, permettent, par leur absence même, de reconnaître qu'elle est en *catalepsie*. Il est très facile de la faire passer ensuite en léthargie, puis en somnambulisme, et de lui donner toutes les suggestions désirables. » GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 74.

⁽²⁴³⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, loc. c.

⁽²⁴⁴⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, loc. c.—MOREAU, *L'hypnotisme*, loc. c.

⁽²⁴⁵⁾ Quand nous étions internes à la Salpêtrière, nous voyions presque tous les jours à l'une des fenêtres du premier étage de l'infirmerie, une hystérique, Marie X***, qui lisait, cousait ou regardait au dehors. La sachant très hypnotisable par suggestion, nous lui dîmes un jour: « Vous dormez. — Non, monsieur, je lis. — Mais, pardon, vos yeux se ferment, votre livre tombe: vous dormez. » — La malade était endormie en état léthargique. Une minute à peine avait suffi pour réaliser cette expérience, que nous avons souvent répétée sur d'autres sujets. » *L'hypnotisme*, loc. c.

⁽²⁴⁶⁾ « Une jeune fille de quatorze ans fut magnétisée par moi cinq ou six fois; elle était très sensible... *d'une santé excellente* (?); elle fut magnétisée uniquement pour des expériences. . . Le seul effet de ces séances était qu'elle dormait un peu plus longtemps dans la nuit de son sommeil naturel et que (c'était du moins l'opinion de ses amies) le magnétisme la rendait plus jolie. Mais ses camarades lui persuadent que si elle continue à se faire endormir, elle perdra sa volonté, et on ne lui permettra pas de se marier avec son cousin, qu'elle aime. comme on aime à quatorze ans. Bref, ma somnambule refuse de m'obéir, sans en donner des motifs. Elle ne veut plus se laisser magnétiser. On la supplie, on lui ordonne même de ne pas faire des caprices, mais inutilement. — Et vous « ne craignez pas, mademoiselle, que je vous endorme malgré vous? » — Oh! non, parce que je ne m'asseyerai même pas à côté de vous. » — On me prie d'essayer, et ses parents m'autorisent à tenter l'expérience, fâchés qu'ils étaient de l'*inobéissance* de leur fille. Je prends alors un mouchoir qu'elle avait laissé sur la table et je le lui jette sur les genoux, en disant: — Eh bien! maintenant c'est fini. Vous « allez vous endormir dans cinq minutes. — Cela ne me fera rien du tout, dit-elle; mais elle s'échappe tout de même pour éviter mon regard. — « C'est pas la peine de fuir, vous reviendrez toute seule. » Une demie-heure après elle est revenue en somnambulisme. »

Afastemos, porém, desde já a hypothese da suggestão mental. Essa suggestão consiste na transmissão do pensamento de um individuo a outro, com exclusão de qualquer phenomeno apreciavel por nossos sentidos normaes, por nossa perspicacia por mais viva que se a supponha, e com uma correlação tal que o accaso não baste para explical-a ⁽²⁴⁹⁾. Em outros termos uma vibração escapa de um cerebro, para, sem intermediario visivel, ir impressionar um outro cerebro, transmittindo assim o pensamento. Neste terreno a questão que se debate é a possibilidade de, fóra dos meios physicos conhecidos, o magnetizador impor a idéa do somno, só pela concentração do espirito no phenomeno desejado, a um individuo que desconhece de uma parte a presença e de outra parte o intuito do experimentador. Não! A demonstração desse phenomeno ainda não está rigorosamente feita, como confessam os partidarios mais illustres da sua realidade, as experiencias instituidas para proval-a quando são impeccaveis, não são demonstrativas, e quando são demonstrativas não são impeccaveis, deixam muito a duvidar e a desejar. E o resultado da leitura attenta do livro de Ochorowicz ⁽²⁵⁰⁾, aliás interessantissimo, não destruiu nossa incredulidade: num ou noutro ponto fez nascer a duvida; ora duvida não é certeza, principio provavel não é mesmo que principio verificado.

Affirmamos sómente que a suggestão mental ainda não está provada, mas temos ao mesmo tempo em vista aquelle profundo conceito de Arago recordado por Ochorowicz: «celui qui, en dehors des mathematiques pures, prononce le mot *impossible*, manque de

⁽²⁴⁷⁾ *Etude sur l'hypnotisme et sur les suggestions chez les aliénés*, 1884, p. 7.

⁽²⁴⁸⁾ Cit. por MOREAU, *L'hypnot.*, p. 145.

⁽²⁴⁹⁾ Prefacio do livro do dr. OCHOROWICZ cit.

⁽²⁵⁰⁾ *De la suggestion mentale*.

prudence» O nosso pensamento é, portanto a sugestão mental *pode* existir, *pode* ser real, mas ainda não está scientificamente demonstrada.

Algumas palavras sobre as *zonas hypnogenicas* ⁽²⁵¹⁾, cujo estudo se deve ao dr. Pitres, de Bordeaux. Por zona hypnogenea entende-se regiões circumscriptas do corpo, cuja pressão tem por effeito provocar instantaneamente o somno hypnotico, ou modificar as phases do somno artificial, ou finalmente despertar os individuos previamente hypnotisados ⁽²⁵²⁾. No corpo humano existem, pois, zonas hypnogeneas, como igualmente existem zonas hysterogeneas ^(252 a), epileptogeneas ⁽²⁵³⁾, dynamogeneas ^(253 a), erogeneas ^(253 b), reflexogeneas ^(253 c).

Ha na sciencia um certo numero de documentos que dizem respeito á historia de semelhantes zonas. Paulo Richer notava, em 1879, que era sufficiente uma fricção exercida sobre o vertex dos hystericos em estado lethargico, para transformar a lethargia em somnambulismo ⁽²⁵⁴⁾. Dumontpallier demonstrou mais tarde que essa mesma pressão operada em certos hystericos em

⁽²⁵¹⁾ Do grego *hupnos*, somno, e *genião*, eu produzo.

⁽²⁵²⁾ PITRES, *Des zones hystérogènes et hypnogènes; des attaques de sommeil*, 1885.

^(252 a) CHARCOT, *Maladies du système nerveux*, t. I.

⁽²⁵³⁾ ROCHFONTAINE, *Production d'attaques d'épilepsie par le chatouillement de la peau du cou chez l'homme*, in *Archives de physiologie normale et pathologique*, 2^e série, t. II, 1875, p. 884. RINKE, *Zur Lehre von Epilepsie*, in *Berliner klin. Wochenschr.*, 1875, n. 37, p. 504. DIEULAFOY, *Des progrès réalisés par la physiologie expérimentale dans les maladies du système nerveux*, th. de agreg., 1875, p. 138. LANDESEN, *Ueber die epileptogen. Zone beim Menschen*, dissert. inaugural, Dorpat, 1884. HOMEN, *Beitrag zur Lehre von den epileptogen. Zonen*, in *Centralbl. für Nerven Heilk.*, 15 de março de 1886, c. por FÉRÉ, *Les Epilepsies et les épileptiques*, 1890. GOWERS, *Epilepsy and others convulsive chronic diseases*, Londres, 1887.

^(253 a) BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*.

^(253 b) CHAMBARD, *Etudes sur le somnambulisme provoqué*, 1881.

^(253 c) BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*.

⁽²⁵⁴⁾ These inaugural, 1879. Esse phenomeno já havia sido entrevisto por Azam, e assignalado por Braid.

estado de vigilia bastava para, algumas vezes, determinar o somno hypnotico. Emfim, era principio corrente, logo aos primeiros tempos da escola da Salpêtrière, que a pressão sobre o ovario situado do lado anesthesico suspendia o ataque de hysteria, como despertava as hystericas hypnotisadas ⁽²⁵⁵⁾.

As zonas hypnogeneas se encontram em quasi todos os pontos do corpo, tanto nos membros, como na cabeça e no tronco, mas principalmente nas visinhanças das articulações, na fronte e na raiz dos pollegares. O seu numero não é o mesmo em todos os individuos: em alguns apenas quatro ou cinco, em outros vinte, trinta, cincoenta, ou mais ainda. Nenhum signal revelador as distingue: a pelle que as recobre não apresenta character capaz de as indicar ao experimentador a sua coloração e a sua temperatura são identicas ás das partes visinhas dos tegumentos, não constituem geralmente séde de perturbações relativas á contracção; de maneira que, para descobri-las, será necessario explorar minuciosamente as differentes partes do corpo dos enfermos. Em geral, essas regiões se espalham symmetricamente pelos dois lados do corpo. Nos hemianesthesicos, acham-se do lado hemianesthesiado, ou do que conservou a sua sensibilidade normal. Na maioria dos casos sua extensão é muito limitada: medem de um a quatro centimetros de diametro. Em alguns casos, porém, a sua superficie pode ser avaliada em dois a trez decimetros quadrados. A sua pressão brusca é o modo de excitação que produz melhores resultados, mas varias vezes basta excitar superficialmente a pelle que os recobre, para pôr em jogo a sua excitabilidade. Para modificar, provocar ou destruir o somno hypnotico serão sufficientes: a roçadura leve com um corpo extranho resistente ou não (um pincel

⁽²⁵⁵⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 76.

ou um fragmento de papel enrolado), a simples insufflação, o contacto de algumas gottas de agua quente ou fria, a pulverisação de uma porção de ether, a passagem de uma descarga electrica.

No entretanto, nem todas as zonas hypnogeneas se descobrem á excitações tão superficiaes: nesses casos a exploração methodica deve ser empregada, exercendo-se sobre diversas regiões do corpo uma compressão bastante forte.

Si essa região do corpo corresponde a uma zona hypnogenea, instantaneamente se produzem os seus effeitos especificos apontados.

Facto interessante: um individuo não pode hypnotisar-se pela compressão pessoal dessas regiões.

O dr. Pitres divide-as em *zonas hypnogeneas propriamente ditas* (que provocam o somno) e *zonas hypno-frénatrices* (que destroem bruscamente o somno).

Não insistiremos sobre a importancia de que esses phenomenos se revestem, considerados sob o ponto de vista da medicina legal dos attentados ao pudor.

São factos cuja relevancia sobresahirá em outro capitulo deste trabalho.

Provamos por consequencia, que um individuo pode ser hypnotizado sem o perceber e mesmo quando a sua vontade se opponha á vontade do experimentador ⁽²⁵⁶⁾.

⁽²⁵⁶⁾ Os unicos adversarios illustres da hypnotisação involuntaria são Bernheim e Braid que não justificam, porém, as suas opiniões. O celebre magnetizador Donato affirmava na sessão de 24 de outubro de 1889, no *congresso dos magnetisadores*: J'ai eu l'occasion de *magnétiser* environ 30,000 personnes, et j'affirme qu'il est impossible d'endormir une personne contre son gré. J'ai fait des expériences avec les sujets les meilleurs et les plus sûrs. Il m'est arrivé que ces sujets, après avoir été *magnétisés* pendant quelques instants, finissaient par me dire: « Non, ne continuez plus, ne me fatiguez. » Dès qu'un sujet que j'avais *magnétisé* à plusieurs reprises se trouvait fatigué ou simplement par caprice ne voulait plus être *magnétisé*, je ne pouvais rien en faire, et la séance était terminée. Les *magnétiseurs* les plus connus affirment qu'il est absolument impossible d'endormir une personne contre son gré...» MOREAU, *L'hypnotisme*, p. 143 e 146.

estado de vigilia bastava para, algumas vezes, determinar o somno hypnotico. Emfim, era principio corrente, logo aos primeiros tempos da escola da Salpêtrière, que a pressão sobre o ovario situado do lado anesthesico suspendia o ataque de hysteria, como despertava as hystericas hypnotisadas ⁽²⁵⁵⁾.

As zonas hypnogeneas se encontram em quasi todos os pontos do corpo, tanto nos membros, como na cabeça e no tronco, mas principalmente nas visinhanças das articulações, na fronte e na raiz dos pollegares. O seu numero não é o mesmo em todos os individuos: em alguns apenas quatro ou cinco, em outros vinte, trinta, cincoenta, ou mais ainda. Nenhum signal revelador as distingue: a pelle que as recobre não apresenta caracter capaz de as indicar ao experimentador: a sua coloração e a sua temperatura são identicas ás das partes visinhas dos tegumentos, não constituem geralmente séde de perturbações relativas á contracção; de maneira que, para descobri-las, será necessario explorar minuciosamente as differentes partes do corpo dos enfermos. Em geral, essas regiões se espalham symetricamente pelos dois lados do corpo. Nos hemianesthesicos, acham-se do lado hemianesthesiado, ou do que conservou a sua sensibilidade normal. Na maioria dos casos sua extensão é muito limitada: medem de um a quatro centimetros de diametro. Em alguns casos, porém, a sua superficie pode ser avaliada em dois a trez decimetros quadrados. A sua pressão brusca é o modo de excitação que produz melhores resultados; mas varias vezes basta excitar superficialmente a pelle que os recobre, para pôr em jogo a sua excitabilidade. Para modificar, provocar ou destruir o somno hypnotico serão sufficientes: a roçadura leve com um corpo extranho resistente ou não (um pincel

⁽²⁵⁵⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 76.

ou um fragmento de papel enrolado), a simples insuflação, o contacto de algumas gottas de agua quente ou fria, a pulverisação de uma porção de ether, a passagem de uma descarga electrica.

No entretanto, nem todas as zonas hypnogeneas se descobrem á excitações tão superficiaes nesses casos a exploração methodica deve ser empregada, exercendo-se sobre diversas regiões do corpo uma compressão bastante forte.

Si essa região do corpo corresponde a uma zona hypnogenea, instantaneamente se produzem os seus effeitos especificos apontados.

Facto interessante: um individuo não pode hypnotisar-se pela compressão pessoal dessas regiões.

O dr. Pitres divide-as em *zonas hypnogeneas propriamente ditas* (que provocam o somno) e *zonas hypno-frénatrices* (que destroem bruscamente o somno).

Não insistiremos sobre a importancia de que esses phenomenos se revestem, considerados sob o ponto de vista da medicina legal dos attentados ao pudor.

São factos cuja relevancia sobresahirá em outro capitulo deste trabalho.

Provamos por consequencia, que um individuo pode ser hypnotizado sem o perceber e mesmo quando a sua vontade se opponha á vontade do experimentador ⁽²⁵⁶⁾.

⁽²⁵⁶⁾ Os unicos adversarios illustres da hypnotisação involuntaria são Bernheim e Braid que não justificam, porém, as suas opiniões. O celebre magnetizador Donato affirmava na sessão de 24 de outubro de 1889, no *congresso dos magnetisadores*: « J'ai eu l'occasion de *magnétiser* environ 30,000 personnes, et j'affirme qu'il est impossible d'endormir une personne contre son gré. J'ai fait des expériences avec les sujets les meilleurs et les plus sûrs. Il m'est arrivé que ces sujets, après avoir été *magnétisés* pendant quelques instants, finissaient par me dire: « Non, ne continuez plus, ne me fatiguez. » Dès qu'un sujet que j'avais *magnétisé* à plusieurs reprises se trouvait fatigué ou simplement par caprice ne voulait plus être *magnétisé*, je ne pouvais rien en faire, et la séance était terminée. Les *magnétiseurs* les plus connus affirment qu'il est absolument impossible d'endormir une personne contre son gré....» MOREAU, *L'hypnotisme*, p. 143 e 146.

CAPITULO III

Da seriação dos estados hypnoticos — Estados francos — Pequeno hypnotismo.

Ao abrir esta parte do estudo do hypnotismo, si é verdade que nos assalta a grande responsabilidade que acarreta cada palavra de um livro de sciencia, ao mesmo tempo não podemos comprehender a hesitação de alguns autores quando tratam de expôr os effeitos ou os symptomas, como queiram, da hypnose provocada. Assim, Gilles de la Tourette confessa o seu profundo embaraço e promette não ir longe na descripção dos estados hypnoticos. Mas porque esse embaraço, porque semelhante promessa? Ou o hypnotismo é um processo physiologico em evolução, evolução que se faz por phases, por periodos logica e necessariamente encadeados, em que os factos se coordenam em grupos nitidamente separados por caracteres constantes, — segundo Charcot e seus discipulos, — ou o hypnotismo é, por assim dizer, uma entidade indivisivel, as phases classicas são meros resultados de suggestões feitas involuntariamente pelo experimentador, como pretende a escola de Nancy. Em ambos os casos, o que se impõe é uma leal e completa exposição das idéas que sustentarmos e das doutrinas que combatermos.

Para tal resultado convergirá o nosso esforço.

I

Segundo os Nancyanos, o hypnotismo é um estado indivisível; e a classificação que vamos transcrever funda-se em diferenças de gráu na profundeza maior ou menor do somno e na maior ou menor intensidade do estado somnambolico (²⁵⁷).

Liébeault divide os diversos gráus do somno provocado em: A) *estado não cataleptico*, e B) *estados com catalepsia*.

A) — Nesta divisão se colloca o primeiro gráu de somno provocado, em que se não encontram phenomenos de catalepsia.

1) SOMNOLENCIA. — Este gráu se *distingue* por signaes *variaveis* e muitas vezes *pouco precisos*. Ora os hypnotisados apresentam entorpecimento, ora fadiga local ou geral, como que um peso na cabeça, etc. Nota-se, de ordinario, quando esses signaes são bem apreciaveis, que os hypnotisados são tardos em regressar ao estado normal, apezar da suggestão que nesse sentido lhes é feita. *10 p. 100* dos *sujets* de Liébeault apresentaram esses signaes.

B) — Nesta divisão collocamos os cinco gráus de somno provocado. A catalepsia sempre os acompanha.

2) SOMNO LEVE. — Encontram-se *invariavelmente* neste gráu de somno alguns dos caracteres do gráu precedente. De mais a catalepsia começa a apparecer. Os membros ficam na posição que se lhes imprime, sómente porque a inercia do espirito dos hypnotisados já é grande e por essa razão não pensam mais em deslocal-os. Entretanto é-lhes possivel ainda modificar a attitude desses membros. Assim — si lhes dissermos (desde que o braço esteja em extensão cataleptica) — « não podereis mover o braço, » elles

(²⁵⁷) BEAUNIS, *Le somnambulisme provoqué*, p. 23.

o moverão. Ha, portanto, neste gráu, producção de catalepsia, um começo de automatismo. 18 p. 100 dos *sujets* chegam a esse somno.

3) SOMNO PROFUNDO. — Além do entorpecimento e da attitude fixa e cataleptica do gráu precedente, — neste somno os individuos tornam-se aptos a execução de movimentos automaticos, contra a sua propria vontade. Si, por exemplo, imprimirmos a um braço o movimento rotatorio em torno do outro, e lhes dissermos: « vossos braços continuam a se mover » (algumas vezes basta que a suggestão, sem ser feita verbalmente, seja por elles deduzida da impulsão dada aos membros), os braços não pódem cessar os seus movimentos, os hypnotisados não têm força de vontade sufficiente para deter o automatismo rotatorio suggerido. 35, 9 p. 100 dos *sujets* attingem a esta forma de somno provocado.

4) SOMNO MUITO PROFUNDO. — Além de apresentarem os signaes precedentes, os individuos postos neste gráu, não somente são incapazes de resistencia aos movimentos imprimidos aos membros, como ainda perdem parcialmente a actividade do ouvido e da memoria. Prestam attenção exclusivamente ao hypnotisador, tendo adormecido com o pensamento fixo na pessoa deste ultimo, ouvem unicamente a elle; e além disso, e pelo mesmo motivo guardam recordação apenas do que entre elles se passou. 8,2 p. 100 dos *sujets* apresentam os caracteres desse gráu de somno, que marca uma transição nitida para o gráu seguinte.

5) SOMNO SOMNAMBOLICO LEVE. — Esta forma de somno encerra em si os gráus anteriores; mas ao passo que no gráu precedente a memoria se estende sómente ao que se deu entre o hypnotisado e o hypnotisador, — neste gráu a amnesia é completa. O *sujet* pòde experimentar durante o somno allucinações

mais ou menos vivas, determinadas pela suggestão, allucinações que se desfazem ao despertar. Não lhe sendo mais possível entrar em relação com o mundo exterior, a sua vontade se subordina notavelmente á vontade do unico ser, com o qual se acha em comunicação durante o somno.

6) SOMNO SOMNAMBOLICO PROFUNDO. — Ha, emfim, hypnotisados que nos mostram todos os caracteres dos gráus acima descriptos; e além do que tem logar no somnambulismo leve, a sua sensibilidade tactil (ao menos por alguns momentos) embota-se para outro que não o hypnotisador. Este é a unica pessoa capaz de pô-lo em catalepsia. E a impotencia do hypnotisado a reagir pela attenção e pela vontade sobe a tal ponto, que *quasi elle não é mais o mesmo individuo*, entrega-se de corpo e alma áquelle que o adormece. O hypnotisador é o seu senhor absoluto e pode-se dizer que possui o hypnotisado pela suggestão dispõe quasi illimitadamente das suas faculdades psychicas e organicas, dos seus sentidos, inclusive o tacto, o ultimo a se extinguir, si é que os sentidos se extinguem.

E' esse imperio illimitado que ao hypnotisador permite ser o senhor da vontade, dos actos, do organismo inteiro do operado, desenvolvendo mesmo em seu corpo estygmata que são o contragolpe das idéas impostas; é esse imperio que lhe consente crear allucinações de todos os sentidos, e em seu espirito fazer persistir essas allucinações, no estado de vigilia por espaço de tempo indefinido. Existem 18 p. 100 de dormidores que chegam a esta forma de somnambulismo, assim como á precedente.

« Tal é a classificação dos gráus de somno provocado, estabelecida por nós ha alguns annos. Além da insensibilidade á dôr que apparece ás vezes nos primeiros gráus da hypnose, e por vezes sómente

nos ultimos, o poder de fazer esforços de attenção e de vontade perde-se a principio em relação aos musculos, depois em relação ao ouvido e á memoria, e emfim em relação ao tacto. Com esta classificação, não pretendemos fraccionar um estado que é indivisivel; quizemos unicamente fixar balisas na serie dos phenomenos desse estado; quizemos marcar os seus estadios atravez das modificações cada vez mais complexas que a elle se vão ligando, á medida que se torna mais profundo; porque não existe hiato na hypnose, desde o gráu mais baixo até ao mais elevado. Não significa esse asserto que em todos os gráus de somno não tinhamos achado signaes mais ou menos apagados, intervertidos e excepçionaes, mas elles reentram na regra commum » (258).

Liégeois confirma a divisão adoptada por Liébeault:—No *primeiro gráu*, nota-se apenas uma ligeira somnolencia, um entorpecimento mais ou menos pronunciado dos membros: nesse gráu o individuo tem plena consciencia do seu estado; não sómente está em communicação com o mundo exterior, mas alguns de seus sentidos (o ouvido, por exemplo) adquirem maior actividade. Por mais ligeiros que sejam por vezes os symptomas assim produzidos, a pessoa influenciada é muitas vezes sensivel a certas suggestões therapeuticas.—No *segundo gráu*, o paciente frequentemente não pode abrir os olhos, ouve o que se lhe diz e percebe todos os sons que lhe ferem o ouvido. Mas a vontade do experimentador já se lhe impõe em certos pontos; os braços, levantados e nessa posição mantidos durante alguns segundos, podem ficar indefinidamente na postura que lhes foi dada; si por

(258) LIÉBEAULT, *Classification des degrés du sommeil provoqué*, in *Revue de l'hypnotisme*, 1.º janeiro 1887, p. 199.

si-mesmos não se conservam assim, basta affirmar que elles não podem mais se abaixar, e então a catalepsia suggestiva se realiza. — O *terceiro gráu* se revela por um entorpecimento mais profundo; a sensibilidade tactil se embota, não somente os braços podem ser conservados suspensos e rigidos, como ainda, é possível produzir movimentos automaticos. Si eu disser ao paciente, fazendo girar suas mãos uma em torno da outra: « Não podeis parar, imitae o movimento giratorio de minhas mãos » — o movimento se continúa indefinidamente. — Si o individuo chega ao *quarto gráu*, cessa de estar em relação com o mundo exterior; não ouve mais o que se diz em roda de si, continúa, porém, a estar em comunicação com o operador e lembra-se do que lhe foi dito durante o somno. — O somnambulismo se produz, finalmente, quando a pessoa submettida á hypnotisação chega ao *quinto* ou *sexto* gráu. Liébeault caracteriza este estado pela completa desmemoriação dos hypnotisados; esquecem tudo o que se fallou ou se fez perto delles, o que elles proprios fallaram ou fizeram e, enfim, o que lhes disse ou fez o operador ⁽²⁵⁹⁾.

Bernheim não dá o seu apoio á classificação do mestre nancyano: as modificações por elle propostas são pequenas e insignificantes ⁽²⁶⁰⁾.

Para todos, porém, essa divisão do somno artificial em seis ou mais periodos é exclusivamente theorica e apesar de theorica, sem utilidade pratica, não é completa, porque existem variantes, estados intermediarios entre os diversos gráus e apparecem todas as transições possíveis, desde o simples torpor

⁽²⁵⁹⁾ LIÉBEAULT, *Classification, etc.* in *Rev. de l'hypn.* cit.

⁽²⁶⁰⁾ BERNHEIM, *De la suggestion et de ses applications à la thérapéutique*, 1891, p. 11 e 18.

até ao mais profundo somnambulismo⁽²⁶¹⁾. No fundo de todos os phenomenos de hypnotismo e em todos os hypnotisados, os caracteres essenciaes se reproduzem, de modo que ha homogeneidade perfeita nos signaes que apresentam os mais diversos *sujets*: as unicas differenciações, que se podem estabelecer entre elles, se fundam em meras variações de gráu na intensidade do somno e do estado somnambolico.

Nada mais vago, portanto, que a classificação adoptada pela escola de Nancy. Como exemplo citemos a observação de Liébeault, a respeito do primeiro gráu: que para elle se distingue *par des signes variables et souvent peu précis*; e alguns desses *caracteres variaveis e muitas vezes pouco precisos* são encontrados *sempre* no gráu seguinte. Os phenomenos dos primeiros gráus se entrelaçam intimamente com os dos anteriores, quando não são separados por simples gradações, quasi imperceptiveis. Essa divisão do somno artificial se origina unicamente no espirito do observador: nenhuma consequencia pratica della pode decorrer, porque, como confessa Bernheim, o seu valor é puramente theorico. Assim, os proprios Nancyanos não ligam importancia á seriação dos phenomenos hypnoticos exposta e desenvolvida por Liébeault.

Para elles o hypnotismo é, repetimos mais uma vez, um estado uno e indivisivel... dividido em gráus...^(261a).

⁽²⁶¹⁾ BERNHEIM, *De la suggestion*, 1891, p. 11 e seg.

^(261 a) Ch. Richet, que não acredita que haja individuos refractarios ao hypnotismo, admite tres gráus de intensidade diferente no somnambulismo. O primeiro gráu, *periodo de torpor*, é o que se declara ao fim de 5 ou 6 minutos, quando o experimentador se serve do processo de *passes*. O que se mostra primeiro é a impossibilidade de levantar as palpebras e a anhelação; os olhos se tornam vermelhos e humidos; por vezes observa-se a aptidão dos musculos á contractura por excitação mechanica. O segundo gráu, *periodo de excitação*, só se desenvolve após varias magnetisações; o *sujet* dorme, mas responde a perguntas: allucinações provocadas, suggestões de actos, amnesia post-hypnotica. No terceiro gráu, *periodo de estupor*, se manifestam o automatismo, a anesthesia e os phenomenos de contractura e de catalepsia. CH. RICHT, *L'homme et l'intelligence*

II

Charcot foi o primeiro a distinguir e a descrever os diferentes estados hypnoticos: é á sua iniciativa fecunda que devemos a systematisação dos factos esparsos, dos materiaes incoherentes e variados, fructo das observações dos experimentadores que estudaram o hypnotismo antes de 1878 ⁽²⁶²⁾. Até esse tempo, na verdade, nenhum ensaio de classificação dos phenomenos tão complexos de que nos occupamos havia sido feito, ou melhor havia sido tentado. Mas para que essa operação fosse levada avante, seria necessario examinar uma serie de factos que em todos os casos se reproduzissem *independentemente da vontade do hypnotisado*, factos esses que devidamente apreciados serviriam de fundamento ao estudo scientifico do grande hypnotismo. Tratava-se de dirigir acuradas investigações para uma cathegoria de phenomenos certos e de dar-lhes interpretação conveniente, e para esse lado convergiram os trabalhos de Charcot e seus discipulos.

Estudando a hyperexcitabilidade nevro-muscular entre os hystero-epilepticos, o illustre mestre da Salpêtrière conseguiu desenredar os symptomas da hypnose e ordenal-os methodicamente, segundo a ordem do seu apparecimento e segundo as suas affinidades, constituindo assim a nosographia do hypnotismo. Antes de Charcot, Husson e Braid tinham notado alguns phenomenos nevro-musculares dos hypnotisados; observavam que « les organes des sens et sur-
« tout l'odorat, le toucher, l'ouïe, la chaleur et le froid,
« la résistance, étaient fortement *exaltés* », que desde que fossem postos les muscles en activité, il se

⁽²⁶²⁾ Foi nesse anno que Charcot publicou celebres artigos no *Progrès médical*.

« développait une tendance à la rigidité catalepti-
 « forme et que ces membres se maintenaient ainsi
 « à l'état de *rigidité* tonique, aussi longtemps que
 « l'expérimentateur prolongeait l'expérience: état frap-
 « pant si l'on fait attention à la flaccidité des mem-
 « bres pendant le sommeil. » Mas o que é ainda
 mais notavel, accrescentava Braid, é que « cette
 « action musculaire prolongée ne semble pas produire
 « de fatigue. Quand on passe de l'état de veille au
 « sommeil ordinaire, les objets que l'on peut tenir
 « en main échappent ; mais pendant le sommeil
 « artificiel, ces objets sont tenus plus ferme-
 « ment qu'avant l'hypnotisme La force d'équilibre
 « est telle, que je n'ai jamais vu un somnambule
 « hypnotique tomber Le même phénomène a lieu
 « chez les somnambules naturels ⁽²⁶³⁾ »

E algumas paginas adiante pondera o medico de Manchester: « Les premiers symptômes après la
 « production de l'état hypnotique et l'extension des
 « membres sont ceux d'excitation extrême de tous
 « les organes des sens, à l'exception de la vue » ⁽²⁶⁴⁾.

⁽²⁶³⁾ BRAID, *Neurypnologie*, trad. Simon, p. 54-55.

⁽²⁶⁴⁾ BRAID, o. c., p. 59-64: — J'ai constaté par des mesures très exactes que l'ouïe est environ douze fois plus sensible qu'à l'état normal. Ainsi, un patient qui n'aurait pu entendre le tic-tac d'une montre à une distance de plus de trois pieds à l'état de veille, l'entendait pendant l'hypnotisme à la distance de 35 pieds, et pouvait se diriger en ligne droite, sans hésitation, dans la direction de ce bruit. L'odorat est également exalté à un point extraordinaire ; une dame pût sentir une rose que l'on tenait éloignée d'elle de quarante six pieds. Ceci n'expliquerait pas le fait que rapporte le docteur Elioston de son sujet Okey, qui pouvait reconnaître l'odeur particulière de malades in articulo mortis (a) ? .. La sensibilité tactile est si grande, que le contact le plus léger est ressenti, et appelle aussitôt les muscles correspondants en action ; ces muscles ont alors une puissance de contraction considérable. ... Après une certaine période de temps, pendant laquelle le patient s'est tenu tranquille, il tombe dans l'extrême opposé, c'est-à-dire, dans la rigidité et la torpeur de tous les sens, de sorte qu'il n'entend plus le bruit le plus éclatant, qu'il ne sent plus d'odeur, si forte qu'elle puisse être, qu'il

(a) Vide Dr. E. MONIN, *Les odeurs du corps humain*, 1886.

Finalmente na pagina 253 do seu notabilissimo livro, assignalava que as excitações cutaneas produzem a contractura dos musculos subjacentes; e ainda mais: reconhecendo o hypnotismo estruturado por um conjuncto de estados differentes, derivados de um principio unico, por isso mesmo reconhecia a existencia dos tres periodos, cuja discriminação e estudo formam a base do hypnotismo hodierno ⁽²⁶⁵⁾.

Charcot fez experiencias unicamente em hysteropilepticos, que são os *sujets* classicos, e o terreno typo em que os phenomenos hypnoticos se desenvolvem, como anteriormente demonstrámos. O hypnotismo é um estado nervoso, em que se pode distinguir tres estados: catalepsia, lethargia, somnambulismo. Cada um dos membros dessa triade se caracteriza por uma symptomatologia especial. Qualquer delles é susceptivel de se apresentar primitivamente e de isoladamente persistir: á vontade do hypnotisador se succedem, segundo a ordem desejada, no mesmo individuo e no curso da mesma observação ⁽²⁶⁶⁾.

No estado normal os musculos têm uma tonicidade e os nervos uma excitabilidade, de que a vontade se utiliza para executar os movimentos. A simples pressão do dedo sobre o nervo ou sobre o musculo não basta para fazer contrahir este ultimo; quando muito sobrevem uma sensação dolorosa pela compressão dos ramos sensitivos. Para pôr em jogo essa excitabilidade, faz-se mister recorrer a meios mais poderosos, como a electricidade.

ne perçoit plus le chaud, ni le froid, et cela... en contact immédiat. Pendant cette période, un courant d'air dirigé contre un organe quelconque rend à ce dernier instantanément une sensibilité exagérée, et ramène le jeu des muscles. BRAID, *Neurypnologie*, p. 59-64, nota.

⁽²⁶⁵⁾ Cit. por G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 43.

⁽²⁶⁶⁾ CHARCOT, *Comptes-rendus de l'Academie des Sciences*, loc. cit.

A excitação do nervo faz então contrahir os musculos que elle anima, do mesmo modo que a excitação dos filetes nervosos intra-musculares determina a contracção do musculo, sobre o qual a excitação se opéra. Durante o hypnotismo todos esses phenomenos se exaltam ; e em certas circumstancias não é mais necessaria a electricidade para determinar não só a contracção, mas ainda a contractura do musculo.

Charcot define a hyperexcitabilidade — a aptidão que têm os musculos de entrar em contractura sob a influencia de uma excitação mechanica exercida sobre o tendão, sobre o proprio musculo, ou sobre o nervo de que é tributario ⁽²⁶⁷⁾.

A hyperexcitabilidade nevro-muscular se encontra anormalmente nos hystericos quando em vigilia ⁽²⁶⁸⁾;

⁽²⁶⁷⁾ *Comptes-rendus hebdomadaire des séances de l'Académie des Sciences*, 1882, t. XCIV, p. 403.

⁽²⁶⁸⁾ EDG. BÉRILLON, *Hypnotisme expérimental*. Já em 1827, Brodie et Duchenne haviam notado a frequencia das contracturas na hysteria. « Pour produire la contracture, il suffit de faire naître la contraction violente d'un muscle, soit en invitant la malade à exécuter spontanément un mouvement fort, comme celui qui consiste à soulever vivement un poids à bras tendu, soit en résistant avec énergie à un mouvement voulu par cette malade. Si, par exemple, on dit à Bar..., Wit..., El..., Nan..., ou à d'autres encore, de tourner la tête du côté gauche, et qu'on les arrête dans ce mouvement, dû à la contraction du sterno-mastoïdien droit, on s'aperçoit, dès qu'on vient de céder à leur effort, que le muscle du sterno-mastoïdien du côté droit, est contracturé. On a créé ainsi un torcicolis véritable et qui est d'autant plus prononcé que le déploiement de force a été de part et d'autre plus considérable. Mais ce torcicolis peut naître spontanément, lorsque la contraction du sterno-mastoïdien est suffisamment énergique. Ainsi la malade G1 nous a raconté qu'il lui arrivait souvent, à la gymnastique, d'avoir, lorsqu'elle tournait vivement la tête ou qu'elle la renversait en arrière, un torcicolis dont elle avait de la peine à se débarrasser. Bar..., Witt..., El..., Nan... nous ont également renseignés sur la fréquence des contractures que déterminent chez elle tous les mouvements qui nécessitent une contraction musculaire un peu violente. » BRISSAUD et CHARLES RICHER, *Faits pour servir à l'histoire des contractures*, in *Progrès médical*, numéros 19, 23, 24, 1880, cit. por GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, pag. 83-84.

e logo que outros estygmata mentaes ou physicos não existam, o apparecimento desse phenomeno deve fazer suspeitar a existencia latente da grande nevrose⁽²⁶⁹⁾. Semelhante facto se tem observado mesmo em hystericos não hypnotisaveis, segundo Richer e Gilles de la Tourette⁽²⁷⁰⁾.

As modalidades clinicas da contractura das hystericas em estado de vigilia⁽²⁷¹⁾ correspondem ás diversas variedades que se manifestam na phase lethargica e na phase cataleptica⁽²⁷²⁾ do hypnotismo; o que mais uma vez demonstra as analogias que prendem, como vimos, a nevrose hypnotica⁽²⁷³⁾ á nevrose hystericas⁽²⁷⁴⁾. Será conveniente notar que essa hyperexcitabilidade, apresentada no estado normal pelas victimas da hysteria, foi descoberta por Charles Richer em um individuo considerado são, hypnotizado por Brémaud⁽²⁷⁵⁾.

⁽²⁶⁹⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*. Uma hystericas, ao contrario que não tem actualmente accidentes e cujos movimentos são todos livres, está, no entretanto, continuamente no *estado de oportunidade de contractura*; tem *contracturas latentes*, como dizia BRISSAUD, o c.; a mais leve excitação basta para que aquelle phenomeno se revele.

⁽²⁷⁰⁾ Sociedade de Biologia, 29 de Março de 1884.

⁽²⁷¹⁾ CHARCOT et P. RICHER, *Diathèse de contracture dans les hystériques*, Sociedade de Biologia, 15 de dezembro de 1883. PIERRE JANET, *Automatisme psychologique*. BRISSAUD et REGNARD, Soc. de Biologia, 1876. PITRES, *Leçons sur l'hystérie*, cit., t. I. PAUL RICHER define a hyperexcitabilidade como sendo um estado « d'impuissance motrice s'accompagnant d'un état de rigidité persistante et involontaire du muscle, sans modifications notables des réactions électriques et sans altération de texture de la fibre musculaire » (*Paralysies et contractures hystériques*, 1892).

⁽²⁷²⁾ PIERRE JANET, *Les stygmata mentaux*, p. 196 e seg.

⁽²⁷³⁾ LADAME, *La névrose hypnotique*, 1884.

⁽²⁷⁴⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 84.

⁽²⁷⁵⁾ « Ainsi qu'on peut le voir, l'état du système nerveux, chez ce jeune homme, ressemble singulièrement à l'état hystéro-épileptique. Entre ces malades et lui il n'y a, ce semble, d'autre différence que ce mode pathogénique. Chez lui, la névrose est provoquée, tandis que, chez les hystériques, elle est spontanée et est survenue sans cause connue. Il y a, certes, intérêt à comparer ces deux états, dont la cause est identique. Cela prouve, une fois de plus, que les

*
* *

Elucidado esse ponto *fundamental e diferencial* das phases do grande hypnotismo, será opportuno passar ao estudo symptomatologico dos estados francos ⁽²⁷⁶⁾, descriptos por Charcot e os seus discipulos que os classificam e isolam nosologicamente pelo seguinte modo: catalepsia, lethargia e somnambulismo.

Luys, ao envez de Charcot e de G. de la Tourette, entre outros, começa tratando da lethargia; e justifica o seu plano numa serie de considerações que talvez possamos resumir. A primeira das photographias com que aquelle hypnologista illustra o seu livro, reproduz um schema: nelle se vê uma abertura figurativa de um poço rasgado atravez de trez camadas estratificadas em uma certa ordem: o estado de somnambulismo é representado pelas camadas mais superficiaes, o estado lethargico pelas mais profundas, o estado cataleptico serve-lhes de intermediario. Quando uma pessoa é hypnotisada, cae immediatamente ao fundo desse poço figurado na phase lethargica, em que a intelligencia é completamente embotada, as actividades abolidas, e sómente o systema espinal vive com intensidade. Depois o movimento communicado, as manobras de que é paciente, arrancam-na a esse torpor: começa a phase cataleptica, primeiro marco ascencional para o despertar, caracterisada pela *mise en éveil* das regiões opticas *de l'écorce*.

faits physiologiques et pathologiques sont toujours du même ordre et que le système nerveux réagit toujours de la même manière, ou plutôt selon un certain groupe de modalités qui sont très analogues. » Sociedade de Biologia, 1884.

⁽²⁷⁶⁾ São estados « dans lesquels les phénomènes apparaissent, bien nets et bien distincts, les cas que l'on pouvait appeler analytiques, parce qu'ils sont, en quelque sorte, l'analyse des cas les plus complexes faite par la nature elle-même. P. RICHER, *Notes sur les phénomènes neuro-musculaires de l'hypnotisme et sur les méthodes à suivre dans les études sur l'hypnotisme*. Soc. de Biologia, 22 de Dezembro de 1888.

Continúa o processus: uma leve fricção sobre o vertex leva o hypnotisado a um novo movimento para a vigilia, e apparece o somnambulismo lucido. Mais um esforço, uma simples insufflação sobre os olhos, e eil-o de volta ao estado normal. Por esse modo se operam as successões naturaes das phases da hypnose que se substituem methodicamente como verdadeiros processos reflexos. Nem todos os hypnotisados chegam logo ao fundo do *poço* imaginario: alguns param á meia altura, suspensos nas zonas intermediarias, nas regiões somnambulo-catalepticas que constituem o pequeno hypnotismo e a fascinação: são estados mixtos cuja natureza partecipa da natureza das duas regiões limitrophes.

Basta a presença de um iman, de um corpo em movimento, de um ruido regular para, sem proferir palavra, conseguir, em um *sujet* educado, desenvolver a lethargia completa, depois a catalepsia, em seguida o somnambulismo, e o despertar enfim; e uma vez obtido este ultimo recomeça na ordem descendente a serie das phases somnambolica, cataleptica e lethargica que se percorre em um novo cyclo, para regressar á vigilia: e isso de um modo continuo, regular, unicamente pelas reacções automaticas dos appparelhos centraes de innervação postos em evolução ⁽²⁷⁷⁾.

Não nos illudamos, porém, com o original da comparação.

A lethargia não existe como estado primitivo, senão nos individuos que não podem ser postos em catalepsia: naquelles, ao contrario, em que se desenvolvem os phenomenos catalepticos, estes precedem sempre a phase lethargica, muito embora passem desapercibidos. E' verdade, porém (o que confirma a seriação proposta por Luys), que quando o

⁽²⁷⁷⁾ LUYs, *Leçons cliniques*, pag. 21.

objecto ao envez de ser subita ou muito vivamente luminoso, é por assim dizer indifferente, faz-se mister para determinar a catalepsia que se aproveite o momento em que o olhar toma extranha fixidez, os olhos se abrem desmesuradamente, a conjunctiva se injecta, as palpebras se immobilisam: affasta-se bruscamente o ponto fixo, — « car souvent le sujet qui continue à le regarder passe insensiblement, et de lui-même, dans l'état léthargique » (278).

Julgamos indifferente começar por uma, ou por outra, a descripção symptomatologica dos periodos francos do grande hypnotismo.

III

CATALEPSIA HYPNOTICA. Este estado (279) é para alguns o primeiro em data na eclosão dos phenomenos da hypnose, e, para outros, serve de traço de união entre a phase lethargica e a phase somnambolica, symbolisando um primeiro arranco do organismo para libertar-se da escuridão completa d'aquella e entrar na meia-luz da ultima. Para uns e outros, no entretanto, se caracteriza pela immobilidade muscular e pela fixidez das posturas impostas. O corpo humano se reduz, segundo a expressão consagrada, a um manequim de pintor, malleavel e flexivel: os musculos leves e ducteis prestam-se aos mais extravagantes ou graciosos agrupamentos. Graças a um extraordinario mimetismo, o hypnotisado copia fielmente, com segura precisão, os movimentos, as mais variadas attitudes do observador.

A catalepsia pode ser primitiva, ou consecutiva, ao estado lethargico. A segunda hypothese é obtida

(278) G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*.

(279) Catalepsia vem de *katalépsis*, surprehender.

quando os olhos do individuo tomado de lethargia são postos a descoberto pela elevação das palpebras. O estado cataleptico se determina primitivamente, ou por uma impressão viva, excitando ora a sensibilidade auditiva (*gong* chinez, descarga electrica, diapasão, instrumentos de cobre), ora a sensibilidade visual ⁽²⁸⁰⁾, ou por uma impressão do ouvido ou da vista, continuada e monotona ⁽²⁸¹⁾, ou pelo terror ⁽²⁸²⁾ ou mesmo pela suggestão. Fóra do hypnotismo, é o estado que mais frequentemente se observa ⁽²⁸³⁾. Pode-se obter a catalepsia por meio da oclusão das palpebras: aproveitando o momento em que os membros guardam a posição, que se lhes dá, e suspendendo logo a oclusão, fixa-se o estado cataleptico; resta apenas abrir os olhos do individuo para que se manifeste a catalepsia completa.

⁽²⁸⁰⁾ « Une hystérique de mon service, en se coiffant devant un miroir, tomba subitement en catalepsie. Elle était restée immobile, les yeux à demi-ouverts fixés sur le miroir, tandis que ses bras, conservant l'attitude qu'ils avaient au moment de l'invasion du sommeil cataleptique, étaient élevés au-dessus de la tête, dans l'attitude d'une femme qui accomode sa chevelure. L'observateur ajoute que, pour la réveiller, il lui suffit de fixer pendant quelques instants son regard sur le miroir dans l'image des yeux de la malade. DUMONT-PALLIER, *Comptes-rendus de la Société de Biologie*, 18 Março 1882.

⁽²⁸¹⁾ « BOUCHU (*Traité pratique des maladies des nouveau-nés et de la seconde enfance*, 1885, p. 273) a observé dans son service une petite fille de 10 ans qui tombait en somnambulisme avec des symptômes cataleptiques chaque fois qu'elle travaillait à des boutonnières, ouvrage difficile qui exige une certaine attention et une grande fixité du regard. » CULLERRE, *Magnét. et hypnot.*, p. 99.

⁽²⁸²⁾ « Deux malades avaient réussi à s'évader de la maison Salpêtrière; aussitôt sur le boulevard, persuadées qu'on les poursuivait, elles se mirent à courir à toutes jambes; elles étaient déjà loin et fort contentes sans doute, quand elles se trouvèrent face à face avec un des élèves du service qui regagnait tranquillement la Salpêtrière. Elles furent tellement atterrées qu'elles demeurèrent inertes, inhibées, catalepsiées au milieu de la rue. Il s'ensuivit un attroupement, et deux agents s'emparèrent des fugitives qu'ils ramenèrent à l'asile. » Dr. REGNARD, cit. por MOREAU, *L'hypnot.*, p. 173.

⁽²⁸³⁾ Vide MOREAU, *L'hypnot.* p. 173 e seg. SESTIER, *De la foudre*, 1866, e um caso de catalepsia hysterica muito interessante, observado pelo Dr. Abbé, in *Rev. de l'hypn.*, 1º anno, p. 27-28.

Si o hypnotisado cahir primeiro em lethargia e desejarmos determinar o estado cataleptico, deveremos abrir-lhe os olhos num ambiente claro. Si elle se achar em estado somnambolico, com os olhos fechados, deveremos proceder da mesma forma, pôr-lhe a descoberto os globos oculares num espaço illuminado, salvo si já tiver sido posto em catalepsia no correr da hypnotisação, porque nesse caso obteriamos o somnambulismo conservando os olhos abertos. Em certos *sujets*, de extrema sensibilidade, basta, para produzir esse estado nervoso, uma luz muito fraca, um ruido leve. Desde que, para alcançar a phase desejada em relação a essas pessoas, usassemos de excitações mais intensas, luz muito viva ou ruido muito violento, provocaríamos apenas o periodo lethargico⁽²⁸⁴⁾.

Quando o objecto contemplado pelo individuo a hypnotisar é intensa ou subitamente luminoso, a catalepsia se declara incontinente; quando, porém, semelhante objecto não tiver as qualidades nomeadas e fôr indifferente, é preciso (como anteriormente advertimos) arrancar ao olhar do *sujet* o ponto fixo, no momento em que o olhar toma fixidez extranha, os olhos se abrem quanto possivel, a conjunctiva se injecta, as palpebras ficam immoveis. Desenvolve-se então um novo estado no conjuncto das actividades cerebraes, — estado de vitalidade incompleto, extranho, extra-physiologico que traduz um verdadeiro desequilibrio na distribuição das forças nervosas irregularmente repartidas⁽²⁸⁵⁾.

E' tempo de estudar a symptomatologia do estado cataleptico, sob o ponto de vista somatico, e sob o ponto de vista dinamico.

²⁸⁴ REGNARD, cit. por MOREAU, *L'hypnotisme*, p. 177

²⁸⁵ LUYS, *Leçons cliniques*, p. 54.

* * *

Produzida a catalepsia, o que antes de tudo atrahê a attenção é a immobilidade. Ao começar esse estado o individuo permanece como que aterrado, o olhar fixo, na attitude em que o somno o surpreendeu. O rosto participa da influencia desse periodo: os olhos largamente abertos, a physionomia immovel, impassivel. A immobilisação do orbicular das palpebras faz com que as lagrymas não sigam mais o seu curso costumado; embebem os globos oculares e rolam ao longo das faces. O cataleptico se petrifica, na expressão justissima de Charcot. Os membros dão a sensação de uma extrema leveza e as articulações nenhuma resistencia offerecem⁽²⁸⁶⁾.

Os traçados do pneumographo mostram que equal tendencia á immobilidade patenteiam os movimentos respiratorios: accusam com effeito, longas pausas representadas por linhas horisontaes que de longe em longe poucas depressões interrompem⁽²⁸⁷⁾.

O phenomeno somatico da plasticidade cataleptica permite collocar e conservar o individuo nas posturas mais incommodas, mais illogicas, mais contrarias ás leis do peso. O sentido muscular se exagera a ponto de poder o musculo proporcionar o gráu da sua contracção á resistencia que deve ser vencida, facto esse verificavel quando se estende o braço do cataleptico, que o conserva nessa postura, sem tremer, durante quinze a vinte minutos.

As faculdades de equilibrio exaltam-se em extremo. O cataleptico tomará a posição de uma *Renommée*, mantendo-se com a face congestionada, nessa attitude harmonica e difficil, apoiando-se sobre um pé, e com o tronco inclinado para a frente.

⁽²⁸⁶⁾ CHARCOT, *Comptes-rendus*, cit.

⁽²⁸⁷⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 86.

Outra experiencia, contraria á precedente, prova que o hypnotisado consegue manter-se em equilibrio em situações que seriam impossiveis no estado normal, prova que o desenvolvimento de uma extraordinaria flexibilidade prende-o a uma postura extra-physiologica. pode-se produzir uma incurvação consideravel e prolongada da columna vertebral, occasionando, de um lado, uma forte saliencia da região abdominal e, de outro lado, a inclinação da cabeça para traz. É para mostrar até onde vae esse estado de contracção muscular que nenhum homem em vigilia pode imitar, será sufficiente dizer que levantando-se horisontalmente um cataleptico deitado e collocando-lhe a cabeça sobre o dorso de uma cadeira e os pés sobre o dorso de uma outra, o corpo suspenso pelas duas extremidades, guarda longo tempo essa attitude; e o poder dynamico desenvolvido pelos musculos é tão intenso que o corpo do cataleptico pode sustentar a pressão de um grande peso. Assim se explica o facto de varios experimentadores se sentarem sobre o ventre do *sujet* mergulhado em catalepsia, sem por isso se quebre a posição imposta ⁽²⁸⁸⁾. Impressionado pela extranha ductilidade dos membros encontrada neste estado, Braid formulou uma celebre hypothese: para elle eram catalepticos os modelos dos esculptores antigos ⁽²⁸⁹⁾.

⁽²⁸⁸⁾ LUYs, *Leçons cliniques*, p. 56. Algumas pessoas têm visto esse estado durar de vinte a vinte e cinco minutos.

⁽²⁸⁹⁾ «Les sujets dans l'état hypnotique prennent leur centre de gravité comme par instinct, de la manière la plus naturelle et par conséquent la plus gracieuse, et si on les abandonne dans cette position, ils deviennent rapidement et fermement fixés de façon cataleptiforme. J'ai tenu compte de ces deux faits, et en outre du goût pour la danse qui se révèle chez la plupart des patients sous l'influence d'une musique un peu vive, de leurs mouvements si gracieux et si conformes aux notes, des poses si variées et si élégantes que l'on peut leur faire prendre au moyen de légers courants d'air, et de la faculté de conserver ces attitudes sans aucun effort, et j'ai émis l'opinion que les grecs pouvaient bien être redevables à l'hypnotisme de la perfection de leur sculpture... Il n'est pas douteux, m'a-t-on dit, que les Bac-

Sobre a applicação do aparelho registrador de Marey que permette desmascarar a simulação, falaremos mais tarde, quando tratarmos do diagnostico da hypnose.

Durante esta phase do grande hypnotismo a sensibilidade geral se conserva inteiramente embotada: nenhum tremor, nenhuma contracção da face, nenhum movimento sequer revelam o phenomeno da dôr, quando o operador alfineta, bate, age de qualquer modo para excitar o soffrimento no corpo do cataleptico.

Os sentidos especiaes sobrevivem mais ou menos fracamente no correr deste periodo, e por elles é possivel impressionar diversamente o *sujet*, mas é sobretudo por via do sentido muscular que se torna facilmente apreciavel a impressionabilidade do espirito do individuo. Aqui, como na lethargia, a extincção momentanea de algumas funcções nervosas, devida ao torpor de certas regiões centraes, se compensa e neutralisa pelo augmento, pela exaltação de outras funcções, — exaltação e augmento

chantes, qui n'avaient pas conscience des blessures (a), et dont l'état était une stupeur différente du sommeil naturel (b), ne fussent sous l'influence de l'hypnotisme ou sommeil nerveux: de là, leur propension à la danse sous l'effet de la musique. De simples servantes sans éducation, sous l'influence de cet état nerveux, se meuvent avec la grâce et le cachet particulier qui distinguent les danseuses de ballet les plus habiles. Il y a donc lieu de croire que, non-seulement cette grâce particulière d'attitude dans la sculpture et la peinture anciennes procèdent de l'imitation des Bacchantes et d'autres danseuses mystiques, mais encore que les mouvements habituels aux danseuses de ballet de nos jours leur ont été transmis de l'Italie par la reproduction des danses usitées dans les mystères grecs. Personne ne peut voir des filles de basse condition subir l'influence de la musique pendant le sommeil nerveux, sans reconnaître qu'à l'état de veille elles seraient incapables de se mouvoir avec l'élégance qui les caractérise pendant l'hypnotisme. Une telle faculté a sa source probable dans l'action pure et simple de la nature; celle-ci enseigne à balancer parfaitement le corps, dans tous ses mouvements complexes, alors que le sens de la vue est suspendu.» BRAID, *Neurypnologie*, cit, p. 55-56, nota.

(a) *Non sentit valura Mamas* (OVIDIO).

(b) *Es somnis stupet* (Erius) (HORACIO).

que o erethismo de outras regiões determina. Assim a abolição completa da sensibilidade cutanea, a ausencia das reacções da personalidade consciente se produzem ao mesmo tempo em que as regiões emotivas entram silenciosamente em acção, exteriorizam a sua vitalidade, reagindo a variadas incitações, por meio de manifestações emotivas e fazendo recordar um aparelho electrico que sollicitado, desprende a electricidade de que estivesse carregado (²⁹⁰). Essas verdadeiras sollicitações das regiões emotivas se operam automaticamente, desde que o experimentador recorra á vista, ao ouvido, ao sentido muscular, á comunicação das attitudes.

As emoções produzidas por um estado particular da sensibilidade são muito numerosas e conhecidas. Braid insistia especialmente sobre este ponto. Seria sedição e inutil dizer quantos laços de connexão encadeiam a physionomia ao estado presente do espirito. Cada emoção tem um correspondente physico que a exteriorisa: ninguem dirá que o sorriso representa a irritação, ou um punho cerrado representa a paz affectuosa do coração. Inquebrantaveis laços unem, pois, a expressão da physionomia e o gesto ao estado emotivo da alma. na phrase antiga, o gesto é a physionomia da alma. Pois bem: colloque-se a mão de uma hypnotisada sobre o seu labio, apinhando beijos. E' um simples gesto que muitas vezes no individuo normal não traduz sinceramente o affecto, é uma simples mentira graciosa. Mas no cataleptico a emoção — satellite associada á attitude imprimida — desperta o sensorium, evolue, entende-se e o rosto do *sujet* exprime a ternura, os olhos enlanguescem, o sorriso se desenha. Quereis provocar a emoção da colera? Cerrae os punhos do *sujet*, collocae-os

²⁹⁰) LUYs, *Leçons cliniques*, p. 61.

em posição de defeza, que o seu corpo inteiro se ha de inclinar, o rosto enrubescerá, o olhar se mostrará ameaçador: prova de que alma e corpo obedecem á emoção sollicitada localmente pela postura communicada. Gilles de la Tourette lembra os trabalhos de Duchenne (de Boulogne), que conseguiu fixar a parte que cabe a cada um dos musculos da face na expressão dos diversos sentimentos. Aproveitando esses dados, Charcot e Paulo Richer provocaram num cataleptico posto em posição indifferente, certas emoções, por meio da excitação dos musculos que as manifestam: assim, excitando faradicamente ⁽²⁹¹⁾ o elevador commum da aza do nariz e do labio superior (musculo do desdem ou do desprezo), immediatamente a sua acção se acompanha de um movimento de todo o corpo que se volta de lado; algumas vezes a mão direita se eleva e o index se âpruma na direcção do olhar. Si se é posto em jogo o triangular dos labios (musculo da tristeza), a cabeça inclina-se, os braços pendem ao longo do corpo, e a attitude deste traduz abatimento ⁽²⁹²⁾.

Observa-se, portanto, uma quebra das leis psychologicas. No estado normal os differentes estados emotivos se revelam por manifestações especiaes e apropriadas, intimamente associadas a elles,—de uma maneira centrifuga, enfim: a expressão exterior depende do phenomeno intimo. No estado cataleptico, ao contrario, é o gesto, é a attitude, méras exteriorisações do sentimento que determinam a eclosão do correspondente estado do espirito: as synergias se nos mostram invertidas ⁽²⁹³⁾.

⁽²⁹¹⁾ Processo de electricidade por inducção applicado á therapeutica e devido a Faraday. Essa palavra foi adoptada pelo Dr. Duchenne.

⁽²⁹²⁾ PAUL RICHER, *Etudes cliniques*, cit.

⁽²⁹³⁾ LUYSS, *Leçons cliniques*, cit., p. 66.

Estudadas por essa fórma a influencia do gesto sobre a physionomia, e reciprocamente a influencia da physionomia sobre o gesto, resta que nos occupemos das suggestões de actos por via do sentido muscular.

Vimos que essa especie de suggestão podia imprimir ao corpo mudanças de attitude. No entretanto, além desses phenomenos relativamente simples, o sentido muscular pode ser a fonte de movimentos automaticos que executam perfeitamente a acção cuja imagem é representada pela posição dos membros. Paulo Richer conseguiu que uma doente, posta no angulo de uma sala, collocasse um pé sobre o encosto duma cadeira e se agarrasse as dobras de uma cortina, na attitude de quem quizesse subir; apenas comunicada essa attitude, a doente num momento escalou a cadeira e foi preciso muito esforço para detê-la e desprendê-la da cortina a que se havia suspendido. A primeira vez, continua Paulo Richer, que essa experiencia foi tentada em B. ninguem pôde calcular o resultado, e o movimento se realisou com tanta rapidez que excedeu á expectativa dos assistentes. Uma outra enferma, Leonor Rob....., collocada na posição — de quatro patas — uma das mãos adiante da outra, moveu-se como os quadrupedes e com toda a rapidez, até que a obrigaram a parar: foi preciso segural-a durante alguns instantes para que, pelo desaparecimento da impressão, reaparecesse o estado cataleptico geral. Collocando os membros da doente na attitude que guardavam ao começar o ataque hystero-epileptico (^{293a}), este se inicia pelo periodo epileptoide e se desenrolará por inteiro, si não fôr detido pela compressão do ovario.

(²⁹³ a) Com os braços approximados do tronco, os pulsos em flexão, os punhos fechados e o ante-braço em pronação forçada.

São semelhantes aos phenomenos agora descriptos, os que consistem na cessação expontanea dum movimento, cujo começo foi provocado pelo observador. Approximando-se do nariz uma das mãos do cataleptico, de forma que a base do nariz seja abrangida entre o index e o pollegar, o hypnotisado procura assoar-se ^(293 b).

Algumas palavras sobre as suggestões produzidas por via do sentido da vista.

O experimentador pode allucinar o cataleptico fazendo oscillar ligeiramente um objecto no eixo do raio visual e á pouca distancia dos olhos; o olhar se fixa no objecto, segue todos os seus movimentos, no que é muitas vezes acompanhado pela cabeça. Quando o olhar se dirige para o alto, declara-se uma allucinação alegre; quando o olhar se dirige para baixo o contrario se observa.

O cataleptico obedece a todos os gestos do hypnotisador que, á vontade, fal-o levantar-se, deitar-se, andar, etc.

A. Despine senior (de Marselha) descreveu o que elle chama *imitação specular*, phenomeno muito frequentemente notado. O cataleptico copia servilmente todos os gestos do operador, reflecte-os como verdadeiro espelho. E esta comparação é tão justa que do mesmo modo que aquelles instrumentos, o cataleptico reproduzirá com o braço esquerdo o que o operador fizer com o braço direito ^(293 c).

Quando os movimentos executados pelo hypnotisador determinarem ruido caracteristico, o operado imital-os-á, sem os vêr: si o hypnotisador bater

^(293 b) P RICHER, *Etudes cliniques*, p. 685.

^(293 c) P RICHER, *Etudes cliniques*, p. 689.

palmas, o *sujet* as reproduzirá, mesmo quando não tenha visto os movimentos ^(293 d).

As emoções de origem visual merecem igualmente a nossa atenção. Assim como se pode provocar o desdem, a alegria, a tristeza pela excitação dos músculos que habitualmente se poem em acção sob a influencia daquelles sentimentos, assim tambem allucinações da mesma natureza se produzem por via da vista. Conforme os quadros cheios de melancholia ou de *verve* que fizermos passar deante do cataleptico impassivel e indifferente, e sem ajuntarmos a esse movimento a suggestão da palavra, podemos assistir ou a uma reacção concomitante de tristeza, acarretando a participação *sympathica* das glandulas lacrymaes e a face exprimir claramente a dôr; ou, pelo contrario, ver os traços do *sujet* se dilatarem progressivamente, os olhos brilharem, e a influencia hilariante do quadro traduzir-se em gargalhadas ⁽²⁹⁴⁾.

Outra experiencia muito conhecida: o hypnotisador imita, por movimentos combinados das mãos, o bater de azas de um passaro; e a allucinação immediatamente se apodera do hypnotisado, que segue com a vista o vôo desse passaro imaginario. Arremede-se o arrastar de um reptil em direcção ao *sujet*, e este

^(293 d) « Un de mes somnambules, endormi en présence de mon collègue, M. Charpentier, imitait mes mouvements sans les voir, alors que je me plaçais derrière lui pour les faire. Je tournais les bras, au bout d'un certain temps il se mettait à les tourner aussi. Je remuais les pieds d'une certaine façon, au bout d'un certain temps il se mettait à les remuer aussi, toutefois sans réaliser l'imitation parfaite du mouvement que je faisais. Y avait-il quelque influence fluidique? Je me le demandais; mais nous ne tardâmes pas à nous convaincre que notre somnambule entendait le mouvement de mes bras, celui de mes pieds et que l'idée du mouvement à imiter était transmise à son cerveau par le sens auditif, car si j'exécutais le mouvement sans bruit, de manière à éviter tout frottement de mes vêtements sur moi pendant cette opération, il restait immobile et me laissait seul me mouvoir. » BERNHEIM, *De la suggestion*, p. 15.

⁽²⁹⁴⁾ LUYs, *Leçons cliniques*, cit., p. 62.

se toma de terror, preso de angustia. Desde que cessem as excitações, o cataleptico volta á sua posição indifferente habitual.

Em relação aos estados emotivos sollicitados por meio do ouvido, notamos que alguns individuos si nos mostram completamente surdos. Outros, porém, ou repetem simplesmente as palavras que escutam, ou apresentam o phenomeno curioso do desdobramento da personalidade: quando nos dirigimos a uma orelha respondem automaticamente como um echo, quando recorremos á outra dão-nos respostas perfeitamente rasoaveis. Luys observou que a *Marseillesa* impressionava agradavelmente aos catalepticos, enquanto que a *Marcha funebre* de Chopin enchia-os de melancholia. Deixamos de parte as suggestões verbaes, que serão amplamente estudadas no capitulo quarto deste livro.

Neste periodo do grande hypnotismo, o automatismo da imitação occupa um ponto bem delineado. A imitação passiva e irresistivel observada na catalepsia se realisa, por meio de acções motoras coordenadas, acções reflexas que se executam inconscientemente e que fatigantes por vezes se effectuam regularmente, sem que o individuo tenha a menor noção do cansaço experimentado. Os mais complicados e extravagantes movimentos do hypnotisador serão copiados expontaneamente pelo cataleptico, que uma força extranha e fatal impulsiona. Logo depois de terminados os movimentos, os membros recaem por si mesmo na postura que anteriormente occupavam. No correr desta phase pode-se fazer o hypnotisado repetir phrases de difficil pronuncia, de linguas inteiramente desconhecidas por elle; mas repetirá essas phrases taes quaes as entende, isto é, com pouca nitidez, salvo quando fôr um letrado que comprehenda a lingua em que se fallar. Esse automatismo

da imitação que faz de certos *sujets* verdadeiros phonographos, encontra-se perfeito na fascinação (Brémaud), estado que apresenta bastantes analogias com a catalepsia.

A memoria serve tambem para mostrar um original automatismo. Assim, ponha-se entre as mãos do operado um objecto de uso que lhe seja conhecido, e elle executará uma serie de actos em perfeita relação com o uso desse objecto: deem-lhe um copo, fará menção de beber, — uma caixa de phosphoros e um cigarro, riscará aquelle e accenderá o ultimo, — um naco de pão e uma faca, cortará o pão, — um chapeo, cobrirá a cabeça, — um folles, assopral-o-á, e assim por diante. E não é só: entregando, por exemplo, a uma cataleptica linha, panno, agulha, objectos de costura, vel-a-emos, machina animada, trabalhar seguidamente e com tal attenção que si, por acaso, cortarmos o fio de linha de que se serve, ella pára, dá o classico e costumado nó e recomeça o trabalho interrompido. Essés phenomenos produzidos por uma acção motora associada primitivamente a uma impressão, constituem verdadeiros reflexos cerebraes que automaticamente, machinalmente se desenvolvem, em virtude de uma incitação qualquer, — sem que a personalidade consciente contribua para semelhante resultado. Quando o experimentador faz cessar a suggestão retirando o objecto de suas mãos, o *sujet* retoma a attitude cataleptica anterior; o mesmo acontece, depois de haver executado o acto suggerido.

Determinando durante alguns segundos certos movimentos, seja nos braços do cataleptico, e abandonando-os em seguida, taes movimentos se reproduzem indefnidamente. Cessam, passando-se rapidamente a mão deante dos olhos do paciente.

Phenomeno interessante é o da *prise du regard*, frequente na catalepsia. Prendendo o olhar do hypnotisado a seu olhar, o operador arrasta-o consigo: um laço sympathico se estabelece e o olhar do operador se transforma em uma necessidade, um apoio tão grande que o *sujet* procura afastar tudo o que o pode arrancar áquelle captiveiro; e quando, por acaso, consegue-se privar-o dessa excitação luminosa, elle cambaleia, hesita e cae como que fulminado (Luys). Para determinar a extincção desse estado, basta substituir o dedo ao olhar e dirigir aquelle para o tecto. Identicos phenomenos se produzem quando o cataleptico é fascinado por um objecto brilhante qualquer.

Em virtude da conservação dos sentidos especiaes, é muito facil ao hypnotisador entrar em communição com a pessoa mergulhada em catalepsia: frequentemente basta fallar-lhe em voz mais ou menos forte. Algumas vezes, porém, faz-se mister quebrar previamente a fixidez do olhar, que parece preso a um ponto imaginario do espaço; e obtem-se esse resultado, fazendo-se oscillar diante de seus olhos um objecto qualquer. Torna-se então possivel provocar illusões, allucinações, paralysias, contracturas, — actos inconscientes, idéas fixas. Neste periodo suggestivo da catalepsia o individuo responde perfeitamente ao que se lhe diz, e apresenta mesmo uma hyperesthesia especial dos sentidos, analogá á observada na phase somnambolica. Mas ao contrario do somnambulo, o cataleptico não age espontaneamente, e necessita de uma sollicitação externa para dar execução aos actos suggeridos.

De tudo o que temos até agora exposto, pode-se concluir que o automatismo do cataleptico o colloca á mercê do hypnotisador.

No entretanto o estado cataleptico não subsiste geralmente ⁽²⁹⁵⁾ por muito tempo: ou sobrevem os prodromos do ataque hysterico, ou manifesta-se uma contractura generalisada ⁽²⁹⁶⁾.

Determina-se o desapparecimento da catalepsia e o regresso á vigilia, por meio de uma forte insuflação sobre os olhos. Soprando-se fracamente ou praticando-se a occlusão das palpebras, o *sujet* cae em resolução ⁽²⁹⁷⁾. Aparece o estado lethargico.

IV

LETHARGIA HYPNOTICA. O estado lethargico ⁽²⁹⁸⁾ é aquelle em que se realiza o mais completo aniquilamento da personalidade consciente; porém, como igualmente succede na phase cataleptica, ao passo que certas actividades nervosas se entorpecem, outras funcções se exaltam parallelamente e a exaltação das ultimas por inteiro compensa o entorpecimento das primeiras. E' neste periodo que se revela em extremo o phenomeno da hyperexcitabilidade nevro-muscular,

⁽²⁹⁵⁾ *Geralmente e não sempre*, apesar da opinião contraria, sustentada por G. de la Tourette. Já se tem visto a catalepsia prolongar-se durante quatro, cinco e seis horas LUYS, *Leçons cliniques*, p. 57; BINET et FÉRÉ, *Archives de physiologie*, Out. 1887.

⁽²⁹⁶⁾ « Ce dernier phénomène se produit également et surtout lorsqu'on impressionne trop vivement le sens de l'ouïe. Il nous souvient toujours que, durant une hypnotisation qui avait pour but de faire cesser par suggestion des vomissements hystériques incoercibles, un de nos collègues entra, la malade étant alors en catalepsie. Il l'appela très-bruyamment: « Hélène », lui criant, pour ainsi dire, dans l'oreille. Aussitôt une contracture généralisée s'empara de tous les muscles et ne cessa qu'après plus d'un quart d'heure de malaxation.» G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 90.

⁽²⁹⁷⁾ LUYS, *Leçons cliniques*, p. 42. « Lorsque la léthargie se prolongue, les sphincters, de même que les autres muscles, perdent leur tonicité, et les urines s'échappent involontairement, à l'insu du sujet, qui continue à dormir profondément. » G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 71, nota.

⁽²⁹⁸⁾ De *léthé*, esquecimento, e *argeia*, torpor.

e se revelam anesthasias multiplas, obnubilação psychica por inibição, hyperesthenias diffusas (²⁹⁹).

A lethargia pode ser primitiva ou succeder aos estados cataleptico e somnambolico. Para conseguir produzi-la primitivamente, são variados os processos: assim — a fixação dos olhos ou de qualquer objecto, — a occlusão das palpebras acompanhada de pressão muito leve sobre os globos oculares, — a pressão com um ou mais dedos sobre a parte superior da cabeça, — um repentino ruido, mais ou menos forte, — uma luz viva, — uma simples suggestão. Em verdade, a lethargia se declara como estado primitivo, apenas nos individuos incapazes de apresentarem os phenomenos catalepticos.

A occlusão das palpebras provoca a lethargia nos *sujets* mergulhados no periodo cataleptico.

O hypnotico principia a fechar e abrir os olhos successivamente; a cabeça pende para o peito; o corpo flaccido e em abandono cae para traz; e ouve-se um ruido glottico acompanhado dum movimento de deglutição que indica sempre, quando existe, o apparecimento da phase lethargica (³⁰⁰).

Os olhos fecham-se ou semi-cerram-se, agita as palpebras ligeiro e continuo tremor, que não é signal constante e é devido á convulsão, para cima, dos globos oculares; estes se convulsionam para cima e para dentro; a inercia e a flaccidez ganham o corpo inteiro que não guarda a attitude que lhe é imprimida, como se verifica pela impossibilidade em que estão os membros de persistir na postura experimental. Mesmo quando á custa de muito trabalho e muita insistencia, o braço, por exemplo, se mantem numa posição communicada, a resolução

(²⁹⁹) LUYB, *Leçons cliniques*, p. 34.

(³⁰⁰) GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*.

muscular reconquista-o dentro de poucos instantes e elle cae de novo flaccido e inerte, ao longo do corpo: semelha, como assignala um autor, o periodo que precede á invasão da rigidez muscular. Em alguns casos, no entretanto, a tonicidade muscular não se suspende por inteiro. Algumas vezes o lethargico ronca estrepitosamente.

A duração do estado lethargico não tem ainda extremo experimentalmente limitado Gilles de la Tourette adormecia á noite a hysterica Caill. para evitar um ataque cujos prodromos começavam a se manifestar, e despertava-a somente na manha do dia seguinte. Luys observou um caso em que a lethargia se prolongou por 33 dias; e o de uma joven hysterica que permaneceu naquelle estado durante vinte e quatro horas, mas que se accordou expontaneamente em virtude de uma sensação profunda de frio. Esse despertar expontaneo é o que habitualmente acontece: á longa duração da lethargia acompanham quasi sempre o amortecimento da circulação da periphèria, a rarefacção das pulsações arteriaes, a menor frequencia dos movimentos respiratorios e, como consequencia, a progressiva perda de calorico. Para exemplo de quanto pode durar esse periodo hypnotico, considere-se a lethargia dos fakirs que se prende intima e directamente aos phenomenos do hypnotismo ⁽³⁰¹⁾.

⁽³⁰¹⁾ A morte apparente dos fakirs deu logar, diz BROUARDEL (*La mort et la mort subite*, 1895, p. 15), a um interessante relatorio que o Dr. Kuhn apresentou á Sociedade Anthropologica de Mùnich. Nelle se vê que *fakir* é uma palavra arabe e significa *mendigo*. Esse nome foi mais tarde applicado aos mendigos e prestidigitadores indus.

Embora corra que os fakirs praticam a morte apparente em larga escala, os casos authenticos são relativamente raros. O dr. Kuhn observou dois desses casos. Tratava-se de dous fakirs, dos quaes um tinha vivido sotterrado durante seis semanas e o outro por dez dias. Para aquelle sabio, o estado em que o fakir se colloca e que é por elle artificialmente provocado, é em todos os pontos identico

O que primeiro sollicita a attenção ao observar-se o lethargico é a anesthesia completa da pelle e das mucosas: excitem a sensibilidade por meio de uma agulha de transfixão, de um alfinete, examinem-na em relação á dôr ás cocegas, á excitação electrica, — nenhum signal traductor revelará a sua existencia, e na maioria dos casos não correrá sangue das lesões occasionadas pelo uso de instrumentos punctorios applicados para determinar os actos reflexos, que áquellas excitações acompanham quando feitas no homem normal. O facto da anesthesia absoluta se manifesta constantemente; e si observadores não a reconheceram certas vezes, é que procuraram descobri-la no somnambulismo de olhos fechados, de forma lethargoide, e não na verdadeira lethargia. Os sentidos especiaes tambem se

á catalepsia hypnotica e pode durar horas, dias e mezes. A morte apparente dos fakirs é producto da catalepsia hypnotica. Para chegar a esse estado, os fakirs (hystericos patentes) empregam a mortificação do corpo por meio dum regimen alimentar especial, ingestão de vegetaes só por elles conhecidos, posição especial ao corpo durante longas horas, etc. (Todas as regras prescriptas pela religião aos fieis, que desejam entrar em communicação com a divindade, são encontradas no livro hindu *Hatayoga pradipidâ Srâtmâramas*, trad. pelo dr. Walter). Depois dessas praticas, o fakir deita-se no chão, toma uma das attitudes recommendadas nos livros sagrados e cae em hypnose á força de contemplar a ponta do nariz. Os fakirs parece que se servem do haschisch para diminuir a força respiratoria, e esse hypnotico associado a outros vegetaes e empregado de modo particular preenche as lacunas deixadas pela falta de ar e de alimento. No principio da hypnose o fakir torna-se allucinado. Ouve sons, vê anjos, a sua physionomia exprime um sentimento de beatitude; mas pouco a pouco a consciencia desaparece, e o corpo adquire uma rigidez particular á medida que o espirito vae reunir-se á Alma do mundo. »

O dr. Schrenk Notring respondeu ao dr. Kuhn, accrescentando que no quadro por este traçado tratava-se de auto-hypnose em hystericos bem predispostos; e concluiu no mesmo sentido que o dr. Kuhn dizendo que os narcoticos intervêm de algum modo para gerar nos fakirs o estado hypnotico. Estudando os estados da hypnose provocada, diz o dr. Notring, encontramos frequentemente factos e observações que nos dão a explicação dos milagres indianos (*Zeitschrift für Hypnotismus*, Berlin, 1894, e *Ann. de Psych. et d' Hypn.*, Maio 1894) Vide CULLERRE, *Magnét. et hypnot.*; BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*; TOUROUDE, *L'hypnot.*; MOREAU, *L'hypnot.*

insensibilisam: pode-se gritar á vontade aos ouvidos do lethargico, — por esse meio não ha como despertal-o ^(301a).

Notemos ainda a conservação de uma parte da sensibilidade cutanea: a sensibilidade especial ao contacto dos metaes ⁽³⁰²⁾.

Braid, Tamburini ⁽³⁰³⁾, Heidenhain ⁽³⁰⁴⁾ assignalaram a dilatação dos vasos, o augmento do volume dos membros, a acceleração das pulsações do coração e dos movimentos respiratorios, acceleração que o dr. Bottey jamais encontrou nos individuos *sãos* ⁽³⁰⁵⁾.

^(301a) «C'est un mode inconscient de la sensibilité, soit, mais c'est un fait réel. Alors que la peau ne donne plus aucune réaction en présence des piqûres et des pincements, présente-t-on à sa surface une pièce de métal d'or ou d'argent, on voit des phénomènes de réaction se produire, et les muscles sous-jacents entrer en contraction. J'ai vu un sujet, le nommé V. . . , qui présentait à ce propos une particularité des plus remarquables au point de vue des phénomènes vaso-moteurs des téguments. L'application d'une pièce d'or de vingt francs sur la peau déterminait chez lui localement une vive rougeur, et, si le contact était maintenu, une véritable escarre. Comme ce phénomène se produisait en période léthargique, il était souvent très surpris de sentir à son réveil des plaques de véritables brûlures produites par des expérimentateurs non initiés à cette particularité» LUYSS, *Leçons clin.*, p. 36, e *Gazette des Hôpitaux*, 6 de Março de 1886. A metallothérapie, a que já se referiam Aristoteles, Galeno, Paulo de Egina, Aetius, Alexandre de Tralles, Paracelso e applicada á therapeutica pelo padre Lenoble (1754), por Hell (1774), Mesmer (1778), Despinae (1820), foi estudada em nossa época por Burq, Charcot (Soc. de Biol., 1877), Luys, Landolt, Dumontpallier, Regnard, Petit, Debove, Gellé, Bourru, Burot, Foveau de Courmelles, etc. E' conveniente notar que a metallothérapie comprehende a metallothérapie propriamente dita e a metalloscopia, que constitue o conjuncto dos processos destinados a achar a que metal ou a que metaes (no caso de polymetallismo) uma pessoa é sensível. Vide: FOVEAU DE COURMELLES, *L'hypnotisme*, 1891, p. 29 e seg.; DUMONTPALLIER et MAGNIN, *Etudes expérimentales sur la metalloscopia, L'hypnotisme et l'action de divers agents physiques dans l'hystérie*; PETIT, *La métallothérapie, ses origines, son histoire et les procédés thérapeutiques qui en dérivent*, 1881; VIGOUROUX, *Métalloscopia, métallothérapie, Esthésiogenes*, in *Arch. de Neurol.*, 1881.

⁽³⁰²⁾ MOREAU, *L'hypnotisme*, p. 185.

⁽³⁰³⁾ TAMBURINI e SEPPILI, *Contribuz. allo studio sperimentale dell'ipnotismo*, in *Riv. speriment. di freniatria e di medic. legale*, 1881, t. III.

⁽³⁰⁴⁾ *Der sogenannte thierische Magnetismus, physiol. Beobachtungen*. Leipzig, 1880.

⁽³⁰⁵⁾ *Le magnétisme animal*, 1884.

Mas o phenomeno capital, pathognomonic, o exacto criterio da lethargia hypnotica, foi o que mereceu de Charcot o nome de hyperexcitabilidade neuro-muscular, segundo a qual os musculos se contracturam, quando se determina, quer sobre os seus tendões, quer sobre os troncos nervosos que os animam, uma excitação mechanica mais ou menos forte. A compressão do cubital ao nivel do cotovello, do mediano ao longo do bordo interno do bicipite e do radial, no ponto em que deixa a goteira de torsão, promove as trez attitudes indicadas pela physiologia e comprovadas pela faradisação local de Duchenne — *as garras cubital, mediana e radial*. A machucação, pressão, choque, percussão, etc. do bicipite brachial produz immediatamente a flexão do antebraço, em angulo recto, sobre o braço; e será impossivel romper essa contractura exercendo força sobre o segmento dobrado do braço seria mais facil quebral-o, como observa G. de la Tourette. Para fazer cessar essa contractura, será bastante agir sobre o musculo antagonista que na hypothese é o tricipite brachial. Comprimindo directamente o nervo cubital em sua passagem no cotovello, immediatamente os musculos innervados se contraem, a mão se encurva, o braço entra em flexão: « le sujet est devenu un excellent physiologiste », pois « il ne se trompe jamais sur la contraction rationnelle des muscles animés par le ner comprimé. » E semelhante flexão se effectua com tal energia que, diz Luys, seria mais facil arrastar o corpo do que destruil-a; a força verificada por meio do dynamometro, quasi que dobra, elevando-se a 25 kilogrammas. Para que desapareçam essas contracturas, será sufficiente agir por pequenos movimentos de pressão ou de choque sobre o musculo

antagonista: imediatamente a flaccidez completa substitue esse estado de espasmo muscular.

Experiencias analogas tem sido tentadas, com bom resultado, sobre todos os musculos e nervos da economia que são desassociaveis ⁽³⁰⁶⁾.

As contracturas podem ser determinadas por outro processo. Si se levantar bruscamente o braço do lethargico, este, contracturado, formará um angulo recto com o corpo,— execute-se identica operação do lado opposto e o hypnotisado ficará na postura de crucifixão. Dobrando bruscamente o antebraço sobre o braço, o membro se conservará nessa attitude de flexão. Levantando o operado pelas espaldas e imprimindo uma brusca sacudidura ao corpo, determinar-se-á a contractura dos musculos do pescoço e do tronco e uma especie de rigidez tetanica generalisada. Em resumo, uma situação qualquer provocada por um movimento brusco tende a fixar-se no mesmo instante em contractura permanente. Essas contracturas correspondem ao que Westphal deno-

⁽³⁰⁶⁾ «Les muscles des membres inférieurs sont aptes à présenter les mêmes réactions, il en est de même pour ceux du tronc.

A l'étude de ces phénomènes d'hyperexcitabilité musculaire, qui se révèlent d'une façon si intense sur les muscles des membres, j'ajouterai quelques mots au sujet de l'état d'exaltation fonctionnelle que certains muscles de la face sont susceptibles de présenter dans la phase léthargique, lorsque par un léger contact on vient à solliciter leur mise en jeu.— C'est ainsi que, chez certains sujets qui sont dédoublés, on peut d'un côté solliciter les muscles dilatateurs des traits de la face; celle-ci se dilate, s'épanouit, et on assiste à l'expression de la gaieté. Et de l'autre côté, si on sollicite les muscles contracteurs, on obtient ainsi l'expression de la tristesse. Et tout cela, rien que par l'effet de l'activité automatique des muscles, sans la moindre participation consciente du sujet, sans la moindre émotion réelle..

L'état d'excitabilité du système musculaire est tellement accusé chez certains sujets qu'on peut quelquefois déterminer la contraction des muscles isolés de la face, rien que par la présentation d'un disque de métal devant chacun d'eux. Il m'est arrivé quelquefois de solliciter la contraction du muscle rudimentaire du pavillon de l'oreille, et de voir aussi ce pavillon se mouvoir sur place.» LUYS, *Lec. clin.*, p. 38-39. O dr. Bottey nunca poudé obter a contração dos musculos da face em individuos sãos.

minou *contracturas paradoxas*. Parece, com effeito, extranho ver um musculo se contracturar, como, por exemplo, o bicipite, pela flexão brusca do braço, quando pelo movimento provocado é posto em relaxamento completo. No entanto esse phenomeno se explica: os musculos, bruscamente relaxados, por isso mesmo excitam-se e reagem de maneira reflexa, contracturando-se *in situ*.

As contracturas por excitação mechanica do musculo, produzidas durante a lethargia, são capazes de apresentar a *transferencia*: collocando um imán ao lado do membro opposto, não contracturado, vê-se em tempo variavel, relativamente curto, a contractura invadir este membro e desaparecer; ao contrario, ao lado do membro primitivamente contracturado, esse phenomeno de transferencia não se encontra nas contracturas por excitação superficial da epiderme.

Os drs. Brissaud e Charles Richet provaram que produzindo, durante a lethargia, a anemia em um membro pela applicação da faixa de Esmarch, a compressão dos musculos não determina mais contractura no membro. Mas logo depois de se tirar a faixa de borracha e depois que o sangue, portanto, voltar aos vasos, os effeitos da excitação, antes latentes, se patenteiam e a contractura se estabelece progressivamente nos musculos anteriormente excitados ⁽³⁰⁷⁾. P Richer e Charcot mostraram que essas verdadeiras contracturas latentes são susceptiveis do phenomeno de transferencia. Depois de se haver levado a anemia a um braço, o direito por exemplo, pelo mesmo processo citado, — excite-se o nervo cubital ao nivel da goteira retro-epitrochlea, em virtude da anemia do membro, nenhuma contractura

⁽³⁰⁷⁾ *Progrès médical*, 1880.

se apresenta na esphera de innervação daquelle nervo. Mas applicando-se um iman ao lado do membro opposto, o observador surprehende a contractura latente do braço direito anemiado surgir no braço esquerdo, determinando a garra cubital a excitação mechanica feita primitivamente sobre o nervo cubital do braço direito, e impedida de manifestar-se em razão da ischemia desse braço, se concentra e se transfere para o lado esquerdo, onde se póde desenvolver livremente, favorecida pela circulação normal do membro ⁽³⁰⁸⁾.

Charcot e Richer que, como sempre, fizeram experiencias sobre hystericos, demonstraram pujantemente, estudando essas contracturas, que se trata ahi de uma acção reflexa, cuja via centripeta parte dos nervos musculares ou tendinosos; assim, o mecanismo dessas contracturas não é determinado por uma excitação local e directa do nervo, do tendão ou do musculo que, em virtude da extrema hyperexcitabilidade nevro-muscular do lethargico, reagiriam immediatamente sob a acção do mais insignificante excitante mechanico ⁽³⁰⁹⁾.

E' possivel provocar outra especie de contractura pela excitação muito leve, muito superficial da epiderme; porém, esses phenomenos sómente são apreciaveis em lethargicos susceptiveis de catalepsia. Nesses individuos, experimentadores têm determinado o apparecimento de contracturas hemi ou unilateraes: exemplo é a contractura dos membros do lado correspondente ao ouvido em que se soprar com força, ou á narina em que se fizer cocegas. Para fazer cessar semelhantes contracturas basta empregar uma excitação da mesma natureza.

⁽³⁰⁸⁾ *Progrès médical*, 1881.

⁽³⁰⁹⁾ *Archives de neurologie*, 1881.

Deve-se a Erb a seguinte experiencia: fazendo-se passar uma corrente galvanica sobre uma metade do craneo, do outro lado do corpo produzem-se certos movimentos dos membros ⁽³¹⁰⁾.

Todas as variedades de contracturas, qualquer que seja a sua causa determinante, não desapparecem com o estado lethargico quando este se transforma em catalepsia ou somnambulismo. Extinguem-se apenas com o despertar, — salvo as creadas por suggestão durante o periodo somnambolico, que podem persistir após o despertar por tempo mais ou menos longo ⁽³¹¹⁾.

A generalidade dos hypnologistas affirma que na phase lethargica a intelligencia se embota completamente, as faculdades mentaes se obnubilam, a actividade cerebral não mais se manifesta: no meio da prostração do organismo inteiro sobrevive unicamente o systema espinal. Mas a depressão das regiões da actividade consciente é absoluta? Bem temerario seria quem respondesse cathegoricamente a essa interrogação; e tanto assim é, que para aqui trasladamos uma observação de Luys, de onde transparece que existe em certos lethargicos uma noção vaga e informe do passado, que ainda nelles dormita.

« Demandez-leur, avant de commencer à l'état de veille, d'une façon incidente, s'ils savent ce que c'est la léthargie. Ils vous repondront d'une manière évasive en prononçant quelques paroles vagues, sans consistance; ils ignorent ce dont on leur parle. — Mais si, une fois en période de somnambulisme lucide, par exemple, vous leur dites: « Tu vas compter jusqu'à huit, et à cinq tu tomberas en léthargie », le sujet exécute l'ordre, il ne sait pas

⁽³¹⁰⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*.

⁽³¹¹⁾ MOREAU, *L'hypnotisme*, p. 189

ce que c'est la léthargie étant à l'état de veille, et, lorsqu'il est à somnambulisme lucide, un souvenir précis de l'état léthargique s'éveille dans son cerveau et par suggestion il répète cet état inconnu et il vient s'y replacer! — Ce fait semble donc impliquer qu'il y a pendant l'état léthargique une certaine notion spéciale qui persiste comme souvenir et qui est susceptible d'être répétée à nouveau » ⁽³¹²⁾.

Uma ligeira pressão, ou melhor uma fricção sobre o vertex, determina o nascimento do estado somnambolico; igual resultado se obtem soprando fortemente sobre os globos oculares.

Elevando as duas palpebras de um lethargico, apparece a catalepsia; quando se eleva apenas uma, manifesta-se um estado mixto que bem merece algumas palavras.

Pelo descerramento do olho esquerdo de um lethargico, a resolução bilateral até então existente dissipa-se em parte; o abalo vibratorio da luz sobre a retina repercute sobre o lobo cerebral direito, a acção excitadora da luz mergulha todo um lado do corpo no periodo cataleptico. Erga-se o braço esquerdo do individuo e elle permanecerá na situação imprimida, caracterisando assim a eclosão da catalepsia. Opere-se da mesma fórma em relação ao braço esquerdo, e este recahirá inerte e flaccido, e apresentará a reacção da hyperexcitabilidade nevro-muscular, caracterisando assim a resolução lethargica. O individuo se acha collocado sobre os dois estados ⁽³¹³⁾: é um hemi-lethargico e hemi-cataleptico, cuja personalidade quebrada em duas partes, scindida pelo desdobraimento, não mais apresenta a unidade psychologica que a conserva uma no

³¹²⁾ LUYs, *Leçons cliniques*, p. 38.

³¹³⁾ LUYs, *Leçons cliniques*, p. 51.

estado normal, uma no estado de entorpecimento da lethargia.

Esses phenomenos são capazes de transferencia: applicando um iman a alguns centímetros do braço esquerdo em lethargia, ao cabo de dois minutos a mão direita se agita e treme, progressivamente toma a consistencia dos membros catalepticos e se colloca pouco a pouco na posição que o braço direito occupava, — emquanto que este ultimo toma-se de flaccidez e patenteia a hyperexcitabilidade nevromuscular ⁽³¹⁴⁾.

V

SOMNAMBULISMO PROVOCADO. Para terminarmos a symptomatologia da triade hypnotica, falta-nos apenas o estudo do somnambulismo provocado, que corresponde mais particularmente ao que se chamou *somno magnetico*.

O estado somnambolico, que, para Luys, é o ultimo esforço tentado pelo organismo para libertar-se da aniquiladora inercia das duas phases anteriores, pode ser determinado directa ou primitivamente pela fixação do olhar e quasi sempre por via da suggestão, combinada ou não com os *passes* e o metodo de Braid. Produz-se á vontade o periodo somnambolico em individuos anteriormente mergulhados quer em lethargia, quer em catalepsia, exercendo sobre o vertex ⁽³¹⁵⁾, ou sobre a região frontal ⁽³¹⁶⁾ uma simples pressão ou uma leve fricção: nesse acto um reflexo inconsciente se manifesta, em virtude dos laços sympathicos que prendem a circulação do couro

⁽³¹⁴⁾ MOREAU, *L'hypnotisme*, p. 184.

⁽³¹⁵⁾ CHARCOT, *Comptes-rendus de l'Académie des Sciences*, 1882 (*Essai d'une distinction nosographique des divers états nerveux compris sous le nom d'hypnotisme*); BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*, p. 116.

⁽³¹⁶⁾ LUYs, *Leçons cliniques*, p. 96.

cabelludo ás regiões subjacentes do cerebro, e se desenvolve uma infinitesimal modificação circulatoria.

O periodo lethargico (³¹⁷) ou o cataleptico se transformam em somnambulismo.

A passagem de um estado para outro parece effectuar-se sem transição apparente: no entretanto a occlusão dos olhos quasi se completa, e muitas vezes uma profunda inspiração assignala o começo da phase somnambolica.

A' primeira vista, o somnambulismo conserva as mesmas apparencias da lethargia. O individuo semelha um ser inerte, insensivel ás cousas externas; a cabeça inclina-se sobre os hombros abandonado a si mesmo parece dormir, mas mesmo então a resolução dos membros não é tão pronunciada, como durante a lethargia (³¹⁸) os olhos fecham-se ou semi-cerram-se (³¹⁹), apresentando na ultima hypothese uma fenda

³¹⁷) Nesse periodo obtem-se resultado identico soprando com força sobre os globos oculares (MOREAU, *L'hypnotisme*, p. 191).

³¹⁸) « Les membres ne retombent plus pesamment lorsqu'on les a soulevés; s'ils gardent quelquefois l'attitude qu'on leur a donnée, phénomène qui pourrait faire penser à la catalepsie, c'est plutôt en vertu d'une obéissance tacite du sujet à l'expérimentateur que comme conséquence d'une état physiologique. Ils ne tardent pas, du reste, à revenir à leur position primitive ». G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 93.

³¹⁹) Ahamos inteiramente descabida a distincção que alguns autores estabelecem entre o somnambulo de olhos fechados e o somnambulo de olhos abertos, por isso que nenhuma differença apreciavel os separa. Fazemos nossas as seguintes palavras de Mesnet: « Sans doute, les expressions, les physionomies, les attitudes du provoqué et du fasciné ne sont point semblables chez chacun d'eux, mais serait-on fondé à établir, sur ces simples apparences extérieures, une classe ou un genre particulier de somnambules? Je ne le pense pas; car, s'il en était ainsi, les variétés se multiplieraient à l'infini, chaque être conservant toujours dans l'évolution des périodes hypnotiques quelques attributs particuliers à son caractère, à son individualité. Peu importe que les yeux soient ouverts ou fermés, convulsés en haut ou en bas, en dehors ou en dedans, passez outre, ne vous arrêtez pas à ces accessoires de second ordre. Cherchez dans les modalités du système nerveux, dans les troubles des sensibilités périphériques, dans les perturbations sensitivo-sensorielles, dans les phénomènes d'inhibitions et de dynamogénie des fonctions cérébrales, les bases d'une vraie et bonne classification.... Ne vous laissez donc point aller à l'impression

palpebral mais ou menos apreciavel, mas que em todo o caso não destroe a impressionabilidade do sentido da vista; as palpebras geralmente se animam de um ligeiro fremito.

Emprehendendo o estudo symptomatico do somnambulismo provocado, descreveremos em primeiro logar as perturbações somaticas, para em seguida tratarmos das perturbações psychicas do hypnotisado.

* * *

A insensibilidade completa á dôr da pelle e das mucosas é considerada por todos os hypnologistas como estygma quasi sempre constante; e sob o ponto de vista especial dos attentados ao pudor, seja-nos licito transcrever para aqui algumas observações instructivas e curiosas que encontramos na esplendida obra de Mesnet.

« Uma joven doente, admittida no hospital, em um serviço de cirurgia visinho do meu, tinha sido considerada como soffrendo de *metrite*. Propuzeram-lhe um exame pelo speculum que foi repellido por ella, com indignação; e teve por esse motivo ataques de nervos que determinaram a sua admissão em minha clinica. Era um typo acabado de hysterica. Apresentava hemianesthesia, hemianalgesia esquerdas completas, tendo por limite a linha mediana do corpo, com perda da sensibilidade das mucosas tanto quanto se podia avaliar abolição dos sentidos do mesmo lado: estado normal das sensibilidades á

d'un geste, d'un mouvement d'une attitude; cherchez les origines, remontez aux excitations cérébrales qui ont provoqué et déterminé ces gestes, ces mouvements, ces attitudes, et en faisant ainsi vous n'abandonnez pas la proie pour l'ombre -. *Outrages à la pudeur*, p. 173-174. Fazemos reservas sobre a identificação entre o somnambulismo chamado de olhos abertos e o estado mixto, hypnose abortada, conhecido sob o nome de *fascinação*.

direita; crises convulsivas frequentes. — O exame directo era necessario para verificar o seu estado, porém, todos os dias ella nos repetia que o *speculum* era um *horror*, que não queria ouvir fallar nelle, que jamais consentiria no exame, etc. Quinze dias se haviam passado, sem que raciocinio algum pudesse convencel-a da necessidade do exame pelo *speculum*: só o nome do instrumento bastava para irrital-a.

« Um dia, por occasião da minha visita, hypnotizo-a; entra em somnambulismo, ordeno-lhe que se levante e me acompanhe. Obedeceu, muito descontente, e de mau humor. O leito de exame, que aliás ella conhecia, estava preparado em uma sala. Hesita em sahir da sala, dizendo-me que era prohibido transpôr a porta, — prova evidente de que em estado de somnambulismo conservava a lembrança exacta do regulamento e das conveniencias a que estava adstricta quotidianamente, em estado de vigilia. Insisto. Entra. Penetrando na sala em que nada via, sua mão encontra o leito. Immediatamente exclama: « Mas é o *speculum*! » Tinha-o reconhecido pelo tacto, o que se explica pela conservação da sensibilidade tactil, ao passo que as outras sensibilidades haviam desaparecido. Ao contacto do leito, indigna-se, revolta-se e quer fugir. Ordeno-lhe que fique, que suba á cama. Furor quasi violento: « Jamais! jamais! »

« Eil-a ás voltas com a sua *vontade* de resistencia energica, absoluta, e a minha *vontade* de levar a bom fim esse exame necessario. Insisto e ordeno-lhe com auctoridade que suba para o leito, declarando-lhe que eu o queria e que a sua *vontade* seria impotente contra a minha. Ella hesita e sobe, protestando: nova luta, nova resistencia para tomar a posição precisa para o exame. — « Não quero seria

mais facil me matarem! « — Vossa resistencia é inutil, affirmei: eu o quero! » O exame se fez sem difficuldade: ella prestou-se a tudo o que pedimos. A introducção do speculum passou desapercibida: a insensibilidade dos orgãos genitales era, aliás, completa. Reconduzida á sua cama, nós a fizemos despir-se, deitar-se de novo e despertar-a pela insufflação sobre os olhos. A sua phisionomia transmudou-se em um momento. Não conservava evidentemente noção alguma da luta que com ella haviamos travado, nem do exame praticado.

« Eis uma outra observação emprestada igualmente á minha clinica hospitalar. Trata-se de uma rapariga de 20 annos, cujas disposições moraes eram inteiramente diversas das que a precedente manifestava; e que me pedia o exame directo com uma insistencia igual á que a outra empregava para recusal-o. Estava em minha clinica havia um mez, manifestando accidentes nervosos hystericos multiformes, acompanhados de analgesia, anesthesia, hyperesthesia de repetição frequente, quasi quotidiana. Queixava-se a cada visita, de dôres no baixo-ventre, peso na bacia, e rogava-me instantemente que a examinasse com o speculum. Todas as vezes que ella me fallava, eu respondia-lhe evasivamente. Os seus pedidos tornavam-se dia a dia mais insistentes. — « Porque, senhor doutor, me recusaes o que fazeis para com os outros doentes? Examinastes hontem tal doente, hoje examinastes F., e me recusaes um exame absolutamente necessario? » Cerrava os ouvidos ás suas queixas com o fim de tornal-as mais insistentes ainda, e de fazer com que o tão sollicitado exame se tornasse a preocupação dominante do seu espirito. Trez semanas se passaram assim. Um dia em que me achava perto de sua cama, nada respondendo aos seus rogos,

disse-lhe, fazendo menção de sahir da sala: — Pois bem! já que é essa a vossa vontade, o exame será feito amanha! — e hypnotisei-a incontinentemente por meio de uma ligeira pressão sobre os globos oculares. Tendo chegado rapidamente ao estado cataleptico e ao somnambulismo, ordeine-lhe que se levantasse e me acompanhasse ao gabinete de exame. Subio para o leito, tomou por si mesma a situação conveniente; examinei-a com o speculum, cuja introdução foi muito difficil, tal era o seu estado de anesthesia e analgesia completas. Descobri uma larga ulceração do collo com abundante catarrho vaginal, e ordenei-lhe que voltasse á cama, que se despisse, e que immediatamente se deitasse de novo. Todos os meus discipulos voltaram para junto della, retomaram o lugar que occupavam no momento em que eu a adormecera, e despertei-a nas condições em que quotidianamente ella nos encontrava. Minha primeira phrase, ao acordal-a, foi a seguinte: Já que assim o quereis, o exame será feito amanha, ao que respondeu: — Muito grata vos sou pelo vosso consentimento: ficai certo de que não esquecerei! — Era, pois, evidente que nenhuma noção ella guardara da operação feita por mim naquelle momento. Querendo levar mais longe a minha investigação psychologica, disse-lhe: — « Não quiz esperar até amanha; o exame acaba de ser feito: tendes uma larga ulceração do collo. » — Poz-se a rir, dizendo-me que eu zombava della: estava convencida de não ter deixado a cama. Um quarto de hora depois, tornei a adormecel-a, antes de abandonar a sala, e ella narrou-me, em seus pormenores, tudo o que eu dissera e fizera durante o exame.

« Eis um terceiro exemplo clinico da applicação do speculum, feita sem que a doente se a percebesse, durante o somnambulismo. Este facto apresenta peculiar

interesse, pois se approxima ainda mais das condições apparentes nas quaes o attentado contra os órgãos sexuaes da mulher pode se tornar occasião de queixas e reivindicações. Não tem por scenario uma sala de hospital, passa-se no gabinete de um medico por occasião de uma simples visita. Uma moça de 20 annos, C. B. que outr'ora havia sido tratada em minha clinica, e mais de uma vez, por accidentes hystericos, veio procurar-me em meu gabinete no dia da minha consulta do hospital, pedindo que a examinasse e queixando-se de peso nos rins, dôres nas coxas, perdas brancas, irregularidade menstrual. Sabendo que era facilmente hypnotisavel, fixei o seu olhar, continuando a conversar com ella e informando-me do estado de sua saude geral. Em poucos instantes chegou ao estado cataleptoide, depois ao somnambulismo. Mandei que tirasse o chapéu, a capa, o espartilho e que me seguisse. Acompanhou-me á alcova contigua, seguida por alguns dos meus discipulos que a viam adormecida, mas não podiam comprehender a maneira por que o somno havia sido provocado. Ella nos seguia. porém com algumas hesitações, com evidente mostra de descontentamento parando por vezes, como si tivesse consciencia, em uma certa medida, do exame a que eu ia proceder; no entretanto chegou-se ao leito; e obedecendo a uma ordem minha, por si mesma collocou-se na posição favoravel á operação. Durante a applicação do speculum, embora o toque tivesse sido varias vezes repetido, nenhuma impressão recebeu quer de dôr, quer de contacto; a sua physionomia conservou-se invariavel. Não apresentava signaes de sensibilidade em ponto algum do corpo, — anesthesia, analgesia completas. Terminado o exame, fil-a voltar ao meu gabinete e no mesmo logar em que a hypnotisára, e disse-lhe que

repuzesse espartilho, capa e chapéu. Em seguida despertei-a, dizendo-lhe: — « As informações que me destes nenhuma duvida deixam sobre a natureza e o ponto de partida da vossa enfermidade vou ver vinde! » — Levantou-se de bom humor e foi até ao leito, onde ia subir, quando lhe disse: « E' inutil! Acabo de examinar-vos neste momento; tendes, com effeito, tal e tal cousa. » — O espanto misturado de incredulidade que manifestou, foi para nós um testemunho, mais claro ainda que as suas negações, da ignorancia na qual se achava em relação á nossa operação. Não cessou de acreditar em uma mystificação de nossa parte, senão pelas declarações dos meus discipulos, affirmando-lhe que o exame acabara de ser feito. No entanto deixou-nos, sem estar bem convencida da realidade do facto, dizendo-nos: — « E' bem difficil de acreditar, pois não me despi! » — Quinze dias mais tarde voltou a procurar-me, hypnotisei-a de novo; narrou-me em seus pormenores todos os incidentes de sua primeira visita, de que ella se recordava em estado de condição segunda » ⁽³²⁰⁾.

A abolição da sensibilidade dos órgãos genitales da somnambula é sem duvida ponto importantissimo na medicina legal do hypnotismo. Como mais adeante mostraremos, a lethargia não é o unico estado em que os attentados ao pudor podem ser commettidos: para nós, ao contrario, o somnambulismo é em tal caso o estado medico-legal por excellencia.

No estado normal, as hystericas (que, como deixamos firmado, constituem o terreno typo em que se manifestam os phenomenos do grande hypnotismo) apresentam variadas alterações da sensibilidade ⁽³²¹⁾.

⁽³²²⁾ MESNET, *Outrages à la pudeur*, p. 86 e seg.

⁽³²³⁾ CHARCOT, *Mal. du syst. nerveux*, 1884, p. 300; PITRES, *Leçons cliniques sur l'hystérie*, t. I CULLERRE, *Traité des maladies mentales*;

Collocadas em condições em que qualquer de nós experimentaria uma sensação mais ou menos viva, portam-se de maneira a parecer que nada sentem : não reagem, não se queixam, si por acaso são beliscadas, feridas, queimadas; e quando, interrogadas, declaram não terem ouvido um ruído forte, não terem visto um objecto illuminado e collocado deante de seus olhos. E' a esse phenomeno que damos o nome de anesthesia; completa ou parcial, systematisada, localisada ou generalisada, não ha uma sensação reconhecida pelos psychologos que por ella não possa ser modificada ou supprimida ⁽³²²⁾. A analgesia, insensibilidade á dôr, tem sido até hoje considerada como constante na hysteria; sob a acção de uma queimadura, por vezes intensa ⁽³²³⁾, affirmam as doentes não sentirem dôr alguma e, o que parece

CHARCOT, in *Arch. de neurologie*, 1892; GILLES DE LA TOURETTE, *Traité clinique et thérapeutique de l'hystérie*, 1891; CH. RICHTER, *Recherches expérimentales et cliniques sur la sensibilité*, 1877; LASÈGUE, *Anesthésie et ataxie hystériques*, in *Arch. générales de médecine*, 1864; F. RAYMOND, *De l'anesthésie cutanée et musculaire* in *Revue de médecine*, 1891; BRIQUET, *Traité de l'hystérie*; PAUL BLOCC, *Des stygmates hystériques*, in *Gaz. des Hôpitaux*, 1892.

⁽³²²⁾ PIERRE JANET, *Les stygm. mentaux*, p. 9.

⁽³²³⁾ Une observation recueillie par Jules Janet sur Witm., montre bien que ces sensations subconscientes de la douleur jouent un très faible rôle. Witm., ayant les pieds absolument anesthésiques, les place dans un lit sur une boule d'eau trop chaude et le lendemain on trouve à la plante des pieds des brûlures assez étendues. Cette observation semble montrer que la douleur n'avait pas existé même d'une manière subconsciente. Cette malade peut être mise dans un état de somnambulisme complet, dans lequel elle retrouve non-seulement toutes les sensations, mais encore, comme cela a été dit, le souvenir des sensations subconscientes de la veille. Dans cet état on lui demanda : « As-tu souffert aux pieds pendant qu'ils brûlaient? — Mais oui, dit-elle. — Alors pourquoi ne les as-tu pas retirés un peu? — Je ne sais pas. » Je suis disposé à croire que la malade, retrouvant la sensibilité dans un état plus complet, se figurait avoir souffert. En tous cas ce phénomène de souffrance subconsciente a été minime, puisqu'il n'a pas pu provoquer un léger déplacement des jambes, tandis que des légères sensations tactiles, même subconscientes, amènent chez elle des mouvements complexes. PIERRE JANET, *Les stygm. ment.*, p. 58.

confirmar essa afirmação, nenhuma reacção exteriorizam, nenhuma manifestação apresentam da sensação subconsciente ⁽³²⁴⁾. — A sensibilidade genital ora se hyperesthesia, ora se entorpece, ora se extingue; mas geralmente as sensações genesicas se conservam, apesar da anesthesia cutanea generalisada.

Raramente as hystericas são indifferentes, o que todavia não confirma a crença antiga na constancia do erotismo entre as hystericas ⁽³²⁵⁾. Essa anesthesia não impede a subsistencia de todos os reflexos e não altera, de ordinario, o funcionamento dos órgãos erecteis ⁽³²⁶⁾. Uma observação interessantissima, exposta por Pierre Janet, mostra-nos os sentimentos de familia, as emoções affectivas desaparecendo e reaparecendo com a extincção e a normalidade da sensibilidade genital duma doente ⁽³²⁷⁾.

⁽³²⁴⁾ Tem-se, no entretanto, notado algumas vezes tremores consequentes á provocação de dôres que o individuo sustentava não sentir; mas o facto é uma excepção rarissima. BINET, *Altérations de la conscience chez les hystériques*, in *Rev. philosophique*, 1889, t. I.

⁽³²⁵⁾ Crença tão bem combatida por BRIQUET, *Tr. de l'hyst.* — Pierre Janet encontrou quatro observações de erotismo em 120 hystericas.

⁽³²⁶⁾ BRIQUET, *Tr. de l'hyst.*, p. 472.

⁽³²⁷⁾ « De temps en temps, comme cela arrive chez toutes les hystériques, Maria sort momentanément de son état de faiblesse psychologique. Grâce au repos, à l'alimentation, à la suite de sommeils prolongés, elle perd ses stygmates, retrouve la sensibilité tactile et musculaire, les souvenirs, etc. On assiste alors à un singulier spectacle. Voici cette pauvre femme au désespoir, réclamant son mari, ses enfants, sa maison. Personne ne peut la renseigner; alors elle pleure, refuse de manger, parle de suicide... » Mas « il a été nécessaire de pratiquer chez Maria l'examen vaginal pour une métrite, et cet examen m'a permis de constater deux caractères psychologiques qui sont frappants pendant les périodes de grande psychopathie: 1.^o Elle n'a pas absolument aucune pudeur, quoiqu'elle ait reçu une éducation délicate; elle n'est pas obscène, elle est profondément indifférente; 2.^o elle est absolument anesthésique des parties génitales et, probablement depuis fort longtemps, elle n'a pas la moindre notion de ce qu'on appelle le sens génital. J'ai surpris des conversations bizarres sur ce point. D'autres femmes soutenaient devant elle que le plaisir était nécessaire pour la fécondation. — « Mais, dit Maria, j'ai eu des enfants et je ne sais pas encore pourquoi on prétend qu'il y a là un plaisir. Examinons maintenant les mêmes faits dans l'autre période que j'ai signalée. Constatant que la sensibilité revenait sur tout le corps, j'ai voulu vérifier s'il y avait une

Com o desenvolvimento do somnambulismo (do mesmo modo que com os dos periodos lethargico e cataleptico), a anesthesia da pelle e das mucosas se declara; e a anesthesia e a analgesia hystericas parciaes de ha pouco, se estendem, se generalisam, dominando o corpo inteiro da hysterica, salvos certos pontos limitados que, pelo contrario, se manifestam hyperesthesiados. Si em qualquer das phases do hypnotismo o exame por meio do speculum, as injecções, todas as operações necessarias para o tratamento de uma affecção uterina ou vaginal tem sido levadas avante com o melhor resultado, — em individuos menos predispostos, em *sujets* menos educados, os cirurgiões tentaram com proveito, e com proveito tentam ainda, operações dolorosissimas sobre a vagina, a vulva, o utero, e sobre as partes mais profundas, empregando o hypnotismo como substituto da chloroformisação. Seria inoportuno incluirmos neste livro longas considerações sobre partos das hypnotisadas. Contentamo-nos apenas em recomendar as obras de Liébeault e Bernheim que são absolutamente completas ⁽³²⁸⁾.

Não precisamos insistir sobre a importancia que esses phenomenos apresentam para a elucidação da these a discutir. Merecem estudo demorado as

modification semblable sur les parties génitales. La vérification a présenté une difficulté imprévue, car la pudeur de cette malade était devenue très délicate. La sensibilité génitale, comme je m'y attendais, était complète et à ce même moment Maria pleurait son mari et ses enfants. » PIERRE JANET, *Les stygm. ment.*, p. 216.

⁽³²⁸⁾ BERNHEIM, *De la suggestion et de ses applications à la thérapeutique*, 1886. Vide igualmente: ED. PRITZL, *Eine Geburt in Hypnose*, in *Wiener Medizinische Wochenschrift*, 7 nov. 1885; DUMONT-PALLIER, *Analgesie hypnotique dans le travail de l'accouchement*, in *Rev. de l'hypnot.*, 1887, t. I, p. 257; LEONART, *Hystérie pendant la grossesse et pendant l'accouchement*, th. de Paris, 1886; AUVRARD et VARNIER, in *Annales de gynécologie et d'obstétrique*, maio 1887; MESNET, in *Rev. de l'hypn.*, 1887, p. 33. Vide ainda o resumo duma lição de BROUARDEL, in *Rev. de l'hypn.*, 1888, t. II, p. 217; MESNET, *Communic. à Acad. de médic.*, 30 julho 1889.

perturbações da motricidade. A hyperexcitabilidade neuro-muscular, ou antes a produção de contracturas por meio da excitação mechanica dos nervos, dos proprios musculos, ou ainda da percussão dos tendões, não existe no estado somnambolico. No entretanto é possivel determinar contracturas em somnambulos, contracturas, porém, que differem das ligadas á hyperexcitabilidade lethargica — pelo modo de produção e pelo modo de resolução.

Na verdade, a contractura lethargica apparece pela fricção, pela pressão, pela percussão, pela premagem, intensas e fortes (³²⁹), pela applicação de um iman á distancia de um grupo muscular (³³⁰); depende geralmente de uma excitação profunda.

A contractura somnambolica é determinada pela excitação superficial do tegumento cutaneo, ou dos pellos, pelo sopro buccal ou pela agitação da mão á distancia, produzindo uma ligeira corrente de ar, talvez tambem por uma simples excitação psychica; a pelle, que adquire uma extranha impressionabilidade, parece ser o ponto de partida desta especie de contractura. Ainda mais: ao passo que a contractura lethargica se localisa anatomicamente, a contractura que se desenvolve no somnambulismo, nascida de uma excitação cutanea diffusa, permanece diffusa e, embora possa ser limitada a um segmento de membro, vae ganhando progressivamente as partes não excitadas (³³¹).

A incitação mechanica dos musculos antagonistas, processo usado para resolver a contractura lethargica, não produz identico resultado, quando se queira

³²⁹ « L'intensité de l'excitation a quelque importance, car l'excitation légère produit une contraction, et une excitation plus forte la contracture. » BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*, p. 78.

³³⁰ TAMBURINI e SEPPILI, in *Rivista di freniatria*, 1881, p. 278.

³³¹ HEIDENHAIN, *Der sog. Thiermagnetismus*, cit.

destruir a contractura somnambolica, que cede ás mesmas excitações cutaneas fracas, renovadas, que a produzem ⁽³³²⁾.

Baseando-se sobre esse modo de extinguir os phenomenos da hyperexcitabilidade cutaneo-muscular, Dumontpallier firmou a lei — *o agente que faz, desfaz* ⁽³³³⁾: opinião que, embora scientifica, não pode ser generalisada a todos os estados hypnoticos, como aquelle hypnologista pretende ⁽³³⁴⁾.

A rigidez somnambolica distingue-se da immobillidade cataleptica pela resistencia que se encontra ao nivel das articulações, quando se procura imprimir no membro enrijecido uma mudança de attitude. Para separal-a da immobillidade cataleptica propriamente dita, propoz-se designar essa rigidez particular ao estado somnambolico pelo nome de *rigidez cataleptoide*; poder-se-ia egualmente chamal-a *rigidez pseudo-cataleptica* ⁽³³⁵⁾.

Toda a superficie do corpo é apta a ser influenciada pelas contracturas somnambolicas. Como affirmámos, nascidas em uma região, vão-se estendendo pouco a pouco ás regiões proximas: mas tem-se

⁽³³²⁾ «Il suffit d'un attouchement léger de la main ou d'un souffle très fin sur les muscles antagonistes pour faire cesser cette contracture incoercible. Et la sensibilité réflexe de la peau des sujets placés en cet état est quelquefois portée à un degré d'excitabilité telle, qu'à une distance de quatre mètres sur un sujet tenant un bâton avec ses mains contracturés, comme il vient d'être dit (après lui avoir fait tourner le dos pour qu'il ne soit pas témoin de l'émission du souffle), j'ai pu obtenir la décontracture en soufflant à la distance indiquée sur les muscles antagonistes. — LUYs, *Leçons cliniques*, pag. 114.

⁽³³³⁾ MAGNIN, *Etude clinique et expérimentale sur l'hypnotisme*, th. de Paris, 1884.

⁽³³⁴⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 94.

⁽³³⁵⁾ CHARCOT, *Comptes-rendus de l'Acad. des Sciences*, 1882 (Nota cit.). — Outros signaes tem sido propostos para o isolamento das contracturas somnambolicas, como, por exemplo, a inaptidão do imnan a transferir essas contracturas, quando o facto se realiza a respeito das lethargicas. Esse caracter é negado por BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*, p. 94.

conseguido localisal-as, excitando determinados pontos do cranco: assim a fricção exercida sobre um unico lado da cabeça de um lethargico ou de um cataleptico produz o hemi-somnambulismo do lado do corpo correspondente; a pressão feita com um dedo sobre certos pontos daquela parte do corpo, que parecem estar em relação com os centros motores, provoca o somnambulismo do membro, cujo centro motor tiver sido impressionado; determina-se o somnambulismo isolado da parte superior da face excitando um ponto do craneo, situado acima de uma linha horisontal imaginaria que passasse pela arcada superciliar, acima de uma linha vertical que se dirigisse por traz da apophyse mastoide ⁽³³⁶⁾. A mesma experiencia tem sido tentada em relação á somnambulisação de uma metade da face, da sua totalidade, de uma ou das duas pernas, de um só braço ou de ambos os membros superiores. Tudo isso prova, como referem Binet e Féré, que no hypnotisado ha um grande numero de pontos do corpo, e sobretudo do couro cabelludo, em estado de hyperexcitabilidade ⁽³³⁷⁾.

⁽³³⁶⁾ CH. FÉRÉ et A. BINET, *Société de Biologie*, 19 de Junho de 1884.

⁽³³⁷⁾ Duas hypotheses se apresentam para explicar esses phenomenos: a das localisações cerebraes e a das zonas reflexogeneas. « Cette dernière interprétation nous paraît plus vraisemblable. On rencontre, en effet, chez les sujets hystériques hypnotisés, beaucoup de zones dont l'excitation agit à distance par voie réflexe: d'abord les zones *hystérogènes* . puis les zones *hypnogènes* . ensuite les zones *dynamogènes* . il existe aussi des zones *érogènes*... enfin, Heidenhain, Born, et en France Dumontpallier et Magnin ont décrit des zones *réflexogènes*, dont l'excitation produit chez les hypnotiques des effets moteurs plus ou moins distants du point de la peau qu'on a excité. Chez quelques sujets de Heidenhain, en tirant la peau de la nuque dans la région des vertèbres cervicales, on produit par action réflexe un gémissement dû à une expiration sonore: c'est la répétition sur l'homme de la célèbre experience de Goltz sur les grenouilles. M. Dumontpallier, par l'excitation du cuir chevelu, a produit des mouvements directs ou croisés, et en rapport avec les centres moteurs qu'il excitait » BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 95.

Luys chama a atenção para o exame ophthalmologico do fundo do olho do somnambulo; resulta de *um certo numero* de observações suas, que a vascularização da papilla na catalepsia se reproduz (embora com menor intensidade) durante o estado somnambolico (³³⁸).

Ainda o mesmo autor assignala, como caracter semeiologico importante deste periodo, as modificações do timbre da voz do somnambulo que se torna *saccadée* e algumas vezes abafada e cuja emissão defeituosa é devida ao desaparecimento da audição mental, reguladora das tonalidades phoneticas da palavra (³³⁹).

*
* * *

Passemos agora aos symptomas subjectivos do somnambulismo provocado.

Antes de tudo, a exaltação dos sentidos especiaes e da força muscular.

A força muscular augmenta extraordinariamente na phase somnambolica. Logo que o hypnotizador chame o somnambulo, delle separado por muitas pessoas, este immediatamente se precipitará, desenvolvendo o vigor de um homem que remove obstaculos. E semelhante exaltação da força muscular é confirmada pela comparação entre os dados que o dynamometro offerece, conforme assignala a força do mesmo individuo no estado normal e no somnambulismo.

Consideremos o sentido da vista. Embora o somnambulo conserve os olhos abertos, e seja sensivel ás vibrações luminosas, *não vê* (não é paradoxo), porque falta-lhe a visão mental, que associa a um

(³³⁸) LUYs et BACCHI, *De l'examen ophthalmologique du fond de l'œil chez les sujets en état d'hypnotisme*, Soc. de Biol., 1889.

³³⁹ *Leçons cliniques*, p. 114.

objecto presente uma serie de lembranças coordenadas (³⁴⁰). Desapparece a visão mental, mas a percepção bruta, a visão physica, — pela lei das compensações, tantas vezes notadas neste trabalho (³⁴¹) — não só subsiste, como ainda se exalta, se hyperesthesia. O campo visual recua, ao mesmo tempo que a acuidade visual augmenta. Essa exaggeração das impressões sensoriaes pode ser levada a um grau extremo: a través da fenda palpebral apenas apreciavel, o somnambulo facilmente lê, quasi ao escuro, minusculos caracteres de imprensa (³⁴²). E' classica a experiencia

(³⁴⁰) «Il (o somnambulo) ne voit pas le milieu ambient. Demandez-lui où il est; il est incapable de vous répondre, parce que l'image des objets ambients ne remonte plus dans les régions de la personnalité psychique pour éveiller des souvenirs appropriés et développer une réaction affirmative en faveur de telle ou telle direction; — et alors, ne jugeant pas par les yeux, il ne sait où il est, il ne sait qui lui parle et il dira qu'il est partout où vous voudrez le placer, dans un salon, dans un jardin par exemple. Presentez-lui un porte-plume et demandez lui ce que c'est, il ne le sait pas, — dites-lui que c'est un sucre d'orge, il le mettra dans sa bouche; présentez-lui un miroir, une grosse boule de verre brillante, vous allez voir ses regards attirés par la lumière réfléchie; — il va s'exclamer devant les images réfléchies par le miroir, et il perd les notions acquises par l'expérience (notions qui sont d'ordre psychique et intellectuel et qui sont du domaine de la personnalité consciente); son esprit n'est plus éclairé que par la vision physique des objets, et, en présence d'un miroir, il croit qu'il y a une personne cachée derrière ce miroir; et, remarquez ceci en passant, il ne reconnaît plus sa figure, il a perdu la notion de sa propre personnalité.» LUYS, *Leçons cliniques*, p. 101-102.

(³⁴¹) Vide este capitulo e o anterior.

(³⁴²) O estudante, objecto dessa experiencia, não podia ler uma só phrase, quando collocado em identicas condições, durante o estado de vigilia. BERGER, *Das Verhalten des Sinnesorgane im hypnotischen Zustand*, in *Bresl. ärztl. Zeitschr.*, III, 7, 1881 — O dr. Bottey encontrou nos hospitaes de Paris um enfermo de cegueira hysterica absoluta, que, mergulhado em somnambulismo expontaneo, recobrava completamente a vista. — Après avoir placé devant les yeux d'une hystérique somnambule, chez laquelle l'hyperesthésie persistait après l'état hypnotique, un carton, nous réveillons la malade. Les yeux ont à peine rencontré le plan du carton qu'elle s'étonne d'avoir la figure sale, et efface une à une les taches dont nous avons maculé son visage avant de la réveiller, se servant de ce corps opaque comme d'une véritable glace. Les empreintes qui ne viennent pas se réfléchir directement dans un point déterminé du miroir ne sont pas perçues, à moins que celui-ci ne soit élevé ou abaissé, ou que l'on porte la tête de la malade soit à droite, soit à gauche, suivant les

dos quadrados de papel ⁽³⁴³⁾. Jamais existiu (como notava Braid) a pretensa faculdade de ler com outras partes do corpo, que não os olhos ⁽³⁴⁴⁾: os factos

cas, le regard restant attaché à l'écran. Nous tenons au-dessus, ou bien en arrière de sa tête, mais de telle sorte qu'ils se trouvent dans le champ du carton, divers objets, tels qu'une bague, une montre, une pipe, de petits bonshommes en papier; elle ne tarde guère à les apercevoir, elle en décrit la forme, la couleur. Nous ferons remarquer qu'il existe toujours un certain retard dans la perception des objets; c'est ainsi que si nous substituons brusquement une pièce de dix centimes, par exemple, à une montre, elle n'en continuera pas moins à chercher à lire l'heure, puis, tout à coup, elle s'écriera: La montre a disparu, voilà deux sous!» TAGUET, *Société médico-psychologique*, 24 de Dezembro de 1883.

⁽³⁴³⁾ Consiste em preparar oito ou dez pequenos quadrados de papel branco; marca-se, em seguida, um delles por incio de um signal imperceptivel que sómente o observador possa reconhecer. Dá-se esse quadrado ao somnambulo, suggerindo se-lhe que é uma photographia: e se o mistura depois aos outros fragmentos de papel; apezar de todas as artimanhas para desnortear o somnambulo, este saberá sempre distinguir entre todos o primeiro pedaço. Esse facto deriva da hyperexcitabilidade visual que lhe permite reconhecer certos defeitos, certas rugosidades, certas manchas, absolutamente imperceptiveis para olhos normaes, e que, no entanto, se tornam para elle em outros tantos signaes distinctivos facilmente reconheciveis.

⁽³⁴⁴⁾ «La prétendue faculté de voir à l'aide d'autres parties du corps que les yeux est pour moi un leurre. Il est manifeste, cependant, que certains sujets peuvent décrire la forme d'un objet tenu à la distance d'un pouce et demi de la peau, près de la nuque, du sommet de la tête, près du bras, de la main ou d'autres parties du corps; mais voici l'explication de la sensation qu'ils éprouvent: la sensibilité de la peau exaltée à l'extrême leur permet de reconnaître la forme des objets qu'on leur présente ainsi, par la tendance de ces objets à émettre ou à absorber du calorique. Il ne s'agit, toutefois, pas de la *vue*, mais du *toucher*. De même, j'ai pu me convaincre que les patients sont portés à suivre les mouvements de l'opérateur, non par une puissance magnétique particulière inhérente à lui, mais en raison de l'exaltation de leur sensibilité, qui leur permet de discerner les courants d'air qu'ils suivent ou qu'ils évitent, en quelque sorte, selon leur direction. Ce fait est acquis, et j'ai montré qu'un patient peut sentir et suivre les mouvements d'un entonnoir de verre mû dans l'air à la distance de 15 pieds. C'est à cause de l'extrême sensibilité de la peau pendant l'hypnotisme que les sujets peuvent circuler dans une chambre, les yeux bandés, sans se heurter aux meubles; ils sont guidés par la différence de température ou plutôt par le degré de conductibilité des objets et par la resistance de l'air.» BRAID, *Neurypnologie*, p. 40-42, nota.

«Dans une autre séance qui eut lieu le 13 mars suivant, Paul essaya inutilement de distinguer différentes cartes qu'on lui appliqua sur l'épigastre. . .» *Rapport* de HUSSON, 1831. Esse insuccesso devia produzir-se: as cartas foram provavelmente applicadas verticalmente

que poderiam fazer crer no phenomeno da transposição do sentido da vista, são motivados pela extensão do campo visual ou pela exaltação do tacto.

Jamais se provou a clarividencia, a visão atravez de corpos inteiramente opacos: a serie de casos apontados para corroborar semelhante crença se explica pela hyperacuidade da visão physica (³⁴⁵).

Ainda em relação ao sentido do ouvido, vamos encontrar aniquilados todos os laços existentes entre os sons phoneticos e as recordações antigas accumuladas nas regiões da personalidade consciente: os sons vocaes chegam ao entendimento do somnambulo perfeitamente transmittidos, e por acção reflexa se repercutem em respostas apropriadas, mas a audição mental desaparece (³⁴⁶). A audição physica, como a visão da mesma ordem, apresenta uma exaltação, de que innumerous exemplos abundam (³⁴⁷).

sobre o epigastro, e não collocadas horisontalmente, com as figuras para o lado de fóra; o que devia ser visto não se achava dentro do campo visual: «Quand on se rappelle que le magnétisme n'a rien de surnaturel et qu'il reste dans les limites des sens, dépasser cette mesure serait tomber dans la superstition », como diz ALB. BONJEAN, *L'hypnotisme*, p. 288.

(³⁴⁵) « Certains somnambules peuvent voir à travers la fente palpébrale la plus étroite, et comme le dit M. Chambard, il est même probable que l'abaissement complet des paupières ne s'oppose pas toujours chez eux à l'exercice de la vision, car ces voiles membraneux présentent une certaine transparence. » LEFEBVRE, *Bulletin de l'Académie royale de médecine de Belgique*, 1888, IV serie, t. II, n. 4, pag. 314. Beaucoup de faits qu'on serait tenté de rapporter à cette lucidité exceptionnelle sur laquelle tablent avec tant d'insistance les magnétiseurs de parade, s'expliquent par l'exaltation passagère des sens, de ceux de la vue et de l'ouïe notamment... N'oublions pas que l'hypnotisé a une telle hyperacuité des sens qu'il peut voir à travers un écartement insaisissable des paupières et entendre des bruits les moins distincts. » (Morand).

(³⁴⁶) LUYB, *Leçons cliniques*, p. 104.

(³⁴⁷) O dr. Brémaud contou que um somnambulo, achando-se uma noite em seu gabinete e olhando atravez dos vidros da janella, ouviu distinctamente um dialogo que tinha logar em voz baixa, do lado opposto da rua, entre uma mulher e um trabalhador. BRÉMAUD, *Des différentes phases de l'hypnotisme et en particulier de la fascination* (Conferencia no Cercle St-Simon, 1884, p. 12).— «Eu estava em Nancy numa sala em que muitos docentes haviam sido adormecidos pelo

Ainda a mesma hyperesthesia se manifesta quanto á olfacção (³⁴⁸), relativamente ao tacto e do lado da sensibilidade geral (³⁴⁹).

Dr. Bernheim. A uma delles affirmou o distincto chefe do serviço em voz pouco alta para que fosse difficilmente ouvida por seus visiuhos, que eu viera photographal-o (ao hypnotico) e em reconhecimento da sua boa vontade lhe dera uma moeda de quarenta soldos. Passando para outra sala afim de continuar as experiencias, voltamos no fim de muito tempo ao pé dos nossos primeiros *sujets* e encontramos-todos a dormir, somno pacifico. Despertamol-os e chegando-nos áquelle que recebera a sobredita suggestão, perguntamos-lhe si nos conhecia.—«Perfeitamente, respondeu elle; fostes vós que viestes hontem ás 4 horas tirar-me o retrato e me destes 40 soldos».. Dirigimos a outro hypnotizado a mesma pergunta; este hesitando um bocado antes de responder, disse: «Não, não o conheço, nunca o vi... —Lembre-se bem, disse-lhe o dr. Bernheim, V. viu este senhor hontem ás 4 horas. —Oh espere, é verdade, eu o reconheço.. —E o que veio elle fazer?—Tirar-me o retrato e deu-me 40 soldos». Admirado dessa agudeza auditiva que permittira a um *sujet* apanhar, durante a influencia hypnotica, palavras que lhe não tinham sido dirigidas, foi directamente á outra extremidade da sala, ao pé dum rapaz novo a quem fiz eguaes perguntas. Este declarou conhecer-me e ser eu quem o photographára no dia anterior, ás 4 horas.—Mas, repliquei, eu estava hontem a 10 legoas d'aqui.— Não, não: bem vos conheço; por signal que me destes uma moeda de 40 soldos.— F. SÉMAL, o. c., p. 17.

(³⁴⁸) Tal o facto citado por BRAID, *Neurypnologie*, l. c.—«Nous opérions la prise du regard à l'aide d'une carte de visite que nous déchirons, presque aussitôt, en un certain nombre de morceaux. Pendant que nous la faisons maintenir de vive force dans son lit, nous nous rendons dans la pièce voisine et là nous les dissimulons sous le tapis, derrière les meubles, dans des verres, dans des pots de fleurs, dans le poêle, dans les poches des personnes présentes, puis nous revenons vers la malade n'ayant plus qu'un seul bout de carton que nous lui remettons. La malade le flaire à plusieurs reprises, hésite un instant, puis se précipite dans la salle, reniflant comme un chien; tout à coup elle s'arrête, renifle encore, et, après quelques tâtonnements, elle salue par un cri de joie la découverte d'un des précieux fragments. Elle passe indifférente devant les objets, les personnes qu'elle sait ne rien receler de ce qu'elle cherche; s'arrête, au contraire, devant les autres, et ne s'éloigne que lorsqu'elle est arrivée à ses fins. C'est inutilement qu'on proteste, qu'on se défend, qu'on la rebute; tout est inutile. Lorsqu'elle a découvert de la sorte un certain nombre de ces bouts de carton, elle cherche à le reconstituer; puis elle compte, additionne le chiffre qu'elle connaît avec celui des morceaux qui lui restent à trouver, le total annoncé correspond à celui que nous connaissons. Le résultat n'est pas aussi satisfaisant lorsque la carte a été déchirée loin de son regard, dans une pièce voisine, par exemple, et il lui arrive de commettre des erreurs qui, disons-le, ne portent que sur un chiffre, deux au plus. C'est là un fait constaté un grand nombre de fois, par nos internes, par des médecins, des professeurs de la faculté des lettres.

O estudo da memoria dos somnambulos exige mais amplos desenvolvimentos.

Em outro trabalho, tivemos occasião de mais de uma vez insistir sobre a importancia do exame da memoria em certos estados, em que sobreveem graves

Pendant que la malade est toute entière à la reconstitution de la carte de visite, nous jetons un bandeau sur ses yeux, elle n'en continue pas moins le travail commencé et arrive, après quelques tâtonnements, à donner à chaque bout de carton sa place respective; est-ce un simple effet du hasard, ou devons-nous admettre une certaine hyperesthésie? Pendant que la vision est ainsi interrompue mécaniquement, précaution d'ailleurs inutile, puis qu'elle n'existe pas, nous invitons, par signe, une des personnes à faire disparaître un ou plusieurs bouts de carton; la malade, d'abord impassible, paraît bientôt ennuyée, inquiétée, elle compte à nouveau; puis tout à coup ses traits se contractent, le regard devient farouche et elle se jette sur le voleur comme une furie, criant, gesticulant, le frappant avec une brutalité excessive, et cela tant qu'elle n'est pas rentrée en possession de son bien. Si la personne a quitté la salle, elle la suit à la piste, la perd, la retrouve, et arrive, en général, assez rapidement à découvrir sa cachette, n'ayant d'autre guide que l'odorat. Nous jetons sur son lit divers objets, des gants, des clefs, un carnet, différentes pièces de monnaie appartenant à autant de personnes différentes; la malade n'y prête d'abord aucune attention, lorsqu'il ne faut pas les lui mettre en mains propres; elle les flaire à plusieurs reprises, s'arrête devant chaque personne qu'elle flaire également, et remet à chacune ce que lui appartient; ou bien elle met en réserve les objets dont elle ne trouve pas les propriétaires et va ensuite à leur recherche lorsque sa distribution est terminée. Cette répartition, il faut le reconnaître, laisse parfois à désirer, et si elle arrive le plus souvent à corriger son erreur en allant reprendre un objet indûment donné, il lui arrive également de se tromper d'une manière complète, ou de garder l'objet ne sachant plus à qui le remettre, et après avoir flairé à plusieurs reprises tout le monde. Cette distribution sera d'autant plus facile que les objets seront moins nombreux, que les personnes lui sont plus familières. L'hyperesthésie de l'odorat, tout comme celle de la vue, a ses limites, et après un temps variable excédant rarement une demi-heure, il survient une fatigue excessive, des tremblements et des nausées. Au réveil, Noëlie n'a conservé aucun souvenir des expériences auxquelles elle a été soumise. Elle ne manifeste aucune surprise de se trouver à moitié habillée sur son lit, entourée d'étrangers qu'elle tutoie. A l'état de sommeil comme à l'état de veille, l'anesthésie des membres du tronc et de la tête reste complète.» TAGUET, *Annales médico-psychologiques*, t. 1, 1884.

⁽³⁴⁹⁾ A varios metros de distancia os doentes sentem o frio produzido pelo sopro buccal (Braid) «Le compas de Weber, appliqué sur leur peau, provoque une sensation double avec un écart égal à trois, dans des régions où il faut donner à l'instrument un écart égal à dix-huit pendant l'état de veille (Berger.)» BINET et FÉRÉ, *Le magnét animal*, p. 99.

perturbações na ordem dos phenomenos psychologicos ⁽³⁵⁰⁾.

E agora, repetimos com Mesnet, que o estudo da memoria se impõe ao perito, porque a ignorancia do facto realizado repousa inteira sobre a scissão daquella faculdade, que não conserva ao despertar a lembrança das impressões proprias da crise. Assim, faz-se mister assignalar a constancia do phenomeno em certas phases da hypnose provocada, e pôr em relevo os seus caracteres particulares nos casos de somnambulismo. A memoria é uma faculdade delicada: perturbam-na alterações leves, imperceptiveis da consciencia. Ao sahir do estado segundo (artificial) o hypnotizado no estado primeiro (normal) nenhuma lembrança guarda dos acontecimentos, que se tiverem succedido durante o periodo somnambolico; mas essas recordações reapparecerão, quando elle reentrar na phase que deu origem aquelles factos. E semelhante scissão na continuidade das lembranças, — ao menos das lembranças reflectidas e pessoaes, — é de tamanha importancia que um illustre hysterographo não hesita em reservar o nome de somnambulismo unicamente aos estados em que o individuo conserva recordações particulares, que não consegue fazer reviver, quando reentra em seu estado normal ⁽³⁵¹⁾; e ainda mais: discutindo os diversos caracteres propostos para diagnosticar esse estado, distingue duas classificações de somnambulismos, uma determinada pela consideração do grau do desenvolvimento intellectual, e outra pelo estudo das modificações da memoria ⁽³⁵²⁾.

Muitos hypnotigistas têm opposto a memoria do despertar á memoria durante o somno hypnotico.

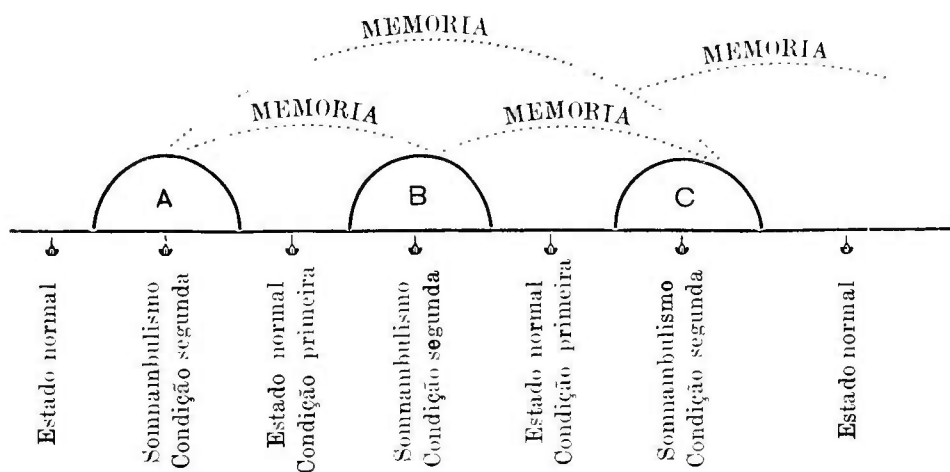
⁽³⁵⁰⁾ ALCANTARA MACHADO, *A embriaguez e a responsabilidade criminal*, th. de concurso, S. Paulo, 1894.

⁽³⁵¹⁾ PIERRE JANET, *Les accidents mentaux*, p. 195.

⁽³⁵²⁾ PIERRE JANET, *Automatisme psychologique*, p. 67.

Consideremos primeiro a hyperexcitabilidade da memoria que acompanha o somnambulismo.

O somnambulo é hypermnesico; o mesmo somnambulo em vigilia apresenta amnesia constante em relação aos factos realizados, enquanto se achava mergulhado em estado segundo. Posto outra vez em somnambulismo, voltam-lhe á memoria os factos, de que se não recordava quando em estado normal. Essa intermittencia da faculdade de recordação foi representada, por Azam, numa figura schematica que explica as duas phases alternadas de abolição e reviviscencia.



A linha recta é a imagem do equilibrio mental e, portanto, do exercicio regular das faculdades no estado normal.

As curvas A, B, C ligadas á linha recta representam as crises hypnoticas com as perturbações psychicas que lhes pertencem, e das quaes o somnambulismo é a mais importante manifestação: é o estado designado pelo nome de condição segunda, em opposição ao estado normal designado pelo nome de condição primeira.

As linhas punctuadas que vão de uma curva á outra (de A a B, a C, etc.) e, outras mais afastadas, sem tocar a linha recta, correspondem ás diversas

phases da memoria continuando de uma crise á outra, sem se deterem jamais no estado normal. Segundo a disposição dessas linhas, é facil comprehender a reviviscencia e a continuidade da memoria de uma crise á outra na condição segunda, e a sua inexistencia na condição primeira, tornada neutra e independente dos phenomenos psychicos que pertencem ao periodo da perturbação hypnotica ⁽³⁵³⁾.

Seguindo o exemplo de muitos hypnologistas ⁽³⁵⁴⁾, oppomos, por necessidade de methodo, a memoria depois do despertar, á memoria durante o somno hypnotico.

Consideremos em primeiro logar a hyperexcitabilidade da memoria, que acompanha o somnambulismo.

Adormecido, somnambulizado, o individuo desperta todas as recordações presas ao seu somno, ao seu estado de vigilia, aos seus somnos anteriores. Essa exaltação da memoria, que fez pensar por tanto tempo em uma mysteriosa lucidez dos somnambulos, e que duplica a sua agudeza normal, mostra que a memoria de conservação é muito mais extensa do que se imagina ordinariamente, quando confrontada e medida com a memoria de reproducção ⁽³⁵⁵⁾, esta, no entretanto, se exalta igualmente ⁽³⁵⁶⁾.

⁽³⁵³⁾ MESNET, *Outrages à la pudeur*, pag. 9.

⁽³⁵⁴⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*, pag. 100.

⁽³⁵⁵⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnét. anim.*, loc. c.

⁽³⁵⁶⁾ Como exemplos de hyperemnesia citemos os seguintes: Uma rapariga estava em somnambulismo no gabinete de Charcot; nisto chega o Dr. Parrot, medico do Hospice des Enfants assistés: perguntam á somnambula o nome desse medico e, com grande espanto dos presentes, ella o disse. Em estado de vigilia poude apenas, com grande esforço, dizer o cargo que elle occupava. Essa rapariga, quando tinha dois annos, mais ou menos, havia sido recolhida áquelle hospital. — M. . . , *sujet* do Dr. Richet, canta uma aria do 2.º acto da *Africana*, de Meyerbeer, e não se póde recordar de uma só nota em estado normal. — Beaunis cita um dos seus doentes que contava tudo o que comera na vespera, sem se esquecer do menor alimento.

O somnambulo domina regiões inteiras do seu passado, que aliás para elle não existem, quando em vigilia, não que os traços desses factos recordados tenham desaparecido do seu espirito, em estado normal; mas é que a hypnotisação lhe concede um poder extraordinario de evocação de recordações, a cujo toque as impressões, quasi apagadas, se reanimam e rebrilham.

Dissemos que a memoria se estende aos somnambulismos anteriores. Estudados sob esse ponto de vista, os somnambulismos se classificam em reciprocos, em reciprocos e dominadores, e em gradação. Os reciprocos são estados em que a lembrança do primeiro reaparece no segundo e a lembrança do segundo revive no primeiro ⁽³⁵⁷⁾.

E' o que geralmente se dá, tanto em relação aos somnambulismos naturaes, como relativamente aos artificiaes. Quanto a estes ultimos o phenomeno é constante, desde que elles sejam provocados pela mesma pessoa e pela mesma fórma. Algumas vezes, quando essas condições não se realizam, ha uma

Sobre certos nomes que parecem ter sido esquecidos ha muito tempo e que em somno reaparecem antes nossa memoria, vide MAURY, *Sommeil et rêves*, 1861, p. 6 e MAX SIMON, *Le monde des rêves*.
⁽³⁵⁷⁾ PIERRE JANET, *Accidents mentaux*, p. 197: «Beaucoup de malades continuent dans un nouveau somnambulisme un acte commencé dans le premier, comme cette malade décrite par M. Mesnet, qui allait de nouveau, en somnambulisme, chercher du poison caché dans une armoire pendant un premier accès (a), ou comme ce jeune homme décrit par M. Guinon, qui écrivait une longue histoire en somnambulisme et reprenait régulièrement son récit au point où il avait été interrompu (b). Mary Reynolds était entrée à la suite d'un sommeil dans un état anormal. Elle n'avait plus aucune connaissance du passé et dut rapprendre à lire et même à parler; cet état se termina au bout de quelques semaines et la malade revint à la vie normale avec oubli de tout ce qui venait de se passer. Quand l'état second reparut, Mary Reynolds avait conservé les connaissances acquises dans la première période anormale et continua seulement son éducation » (c).

(a) *Etudes sur le somnambulisme pathologique*, in *Arch. gén. de méd.*, fevereiro 1860.

(b) GEORGES GUINON, *Progrès médical*, 1891, n. 20 e seg.

(c) WEIR MITCHELL, *Mary Reynolds*, cit.

perturbação da memória, e a reciprocidade desaparece ⁽³⁵⁸⁾; mas, modificando o estado somnambolico, o operador pode, nesses casos, por uma especie de apalpadella, levar o hypnotisado a recobrar a recordação reciproca. E, o que é mais curioso ainda, — quando o somnambulismo artificial e o natural se reúnem na mesma pessoa, — a memória guarda no natural o que se passa durante o artificial, e vice-versa ⁽³⁵⁹⁾.

O estado psychologico B domina um outro estado psychologico A, quando se apresentam na ordem seguinte o individuo collocado no estado B lembra-se do estado A; mas, não sendo verdadeira a reciproca, desde que elle se acha no estado A, não se recorda do estado B. Eis ahi no que consistem os somnambulismos recíprocos e dominadores. E' raro encontrar estados somnambolicos como os de Mary Reynolds ⁽³⁶⁰⁾, ou o segundo somnambulismo de Margarida ⁽³⁶¹⁾, em que o individuo sómente se recorda dos periodos exactamente correspondentes e não conserva lembrança da vida normal de qualquer outro estado. Na maioria dos casos, o somnambulo conserva recordações precisas do estado normal, como guarda os seus habitos e a sua linguagem. Embora algumas

⁽³⁵⁸⁾ Tal o caso de Margarida que, adormecida por Dutil, não se recordava do que se passára no somnambulismo provocado por Pierre Janet, e vice-versa; tal o caso de uma doente do serviço do Dr. Pitres, Joanna R..., estuprada em estado somnambolico; adormecida de novo, não se podia lembrar desse incidente e dizia então: « Je ne peux pas me rappeler ce qui s'est passé, il me semble que j'étais endormie autrement. »

⁽³⁵⁹⁾ Margarida, a que nos referimos na nota anterior, pode ser levada a um estado somnambolico artificial; interrogada, conta o que aconteceu durante o primeiro periodo de somno que se segue á crise; reciprocamente, dizendo-lhe o operador qualquer cousa enquanto ella se achar em somnambulismo, poderá repetir o que lhe foi dito, em sua crise posterior, durante analogo periodo de somno. PIERRE JANET, *Accidents mentaux*, p. 199.

⁽³⁶⁰⁾ WEIR MITCHELL, *Mary Reynolds*, cit.

⁽³⁶¹⁾ PIERRE JANET, *Accidents mentaux*.

vezes elle não attribua a si mesmo essas recordações e dessas falle como si se tratasse duma outra pessoa, no entretanto pode rehavê-las e exprimil-as. Geralmente o estado somnambolico domina a vida normal, e pode-se dizer que, sob o ponto de vista da memoria, elle é superior, e o estado de vigilia é inferior.

Os somnambulismos por graduação formam uma serie de estados diversos, tendo entre si essas relações de inferioridade e superioridade. Para melhor comprehensão, vamos transcrever uma pagina de Bertrand, referente a uma menina de 13 ou 14 annos que entrava successivamente em somnambulismo natural, em somnambulismo provocado e em crises nervosas: — « Quoique la malade eût le libre exercice de son intelligence dans tous ces différents états, elle ne se souvenait dans son état ordinaire de rien de ce qu'elle avait fait ou dit dans chacun d'eux; mais ce qui paraîtra étonnant c'est que, dans le somnambulisme magnétique, *dominant* pour ainsi dire sur toutes les espèces de vies dont elle jouissait, elle se souvenait de tout ce qui était arrivé soit dans le somnambulisme, soit dans les crises nerveuses, soit à l'état de veille. Dans le noctambulisme, elle perdait le souvenir du sommeil magnétique et sa mémoire ne s'étendait que sur les deux états *inférieurs*. Dans les crises nerveuses, elle avait de moins le souvenir du noctambulisme; enfin dans l'état de veille, comme au plus bas degré, elle perdait le souvenir de tout ce que s'était passé en elle dans les états *supérieurs* ⁽³⁶²⁾.

⁽³⁶²⁾ BERTRAND, *Traité du somnambulisme*, 1823, pag. 318. — « Chez quelques malades, ces états sont nettement séparés les uns des autres soit par des sommeils, soit par des accidents convulsifs... , mais chez d'autres... la transition est insensible. Soit pendant un état de somnambulisme provoqué, soit même pendant la vie en apparence

Tratemos agora da memoria após o despertar.

Quando a hypnose lança o individuo na obscuridade mais ou menos completa, na maior ou menor resolução muscular e mental dos estados lethargico e cataleptico, o operado, voltando á sua vida normal, nenhuma recordação conserva dos periodos pathologicos que acaba de atravessar: a phase da existencia, para elle perdida, se representa por uma pagina branca, immacula, sem contornos que a assignalem ou caracteres que a façam decifrar. Identica é a posição do somnambulo: a suggestão torceu-o e amoldou-o ao capricho do experimentador, o seu braço armou-se do punhal homicida, o seu espirito foi victima das allucinações mais pueris e mais dramaticas o corpo sem apoio cahiu e da queda restam os signaes sangrentos da lesão Perguntae-lhe, agora que sahiu da treva e do mysterio, mysterio e treva que lhe escondem a crise atravessada, perguntae-lhe quanto tempo durou esse estado pathologico, o que disseram e o que fez: não poderá responder e a ignorancia desse periodo anormal ha de perdurar até que em um novo somnambulismo aquelle mysterio se desvaneca, aquella treva se dissipe. A amnesia ao despertar é o caracteristico commum de todos os somnambulismos ⁽³⁶³⁾. Na amnesia post-somnambolica, nem a reproducção, nem a conservação das imagens desaparece: ha apenas uma perturbação da faculdade perceptiva, perturbação resultante

normale, M. a une mémoire variable qui tantôt s'étend, tantôt se restreint. Il semble que la puissance de l'esprit baisse ou monte incessamment suivant les émotions, les fatigues, suivant mille conditions et que l'étendue de la mémoire manifeste chez elle ses fluctuations ». PIERRE JANET, *Accidents mentaux*, p. 201. — Vide ainda *Rev. philos.*, 1887, I, p. 449, e PIERRE JANET, *Automatisme psychologique*, p. 85.

⁽³⁶⁸⁾ PIERRE JANET, *Accidents mentaux*, p. 196; G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*; BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*; TOUROUDE, *L'hypnotisme*.

de um cerceamento do campo da consciencia e de um enfraquecimento da synthese psychologica. Porque o individuo esquece regularmente certos trechos de sua vida, emquanto que pode conservar nitida a recordação de outros? O facto tem sua explicação scientifica: o somnambulismo é esquecido porque é composto de phenomenos psychologicos coordenados por associação, reunidos em torno de certas sensações e de determinadas idéas que o individuo não pode mais perceber, a reviviscencia comprehende-se por uma lei psychologica muito conhecida. Os elementos nervosos (como, aliás, todos os elementos organicos) conservam o vestigio das impressões recebidas, e ali está o fundamento da memoria organica que por seu turno é a base da memoria psychica: a recordação de uma imagem nada mais é do que a repetição do processo organico e psychico nos centros nervosos superiores cuja actividade é acompanhada da consciencia ⁽³⁶⁴⁾.

A reproducção da impressão recebida é tanto mais facil quanto o sulco, o vestigio que a sua repetição produz, tiver sido rasgado com maior intensidade. Das idéas que reproduzimos, umas nascem espontaneamente (memoria passiva); o nascimento de outras depende de uma convergencia, de um esforço da attenção ou reflexão (memoria activa). Para nos utilisarmos desta, concentramos a attenção nas idéas associadas á imagem que buscamos; e essa reviviscencia se dá tanto mais facilmente, quanto menos a estorvamos, evitando convergir novamente a attenção para a recordação procurada. As idéas associadas são estímulo que se irradia por diffusão pelo costumeiro circuito nervoso, excitando o centro da idéa

(364) MAUDSLEY, *Physiologie de l'esprit*, 1879, p. 477.

a reproduzir, a convergencia da attenção para essa idéa rouba uma parte da actividade psychica a favor da consciencia que funciona como *attenção* e impede a propagação dessa actividade ao circuito costumado ⁽³⁶⁵⁾. D'ahi: a facilidade da reproducção de uma idéa depende da menor consciencia do individuo, desde que as idéas associadas tenham intensidade bastante: a attenção em uma ou mais idéas ou a sua percepção consciente inhibirá a simultanea concepção das mesmas ou ainda de outras que lhes não estejam associadas ⁽³⁶⁶⁾. Na consciencia não podem estar presentes, ao mesmo tempo, muitos factos associados, porque a actividade reclamada por uns faz falta aos outros. Ora, num momento dado, tornam-se conscientes apenas os estados psychicos que têm intensidade sufficiente, constituindo o *saber actual*, ao passo que os outros conservam-se como fraco vestigio de que a consciencia não se occupa, constituindo o subconsciente *saber potencial* de Stricker ⁽³⁶⁷⁾. E' assim que se explica o facto de um sonho começado numa noite continuar em outras; é assim que se explica a reviviscencia da memoria num segundo somnambulismo ⁽³⁶⁸⁾.

Em regra a amnesia ao despertar é um phenomeno característico dos somnambulismos: o desmemoramento é constante após os estados profundos da hypnose. — Ha excepções, no entretanto. Basta muitas vezes pôr o somnambulo *no caminho* dos factos de que se quer recordar, quando é despertado, sem fazel-o passar por phases mais profundas. Ha exemplos

⁽³⁶⁵⁾ MAUDSLEY, *Physiologie de l'esprit*, l. c.; ALVARES, *O que é o hypnotismo*, p. 188.

⁽³⁶⁶⁾ DELBŒUF, *Le sommeil et les rêves*, 1885, p. 59.

⁽³⁶⁷⁾ STRICKER cit. por ALVARES, *O que é o hypnot.*, p. 189.

⁽³⁶⁸⁾ E ainda ahi intervem a hyperexcitabilidade psychica do hypnotico, na qual a pergunta dirigida constitue um estimulo assaz poderoso para pôr em acção os diversos circuitos, como diz Alvares.

dessa verdadeira reconquista ⁽³⁶⁹⁾. Deixamos de parte a suggestão que igualmente faz reviverem no estado de vigilia os factos do estado somnambolico ⁽³⁷⁰⁾. Delbœuf assignalou que desde que o individuo desperta ao realizar um acto, torna-se capaz de rememorar tudo o que se relaciona com esse acto ⁽³⁷¹⁾. Outro meio empregado com successo consiste no experimentador dirigir e fixar insistentemente a attenção do *sujet* sobre a recordação a evocar ⁽³⁷²⁾. Mas semelhantes artificios e esforços adequados a preencher as lacunas que a hypnose cava na memoria do somnambulo, são a prova mais cabal de que a amnesia post-somnambolica é um phenomeno constante e fundamental.

Consignemos ainda que nos casos de grande amnesia bem nitida, consequente a um profundo somno hypnotico, os processos de Richet, de Delbœuf, de Heidenhain são absolutamente inefficazes ⁽³⁷³⁾; levam a bom resultado unicamente quando se trata de pequenos esquecimentos hystericos ⁽³⁷⁴⁾; na outra hypothese para ressuscitar as lembranças será necessario recorrer a uma outra hypnotisação.

⁽³⁶⁹⁾ R. Heidenhain cita varios casos desses phenomenos que, aliás, se encontram no somno natural. Depois de haver adormecido o seu irmão, disse-lhe o seguinte verso de Homero:

Poion se epos phugen erkos odontôn.

Accordou-o em seguida e para fazer reviver a lembrança do verso disse: «Homero, fuga.» Inmediatamente A. Heidenhain repetio o verso referido. — « Chez F . lorsqu'il est réveillé, je puis faire renaître le souvenir de ce qu'il a fait. Il me dit d'abord qu'il ne se rappelle rien; puis, si je lui indique, par exemple, qu'il s'est levé et qu'il a eu peur: « Ah! oui, je me souviens, tu m'as fait voir un serpent.»

⁽³⁷⁰⁾ BEAUNIS, *Le somnambulisme provoqué.*

⁽³⁷¹⁾ *La mémoire chez les hypnotisés*, in *Rev. philos.*, Maio de 1786.

⁽³⁷²⁾ Féré mostrou que depois da chamada *ausencia epileptica*, que muitos comparam á inconsciencia somnambolica, o doente pode conservar a recordação do acto reputado automatico e mesmo dar-lhe uma explicação (*Note pour servir à l'histoire des actes impulsifs des épileptiques*, in *Revue de médecine*, 1885).

⁽³⁷³⁾ BEAUNIS, *Le somnambulisme provoqué.* 1886.

⁽³⁷⁴⁾ PIERRE JANET, *Les stygmates mentaux.*

Assim, pois, podemos concluir:

1) O somnambulismo produz uma lesão da memória de reprodução, deixando intacta a memória de conservação.

2) A amnesia post-somnambolica é a regra.

Ou, melhor ainda, damos a nossa plena adesão ás tres leis de Beaunis:

1) A recordação dos estados de consciencia (sensações, actos, pensamentos, etc.) do somno provocado é abolida ao despertar; mas essa recordação pode ser avivada por suggestão, quer temporaria, quer persistentemente.

2) A recordação dos estados de consciencia do somno provocado reaparece no somno hypnotico; mas essa recordação pode ser abolida por suggestão, quer temporaria, quer persistentemente.

3) A recordação dos estados de consciencia da vigilia e do somno natural persiste durante o somno hypnotico; mas essa recordação pode ser abolida por suggestão, quer temporaria, quer persistentemente.

Algumas palavras apenas sobre o estado intellectual dos somnambulos. «On peut mesurer l'acuité de «leurs sens, faire l'inventaire de ce qui est contenu «dans leur mémoire; mais comment apprécier avec «la même exactitude l'état de leur jugement et de «leur raison?» interrogam, e com toda a razão, Binet e Féré. Confessamos que pouco sabemos sobre o estado intellectual dos somnambulos.

E' incontestavel que a plasticidade de idéação dos catalepticos não se encontra no somnambulismo: na catalepsia — nenhum traço de acto voluntario, no estado segundo — um eu somnambolico que discute e resiste ás suggestões ⁽³⁷⁵⁾, conserva o seu carac-

⁽³⁷⁵⁾ Para maiores desenvolvimentos, vide sobre a vontade e sobre a intelligencia dos somnambulos, cap. IV.

ter, as suas aversões, as suas preferencias ⁽³⁷⁶⁾. Ha somnambulos que sonham expontaneamente, nesse caso não se conservam em comunicação com o hypnotisador. Nenhuma das faculdades desaparece no estado anormal que constitue o ultimo membro da triade hypnotica: declara-se simplesmente uma hyperexcitabilidade psychica correlata á hyperexcitabilidade dos sentidos, que ha pouco estudámos. A intelligencia sobe de tom algumas vezes; e exaltada, executa operações semelhantes ou melhores do que as que executaria em sua vida physiologica ⁽³⁷⁷⁾. Outra prova de que o automatismo, a inexpontaneidade, a abolição das faculdades não existem sempre durante a phase de que nos occupamos, é o facto de somnambulos architectarem mentiras, por vezes engenhosas ⁽³⁷⁸⁾. Em relação ao seu estado emocional, este se eleva a um grau de tensão extraordinaria ⁽³⁷⁹⁾. De mais, a presença de espirito não os

⁽³⁷⁶⁾ « On peut comparer l'état intellectuel du somnambule à certains rêves dans lesquels le dormeur intervient d'une façon active, et fait preuve de jugement, de sens critique, quelquefois même d'esprit et de volonté. »

⁽³⁷⁷⁾ « Un de mes jeunes parents, mis ainsi en somnambulisme, a pu résoudre très élégamment et rapidement un difficile problème de trigonométrie qui l'embarrassait fort un certain soir, et qui ne l'embarrassait pas moins, l'état somnambulique évanoui et remplacé par l'état de veille. Est-il besoin de dire que ce jeune homme, élève d'un de nos lycées, n'était point absolument étranger aux sciences mathématiques, et qu'il n'y a dans ce fait qu'une surexcitation intellectuelle, extraordinaire sans doute, mais ne présentant rien de merveilleux? » BRÉMAUD, *Des différentes phases de l'hypnotisme*, conferencia cit., p. 21.

⁽³⁷⁸⁾ « Nous savons pertinemment que C... a reçu autrefois des lettres d'un charlatan; qu'elle avait contracté avec lui un engagement pour aller donner des représentations à l'étranger; nous savons même qu'elle avait touché une certaine somme à l'avance et qu'au moment de partir elle s'enfuit. Nous l'endormons et lui demandons des détails sur cette histoire. Elle nous répond évasivement, et nous oppose un mutisme absolu lorsque nous la pressons de questions et, enfin, lui ordonnons de nous répondre. Elle nous ment même, effrontément, en disant que rien de pareil n'a jamais existé. -- » G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 137.

⁽³⁷⁹⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 106, onde se referem aos efeitos da musica, da tonalidade da voz, etc.

abandona ⁽³⁸⁰⁾. E ainda mais: subsiste geralmente a consciencia, que é a percepção do estado actual do eu ⁽³⁸¹⁾.

⁽³⁸⁰⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 107: « Une malade, qui est entrée très jeune à la Salpêtrière, a pris l'habitude de tutoyer M. X..., lorsqu'elle se trouve seule avec lui ou en présence de personnes connues; il suffit de l'arrivée d'un étranger pour qu'elle cesse aussitôt le tutoiement. Or, même quand on la met en somnambulisme, la malade conserve le sentiment des convenances, tutoyant M. X... quand elle est seule avec lui, et cessant de le tutoyer dès qu'il arrive un étranger. »

⁽³⁸¹⁾ HERZEN, *Le cerveau et l'activité cérébrale*. Muitos auctores sustentam a abolição da consciencia. — Adherimos á opinião contraria: a personalidade se reduz, porém, a um unico estado de consciencia que « n'est ni choisi, ni répudié, mais subi, imposé » (RIBOT, *Maladies de la volonté*), — isso nos casos mais accentuados, porque na maior parte dos somnambulos encontra-se, ao lado dum estado de consciencia actual, a reviviscencia de numerosos estados de consciencia anteriores, que bastam para constituir uma certa porção da personalidade habitual do individuo. Assim, quando, por suggestão, recorda-se ao somnambulo acontecimentos em que elle representou qualquer papel, recomeça a *viver* esse papel com a sua personalidade propria (exemplos em BOURRU et BUROT, *Variations de la personnalité*, 1888). Parece extraordinario que um suggestionado realise um acto qualquer, portando-se de conformidade com o seu character habitual, o que prova que a sua consciencia subsiste, embora diminuida; mas isso existe em menor grau no estado de vigilia: muitas vezes nós mesmos provocamos um automatismo da nossa intelligencia, quando a ella entregamos o cuidado de resolver uma questão intrincada ou de achar um nome, que a vontade é incapaz de despertar na memoria. No momento em que menos se pensa, por uma desconhecida associação de idéas, a solução ou a palavra desejada nos occorrem. E não é essa mesma cerebração inconsciente que faz com que a suggestão post-hypnotica caminhe dias e dias no cerebro do hypnotizado para ir-se realizar numa certa epocha determinada? A amnesia post-somnambolica pareceria um argumento contra a persistencia da consciencia durante o somnambulismo, para quem não ponderasse que a amnesia em questão não é absoluta, ou melhor, que a recordação reviverá em outro estado nervoso, que se subordina á vontade do experimentador, — que, portanto, a consciencia subsiste, mas em grau tão fraco, que a amnesia apparece, si nenhuma força extranha intervier.

Approxime-se esse phenomeno do que succede com os sonhos: uns são recordados, outros não. « L'explication est simple. Les états de conscience qui constituent le rêve sont extrêmement faibles. Ils paraissent forts, non parce qu'ils le sont en réalité, mais parce qu'aucun état fort n'existe pour les rejeter au second plan. Dès que l'état de veille recommence, tout se remet à sa place. Ses images s'effacent devant les perceptions, les perceptions devant un état d'attention soutenue, un état d'attention soutenue devant une idée fixe. En somme, la conscience pendant la plupart des rêves a un minimum d'intensité. — RIBOT, *Maladies de la mémoire*, 1883. Como o som-

Mas o que caracteriza o somnambulismo é ser o periodo em que se encontra em seu mais alto grau⁽³⁸²⁾ a suggestibilidade hypnotica. della nos occuparemos no capitulo immediato, que servirá de complemento a este rapido quadro dos phenomenos psychologicos do somnambulo.

Que é o somnambulismo electivo? Autores ha que distinguem o somnambulismo indifferente, em que as contracturas independem da influencia individual do hypnotisador e podem ser provocadas e destruidas por varias e quaesquer pessoas, e em que o *sujet* acceita suggestão de diversos individuos indistinctamente; e o somnambulismo electivo durante o qual se manifesta uma attracção sympathica do operado para o hypnotisador⁽³⁸³⁾. E' uma preferencia que o somnambulo dá á pessoa que o adormeceu e o dirige: não sente senão o seu contacto, não escuta senão a sua voz, não obedece senão ás suas suggestões⁽³⁸⁴⁾. A electividade explica-se da

nambulo recorda os actos praticados no accesso anterior, estabelece-se uma especie de ligação entre os diversos periodos de somno, uma memoria independente da memoria normal, — factos esses devidos á uniformidade das condições psychicas nas quaes cada estado nervoso colloca o individuo e que se resumem em uma simplificação consideravel da vida mental, em contraste com a externa complicação da actividade psychica no estado de vigilia. Resulta d'ahi que cada vez que esse estado particular reaparecer, despertará os estados de consciencia anteriores que com elle se parece. CULLERRE, *Magnét. et hypnot.*, p. 246.

⁽³⁸²⁾ As suggestões catalepticas são elementares, por assim dizer.

⁽³⁸³⁾ BINET et FÉRÉ, *Magnét. animal*. Desses factos os fluidistas se servem para justificar a sua theoria.

⁽³⁸⁴⁾ E' o que succede na maioria dos casos, mas ha excepção. Veja-se, para maiores desenvolvimentos GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 122: diz elle ahi, entre outras cousas, que é possivel a qualquer pessoa surprehender a vontade do somnambulo e bruscamente, no meio de uma conversa, suggerir-lhe allucinações; é difficil, porém, suggerir-lhe actos complexos. Elle se presta mais facilmente ás suggestões de outras pessoas que não o hypnotisador, quando esses individuos o tiverem hypnotisado. La première remarque que l'on peut faire est que le somnambule qui répond aux questions de la personne qui l'a endormi, ou du magnétiseur, est ordinairement sourd pour toutes les questions qui viendraient d'autre part et pour le bruit qui se fait

mesma maneira que a *anesthesia hysterica*, por uma escolha que o individuo faz automaticamente de certas impressões para ligal-as á sua personalidade, com exclusão de outras ⁽³⁸⁵⁾: é simples exaggeração do phenomeno da irresistivel *sympathia*, ou de uma *antipathia* não motivada, de que nós possuímos muita vez na contemplação de outrem.

O somnambulismo electivo pode ser provocado pela suggestão em qualquer hypnotisado, mas em alguns *sujets* é expontaneo e natural ⁽³⁸⁶⁾.

Binet e Féré dão como origem desse phenomeno de sensibilidade o contacto do operador com o operado: na verdade, elle se manifesta sob a acção dos *passes*, da pressão do vertex, da apposição das mãos nuas: a permanencia do dedo á distancia parece influenciar a sua producção.

Quanto á eclosão do somno electivo occasionado por suggestão, pode ser explicado pela natureza deste ultimo phenomeno que, consistindo em uma reviviscencia de sensação, age provavelmente do mesmo modo que uma excitação sensorial ⁽³⁸⁷⁾.

A influencia dos phenomenos de electividade sobre as contracturas se resume no seguinte: a producção e a resolução das contracturas, que podem ser exercitadas por qualquer individuo durante o somnambulismo indifferente, no electivo são o monopolio exclusivo do experimentador. A *hyperesthesia* sensorial do somnambulo permite-lhe distinguir, entre mil, as excitações que vêm do seu *sympathico*.

A sua influencia em relação ás suggestões se traduz pela obediencia á unica pessoa com quem

autour de lui, quelque fort qu'il puisse être. . C'est l'avis de Puysegur, de Deleuze, de Faria, etc. NOIZET, *Mém. sur le somnamb.*, p. 96.

⁽³⁸⁵⁾ BINET et FÉRÉ, *Magnét. animal.*

⁽³⁸⁶⁾ A educação hypnotica não contribuirá para o mesmo resultado?

⁽³⁸⁷⁾ BINET et FÉRÉ, *Magnét. animal.*

está em comunicação—o hypnotisador. O indifferente recebe e acceita as allucinações de onde quer que ellas partam; o electivo, ouvindo apenas o operador, por elle apenas pode ser suggestionado. E quando duas pessoas compartilham da sympathy do doente, a allucinação visual ou auditiva suggerida pelo que está em relação com o lado direito do corpo interessa sómente o olho ou o ouvido direito, é unilateral: o olho e o ouvido esquerdos podem ser impressionados exclusivamente pelo outro operador (³⁸⁸).

Estudamos anteriormente essas divisões da personalidade que se chamam a hemilethargia e a hemicatalepsia: metade do corpo cae num estado nevropathico dado, e a outra metade se colloca em outro differente periodo anormal. Resta-nos tratar do hemisomnambulismo—hemilethargia e do hemisomnambulismo—hemicatalepsia.

Estando o individuo em lethargia, com os olhos fechados, abre-se primeiro o olho direito, eis essa parte do corpo em catalepsia. Levemos mais longe a experiencia: exercendo uma fricção sobre a região correspondente da cabeça do mesmo lado, assistimos então a um factio curiosissimo: o individuo falla, responde, lê jornaes, discute, vive intellectualmente, emfim, mas a asthenia lethargica da metade esquerda de seu corpo impede que elle, por exemplo, se levante da cadeira. Esses phenomenos de desdobramento podem ser transferidos de um lado para outro: basta fechar o olho que se achar aberto para o individuo cahir em lethargia e vemos successivamente apparecerem a lucidez apparente, a escriptura, a palavra, a leitura, a inconsciencia da situação e a desviação da lingua.

(³⁸⁸) BINET et FÉRÉ, *Magnét. animal.*

Ainda mais: Luys pôde encontrar um augmento instantaneo do poder muscular, de 5 a 6 kilogrammas, do lado da mão que se achava em estado somnambolico, e successivamente esse accrescimo foi achado do lado direito, e depois do lado esquerdo. Essa transferencia de estados hypnoticos differentes sempre se acompanha de intensa cephalalgia ⁽³⁸⁹⁾.

Para extinguir o somnambulismo experimental reconduzindo o operado á vida normal, ha varios processos; os mais empregados são a insufflação sobre os globos oculares e a suggestão do despertar ⁽³⁹⁰⁾. Para mergulhar o somnambulo em lethargia, exerce-se uma ligeira pressão dos olhos, por meio da applicação dos dedos sobre as palpebras; si, ao contrario, levantando estas ultimas, mantivermos abertos os olhos do hypnotisado em um logar illuminado, o estado cataleptico não se declara ⁽³⁹¹⁾.

Ponto que merece ser considerado neste estudo medico-legal, é a duração do estado somnambolico provocado. Pode durar alguns segundos e prolongar-se por varios dias e por varios mezes ⁽³⁹²⁾. Na verdade, que é o chamado *estado segundo* (sensu stricto) senão um somnambulismo que se substitue

⁽³⁸⁹⁾ LUYs, *Leçons cliniques*. p. 122.

⁽³⁹⁰⁾ A ce moment, tous les sujets répètent cette phrase stéréotypée, quand on leur dit: « Tu vas te réveiller, » ils répondent généralement: « *Mais, je ne dors pas.* » Ils s'emprennent néanmoins de la suggestion qu'on leur donne et l'exécutent ponctuellement. » LUYs, *Leçons cliniques*, p. 116, nota.

⁽³⁹¹⁾ CHARCOT, *Essai d'une distinction nosologique*, etc., in *Comptes-rendus*, cit.

⁽³⁹²⁾ Binet e Féré conseguiram adormecer, suggestionar e despertar um *sujet* no curtissimo prazo de 15 segundos! « Chez un sujet atteint de paralysie générale au début, et qui présentait des symptômes de somnambulisme ambulatoire, cet état dura environ 45 jours. Le malade quitta sa famille à Paris, prit son billet pour Lyon, y séjourna quelques jours et disparut; il marcha isolément, traversa toute la Suisse, et après avoir franchi les Alpes, se trouva un beau matin à Milan où il récupéra connaissance subitement, après de nombreuses secousses de vomissement. » LUYs, *Leçons cliniques*, p. 116, nota.

á existencia do individuo e que muitas vezes se torna o seu estado normal? ⁽³⁹³⁾.

Mas quaes os seus limites extremos? Não se sabe; preferimos confessar por essa forma a nossa ignorancia a fixar um termo, que uma observação amanha poderia fazer recuar ainda mais. O mais que poderemos affirmar é o seguinte: a phase somnambolica pode prolongar-se indefinidamente, quando se mantem o *sujet* em presença e sob a acção immediata de um fóco de excitação continua.

VI

No termo da longa descripção dos trez estados classicos da hypnose provocada, duas questões surgem desde logo: o phenomeno da hyperexcitabilidade nevro-muscular, tal como foi descripto por Charcot, é caracteristico e constante? ha unicamente trez estados, trez periodos, trez phases no grande hypnotismo?

São questões capitaes e merecem alguma attenção.

As leis, em que o eminente Mestre de todos nós enfeixou a symptomatologia hypnotica, podem ser assim formuladas: hyperexcitabilidade muscular nulla

⁽³⁹³⁾ L. LAURENT, *Les états seconds*, 1892; WEIR MITCHELL, *Mary Reynolds*; LOUYER-VILLERMAY, *Essai sur les maladies de la mémoire*, in *Mémoires de la Société de médecine de Paris*, t. I, p. 68; J. FRANK, *Pathologie interne*, t. III, p. 65 nota, e p. 124; MITCHELL e NOTT, artigo in *Medical Repository*, 1816; MACNISH, *Physiology of sleep*, 1830; DUFAL, *Le dédoublement de la personnalité*, in *Revue scientifique*, 1885, p 703; AZAM, *Hypnotisme, double conscience et altérations de la personnalité*, 1887; JULES VOISIN, *Note sur un cas de grande hystérie chez l'homme avec dédoublement de la personnalité*, in *Archives de Neurologie*, n. 29, 1885; CAMUSET, *Un cas de dédoublement de la personnalité, période amnésique d'une année chez un jeune hystérique*, in *Annales médico-psychologiques*, 1882 — e outros.

na catalepsia; contractura por excitação profunda do musculo, do tendão ou do nervo durante a lethargia; contractura por excitação superficial do tegumento cutaneo no somnambulismo. Esses principios car-deaes encontram plena confirmação quando se opera sobre o mesmo genero de *sujets-typos* (hystero-epilepticos), empregando os mesmos processos simples (raio electrico, fixação do olhar, pressão do vertex) e o unico methodo scientifico, o utilizado pela escola da Salpêtrière ⁽³⁹⁴⁾.

Uns, schismaticos, combatem as leis e acceitam a realidade do phenomeno; outros, negando a propria existencia da hyperexcitabilidade, são forçados a rejeitar as leis que a dominam.

A dissidencia dos primeiros é mais apparente do que real. Dizem elles ⁽³⁹⁵⁾ que nos trez estados francos as contracturas se manifestam pela excitação directa dos musculos e dos nervos, e pela excitação superficial da pelle. Mas como affirma Gilles de la Tourette (que experimentou sobre os mesmos hystericos e sãos de Bottey e Dumontpallier), — as duas especies de contracturas superficial ou somnambolica, profunda ou lethargica, podem subsistir simultanea-

⁽³⁹⁴⁾ Richer resumiu esse methodo pela fórma seguinte: 1) Escolher como materia de experimentação individuos, cujas condições pathologicas e physiologicas conhecidas sejam identicas; 2) submeter as diversas condições experimentaes a um rigoroso determinismo; 3) proceder do simples ao composto, do conhecido ao desconhecido; 4) pôr-se em guarda contra a simulação; 5) occupar-se sobretudo dos casos simples, isto é, daquelles em que os differentes phenomenos apparecem com maior nitidez e mais isolados uns dos outros; 6) segundo o methodo dos nosographos, procurar classificar os diversos phenomenos em series naturaes, de maneira a estabelecer varias subdivisões no grande grupo de factos reunidos sob o nome de *hypnotismo*. PAUL RICHER, *Etudes cliniques sur la grande hystérie*, 1885, p. 512

⁽³⁹⁵⁾ BÉRIILLON, *La dualité cérébrale*, cit.; BOTTEY, *Le magnétisme animal*, 1884; MAGNIN, *Effets des excitations périphériques chez les hystéro-épileptiques à l'état de veille et d'hypnotisme*, th. de Paris, 1884, p. 40 e seg. — e outros discipulos de Dumontpallier.

mente no mesmo hystero-epileptico e igualmente apparecem na catalepsia, mas, em todos os casos, quando as duas contracturas subsistem num unico *sujet*, a predominancia de uma e de outra, em relação ao estado hypnotico observado, occorre sempre no sentido indicado por Charcot (³⁹⁶). Accresce ainda: obedecendo ao methodo posto em evidencia por Paulo Richer, os sectarios da Salpêtrière procedem do simples para o complexo, do conhecido ao desconhecido; ora, os casos que serviam para a elaboração das leis citadas são casos-typos, nitidamente caracterisados, e que, portanto, devia ser estudados antes dos factos mais complexos em que as duas especies de contracturas coexistem. E mesmo dando de barato que não possam ser acceitas essas considerações, semelhantes divergencias, semelhantes excepções ao typo fundamental provam apenas que o complexo symptomatico do grande hypnotismo pode ser incompleto ou alterado, algumas vezes, como aliás todos os outros complexos morbidos (³⁹⁷).

Passemos á segunda classe de contradictores, os partidarios de Liébeault.

Affirma Beaunis, que jamais teve occasião de encontrar a hyperexcitabilidade nevro ou cutaneo-muscular (³⁹⁸); Bernheim é tão cathegorico quanto

(³⁹⁶) *L'hypnotisme*, p. 98; ALVARES, *O que é o hypnotismo*, cit.

(³⁹⁷) BINET et FÉRÉ, *Magnét. animal*.

(³⁹⁸) « Je n'ai pu... pas plus que mes collègues de Nancy, retrouver chez mes sujets les trois états décrits par Charcot et ses élèves chez les hystéro-épileptiques de la Salpêtrière. Je ne veux pas entrer ici dans la discussion qui existe entre ces faits, ceux que nous observons journellement. Il y a là le sujet d'une étude qui devra se faire ultérieurement, mais pour laquelle je ne pourrais apporter jusqu'ici que des documents insuffisants. Je me suis contenté d'étudier ici quelques phénomènes que j'ai constatés, et ai laissé volontairement de côté les faits sur lesquels mon observation personnelle ne pouvait rien m'apprendre ou ne me conduisait qu'à une négation. On verra aussi que je ne parle, dans ce travail, ni de l'hyperexcitabilité neuro-musculaire, ni de l'état de la sensibilité chez les somnambules. Pour la

Beaunis⁽³⁹⁹⁾; Liégeois, não menos⁽⁴⁰⁰⁾; todos attribuem o phenomeno a uma suggestão inconsciente da parte do experimentador. A objecção não resiste á mais insignificante das criticas: de que maneira um lethargico, ignorante de physiologia e anatomia, poderá produzir, simplesmente impressionado pela suggestão, o phenomeno complexo da garra cubital? E Braid e Azam suggeriram aos seus *sujets* a produção de phenomenos até então desconhecidos por elles? ⁽⁴⁰¹⁾.

Nem as asseverações dos Nancyanos devem ser cridas porque se pense que experimentam sobre individuos sãos; Bottey verificou em seus *sujets sãos* a existencia da hyperexcitabilidade nevro-muscular, — o que o levou a concluir « que les manifestations « de l' hypnotisme provoqué chez les sujets sains « sont absolument les mêmes que celles que l'on « observe chez les hystériques hypnotiques » ⁽⁴⁰²⁾.

De mais, como não admittir a realidade do facto, quando Tamburini e Sèppili na Italia, Heidenhain na Allemanha, Alvares em Portugal, Berillon, Dumontpallier, Magnin, Luys, Brémaud, Bottey, Gilles de la Tourette, Janet em França, confirmaram a opinião de Charcot e Richer?

première, je n'ai pas eu l'occasion de la constater. et, quant à la seconde, les résultats que j'ai obtenus jusqu'ici sont variables, et j'ai préféré attendre, pour publier quelque chose sur ce sujet, que mes recherches fussent plus nombreuses et surtout qu'elles pussent me conduire à des conclusions précises. Il y a, en effet, dans ce genre de recherches, un élément capital dont il faut toujours tenir compte et qui est bien difficile d'éliminer; la suggestion. «*Méfiez-vous de la suggestion*», a dit très justement le professeur Bernheim, et cette parole ne doit jamais être perdue de vue.» BEAUNIS, *Recherches expérimentales sur les conditions de l'activité cérébrale*, 1886, p. 8.

⁽³⁹⁹⁾ BERNHEIM, *De la suggestion et de ses applications à la thérapeutique*, 1891, p. 128 e seg.

⁽⁴⁰⁰⁾ LIÉGEOIS, *De la suggestion*, passim.

⁽⁴⁰¹⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 101.

⁽⁴⁰²⁾ BOTTEY, *Le magnétisme animal*, p. 106.

Assim, não discutiremos mais esta questão, e adherimos plenamente ás leis formuladas e acceitas pela escola da Salpêtrière.

Passando agora a outra ordem de considerações, notemos que a descrição symptomatologica por nós esboçada, segundo os ensinamentos de Charcot e seus discipulos, não se encontra em todos os hystero-epilepticos hypnotisaveis. Não queremos com essa proposição taxar de falsa e de artificial a existencia da triade hypnotica. Experimentadores conscienciosos têm testemunhado a sua verdade, confirmando os caracteres propostos para a differenciação dos diversos estados, foi bastante collocarem-se nas mesmas condições em que os observadores da Salpêtrière: operar sobre hystero-epilepticos, empregar os mesmos processos, seguir identico methodo.

Tudo se resume principalmente no *modus operandi*, na educação hypnotica.

O numero das phases pode variar indefinidamente em um só hypnotico: as trez phases se subdividem, se multiplicam, se baralham, se confundem. Ha estados mixtos em que o mais habil hypnologista se desorienta, deante de manifestações imprevistas, e esses pontos de transição se fixam, se tornam permanentes, pelo emprego de processos apropriados ⁽⁴⁰³⁾.

⁽⁴⁰³⁾ «Au commencement des expériences, Madame B... (sujet de M. Pierre Janet) ne présentait que deux états fort distincts: le *sommeil profond* (aïedéie) et le *sommeil léger*, c'est-à-dire le somnambulisme proprement dit (polyidéie passive ou active). Le premier se caractérisait le plus souvent par une immobilité musculaire complète (a. paralitique); le second par une sensibilité excessive, avec facilité de mouvement, et l'intelligence. Ces deux états *alternaient indéfiniment*, c'est-à-dire qu'après avoir joui d'une certaine spontanéité intelligente, le sujet, comme fatigué, retombait dans l'immobilité aïdéique, pour passer de nouveau dans la lucidité du somnambulisme... Mais, quelque temps après, M. Janet est allé à la Salpêtrière étudier la trinité hypnotique; il l'avait emporté dans sa tête, avec un peu de confusion (d'après ce qu'il

E' verosimil, asseveram autores, que inventando novos methodos de experimentação, submettendo os individuos a novos generos de excitações, se produzam manifestações inteiramente novas e differentes das até hoje descriptas; e isso tem sua explicação natural no facto do hypnotismo não ser uma nevrose expontanea, mas um estado nervoso experimental, cujos symptomas variam com os meios empregados para a sua producção. Ha hystero-epilepticos em que, dos trez periodos, um ou dois sómente apparecem ⁽⁴⁰⁴⁾; outros declaram profunda tendencia a reproduzirem um typo determinado, algumas vezes mesmo um estado invariavel ⁽⁴⁰⁵⁾. Existem, finalmente, outros *sujets* incapazes de apresentar outros phenomenos, que não os dos periodos intemerdiarios (vide parte vi deste capitulo). E, como

m'a avoué lui-même), et il se mit à l'œuvre pour *découvrir* les trois, phases chez M.^{me} B... «Si ces états, dit-il, n'existaient pas chez elle ne pouvait-on pas chercher à les produire?»... Il réussit à *produire* (c'est le mot) *six* états différents. «Des études nouvelles, dit M. Janet, entreprises dans le même sens virent vérifier les resultats précédents, mais, il faut bien le dire, *en les compliquant un peu*»... M.^{me} B... préenta à cette époque, outre les trois phases principales: de la *catalepsie*, de la *léthargie* et du *somnambulisme*, encore trois phases *intermédiaires*, la catalepsie léthargique, le somnambulisme léthargique et le somnambulisme les yeux ouverts ou somnambulisme cataleptique... Mais M. Janet a voulu régulariser davantage ce cercle vicieux « en faisant traverser toute la série de ces états par le sujet dans un sens ou dans l'autre. Et alors ce dernier... manifesta une *septième* phase que M. Janet appelle *catalepsie léthargique* puis une *huitième*, la *léthargie somnambulique*... qui venait s'adjoindre au somnambulisme léthargique déjà mentionné... Quant aux phases, M. Janet en a obtenu encore une neuvième: *catalepsie somnambulique*, qui, pour le moment, compléta la série. Après ce neuvième état, c'est le premier qui revenait, et ainsi de suite. — OCHOROWICZ (*De la suggestion mentale*, pag. 385 e seg.) refere-se a um artigo de PIERRE JANET, in *Bull. de la Soc. de Psych. phys.*, 1885.

⁽⁴⁰⁴⁾ Assim uma mulher, *sujet* de Alvares, D. M... do Porto, grande hysteric e choreica, não manifestou o estado cataleptico senão depois de algumas sessões.

⁽⁴⁰⁵⁾ Assim, um *sujet* de Alvares, L... , doente do Hospital Real de S. Antonio, é uma grande hysteric que nunca sahio da lethargia. *O que é o hypn.*, p. 16.

derradeiro artigo deste libello, consignemos a raridade dos hypnoticos, que, logo á primeira hypnotisação, mostram nitidos e perfeitos os contornos do grande hypnotismo. Demais, essa confissão, mal balbuciada por Gilles de la Tourette, leva-nos a reflectir sobre a influencia da suggestão inconsciente partida do operador ⁽⁴⁰⁶⁾.

Articulado assim, facto por facto, tudo o que de verdade se tem opposto contra a theoria dos trez estados, seja-nos licito pedir a reflexão do leitor benevolo sobre as breves considerações que vamos desenvolver, seguindo o exemplo e o ensinamento de Binet e de Féré ⁽⁴⁰⁷⁾. Tudo o que conscienciosamente arrolamos, demonstra (anteriormente dissemo-lo) que o complexo symptomatico do grande hypnotismo pode ser modificado ou completado, como o pode ser qualquer outro complexo morbido. A descripção delineada ao natural por Charcot e seus discipulos não pode nem ambiciona representar a totalidade das formas e das particularidades da hypnose.

Na epocha em que semelhante classificação foi tentada, tratava-se de estabelecer a realidade de certo numero de phenomenos hypnoticos e de demonstrar a existencia de um estado nervoso experimental, por meio de caracteres ou, melhor, de stygmata tão grosseiros e palpaveis que delles ninguém pudesse duvidar. Foi essa a tarefa que a si impoz o grande neurologista, chefe da escola da

⁽⁴⁰⁶⁾ E' o thema eterno de que os Nancyanos se servem para combater todos os caracteres somaticos, attribuidos ao hypnotismo pela escola da Salpêtrière. Mas será crível que os notaveis hypnotologistas que têm experimentado depois de ouvirem o « *méfiez-vous de la suggestion!* », não tenham sabido esquivar-se a engano tão grosseiro? Ou os Nancyanos querem affirmar (o que não é acreditavel) que esses adeptos da Salpêtrière não têm probidade seientifica: observam um facto e não o expõem com fidelidade.

⁽⁴⁰⁷⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*.

Salpêtrière. Digamos ainda que elle quiz e conseguiu provar que o hypnotismo pode ser estudado segundo os processos mais aperfeiçoados da clinica e da physiologia experimentaes, e que é unicamente com os elementos fornecidos por esse methodo que a sciencia um dia se poderá constituir

Ha, portanto, apenas uma parte de verdade na doutrina da seriação das phases; mas é tão grande e importante essa parte de verdade, que ella abriu horisontes novos, rasgou desconhecidos sulcos onde os experimentadores de amanha virão buscar os materiaes precisos, para firmarem a verdade completa, a theoria absoluta e scientifica da hypnose. E, como ultima phrase destas ponderações, asseguremos que o grande hypnotismo é o unico a apresentar caracteres objectivos não simulaveis, caracteres que se hão de encontrar emquanto existirem hyster-epileticos.

VII

A escola da Salpêtrière, cujas theorias em parte abraçamos, admitte ao lado dos estados francos e typicos, diversas phases intermediarias são periodos de difficil classificação. Occupar-nos-emos rapidamente da lethargia lucida, da fascinação, do encanto e da hypo-lethargia, fôrmas abortadas da grande hypnose.

A *lethargia lucida* é um estado provocado por processos hypnogenicos e por emoções vivas, no qual o individuo, inteiramente entorpecido, inerte e muitas vezes insensivel, se acha inhibido de reagir physicamente, mas conserva a intelligencia sufficiente para que fique ao facto de tudo quanto succede durante o seu apparente somno ⁽⁴⁰⁸⁾. Para fazel-a

⁽⁴⁰⁸⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 103; ALVARES, *O que é o hypnot.*, p. 17.

declarar-se, basta uma violenta emoção physica ou moral ⁽⁴⁰⁹⁾; mas esse estado se declara tambem, como consequencia das primeiras tentativas de hypnotisação ⁽⁴¹⁰⁾, e pode mesmo apparecer expontaneamente

⁽⁴⁰⁹⁾ Sirva de exemplo o facto succedido com um explorador celebre, e que Ladame aproxima da hypnose, falla que agora estudamos. Livingstone atirara sobre um leão; mas enquanto carregava de novo a espingarda, o animal ainda vivo lançou-se sobre elle e agarrou-o pelos hombros: «Rugissant à mon oreille d'une horrible façon, il m'agita vivement, comme un basset le fait d'un rat; cette secousse me plongea dans la stupcur que la souris paraît ressentir après avoir été secouée par un chat, sorte d'engourdissement où l'on n'éprouve ni le sentiment d'effroi, ni celui de la douleur, bien qu'on ait parfaitement conscience de tout ce qui nous arrive; un état pareil à celui des patients qui, sous l'influence du chloroforme, voient tous les détails de l'opération, mais ne sentent pas l'instrument du chirurgien. Ceci n'est le résultat d'aucun effet moral; la secousse anéantit la crainte et paralyse tout sentiment d'horreur tandis qu'on regarde l'animal en face. Cette condition particulière est sans doute produite chez tous les animaux qui servent de proie aux carnivores». Ladame compara esse facto aos de PREYER (*Die Cataplexie und der thierische Hypnotismus*, in *Sammlung physiol. Abhand.*, 2 Reihe, 1 Heft, 1878) e accrescenta que esse estado «ne diffère peut-être pas du tout de ce qu'on nomme hypnotisme. Le fait de la conscience des choses qui se passent autour de nous n'est pas une preuve contre l'hypnotisme, car elle peut exister aussi dans certains cas d'hypnotisme.» LADAME, *La névrose hypnotique*, 1881, p. 27.

⁽⁴¹⁰⁾ «Une dame du monde, très impressionnée et très impressionnable, témoin de quelques expériences d'hypnotisme, en parle dans sa famille, à son retour chez elle. Curieuse de vérifier sur elle-même les faits dont elle a été témoin, elle se prête à un essai du même genre. Un objet brillant est placé devant ses yeux par un de ses parents, la chose se passant tout à fait dans l'intimité et sans médecin présent. Au bout de quelques minutes la permanente fixité de son regard surprend; on interrompt l'expérience et on l'appelle; pas de réponse; on prend un de ses bras qui, soulevé, retombe. On se regarde; l'effroi commence à gagner autour d'elle. Que faire? Pas de médecin, pas d'indication visible à remplir. Le mari, le fils commencent à s'effrayer: ce dernier, les larmes aux yeux, se précipite sur sa mère et couvre son front, ses yeux de baisers. Madame de... se réveille et tombe dans une belle attaque de nerfs. Après la crise de larmes et la détente obtenue, elle dit alors qu'elle a eu une dure épreuve à subir; qu'elle avait tout sa connaissance, voyait sa famille en larmes et dans l'effroi, sans pouvoir faire aucun signe qui mit un terme à cette situation pénible. Un grand poids sur le creux épigastrique lui semblait opprimer sa respiration, et, quand à son système musculaire elle était, c'est son expression, «enveloppée comme d'une chemise de plomb». Madame de... a été pendant deux jours souffrante, à la suite de cette petite expérience fantaisiste. Son caractère ne permet aucun doute quand à la parfaite réalité de toutes les circonstances

em pessoas submettidas a repetidas experimentações ⁽⁴¹¹⁾.

Evidente se nos afigura a importancia desse periodo na medicina legal dos attentados ao pudor.

du récit. Madame de... , comme tous les autres sujets, s'est plainte de s'être trouvée, à son réveil, couverte d'une sueur froide générale». DEMARQUAY et GIRAUD-TEULON, *Recherches sur l'hypnotisme ou sommeil nerveux*, 1860, p. 45. — (†. DE LA TOURETTE (*L'hypnot.*, p. 106), commentando esse facto, diz que, á excepção da crise de nervos, a symptomatologia do estado nervoso descripto é exactamente a da lethargia lucida. CHARLES RICHEL observou casos semelhantes

⁽⁴¹¹⁾ «Une jeune malade de notre service, la nommée Maria C... , nous a offert une observation de léthargie remarquable par ce double fait que la résolution musculaire était complète, ainsi que l'anesthésie et que le sens de l'ouïe était seul conservé, en même temps que la mémoire. Le 16 mai, à huit heures du matin, cette malade paraissait endormie au moment de notre entrée dans notre service d'hôpital. On attribuait son sommeil à la fatigue qui lui avait occasionné l'agitation délirante d'une de ses voisines de la salle. A onze heures Maria C. . . dormait toujours; le décubitus dorsal n'avait pas varié, la tête et les membres avaient conservé la même position. Il n'était guère vraisemblable que ce sommeil apparent fût naturel. La malade était-elle en état léthargique? La piqure en différents endroits du corps ne déterminait aucun mouvement; les membres soulevés retombaient sur le plan du lit. De plus, l'état léthargique était démontré par l'existence du réflexe cutano-musculaire, déterminé par le frottement léger de la surface de la peau de l'avant-bras ou la pression légère sur le trajet du nerf cubital. Cet état léthargique étant bien établi, l'action du regard sur les paupières abaissées de la malade a suffi, après quelques secondes, pour déterminer le réveil. La malade étant aphone, elle nous fit comprendre qu'elle voulait écrire. Alors elle nous apprit que, vers le milieu de la nuit, sa voisine, affectée de délire, s'était approchée de son lit, ce qui l'avait effrayée, et, aussitôt, elle se sentit paralysée de tout le corps. Depuis ce moment, il lui fut impossible de faire aucun mouvement; mais elle entendait tout ce qui se passait autour d'elle, et, dans la narration qu'elle a rédigée le jour même, elle marquait qu'elle attendait avec impatience notre arrivée à l'hôpital pour la réveiller. Aussi, fut-elle très emue, lorsque, passant près de son lit, elle nous entendit recommander aux élèves de ne pas troubler son sommeil. Elle craignait de rester dans cet état de paralysie; elle était persuadée qu'on eût pu l'ensevelir dans cet état sans qu'elle eût eu aucun moyen de faire comprendre qu'elle n'était pas morte. Elle ne pouvait remuer les lèvres ni la langue, elle ne pouvait ouvrir les yeux; ses membres étaient inertes, et elle entendait tout ce qui se disait autour d'elle. Il est regrettable que, dans cet état, nous n'ayons pas compté les mouvements respiratoires et les battements du cœur, et que nous n'ayons pas pris la température du corps. Quoi qu'il en soit, cette observation, par l'insensibilité cutanée, la résolution musculaire

Pela conservação da memória ao despertar, explicar-se-iam certas narrativas minuciosas do ciúme, feitas pela offendida, e que por isso mesmo poderiam motivar suspeita de simulação.

Durante o *encanto* o hypnotico fica como que agrilhado ao hypnotizador, por toda a parte acompanha-o, afastando com energia, resultante da exaltação da força muscular, todo aquelle que o detiver e procurar impedir que siga o encantador. O individuo é então suggestivel e capaz de executar suggestões complexas com certo cunho de naturalidade, porque nesses actos a sua personalidade intervem. O encanto não tem caracteres certos que o distingam da fascinação.

A *fascinação* é definida por Gilles de la Tourette: « un état, que l'on peut produire par des manœuvres hypnogènes, caractérisé par la conservation des mouvements (ce qui la différencie de la léthargie lucide), par l'impossibilité morale dans laquelle se trouve le sujet de résister à certaines suggestions, et par la persistance au réveil, — point le plus important, — du souvenir de ce qui s'est passé pendant la durée de l'hypnose. » Essa noção applica-se tanto á fascinação, como ao encanto.

Brémaud, que julga ter sido o primeiro a estudar esse estado nervoso, considera-o independente de qualquer outra phase da hypnose provocada ⁽⁴¹²⁾.

et l'impossibilité absolue où se trouvait la malade de faire comprendre qu'elle entendait, qu'elle ne dormait pas, rappelle certaines observations de mort apparente qui ont eu les plus graves conséquences. Cet état nerveux spécial, déterminé par la frayeur, a présenté les caractères de la léthargie provoquée expérimentalement; mais il en diffère par la conservation de l'ouïe et de la mémoire. DUMONTPALLIER, *Léthargie incomplète avec conservation de l'ouïe et de la mémoire*, comunicação á Sociedade de Biologia, 3 de Junho de 1885.

⁽⁴¹²⁾ BRÉMAUD, *Des différentes phases de l'hypnotisme et en particulier de la fascination*, cit., p. 14. Não assim Mesnet; vide nota 418.

Para fascinar o *sujet*, Brémaud fixa-o bruscamente. « En ce faisant, l'effet est foudroyant; la figure s'est injectée, l'œil est grand-ouvert,

E' preciso notar que só tem cahido em fascinação individuos do sexo masculino, que mostram grande aptidão para esse estado nervoso ⁽⁴¹³⁾.

Semelhante opinião parece não ser fundada. A fascinação representa o esboço imperfeito do desenvolvimento do grande hypnotismo; e tanto isto é exacto que constantemente se têm visto individuos, a principio apenas fascinados, ficarem suspensos entre o somnambulismo lucido e a catalepsia durante varias semanas. Depois chegam pouco a pouco a entrar em um desses periodos francos já descriptos: é uma questão de educação ou mesmo de madureza hypnotica ⁽⁴¹⁴⁾.

les pupilles dilatées; les vaisseaux de la conjonctive ont subi une dilatation considérable; le pouls de 70 est passé à 120; le regard du sujet est dorénavant fixé sur mes yeux. Je recule; M. Z... me suit; sa démarche est singulière: la tête est projectée en avant, les épaules relevées, les bras pendants le long du corps. Dans la course à laquelle M. Z... se livre pour me suivre, ses bras restent immobiles; sa figure a pris une apparence particulière: toute expression a disparu; les yeux sont fixes, les traits figés; pas une fibre ne remue, pas une parole ne sort de ses lèvres immobiles; le masque est pétrifié. Il semble qu'il ne reste plus dans ce cerveau qu'une idée fixe: ne point quitter le point lumineux de mon œil. Parlez-lui, il ne répondra pas; insultez-le, pas une fibre de son visage ne tressaillera; frappez-le, il ne sentira pas la douleur; l'analgésie est évidente; les pincements, les chatouillements ne produisent aucune modification de mouvement, et pourtant M. Z... a conscience de son état; il a entendu tout ce qui s'est dit, et, revenu à l'état normal, il rendra compte de tout ce qu'il aura éprouvé. Pour le faire sortir de cet état de fascination, car c'est bien là, ce me semble, l'état de l'oiseau devant le serpent, un souffle sur l'œil va suffire. Je souffle, la scène change, la figure a repris instantanément sa mobilité, la congestion a disparu; les bras, les épaules ont repris la liberté d'action; la sensibilité cutanée est maintenant normale, et M. Z... qui semble soulagé et étonné, va vous dire qu'il a eu conscience de toute cette scène. mais qu'il était incapable de manifester sa volonté et se sentait lié à mon regard par un lien plus fort que lui-même. Nous devons ajouter encore que chaque mouvement doit être sollicité: le sujet ne suit pas une idée qu'il élabore; il exécute machinalement, automatiquement, le geste qu'on lui suggère, et resterait inerte au milieu de l'accomplissement d'un acte, si une volonté étrangère à la sienne n'en sollicitait la réalisation complète.» O. c., p. 5.

⁽⁴¹³⁾ LUYS, *Leçons cliniques*, pag. 223; CULLERRE, *Magnétisme et hypnotisme*, p. 224.

⁽⁴¹⁴⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*. Vide CAMPILI, *Il grande ipnotismo*, p. 48 e seg. — A facilidade em ceder ao somno hypnotico

Com effeito, em Março de 1884, o dr. Brémaud communicava á Sociedade de Biologia que os moços sobre os quaes experimentava, ha alguns mezes, não podiam ser mais fixados nesse estado inicial. Em todos, sem excepção de um só, tinha-se passado o facto seguinte: em um momento dado, depois de prolongar-se por um ou dois minutos o estado de fascinação, paravam bruscamente no meio da experiencia, o pulso tornava-se outra vez normal e a catalepsia se declarava. É a suspeita de que a fascinação constitue estado premonitorio, intermediario entre as phases cataleptica e somnambolica, recebe novo fundamento no estudo da sua phenomenologia. Assim, os symptomas proprios da catalepsia são: os olhos fixos, immoveis, largamente abertos, presos a um objecto brilhante ou ao olhar fascinador, as pupillas igualmente immoveis e dilatadas, a expressão muda, atonita e anciosa da face immobilizada, e ao mesmo tempo a especie de plasticidade muscular dos fascinados. E' completa a anesthesia da pelle e das mucosas: o individuo nada sente e se impassibilisa na attitude que se lhe communica. Os symptomas proprios do estado somnambolico são: os hypnoticos ouvem, respondem ás perguntas, o timbre de sua voz se modifica e a articulação é secca e *saccadée* como no somnambulismo legitimo: não sabem onde estão, ignoram geralmente quem lhes falla, são excessivamente credulos e suggestiveis, e executam as suggestões intra e post-hypnoticas (⁴¹⁵).

Assim Brémaud diz a um sujet:

— Como se chama?

depende do habito: Brémaud, em Brest, conseguiu reunir e hypnotisar 60 *sujets* que elle vira dormir durante as experiencias de Donato.
(⁴¹⁵) LUYSS, *Leçons cliniques*, p. 219.

— J , responde.

— Não, vossê está mentindo; vossê chama-se F....

A attitude do *sujet* torna-se singular; os olhos se injectam, fixam-se nos do experimentador, as pupilas se dilatam, a face enrubesce. depois, pouco a pouco, sob a influencia desse nome suggerido, repetido, por vezes e com firmeza, « o individuo abandona o seu nome pouco a pouco, pedaço por pedaço », muda de attitude, torna-se pallido e entra em um meio somno.

O fascinado executa quaesquer suggestões, mas executa-as como o cataleptico: assim ao passo que o somnambulo realisa em suas minucias a idéa suggeridã, effectuando actos complicados que se enca-deiam e se deduzem uns dos outros, — o fascinado realisa mechanicamente o acto suggerido e em seguida recae na inercia primitiva, — e quando o acto fôr complexo, elle deverá ser suggerido por partes, sob pena de não ser completado ⁽⁴¹⁶⁾.

A imitação se desenvolve em alto grau durante a fascinação « Je ris, diz Brémaud, M. C. rit aussi, je lève les bras, même mouvement du sujet; je saute, il saute; je grimace, il grimace; je parle, M. C. répète toutes mes paroles avec une parfaite imitation d'intonation musicale. Il répète de même, avec une imitation scrupuleuse d'accentuation, quelques phrases d'allemand et d'anglais, d'espagnol, de russe et de chinois, prononcées par divers auditeurs » ⁽⁴¹⁷⁾.

⁽⁴¹⁶⁾ CULLERRE, *Magnét. et hypnot.*, p. 229.

⁽⁴¹⁷⁾ De Parville, tendo hypnotisado indios Mosquitos com rollas de garrafa, esses imitavam servilmente todos os seus gestos (CH. RI-CHET, *L'homme et l'intelligence*, p. 197. « Je courais, ils couraient, escreve de Parville (*Journal des Débats*, 5 de Agosto de 1880); je m'asseyais, ils s'asseyaient; je m'agenouillais, ils s'agenouillaient; je levais les bras, ils levaient les bras. » Diz CULLERRE (*Magnét. et hypnot.*, p. 227): Il existe, à l'état spontané, une maladie du système nerveux, connue sous différents noms, selon les pays, et qui présente

Nos hystericos habituados á experiencia, essa forma abortada do grande hypnotismo (que representa para Brénaud o minimo de intensidade dos phenomenos que constituem aquelle complexo morbido), desaparece quasi instantaneamente pela insufflção sobre os olhos (⁴¹⁸).

avec ces phénomènes d'imitation les analogies les plus curieuses: Dans le Maine (Etas-Unis), on désigne sous le nom de *Jumping* une affection qui se caractérise par un automatisme de ce genre. L'excitabilité du patient est telle qu'à la moindre excitation il fait un saut, répète à haute voix l'ordre qu'on lui donne et l'exécute irrésistiblement. «Frappe!» dit-on à un patient de ce genre, et il frappe en répétant l'ordre: «frappe»! — «Jette!» «Jette!», dit-il et se met à jeter tout ce qu'il a à la main. Peu importe la langue employée; il répétera aussi bien du grec, que du latin ou toute autre langue, pourvu que l'ordre soit donné d'un ton bref, et en quelques mots. En Malaisie, une des classes de névropathes, désignée sous le nom de *latahs*, imitent les mots, sons ou gestes de ceux qui les entourent, tout en jouissant d'un état mental parfaitement régulier dans l'intervalle des accès. Un exemple entre autres. Le cook d'un steamer était un latah des plus corsés. Il berçait un jour, sur le pont d'un navire, son enfant dans ses bras, lorsque survint un matelot qui se mit, à l'instar du cook, à bercer dans ses bras, un billot de bois. Puis ce matelot jeta son billot sur un tendelet, et s'amusa à le faire rouler sur la toile, ce que fit immédiatement le cook avec son enfant. Le matelot lâchant alors la toile, laissa retomber son billot sur le pont; le cook en fit de même pour son petit garçon qui se tua sur le coup. — En Sibérie, cette curieuse affection nerveuse est connue également et désignée sous le nom de *myriachit*. Le dr. Hammond (*Traité des maladies du système nerveux*, trad., 1879) rapporte l'histoire d'un pilote qui était forcé d'imiter avec une exactitude parfaite tous les actes qu'on exécutait devant lui. Si le capitaine donnait brusquement en sa présence un coup sur son côté, le pilote répétait ce coup de même manière et sur le même côté; si un bruit se produisait inopinément ou avec intention, le pilote semblait forcé, contre sa volonté, de l'imiter à l'instant avec une grande exactitude. Les passagers, par malice, se mirent à imiter le grognement du porc ou d'autres cris bizarres; d'autres battaient des mains, sautaient, jetaient leurs chapeaux sur le pont, et le pauvre pilote imitait tous ces gestes avec précision, autant de fois qu'on les répétaient. Vide GILLES DE LA TOURETTE, *Jumping, latah, myriachit*, in *Arch. de neurologie*, Julho 1884.

(⁴¹⁸) MESNET, *Outrages à la pudeur*, p. 162-226, confunde a fascinação com uma das variedades do somnambulismo, o de olhos abertos; d'ahi a maior parte das deducções por elle tiradas, como o esquecimento na vigilia post-hypnotica, a reviviscencia em um estado nervoso posterior. No entretanto, a par dessa confusão, Mesnet faz um estudo curiosissimo, em que minuciosamente descreve certos phenomenos, como, por exemplo, a transmissão do poder fascinador de uma

A hypo-lethargia.

Eis uma pagina de Luys que vale uma definição: « Je la mets en léthargie. Elle a, comme vous le voyez, les yeux clos. Je présente alors simplement devant elle, sans prononcer une parole, ce bouchon de caraffe taillé à facettes que je sors instantanément de ma poche, et, pour rendre l'effet plus complet, j'interpose entre elle et le bouchon cet écran en bois noir de 5^{mm} d'épaisseur. Eh bien!

pessoa para outra, e cita uma interessante observação de um chefe de estação fascinado pela lampada duma locomotiva e esmagado debaixo do trem em movimento. E a proposito, Mesneta aproxima a fascinação hypnotica da fascinação do passaro pelas serpentes, das pequenas aves pelas aves de presa. Vide sobre isso um artigo de F. ROSIER, in *Revue scientifique*. t. L, n. 13, 1892, p. 411, onde se vê um interessante facto de fascinação de um homem por um animal; identico facto é narrado por D. MACNAB, in *Revue scientifique*, t. L, n. 24, 1892, p. 764. Encontramos no apreciavel livro do Conego FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA, *Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas*, 1872, p. 252-259, o seguinte trecho que vale a pena ser transcripto: «Feroz e terrivel para com o homem, é covarde e pusilanime o jacaré em relação a onça... Agarra a onça pela cauda o jacaré e devora-o, sem que este se atreva a tentar a menor resistencia. Salta no rio ou no lago, pucha-o para a terra, vira-o uma ou muitas vezes, dá-lhe nas queixadas, mette-lhe a garra no ventre e martyrizo á semelhança do gato antes de devorar o rato. Depois de haver assim martyrisado aquelle immenso e possante amphibio, que ali está quieto, immovel, e como fascinado, pula sobre elle e começa a devoral-o pela cauda. Terminada a primeira refeição cobre com folhas a parte comida, affasta-se da victima que ainda vive, e retira-se segura de que ainda a encontrará no mesmo lugar, quando voltar. Si por ali acontece passar alguém, embravece-se o jacaré, abre a immensa goela e ameaça atirar-se contra o individuo que passa; e entretanto espera, sem fazer o menor movimento, sem tentar sequer fugir, que volte de novo a onça para acabar de devoral-o... Não sei explicar essa especie de fascinação que exerce a onça sobre esse gigante dos lagos e dos igarapés. Creio que duvidosa não seria a victoria em favor d'elle, si ousasse travar lucta corporal com a onça, porque é prodigiosa a força que tem o jacaré na cauda e nas queixadas. Entretanto não ha exemplo de haver elle ousado semelhante commettimento. Deixa-se agarrar pela onça e morre sem offerecer a mais pequena resistencia. A onça parece reconhecer a fascinação que sobre elle exerce, assim como parece respeitar a terrivel phalange de dentes que lhe enchem as queixadas. E pois, antes de entrar n'agoa, para atravessar um rio ou um lago, urra duas ou tres vezes, como que para annunciar a sua passagem, e os jacarés, que seriam capazes de a devorarem si a não conhecessem, fogem espavoridos para o fundo do rio ou do lago.»

que va-t-il se passer? A travers cet écran opaque le sujet va sentir les vibrations lumineuses! — Esther est alors silencieusement ébranlée, et elle ouvre les yeux démesurément avec un regard étrange, sa physionomie prend alors un air anormal qui ne ressemble à rien, et qui exprime l'effroi le plus profond. Et en même temps la face s'injecte, le cou se gonfle, la respiration se précipite et devient anxieuse avec strabisme et menaces de suffocation, et, si on prolonge l'expérience, le sujet s'affaisse, épuisé par cette disparition rapide et subite de son influx nerveux. — Et que constatez vous alors? Si vous recommencez, vous n'avez plus affaire à un sujet en léthargie, avec hyperexcitabilité neuro-musculaire: c'est un nouvel état qui s'est révélé, le sujet ne réagit plus sous l'influence des attouchements provoqués aux avant-bras, la réaction spécifique a disparu. Il est atone, flasque, plongé dans un état d'adynamie profonde; et comme la respiration diminue de fréquence, que les mouvements respiratoires cessent de se révéler et que le pouls devient imperceptible, on a tout à craindre de voir le sujet s'éteindre épuisé devant soi. — C'est cet état de coma profond expérimental que je propose d'appeler période *ultra-léthargique* de l'hypnotisme et dont vous voyez d'une façon si nette les caractères expressifs dans toute leur gravité... Pour faire cesser cet ensemble symptomatologique si intense et si effrayant à la fois, il n'y a qu'une chose à faire: éloigner le corps brillant du champ visuel et laisser les réactions naturelles de l'organisme s'opérer d'elles-mêmes en silence. — Peu à peu, en effet, les courants nerveux se rétablissent et reprennent leur direction habituelle, vous voyez en effet la contractilité neuro-musculaire réapparaître dans les muscles des avant-bras, la léthargie se dessine bientôt avec

ses caractères classiques; — une fois arrivé à cette étape, le chemin pour le réveil se trouve tout indiqué à suivre. — Vous voyez comment j'opère; je fais méthodiquement passer Esther en catalepsie, puis en somnambulisme, puis, par un souffle léger sur les yeux, je la réveille complètement. Vous pouvez constater que le réveil est complet et qu'elle n'a aucun souvenir des états divers par lesquels elle a passé. Interrogez-la; elle n'a nullement conscience des ébranlements qu'elle a subi pendant cette période d'obnubilation transitoire de ses facultés mentales qu'elle vient de traverser. Elle n'a aucune idée de se qu'elle a dit et fait; elle n'accuse qu'un peu de fatigue dans la journée, lorsque les expériences ont été trop prolongées » (⁴¹⁹).

Não será difícil approximar dessa nova expressão da hypnose duas observações de Pitres e de Binet e Féré. O primeiro encontrou um caso de lethargia profundissima em uma doente sujeita a accessos espontaneos de somno. Quando o accesso a surprehendia durante a lethargia que até então manifestava a hyperexcitabilidade nevro-muscular, essa phase do hypnotismo tornava-se mais profunda e as reacções musculares desappareciam (⁴²⁰). Binet e Féré observaram que, approximando um iman do braço de uma doente durante o somno natural, ou do vertex dum individuo mergulhado em lethargia, produz-se um estado novo que tem apenas de commum com a lethargia classica a resolução muscular, a excitação mechanica dos nervos, dos tendões e dos musculos, a pressão das zonas hypnogeneas ou hysterogeneas, são inteiramente inefficazes; a abertura á força das palpebras nenhuma mudança determina; a respiração é imperceptivel, a anesthesia se faz completa.

(⁴¹⁹) LUYs, *Leçons cliniques*, p. 47.

(⁴²⁰) BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*.

Ficam assim succintamente descriptas algumas das expressões defeituosas, extravagantes, incompletas dos phenomenos anteriormente expostos. Temos pressa de abandonar esse terreno que a cada passo se esbarronda sob os nossos pés, e cujo estudo, no entretanto, pela variedade das suas manifestações, pela importancia das suas consequencias, bem merecia a attenção de experimentadores que isolassem, classificassem e esclarecessem os seus phenomenos.

CAPITULO IV

A suggestão

A palavra *suggestão*, que é muito antiga ⁽⁴²¹⁾, comprehendia outr'ora apenas as más inspirações ⁽⁴²²⁾. Hoje ampliaram o significado do termo, tornaram-no elastico e malleavel, prestando-se a definir todos os phenomenos, desde a percepção mais rudimentar até as mais nobres creações artisticas e sociaes ⁽⁴²³⁾.

A palavra perdeu em clareza o que ganhou em extensão: applica-se a qualquer facto moral, ao acto pelo qual a idéa penetra no cerebro e é por este accita ⁽⁴²⁴⁾, tudo o que entra no espirito por algum dos sentidos, tudo o que é provocado pelo ensino, pela leitura, pelas associações de idéas ou que é inventado pelo proprio individuo, todas as crenças emfim. Empregam-na, por abuso estulto e supremo recurso de ignorancia, como synonyma dos antigos termos geraes: pensamento, phenomeno psychologico, consciencia, deixando imprudentemente ao abandono distincções estabelecidas por philosophos e consagradas por uso secular, entre os diversos

⁴²¹⁾ THOMAS, *La suggestion, son rôle dans l'éducation*, 1895, p. 19.

⁴²²⁾ *Dictionnaire de l'Académie française* e *Dictionnaire de Littré*.

⁴²³⁾ SCHMIDKUNZ, *Psychologie der Suggestion*

⁴²⁴⁾ BERNHEIM, *Hypnotisme*, 1891, p. 24. « Tout homme raisonnable, — dizia a proposito Babinsky — serait constamment sous l'influence d'une suggestion ». BABINSKY, *Gazette hebdomadaire*, Julho 1891, p. 21.

phenomenos psychologicos—associação de idéas, sensação, imagem, juízo, vontade, personalidade (⁴²⁵).

Essas lamentáveis confusões fazem esquecer que o vocabulo *sugestão* indica um facto de caracteres psychologicos peculiares e de graves e profundas consequencias (⁴²⁶).

Assim, protestando contra a indicada tendencia ampliativa, restringimos a sua significação aos processos psychicos elementares, que aquella palavra une e caracteriza (⁴²⁷).

Wundt considera *sugestão* « les seuls états de conscience suscités en nous, qui sont assez forts

(⁴²⁵) « Il faut constater un autre inconvénient plus grave encore de cette confusion de langage: c'est qu'il existe un phénomène très précis, très distinct des autres faits psychologiques, qui a été désigné et par les anciens magnétiseurs et par les aliénistes sous le nom de « suggestion ». Ce phénomène ne doit être confondu ni avec les souvenirs, ni avec les associations d'idées ordinaires; il a ses caractères spéciaux... Si le mot *suggestion* est déjà employé pour désigner une idée quelconque pénétrant n'importe comment dans l'esprit, il ne peut plus caractériser nettement ce phénomène spécial. On voit alors les confusions les plus étonnantes: on voit décrire sous le même nom la leçon d'un professeur à ses élèves et les hallucinations provoquées chez une hystérique. Les caractères observés dans un des faits sont attribués à l'autre, et réciproquement. Il n'est plus possible de distinguer la maladie mentale, qui est pourtant une triste réalité, de l'état psychologique normal. » PIERRE JANET, *Les accidents mentaux*, p. 18.

(⁴²⁶) Do principio da *sugestão hypnotica*, Tarde, Sighele, Corre, entre outros, tiraram interessantes consequencias em sociologia. Vide: SIGHELE, *La folie criminelle* (trad.), 1892, cap. I e III. — *Le crime à deux* (trad.), 1893, passim. — CORRE, *Crime et suicide*, cap. 18. — TARDE, *Criminalité comparée*, 1886, p. 131-162. — *Les lois de l'imitation*, 1890, p. 82-98. — *Études pénales et sociales*, 1892, p. 360 e seg. — LAURENT, *Les habitués des prisons de Paris*, p. 290, passim. A essas citações, se poderia ajuntar a do seguinte trecho de Carlyle: « L'histoire universelle, l'histoire de ce que l'homme a accompli dans le monde, est au fond l'histoire des grands hommes qui ont travaillé ici-bas. Ils ont été les conducteurs des peuples, ces grands hommes; les formateurs, les modèles, et, dans un sens large, les créateurs de tout ce que la masse des hommes pris ensemble est parvenue à faire ou à atteindre. Toutes les choses que nous voyons debout dans le monde sont proprement le résultat matériel extérieur, l'accomplissement pratique et l'incarnation des pensées qui ont habité dans les grands hommes envoyés au monde. L'âme de l'histoire entière du monde, ce serait leur histoire. » CARLYLE, *On heroes*, p. 1.

(⁴²⁷) *Vide WUNDT, *Hypnotisme et suggestion*.

« pour résister, — momentanément du moins, — aux
« états de conscience contraires qui tendent à les
« détruire » (428).

A definição de Thomas é a seguinte: « l'inspiration
« d'une croyance dont les vrais motifs nous échap-
« pent et qui, avec plus ou moins de force, tend
« d'elle-même à se réaliser » (429). A noção dada
por Guyau se aproxima da anterior: « l'introduc-
« tion d'une croyance pratique qui se réalise elle-
« même » (430). Igual reflexão poderemos fazer em
relação á de Alvares « a suggestão é a operação
« pela qual se provoca no cerebro dum individuo uma
« idéa qualquer, capaz de se traduzir por actos con-
« soantes com a mesma idéa » (431).

Para Binet e Féré « la suggestion est une opé-
« ration qui produit un effet quelconque sur un
« sujet en passant par son intelligence » (432).

Diz Campili: « l'operazione per cui in alcuno degli
« stati ipnotici si può provocare, coll'aiuto di certe
« sensazioni (segni), in taluni nevropatici una serie
« di fenomeni più o meno automatici, e farli parlare,
« agire, pensare, sentire come si vuole » (433).

Encontramos em Luys: « au point de vue des
« phénomènes hypnotiques, la suggestion est la mise
« en activité du cerveau d'un autrui placé, par le
« fait même de l'hypnotisme, dans des conditions

(428) WUNDT, *Hypnot. et sugg.*, p. 72 e seg.

(429) P. FÉLIX THOMAS, *La suggestion, son rôle dans l'éducation*,
p. 72 e seg.

(430) *Education et hérédité*, p. 17.

(431) *O que é o hypnotismo*, p. 25.

(432) *Le magnét. anim.*, p. 128. « Toute suggestion consiste essen-
« tiellement à agir sur une personne par une idée; tout effet suggéré
« est le résultat d'un phénomène d'idéation; mais il faut ajouter tout
« de suite que l'idée est un épiphénomène; prise en elle-même, elle
« est seulement le signe indicateur d'un certain processus physiolo-
« gique qui seul est capable de produire un effet matériel. »

(433) *Il grande ipnotismo*, p. 5.

« spéciales de réceptivité qui le rendent malléable, « ductile sous la direction de l'hypnotiseur » (433).

Ensina Charcot: « Chez certains sujets, il est possible de faire naître par voie de suggestion, d'intimation, un groupe cohérent d'idées associées « qui s'installent dans l'esprit à la manière d'un parasite, restent isolées de tout le reste et peuvent « se traduire à l'extérieur par des phénomènes moteurs correspondants » (434).

Paulo Janet define a sugestão pela forma seguinte: « l'opération par laquelle, dans le cas « d'hypnotisme, ou peut-être dans certains états de « veille à définir, on peut, à l'aide de certaines sensations, surtout à l'aide de la parole, provoquer « dans un sujet nerveux bien disposé une série de « phénomènes plus ou moins automatiques, le faire « parler, agir, penser, sentir comme on le veut, en « un mot, le transformer en machine » (435).

(433) *Lec. cliniques*, p. 133.

(434) *Maladies du système nerveux*, III, p. 333.

(435) *Revue politique et littéraire*, 26 de julho de 1884, p. 102.— A definição de Janet serviu de base á de Campili, mas aquelle — « intende per segni soltanto quelle manifestazioni esterne che colpiscono i sensi, come il movimento musculare e soprattutto la parola. Noi col Richet (*Rev. philosophique*, n. 12, 1884) e col Dal Pozzo (*Un capitolo di psico-fisiologia*, confer. VI) che soli finora hanno coraggiosamente affrontato e risoluto l'ardua tesi, diamo all'espressione « segno » un ben più esteso significato. A nostro avviso non esiste veruna contraddizione tra l'ordine delle suggestioni verbali e quello delle mentali dello stato sonnambolico, le quali ultime, per quanto appaiano paradossali e curiose (sia che si basino sopra l'ipotesi di una corrente elettrica tra gli apparecchi cerebrali del soggetto e dell'operatore, o su quella di una trasmissione incosciente per l'intermediario attivo e esclusivo dell'apparecchio acustico), si compiono sempre con l'aiuto di segni (percettibili od impercettibili che siano), e presuppongono l'esistenza di una impressione, che, se non è avvertita, non per questo è meno reale, sanzionando sperimentalmente l'unità di quella legge che presiede alla vita cosmica, « il moto », per cui la materia, eterno substrato e campo d'azione d'ogni forma fenomenica, resta anche fedele messaggera nei misteriosi commerci e nelle segrete armonie delle intelligenze. » CAMPILI, *Il grande ipnotismo*, p. 5-6.

Outros contentam-se em dar descrições desse phenomeno (⁴³⁶).

Para nós a suggestão indica a operação, pela qual é possível incutir no cerebro dum individuo uma idéa capaz de se traduzir por phenomenos motores correspondentes (⁴³⁷).

I

Quem é suggestivel? Que condições requer a suggestão para se desenvolver?

Anteriormente firmámos a nossa opinião: o phenomeno da suggestão é ao mesmo tempo um desenvolvimento completo e um desenvolvimento independente de certas idéas, o seu terreno de predilecção é um cerebro, nem muito doente nem muito sãõ uma molestia da personalidade, que reuna o automatismo e a diminuição da synthese pessoal, é por excellencia o terreno favoravel á suggestão.

Referimo-nos á hystero-epilepsia (⁴³⁸).

(⁴³⁶) «La suggestion est d'une importance considérable. En quoi consiste-t-elle donc? En ce fait que, pendant les états hypnotiques que nous aurons à déterminer, l'experimentateur peut, dans certaines conditions, faire accepter au sujet d'expérience des idées capables de se traduire par des actes qui non-seulement pourront être effectués pendant le sommeil, mais encore s'accompliront fatalement au réveil. Joignons à cette définition, à la fois incomplète et trop affirmative, que, si l'acte suggéré pendant le sommeil est exécuté, au réveil le sujet ne se souviendra nullement des conditions dans lesquelles la suggestion a été donnée, pas plus qu'il ne lui sera possible de se rappeler la personne qui l'aura suggestionné.» GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 113 — V également ALB. BONJEAN, *L'hypnot.*, p. 12.

(⁴³⁷) Vide definição de Charcot, p. 220.

(⁴³⁸) Diz P. JANET, *Les accid. mentaux*, p. 6: «... On m'accordera bien que les anciennes possédées qui se roulaient en convulsions et se courbaient en arc de cercle devant le prêtre, étaient des hystériques et l'on peut considérer quelques-uns des comptes-rendus des exorcismes comme la description d'une expérience de suggestion. «On dit au demon: — «Étends le pied droit de cette femme», et il l'étendit tout raide; un docteur de Sorbonne lui dit: «cause lui du froid aux genoux» e la femme répondit qu'elle y sentait un grand

Seria erro de methodo reproduzirmos o que já longamente expuzemos no capitulo segundo. Restam-nos poucas considerações.

Diga-se a um individuo normal num dia radioso de sol que cae uma borrasca horrivel: elle rirá e suspeitará do equilibrio mental do seu interlocutor. Procure-se incutir em seu espirito que mudamos de personalidade: responder-nos-á que nos enganamos. A affirmação produz em sua intelligencia um estado fraco immediatamente corrigido: determina-se a idéa do phenomeno e não o phenomeno. Porque? Pela mesma razão que a fricção do vertex de uma pessoa, em estado de completa saude, não a mergulha em somnambulismo: falta-lhe a receptividade morbida. Assim como ha solos em que a malaria de preferencia domina e se estende, egualmente ha cerebros predispostos em que a suggestão germina e cresce. A suggestão é um microbio: o espirito medianamente enfermo é o seu caldo de cultura, diria Lacassagne. Chama-se legião o numero dos suggestiveis: toda essa cathegoria de individuos encurralados nas fronteiras da loucura, entre o dominio da pathologia e o da physiologia, — degenerados, hereditarios ou nevropathas, excentricos, desequilibrados ou distrahidos, suspensos sobre a anormalidade a cujo seio um simples impulso precipital-os-á, cerebros cheios de lacunas e faltos de ponderação os doentes de febres typhoides, de tuberculose, de intoxicações (⁴³⁹).

«froid. On lui commanda de faire sept fois la signe de la croix avec «sa langue, il obéit, etc.» DOM. CALMET, *Traité sur l'apparition des esprits et sur les vampires*, 1751, I, p. 212. — Vide PAUL RICHER, *Etudes cliniques*, ultima parte; CHARCOT, *Les démoniaques dans l'art*.

(⁴³⁹) É por isso que G. DE LA TOURETTE affirmava que se pode resumir todo o estado mental dos hystericos — «en un seul mot gros de conséquences — la suggestibilité». (*Traité clinique et thérapeutique de l'hystérie*, 1891, p. 492). Sobre suggestibilidade na hysteria, vide entre os antigos: DEMANGEON, *De l'imagination dans ses effets sur l'homme et les animaux*, 1829, p. 58; BEAUCHÈNE, *De l'influence des*

Nelles, sem ser preciso recorrer previamente á hypnotisação, a receptividade morbida desenvolve o parasita da idéa suggerida.

Nem todos os hypnotisados são suggestiveis, nem todos os suggestiveis são hypnotisados.

Nem todos os hypnotisados são suggestiveis. A lethargia traz consigo a abolição, o aniquilamento da actividade mental: sómente o systema espinal revela a sua existencia. Nesse estado de completa inactividade psychica não pode haver suggestão, porque o lethargico é um morto em relação ás impressões moraes vindas do mundo exterior (⁴⁴⁰), o que ainda mais confirma uma das condições da suggestão, por nós apontadas; o espirito relativamente são do individuo. A phase cataleptica (que é para o corpo o que o somnambulismo é para o cerebro) constitue, para Luys, a primeira estação ascencional para a vigilia. Já fallamos longamente das suggestões intra-hypnóticas por attitude: são simples, automaticas, fataes (⁴⁴¹). O mesmo character revestem as suggestões verbaes realizadas pelos catalepticos. No entanto, algumas vezes, raramente, elles executam actos mais complexos realisaveis durante a hypnose; mais raramente ainda elles executam-n'os em vigilia (suggestões post-hypnoticas) (⁴⁴²). O periodo da suggestão é o estado somnambulico: a expontaneidade reaparece e o doente discute, amplifica, obedece, ou resiste ás idéas suggeridas.

Mas a fascinação, a lethargia lucida e outros estados intermediarios mal definidos prestam-se egualmente ás suggestões.

affections de l'âme, anno VII, p. 141, e todos os tratados modernos de hysteria.

(⁴⁴⁰) Vide PIERRE JANET, *Accidents mentaux*, p. 55, e *Actes inconscients*, in *Rev. philosophique*, 1888, I. 251.

(⁴⁴¹) PAULO RICHER, *Études cliniques*.

(⁴⁴²) G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 116.

O somnambulo pode não ser suggestivel e pertencer ao grupo limitado dos refractarios.

A suggestibilidade não se manifesta por vezes durante as primeiras experiencias: tal inconveniente a educação diminue pouco a pouco; e o individuo refractario a principio torna-se, ao cabo de certo numero de experiencias, extremamente suggestionavel (⁴⁴³).

Nem todos os suggestiveis são hypnotisados. E' o caso da suggestão em vigilia. Ao contrario do que pensa Gilles de la Tourette (⁴⁴⁴), julgamos que o estado desta ultima cathegoria de suggestões foge ao quadro do estudo do hypnotismo.

Cingimo-nos tão sómente ás questões levantadas no dominio medico-legal da hypnose provocada. Não quadra bem aqui o estudo das suggestões produzidas durante a somniação physiologica. Nem nos pode demover o argumento invocado por aquelle autor: « c'est le plus souvent à la suite de nombreuses hypnotisations que se développe chez les sujets cette singulière disposition d'esprit qui les rend aptes à recevoir, à l'état de veille, toutes

⁴⁴³ « Cette femme (H. E... du service de M. Dumontpallier) qui resta toujours suggestible au minimum en catalepsie, accomplissait pendant la période somnambulique (janvier-mars 1885) les actes que nous lui suggérions, mais n'exécutait nullement nos suggestions au réveil. A partir du mois d'avril, elle devient capable d'être influencée plus profondément. Elle était atteinte de vomissements hystériques incoercibles, que nos suggestions avaient surtout pour but de supprimer. Nous lui suggérâmes d'abord l'idée simple qu'elle ne souffrirait plus de l'estomac à son réveil. Au debut, les souffrances persistèrent. Après quelque temps, elle nous annonçait, au réveil, que les douleurs avaient disparu. Peu à peu, il nous fut possible de lui faire accepter des suggestions d'actes plus complexes; l'accoutumance s'établissait, pour ainsi dire, et, aujourd'hui (juillet 1885), elle est capable d'exécuter des suggestions post-hypnotiques fort compliquées. Notons que, sous cette influence, les vomissements diminuèrent sensiblement de fréquence et d'intensité » (G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 117.

Identico facto se dá quanto á aptidão a cair em somno hypnotico: a educação, o habito vencem as difficuldades do começo.

(⁴⁴⁴) *L'hypnot.*, p. 160.

« les suggestions, toutes les hallucinations qu'on « désire leur donner » Essa proposição prova demais: seríamos por ella obrigados a estudar todas as perturbações hystericas desenvolvidas em seguida ás hypnotisações, que são verdadeiros agentes reveladores da grande nevrose (⁴⁴⁵).

Paulo Janet descobriu as quatro leis fundamentaes da theoria das suggestões: 1.º as idéas suggerem as idéas; 2.º os movimentos suggerem os movimentos; 3.º as idéas suggerem os movimentos; 4.º os movimentos suggerem as idéas. E' do mesmo autor esta classificação tripartita das suggestões hypnoticas: *a*) suggestões de sensações, ou de allucinações, — *b*) suggestões de movimentos, — *c*) suggestões de actos (⁴⁴⁶). Por necessidade de methodo accetamos essa divisão, consagrando, porém, algumas paginas ás paralyrias da sensibilidade e ás paralyrias do movimento. Partindo do simples para chegar ao complexo, dos phenomenos rudimentares e grosseiros para em seguida pôr em relevo os factos hypnoticos que mais vivamente ferem a imaginação, o nosso trabalho approximarâ os phenomenos da suggestão dos factos, que já são conhecidos e que fazem parte da sciencia positiva.

II

Suggestões de sensações (allucinações e illusões) (⁴⁴⁷).— Os phenomenos que vamos simplesmente apontar têm sido estudados e explorados innumeras vezes.

⁴⁴⁵) GEORGES GUINON, *Les agents provocateurs de l'hystérie*, loc. c.

⁴⁴⁶) *Rev. polit. et littéraire*, 26 Julho 1884, p. 104.

⁴⁴⁷) Illusão e allucinação não são cousas identicas. «O que distingue os dois phenomenos é que na allucinação as percepções são creadas de um modo completo no cerebro enfermo e para se manifestarem não precisam da intervenção activa dos orgãos sensitivos externos, enquanto que na illusão existe uma impressão exterior que, uma vez percebida, se transforma e se adapta, por assim dizer, ás

A sua variedade depende da phantasia do experimentador, e seria tão difficil descrever as especies de sensações suggeridas, como exprimir todas as formas que a argila pode tomar entre as mãos do olleiro. Basta affirmar que as allucinações e illusões podem affectar, isolada ou simultaneamente, a totalidade dos sentidos. E' de notar, porém, que ha hypnoticos unicamente allucinaveis durante a phase cataleptica, ao passo que outros sómente acceitam as suggestões allucinatorias durante o periodo somnambulico. E se nos perguntarem o que distingue os erros de percepção, segundo o estado em que se declaram, poderemos responder: durante o somnambulismo as idéas inculcadas são de algum modo menos fataes que na catalepsia, a doente discute-as, raciocina a allucinação e algumas vezes resiste; enquanto que no periodo cataleptico o hypnotisado fica absorto na allucinação, ao ponto de se tornar insensivel a qualquer idéa suggerida que, por alguma maneira, se não relacione com o objecto da allucinação; durante o somnambulismo o individuo, embora preso na allucinação, pode receber outras impressões e responder a perguntas inteiramente estranhas ao assumpto que o preoccupa; emfim, o character clinico distinctivo mais saliente consiste numa especie de substituição reciproca, que na phase cataleptica se determina entre a sensação suggerida e a immobilidade cataleptica dos membros (⁴⁴⁸), ao passo que na phase

preoccupações delirantes do doente.» RITTI, *Théorie physiologique de l'hallucination*, cit. por J. DE MATOS, *Allucinações e illusões*, 1892, p. 21. — Lasègue expõe a differença entre os dois phenomenos do seguinte modo: «a illusão é para a allucinação, o que a maledicencia é para a calumnia.» LASÈGUE, *Études médicales*.

(⁴⁴⁸) As allucinações provocadas durante a phase cataleptica, alternam com o estado cataleptico dos membros: sob a sua influencia o estado cataleptico cessa deixando immediatamente á doente toda a liberdade de movimentos, mas logo que a allucinação se dissipa, aquelle estado reaparece immobilizando o individuo em sua ultima posição.

somnambolica a allucinação que desaparece nada de semelhante occasiona; e o hypnotisado conserva perfeitamente livres os movimentos dos membros (⁴⁴⁹).

Trata-se de illudir ou allucinar o sentido da vista? A vontade do operador e a uma simples palavra o somnambulo toma cada objecto apresentado aos seus olhares por ponto de partida de uma apreciação erronea. A vontade do hypnotisador e a uma simples palavra, os objectos serão vistos pelos somnambulos, ora diminuidos em suas minimas proporções, ora descomedidamente augmentados, ora deformados inteiramente. A méra affirmação do experimentador, o hypnotisado verá um quarto se transmudar em jardim, em bosque, em theatro, as idéas associadas se despertam e elle colhe flôres imaginarias, passeia o olhar por arvores que jamais existiram, ouve uma aria ideal. — Na mesma ordem de factos pode-se produzir um erro sobre a identidade de qualquer individuo, substituindo na imaginação do somnambulo a pessoa A pela pessoa B; e a illusão persiste até que o somno natural ou um accesso venha dissipal-a. E' mesmo possivel suggerir sobre um papel um certo numero de algarismos, cuja addicção será executada pelo somnambulo com toda a exactidão (⁴⁵⁰).

Trata-se de illudir ou allucinar o sentido da audição? O hypnotisado confundirá a voz de uma pessoa desconhecida com a de uma outra conhecida e ausente; escutará com delicias a musica predilecta, indignar-se-á ao ouvir palavras obscenas, obedecerá a ordens que elle só percebe, etc.

Trata-se de illudir ou allucinar o sentido do gosto? Assim como é possivel suggerir a sensação da fome

(⁴⁴⁹) PAUL RICHER, *Etudes cliniques*, p. 701.

(⁴⁵⁰) BABINSKY, cit. por BINET et FÉRE, *Magnét. animal*, p. 157.

e da sede, vós a saciareis fazendo o operado comer iguarias deliciosas, representadas na occazião por um pedaço de papel ou uma pilula de sulphato: é cousa vulgar a transformação suggerida de um copo de agua em taça de capitoso champagne.

Trata-se de illudir ou allucinar o sentido da olfacção? Nada mais commum do que fazer passar sob as narinas do somnambulo um frasco de ammoniaco, fazendo crer que é, por exemplo, o aroma Skine, cujo perfume o *sujet* aspira com delicias.

Trata-se de illudir ou allucinar o sentido do tacto? Todos os modos da sensibilidade cutanea podem ser modificados, simultanea ou isoladamente. Uma das mais curiosas allucinações deste genero, dizem Binet e Féré, é a que resulta da suggestão de um ferimento: o individuo descreve differentemente a dôr sentida, conforme a ferida é incisa ou contusa; todavia a descripção corresponde á realidade sómente quando o individuo anteriormente soffreu algum desses accidentes. Em geral a allucinação do ferimento se complica com uma nova allucinação da vista. o sangue corre, etc., e se desenvolve então um verdadeiro delirio systematisado.

Trata-se de illudir ou allucinar o sentido muscular ou o sentido interno? Na primeira hypothese, finja-se pôr entre as mãos do somnambulo um corpo allucinatorio e que elle imagine apertal-o entre os dedos: o operado experimenta uma sensação de resistencia e não pode juntar as duas mãos. No segundo caso, a acção das suggestões sobre os phenomenos da vida vegetativa, pela acção dos nervos vaso-motores, surprehende e desorienta os estudiosos: não só se tem provocado illusões e allucinações visceraes (sensação de corpos extranhos no interior do corpo, etc.), como ainda equal resultado se obtem, suggerindo a fome, a sede, as sensações genesicas, e

outros (⁴⁴⁹). Não precisamos insistir sobre a importância que assume esta ultima observação na ordem dos estudos de que nos occupamos.

E não é só: no periodo somnambulico ainda se torna possivel suggerir a idéa de uma alteração de estructura de qualquer corpo. São muito conhecidas as suggestões de transformação da personalidade: ao capricho do experimentador uma senhora de salão se transmuda successivamente em rude camponeza, em soldado, em carroceiro, em medico, em advogado (⁴⁵⁰). Para Binet e Féré esses phenomenos

(⁴⁴⁹) ALVARES, *O que é o hypnotismo*, p. 12.

(⁴⁵⁰) O somnambulo perde a noção da sua propria personalidade e cria, utilizando-se de recordações guardadas, a nova personalidade de que o revestem. Já não é mais um allucinado assistindo como espectador ás scenas, que a suggestão desenrola deante dos seus olhos: é um actor que, tomado de loucura, imagina ser real o drama em que toma parte e que se transforma de corpo e alma no personagem por elle representado. A esse curioso phenomeno CH. RICHTER deu o justissimo nome de *objectivacões de typos*, porque o hypnotizado, em lugar de conceber um typo como faria qualquer de nós, — realisa-o e objectiva. Monc. A..., *sujet* de Ch. Richet, appresentava as seguintes metamorphoses: *En paysanne*: (Elle se frotte les yeux, s'étire). Quelle heure est-il? Quatre heures du matin! (Elle marche comme si elle faisait traîner ses sabots). Voyons, il faut que je me lève. Allons à l'étable. Hue! la sousse! allons, tourne toi. (Elle fait semblant de traire une vache). Laisse-moi tranquille Gros-Jean. Voyons Gros-Jean, laisse-moi tranquille, que je te dis! Quand j'aurai fini mon ouvrage. Tu sais bien que je n'ai pas fini mon ouvrage. Ah! oui, oui! plus tard.. — *En actrice*: (La figure prend un aspect souriant, ou bien de l'air dur et ennuyé qu'elle avait tout à l'heure). Vous voyez bien ma jupe. Eh bien! c'est mon directeur qui l'a fait rallonger. Ils sont assommants ces directeurs. Moi, je trouve que plus la jupe est courte plus ça vaut. Il y en a toujours trop. Simple feuille de vigne. Mon Dieu, c'est assez. Tu trouves aussi, n'est-ce pas, mon petit, qu'il n'y a pas besoin d'autre chose qu'une feuille de vigne. Regarde donc cette grande bringue de Lucie, en a-t-elle des jambes, hein! etc.— *En général*: Passez-moi ma longue-vue. C'est bien! C'est bien! Où est le commandant du premier zouave? Il y a là des Kroumirs! Je les vois qui montent le ravin. Commandant, prenez une compagnie et chargez-moi ces gens-là. Qu'on prenne une batterie de campagne... Ils sont bons, ces zouaves! Comme ils grimpent bien; etc.— *En prêtre*: (Elle s' imagine être l'archevêque de Paris: sa figure prend un aspect très sérieux. La voix est d'une douceur mieulleuse et traînante qui contraste avec le ton rude et cassant qu'elle avait dans l'objectivation précédente). (*A part*): Il faut pourtant que j'achève mon mandement (Elle se prend la tête entre les mains et réfléchit). (*Haut*): Ah! c'est vous, monsieur

tão interessantes e tão commumente produzidos são mais complicados que a allucinação, e constituem um verdadeiro delirio.

Todas as suggestões que até agora indicamos são intra-hypnoticas; no entretanto ellas podem-se realizar dias, mezes, e mesmo um anno depois, da hypnotisação em que as allucinações foram provocadas (⁴⁵¹). E assim como ha idéas suggeridas *actuaes* e

le grand vicaire, que me voulez-vous? Je ne voudrais pas être dérangé... Oui, c'est aujourd'hui le premier janvier, et il faut aller à la cathédrale... Toute cette foule est bien respectueuse, n'est ce pas, monsieur le grand vicaire? Il y a beaucoup de religion dans le peuple quoiqu'on fasse; etc.— *En religieuse*: (Elle se met aussitôt à genoux, et commence à réciter ses prières, en faisant force signes de croix, puis elle se relève). Allons à l'hôpital, il y a un blessé dans cette salle. Eh bien! mon ami, n'est-ce pas que cela va mieux ce matin? Voyons! laissez-moi défaire votre bandage (Elle fait le geste de dérouler une bande). Je vais avec beaucoup de douceur », etc.— CH. RICHTER, *La personnalité dans le somnambulisme*.

Ao somnambulo A. B..., Alvares suggerio que tinha sido nomeado bispo do Porto e que era obrigado a fazer um sermão do natal: «Irmãos! Faz hoje 4,016 annos que o homem, o Rei dos homens, o grande entre os grandes, nasceu. Nós temos que nos curvar reverentes perante a Sua Magestade. Eu a quem confiaram este titulo; eu, primeiro que os outros, devo curvar-me e respeitá-lo, mas para vós tambem é um dever », etc.

Alvares interrompeu-o para lhe suggerir que era deputado pelo Porto e pediu-lhe um discurso sobre o contracto dos vinhos, declarando que o presidente da Camara lhe concedia a palavra reservada da vespera: «Como já vos disse, é uma iniquidade o snr. Marianno de Carvalho querer nos impingir um monopolio, porque neste andar fará monopolio de tudo. Ora eu, segundo vos disseram, vim a Lisboa e fallei a S. Magestade sem medo nenhum» etc. O experimentador suggerio-lhe que era o Ministro da Justiça, apresentou-o a um cavalleiro que declarou ser o Ministro da Guerra e mandou que conversasse sobre a crise ministerial: «Ora como estas tu? (Cumprimenta o seu collega ministro). Bem sabes que isto está mau, mas havemos de vencer tudo. Bem sei que a tua influencia é menor do que a minha, porque sabes que tenho do meu lado o povo, e o povo pode muito», etc. Vide ainda ALB. BONJEAN, *L'hypnotisme*, LIÉGEOIS, *La suggestion*, p. 349 e seg.

(⁴⁵¹) Charles Richet diz a uma somnambula, antes de despertá-la, que volte em tal dia, á tal hora. No dia designado e á hora marcada ella se apresenta a Richet: «Je ne sais pas pourquoi je viens, diz ella, il fait un temps horrible. J'avais du monde chez moi. J'ai couru pour venir ici et je n'ai pas le temps de rester; il faut que je reparte dans quelques instants. C'est absurde, je ne comprends pas pourquoi je suis venue» (CH. RICHTER, *L'homme et l'intelligence*, p. 253).

futuras, é também possível crear allucinações retro-activas que no fundo podem ser consideradas allucinações da memoria. O operador pode por esse modo crear, no espirito do somnambulo, verdadeiras recordações de factos, que jamais succederam, ou a que nunca assistiu. Nesse phenomeno se firmam os Nancyanos para insistir sobre o perigo dos depoimentos prestados por hypnoticos.

Vimos, no capitulo anterior, como é possível produzir a hemicatalepsia, a hemilethargia e o hemisomnambulismo, coexistentes com qualquer das outras phases do grande hypnotismo, e podendo mesmo se declarar na metade do corpo de uma pessoa enquanto que a outra metade se conserva em estado

Depois de 172 dias, uma suggestão feita por Beaunis a M.^{lle} A... em somnambulismo, realisou-se ponto por ponto. «Le premier janvier 1885, à dix heures du matin, vous me verrez: je viendrai vous souhaiter la bonne année, puis après vous l'avoir souhaitée, je disparaîtrai». No dia e hora mencionados, M.^{lle} A... viu o dr. Beaunis entrar em sua alcova e dar-lhe as boas festas. Notou a sua roupa de estio impropria da estação: era justamente a mesma com que estava o dr. Beaunis no momento em que lhe fez a suggestão citada. Em 1.^o de janeiro de 1885, o dr. Beaunis estava em Paris (BEAUNIS, *Le somnambulisme provoqué*, p. 233). — «Après M. Bernheim et avant M. Beaunis, j'avais moi même provoqué, à 100 jours d'intervalle, certains faits qui sont sans intérêt en présence de la suggestion à 365 jours que j'ai faite le 12 octobre 1885 et qui s'est réalisée le 12 octobre 1886. Voici l'observation telle que l'a publiée le *Journal des Débats* (1.^o nov. 1886). Le 12 octobre dernier, M. Liégeois a vu se réaliser très exactement une suggestion qu'il avait faite le 12 octobre 1885, c'est-à-dire 365 jours auparavant. Toutes les précautions convenables avaient été prises en vue d'assurer la sincerité de l'expérience. La suggestion avait été faite en 1885, au jeune P. N..., déjà plusieurs fois hypnotisé. C'est un très bon sujet que M. Liégeois a présenté, au mois d'août dernier, à la section médicale du Congrès de Nancy de l'Association française pour l'avancement des sciences. Un secret absolu avait été observé par l'expérimentateur, et le sujet en question ignorait entièrement l'expérience dont il devait être object. L'ayant préalablement hypnotisé, M. Liégeois avait dit à P. N..., le 12 octobre 1885: «Dans un an, à pareil jour, voici ce que vous aurez l'idée de faire: «vous viendrez chez M. Liébeault dans la matinée. Vous vous direz «que vos yeux ont été si bien depuis un an, que vous devez aller «le remercier, lui et M. Liégeois. Vous exprimerez votre gratitude à «l'un et à l'autre et vous leur demanderez la permission de les embrasser, ce qu'ils vous accorderont volontiers. Cela fait, vous verrez

normal, em estado de vigilia. Pois bem: o somnambulo é tambem allucinavel unilateralmente: pode ver com o olho esquerdo uma paisagem lindissima e assistir com o olho direito ás scenas mais horrosas, os mais tragicos espectaculos; e fazendo-se intervir então o sentido da audição, murmurando ao ouvido esquerdo phrases agradaveis e proferindo á direita imprecações e gritos, veremos o sorriso desenharse em metade do labio do somnambulo, ao passo que do outro lado a face exprime a tristeza, ou o pavor. Essas allucinações bilateraes differentes provam a independencia funccional dos dois hemispherios cerebraes ⁽⁴⁵²⁾.

«entrer dans le cabinet du douteur un ehien et un singe savants, l'un «portant l'autre; ils se mettront à faire mille gambades et mille grimaces et cela vous amusera beaucoup. Cinq minutes plus tard, vous «verrez entrer un bohémien suivi d'un ours apprivoisé; eet homme «sera heureux de retrouver son ehien et son singe, qu'il craignait «d'avoir perdus. Et, pour divertir la société, il fera aussi danser son ours, un ours gris d'Amérique, de grande taille, mais très doux et «qui ne vous fera pas peur. Quand il sera sur le point de partir, «vous prierez M. Liégeois de lui donner 10 centimes comme aumône, «et vous les lui remettrez vous-même.» Le 12 octobre 1886, M. Liégeois s'était rendu chez M. Liébeault avant neuf heures. A neuf heures et demie ne voyant rien venir, il était retourné chez lui et supposait que la suggestion faite un an auparavant ne produisait aucun effet. Mais le jeune P. N... arriva à dix heures dix minutes: il adressa à M. Liébeault les remerciements dont l'idée lui avait été suggérée, et demanda si M. Liégeois ne viendrait pas. Celui-ci, prévenu par un exprès, se hâta de se rendre de nouveau à la clinique de l'éminent docteur.

A peine est-il arrivé que P. N... se lève et vient lui exprimer les sentiments de gratitude, qu'il avait déjà témoignés à M. Liébeault. Puis, l'hallucination, jusque-là retardée par l'absence de M. Liégeois, se produit exactement dans l'ordre prévu: N... voit entrer un singe et un chien savants qui se livrent à leurs exercices ordinaires; il s'en amuse beaucoup. Ces exercices terminés, il voit le chien s'avancer vers lui et faire la quête, tenant une sébile dans sa gueule; il emprunte 10 centimes à M. Liégeois et fait le geste de les donner au chien, enfin, il voit, dit-il, un bohémien qui emmène le singe et le chien. L'ours ne parut pas, et N... ne songea pas à embrasser MM. Liébeault et Liégeois. Sauf ces deux points, la suggestion avait été pleinement réalisée.» (LIÉGEAIS, *La suggestion*, p. 339-341.)

⁽⁴⁵²⁾ Vide BÉRILLON, *Hypnotisme expérimental; la dualité cérébrale et l'indépendance fonctionnelle des deux hémisphères cérébraux*, th. de Paris, 1884; DUMONT-PALLIER, in *Comptes-rendus de la Société de Biologie*,

O hypnotico, a exemplo do alienado, exteriorisa a imagem allucinatoria e crê tão piamente na realidade objectiva do facto, ou do objecto suggerido, que muitas vezes confessa ser-lhe absolutamente impossivel differençal-os dos que realmente impressionam a sua sensibilidade. Um dos effeitos mais salientes do automatismo cerebral é a aptidão que tem as imagens suggeridas de se suggerirem mutuamente: uma idéa provoca outra idéa contigua que, unida a uma terceira, egualmente incita esta

1882-1884, passim; DUMONTPALLIER et MAGNIN, *Des hallucinations bilatérales*, in *Union médicale*, 15-19 Maio 1883; LADAME, *La névrose hypnotique devant la médecine légale*, in *Ann. d'hyg. et méd. lég.*, 1882, t. VII, p. 518. -- CULLERRE (*Magnét. et hypnot.*, p. 257-280) conclue:

L'activité psychique d'un hémisphère peut être supprimée sans détruire la conscience du moi et les facultés intellectuelles; les deux hémisphères cérébraux peuvent être mis simultanément dans un degré différent d'activité; jouissant d'une activité égale, ils peuvent être concurremment le siège de manifestations psychiques de nature et de caractère différent.» — Será bom recordar: a differença de peso dos dois hemispherios (LUYS, in *Encéphale e Hypnotisme expérimental*, 1890, e BOYD, *Philosophical transactions*, 1861, dão a predominancia ao hemispherio esquerdo no estado normal; BRA, in *Encéphale*, 1881, admitte que ora um ora outro é mais volumoso; e experiencias á respeito foram tentadas por Charlton, Bastian, Duret, etc.); a differença de desenvolvimento (PARROT, in *Arch. de physiologie*, 1879); as observações tendentes a demonstrar que a ablação dum hemispherio em nada modifica o estado intellectual (VULPIAN, LONGET, FLOURENS, *Rech. expérim. sur le syst. nerv.*, 1842; MULLER, *Manuel de physiol.*, 1851); a existencia de certas regiões cerebraes independentes umas das outras sob o ponto de vista de suas funcções (FERRIER, FRITSCHÉ e HITZIG, DURET, CARVILLE, BROWN-SÉQUARD, in *Arch. de physiol.*, 1877); a theoria de EXNER (*Untersuchungen über die Localisationen der Funktionen des Grosshirn des Menschen*), que sustenta que ao hemispherio direito compete a sensibilidade e ao esquerdo a funcção motora; as observações de DELAUNAY sobre os sonhos (*Sur deux nouveaux procédés d'investigation psychologique*, 1882); as observações sobre a diversidade de temperatura dos hemispherios cerebraes (BROCA, SCHIFF, in *Arch. de physiol.*, 1870; PAUL BERT, *Soe. de Biolog.*, Janeiro 1876); numerosos factos de pathologia mental (BALL, *Le dualisme cérébral*, in *Rev. scientif.*, 1883; H. HOLLARD, *Medical notes and reflexions*, 1840; ESQUIROL, *Maladies mentales*, t. II, 1838; MICHÉA, *Des hallucinations, de leurs causes et des maladies qu'elles caractérisent*, 1846, WIGAN, *The duality of Mind*, 1844; MAGNAN, *Des hallucinations bilatérales de caractère opposé suivant le côté affecté*, in *Arch. de neurologie*, 1883; LUYs, *Études de physiologie et de pathologie cérébrales*, 1874; HUGHES, in *American Journal of insanity*, 1875).

ultima, e assim por diante; o que prova que a lei da associação das idéas por contiguidade pode-se exercitar, sem a acção da intelligencia e da vontade. Binet e Féré sustentam que a allucinação é uma imagem viva exteriorisada, e que não é sómente a imagem, tomada em si-mesma que se exteriorisa, mas ainda o laço de associação unindo varias imagens ⁽⁴⁵³⁾.

*
* *

Algumas palavras sobre as allucinações visuaes que mais amplamente estudaremos no capitulo septimo. Si apresentarmos um quadrado verde deante do olho direito, e, após o apparecimento da imagem consecutiva monocular vermelha, abriremos o esquerdo sobre um papel inteiramente branco, a imagem vermelha se dissipa; — si allucinarmos ao primeiro um quadrado vermelho e abriremos o outro, o somnambulo percebe um quadrado vermelho, mas real, a côr vermelha persiste na visão binocular, porém se eclipsa de tempo a tempo e parece coberta de uma nuvem esbranquiçada; si emfim suggerirmos que um mesmo cartão é vermelho para o olho direito e verde para o esquerdo, as duas cores suggeridas não se confundem, não se misturam, mas, por uma especie de luta, o cartão ora é visto como sendo verde, ora é visto como sendo vermelho, e a alternancia dos dois matizes turvam a vista, conforme a lei de concurrencia ou antagonismo dos dois campos visuaes estabelecida na optica physiologica.

Com relação á fixidez da séde das allucinações, ha varias experiencias curiosas e instructivas. Assim, sobre uma folha de papel branco colloque-se um cartão rectangular e tracem-se os limites deste ultimo por meio de um estylete rombo, suggerindo

⁽⁴⁵³⁾ Vide BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 163-166.

ao somnambulo a idéa de uma linha traçada com tinta de escrever; quando o individuo acordar, diga-se-lhe que dobre o papel segundo as linhas ficticias, e elle dobrará o papel segundo as linhas do contorno desenhado e com tal perfeição que o cartão rectangular ha de ajustar perfeitamente na cova formada pela folha dobrada ⁽⁴⁵⁴⁾. Si suggerirmos ao operado que transforma em retrato um cartão, cujas faces forem inteiramente eguaes, a imagem será vista sempre sobre a mesma face do cartão, e qualquer que seja o sentido em que lh'o apresentarmos, o individuo collocará as faces e bordos na posição que occupavam no instante em que a suggestão foi feita, de tal maneira que a imagem não fique nem inclinada, nem invertida; apresentando o cartão pelo reverso, o retrato não é mais percebido; voltando o cartão na mesma face, mas voltando os bordos de baixo para cima, a pessoa retratada é vista de cabeça para baixo. Ainda outra experiencia devida a Charcot: dá-se ao somnambulo a suggestão do retrato do sr. Z impresso sobre um cartão branco; mistura-se em seguida esse cartão com varios outros inteiramente semelhantes; acordado, o hypnotico conseguirá descobrir entre os muitos cartões aquelle em que suppõe photographada a physionomia do sr Z ⁽⁴⁵⁵⁾. Esses factos recebem clara explicação na theoria das imagens allucinatorias cerebraes associadas a um ponto de mira, isto é, a uma particularidade qualquer do objecto, irreconhecivel aos olhos do individuo normal, mas susceptivel de ser notada pelo somnambulo, graças á hyperexcitabilidade dos seus sentidos ⁽⁴⁵⁶⁾.

⁴⁵⁴ CH. FÉRÉ, *Les hypnotiques hystériques considerées comme sujets d'expérience*, 1883.

⁴⁵⁵ CHARCOT, cit. por ALVARES, *O que é o hypnotismo*.

⁴⁵⁶ A. BINET, *L'hallucination*, in *Rev. philos.*, Abril e Maio de 1884

Para a confirmação desta theoria (affirma Alvares), basta saber-se que tudo que encobre no campo da visão os pontos de mira, apaga tambem a imagem allucinatoria ⁽⁴⁵⁷⁾, e que todas as modalidades desta reflectem as modificações dos mesmos pontos que, sendo vistos segundo as leis geraes de optica physiologica, se desdobram, parecem quebrados, etc., conforme a qualidade do aparelho empregado. São interessantissimas as experiencias de Binet e Féré sobre as propriedades do prisma, do espelho, do microscopio, da lente, da pressão e desviação dos globos oculares, sobre as allucinações provocadas durante o somnambulismo ⁽⁴⁵⁸⁾.

⁽⁴⁵⁷⁾ Suggestindo a uma somnambula a allucinação de uma photographia sobre um cartão em branco,— « si on place une feuille de papier de soie sur le carton, la malade ne voit pas le portrait à travers » (BINET et FÉRÉ, *Magnét. anim.*, p. 168). E não é só: « Au lieu de remettre le paquet de cartons entre les mains de l'hypnotique, montrons-lui le portrait imaginaire en le tenant à environ deux mètres de ses yeux. A cette distance, le carton paraît tout blanc, tandis qu'une photographie réelle paraît grise. Si on rapproche progressivement le carton, le portrait imaginaire finit par apparaître, mais il faut qu'il soit beaucoup plus rapproché qu'une photographie ordinaire, pour que la malade en reconnaisse le sujet. Cette particularité s'explique très bien avec la supposition que l'image hallucinatoire est évoquée par la vision des points de repère, et que ces points ne sont visibles qu'à une courte distance. » — Nem sempre a interposição dum anteparo entre os olhos do suggestionado e o cartão em que se representa a imagem allucinatoria, supprime essa imagem: algumas vezes o hypnotico continua a observar o objecto imaginario como si não estivesse interposto o anteparo e no mesmo lugar em que anteriormente o via; outras vezes, porém, acha-o projectado sobre o mesmo anteparo. (ALVARES, *O que é o hypnot.*, p. 52).

⁽⁴⁵⁸⁾ A origem dessas experiencias veio de uma anterior, devida a Brewster: sabendo que no estado normal, desde que se comprima o globo ocular com a ponta do dedo, de maneira a desviar o da sua posição natural, e se contemple fixamente qualquer objecto,— este ultimo se desdobra,— aquelle celebre physico inglez repetiu essa experiencia em uma doente que tinha allucinações visuaes e, comprimindo o olho do *sujet*, conseguiu o desdobramento da imagem allucinatoria (Ball cita um facto do mesmo genero). FÉRÉ (*Mouvements de la pupille et propriété du prisme dans les hallucinations provoquées des hystériques*, Soc. de Biol., Dez. 1881, e in *Progrès médical*, Dez. 1881) substituiu a pressão do globo ocular pela applicação do prisma que igualmente desdobra e desvia a imagem allucinatoria; a imagem falsa está sempre collocada conforme as leis de physica, embora os

Tudo o que temos dito até agora applica-se ás illusões suggeridas.

* * *

Occupemo-nos ligeiramente das allucinações negativas. As suggestões que até agora temos estudado, ora fazem o espirito tomar uma cousa real que o impressiona por uma outra de caracteres differentes (illusões), ora fazem-n o perceber um phenomeno não

sujets desconheçam os effeitos do prisma e se dissimule a sua posição precisa: si a base desse instrumento estiver para cima, as duas imagens são vistas uma acima da outra, — si a base estiver em posição lateral, as imagens serão vistas uma ao lado da outra; o prisma provoca ou não provoca, á uma distancia dada, o desdobramento da imagem, conforme se o puzer diante do olho mais normal ou do olho mais amblyope. A lente engrandece a imagem; si aquella se inclinar um pouco, esta deforma-se; si as duas estiverem separadas por um intervallo equal ao dobro da distancia focal, a imagem apparece voltada. O binoculo mostra a imagem approximada ou affastada, segundo se olha pela ocular ou objectiva; e o binoculo não produz esses effeitos senão quando ajustado ao grau de vista do allucinado: « ainsi W... qui est myope ne discerne rien quand la lorgnette a été mise au point par C... qui est emmétröpe. » — Ainda outra experiencia sobre as propriedades do prisma: « On fait glisser sur le carton blanc un prisme dont les trois faces sont égales, et on prie la malade de regarder le portrait à travers le prisme de haut en bas; elle voit deux têtes au lieu d'une et ces deux têtes lui paraissent agrandies dans le sens de la largeur, suivant l'orientation du prisme. Or, il est à remarquer que la surface de papier sur laquelle le prisme est placé est parfaitement blanche et uniforme, de sorte qu'une personne ignorant les propriétés du prisme ne pourrait pas s'apercevoir que ce bloc de verre dédouble l'image du morceau de papier sous-jacent. Enfin, si l'on appuie sur le papier une des arêtes du prisme, la malade ne voit qu'un seul portrait, qui lui apparait comme plié en deux... Enfin un cristal bi réfringent donne, dans les mêmes conditions, deux images qui se comportent différemment quand on fait tourner le cristal autour de son axe » (BINET et FÉRÉ, *Magnétisme anim.*, p. 171-172). O microscopio augmenta a imagem allucinatoria; não o faz sempre, porque a objectiva pode comprehender uma porção muito circumscripta do cartão e não abranger, portanto, os pontos de mira que nelle existem; a imagem allucinatoria estando associada á desses pontos de mira desaparece logo que elles fiquem fóra do alcance do hypnotico (ALVARES, *O que é o hypn.*, p. 52). E' facil fazer reflectir um objecto imaginario em um espelho; suggere-se, por exemplo, a um somnambulo a presença dum objecto qualquer em um ponto da mesa; colloca-se atraz desse ponto um espelho e o doente verá logo dois objectos. E' facil demonstrar que o individuo não colloca o objecto imaginario sobre a superficie do espelho, mas que elle o vê *no* espelho:

existente, ou que nenhuma acção exerça sobre elle (allucinações). Veremos agora a suggestão agir em sentido inverso, isto é, supprimir parcial ou completamente a acção dos sentidos.

A supressão da actividade sensorial pode ser parcial ou generalisada. Suggestindo a um somnambulo que não pode mais ouvir, que se tornou cego, surdo ou mudo, dá-se o exemplo da ultima hypothese. A allucinação negativa parcial ou especialisada se localisa,

com effeito, si approximarmos, si afastarmos, si inclinarmos o espelho de tal modo que o ponto de mira não mais se reflecta aos ollios do somnambulo, a dupla visão desaparece. — BERNHEIM, (*De la suggestion*, cap. VI) confessa não ter podido verificar os factos que Binet e Féré assignalaram e que acima resumimos; e atira ás experiencias citadas a pecha de terem sido contaminadas por suggestões inconscientes da parte dos experimentadores (p. 152). Mas aquelles autores respondem: « Pour donner une explication complète de ces expériences, il faut choisir entre trois suppositions: 1.^o *On a fait de la suggestion*; le sujet a su qu'on plaçait devant ses yeux un prisme ayant la propriété de dédoubler les objets, une lorgnette les grossissants, etc. Mais cette première hypothèse doit être écartée, car il est évident que la malade ignore les propriétés complexes de la loupe, du prisme simple, du prisme bi-réfringent et du prisme à réflexion totale, et quant aux autres instruments que la malade pourrait connaître, comme la lorgnette, on a eu soin de les dissimuler dans des appareils. Donc, à moins de supposer que l'opérateur a en l'imprudence d'annoncer le résultat d'avance, il faut tenir pour certain que la suggestion ainsi comprise n'a joué aucun rôle; 2.^o Les instruments d'optique employés ont modifié les objets réels qui se trouvaient dans le champ visuel du sujet, et ces modifications lui ont servi d'indice pour en supposer de semblables dans l'objet imaginaire. Cette seconde explication, quoique meilleure que la précédente, nous paraît insuffisante; elle a contre elle de nombreux faits déjà cités: la localisation précise de l'hallucination sur un point que l'expérimentateur ne retrouve qu'au moyen de mensurations multiples, la reconnaissance du portrait imaginaire sur un carton blanc mélangé avec six autres cartons tout à fait semblables pour nous, le renversement du portrait imaginaire par le renversement du carton, à l'insu de la malade, etc. Nous adopterons une troisième hypothèse, déjà indiquée: 3.^o L'image hallucinatoire suggérée s'associe à un point de repère extérieur et matériel, et ce sont les modifications imprimées par les instruments d'optique à ce point matériel qui, par contrecoup, modifient l'hallucination. Ainda confirmando essa theoria sobre as allucinações (que, para BINET, *La psychologie du raisonnement*, 1886, seria uma molestia da percepção externa), aquelles autores referem-se detidamente ás experiencias de Marie e Azoulay (Soc. de Biol., Julho de 1885) sobre a duração da percepção do objecto imaginario (*Magnet. anim.*, p. 176 e seg.)

por assim dizer, sómente em relação á percepção de um objecto determinado: diga-se ao *sujet* que não poderá mais escutar uma certa especie de som, não poderá mais ver tal pessoa, ou certa parte do corpo desse individuo, e teremos exemplos de allucinação negativa parcial. A inibição, consecuencia logica destas suggestões, é capaz de interessar a um, ou a muitos, ou a todos os sentidos; a affirmação: «não poderás ver durante cinco minutos o snr. X», é obedecida fielmente pelo operado que embora não descubra a pessoa designada, é capaz de ouvir a sua voz. Quando, no emtanto, a suggestão suprime todas as imagens sensoriaes attinentes a um objecto, apezar da presença real deste ultimo, elle não existe mais para o hypnotizado. Affirme-se ao somnambulo que não lhe será possível encherger determinado pedaço de papel que se collocar deante da face, para occultal-a. Que vae acontecer? O somnambulo nada poderá ver atravez do papel, se bem que affirme o contrario: é incapaz de indicar por modo exacto as variadas modificações que imprimirmos á nossa physionomia. Os olhos vêem o objecto interposto, a imagem visual cerebral existe em consecuencia, mas em razão da idéa suggerida o doente não n'a percebe. A imagem da cabeça escondida persiste no centro visual cerebral, sob a forma de imagem consecutiva. Estão perfeitamente demonstrados em hypnologia, não só os principios que temos exposto, como ainda a idéa aparentemente paradoxal de que, na suggestão inhibitoria, o individuo, para não ver o objecto, deve distinguil-o perfeitamente ⁽⁴⁵⁹⁾. E a quem duvidasse

(459) «Entre dix cartons d'apparence semblable, nous en désignons un à la malade somnambule et celui-là seul sera invisible. A son réveil, en effet, nous lui présentons successivement les dix cartons, celui-là seul est invisible sur lequel nous avons pendant le somnambulisme attiré son attention. Si la malade se trompe quelque fois,

dos factos narrados, apresentariamos uma experiencia probante que é devida a Charles Féré: este illustre medico imaginou tornar invisivel a uma doente um *tam-tam*, cujo ruido a mergulhava immediatamente em catalepsia, após a suggestão, podia-se bater impunemente aos seus ouvidos, sem que ella sentisse o menor tremor ⁽⁴⁶⁰⁾.

Nas allucinações negativas, impressões sensoriaes evidentemente nascem dos objectos supprimidos por instantes, mas essas impressões sensoriaes são inconscientes, ou melhor ainda, subconscientes. Como diz Paulo Richer, ha nesse facto, em relação ás sensações actuaes, um phenomeno analogo ao que se produz na amnesia quanto aos *sobejos* deixados pelas sensações passadas e que constituem a recordação, si esta não penetra em nossa consciencia, não mais existe para nós, e no entretanto não existe menos em si mesma, por assim dizer; as modificações materiaes dos centros nervosos que formam a sua séde anatomica (Ribot) não deixam por isso de existir. Podem ser levadas ao dominio da consciencia, e é esse o caso das amnesias transitorias, e particularmente das amnesias experimentaes produzidas durante

c'est que le point de repère vient à lui manquer et que les cartons sont trop semblables; de même si nous ne lui montrons, par exemple, qu'un petit coin des cartons, elle les verra tous. La même expérience répétée avec plusieurs objects semblables, tels que des clefs, des thermomètres, donne les mêmes résultats. Enfin la vision réelle mais inconsciente de l'objet rendu invisible est irréfutablement démontrée par l'expérience suivante. L'objet rendu invisible développe une image consécutive parfaitement perçue. Nous rendons invisible un petit carré de papier rouge, et nous le plaçons en un point d'une carte blanche que nous prions la malade de regarder attentivement. Elle ne voit point le carré rouge mais elle indique bientôt une raie verte dans son voisinage, et si nous lui faisons fixer une autre feuille de papier blanc, elle déclare voir un carré vert qui n'est autre que l'image consécutive du carré rouge, qu'elle n'a point perçu.» P. RICHER, *Études cliniques*, p. 725-727.

⁴⁶⁰⁾ RICHER, *Études cliniques*, p. 726.

o hypnotismo (⁴⁶¹). Estas considerações naturalmente nos conduzem ao estudo das amnesias suggeridas que, como as suggestões allucinatorias retroactivas, podem ser chamadas allucinações da memoria.

Em paginas anteriores insistimos sobre a hyperexcitabilidade da memoria no correr da phase somnambulica; notámos o desmemoriamento do que se houvesse passado durante a hypnotisação, abolição total e constante que se declara logo após a volta do somnambulo ao estado de vigilia: e assignalámos, por ultimo, a reviviscencia daquella faculdade no somnambulismo posterior.

Pelo ministerio da suggestão o hypnotisador é capaz de infirmar completamente as regras, que houvermos por estabelecidas.

Não ha necessidade de copiar capitulos e capitulos de experiencias, em que o *sujet* perde por incitação suggestiva, ora a recordação de seu nome (⁴⁶²), ora a lembrança de uma lettra ou de uma palavra (⁴⁶³), ora esquece por inteiro um periodo de sua vida ou simplesmente certos factos isolados (⁴⁶⁴).

(⁴⁶¹) Un fait, dont nous avons été témoins, révèle le lien intime qui relie les phénomènes inhibitoires dont il est question ici aux phénomènes d'amnésie. — Ch. Féré s'était choisi lui-même comme objet de l'hallucination inhibitoire donnée à notre malade. Au réveil, il n'existait donc plus pour elle. Cette hallucination persista, rien n'ayant été fait pour la détruire. Les jours suivants, M. Féré était devenu pour elle un étranger dont elle ne s'expliquait en aucune façon la présence et les allures. Et nous nous aperçûmes alors que non-seulement l'image sensorielle était supprimée, mais que la suggestion avait eu en quelque sorte un effet rétroactif, et tout ce que de près ou de loin se rattachait à M. Féré était rayé de sa mémoire. P. RICHER, *Études cliniques*, p. 726-727.

(⁴⁶²) LIÉGEOIS, *La suggestion*, p. 343 e seg. Vide especialmente as linhas que elle dedica á chamada onomatomania experimental.

(⁴⁶³) Vide no livro de Durand de Gros (DR. PHILIPS, *Cours théorique et pratique de Braïdisme*, 1860, p. 120 uma carta de um distincto publicista, Laverdant, que adormecido por aquelle medico, que lhe fez perder a noção da lettra *a*, não poude escrever o seu nome correctamente, limitando-se a traçar *Lverdut* V fac-simile in BIXET et FÉRÉ, *Magnét. anim.*, p. 253, fig. 15).

(⁴⁶⁴) Si uma experiencia de amnesia total pudesse ser prolongada, não se produziria um estado analogo ao que se manifestou no celebre

A vontade do experimentador, a suggestão destroe quer a memoria dos actos, quer a memoria dos algarismos, quer a memoria das palavras ⁽⁴⁶⁵⁾. Dissemos: a suggestão *destroe*; o termo não deve ser tomado ao pé da letra: a suggestão não destroe propriamente, — dirige-se mais em particular a essa parte da memoria, fóra da qual ella bem pode existir em si mesma, mas sem a qual não poderia existir por si mesma—a faculdade da reviviscencia.

E—o que nos interessa sobremodo,—a lei da reviviscencia em um segundo somnambulismo pode ser revogada por uma suggestão? Nesta ordem de

caso de MACNISH (*Philosophy of sleeps*, p. 215), já citado e em todos os outros de estado segundo? Taine resume o caso de Macnish pelo seguinte modo: Une jeune dame américaine, au bout d'un sommeil prolongé, perdit le souvenir de tout ce qu'elle avait appris. La mémoire était devenue table rase. Elle fut obligée d'apprendre de nouveau à épeler, à écrire, à calculer, à connaître les objets et les personnes qui l'entouraient, etc. — TAINÉ, *De l'intelligence*, 1883, t. I, p. 150.

As amnesias parciaes são estados segundos attenuados (SOLLIER, *Les affaiblissements de la mémoire*, 1892, p. 199.) — Entre os factos mais notaveis de amnesia provocada, deve ser assignalado o que Pitres designa pelo nome *ecmnesia*: consiste em supprimir das recordações do individuo todo um trecho da sua existencia (H. BLANC FONTENILLE, *Etude sur une forme particulière de délire hystérique (délire avec ecmnésie)*, 1887). — Essa ecmnesia por suggestão verbal é semelhante á que certos autores obtiveram por mecanismo differente, bem que egualmente de natureza suggestiva, e que é denominada: *estados de consciencia multiplos ou mudanças de personalidade* — como diz CULLERRE, *Magnét. et hypn.*, p. 196. Com effeito, em certos hystericos provocando-se por diversos meios tal paralyisia, tal contractura, tal hyperesthesia, que porventura tenham existido em um momento dado, — é possível ressuscitar o estado de consciencia contemporaneo áquella paralyisia, áquella contractura, áquella hyperesthesia. BERJON, *La grande hystérie chez l'homme, phénomènes d'inhibition et de dynamogénie, changements de la personnalité, action des médicaments à distance*, 1886; MABILLE et RAMADIER, in *Rev. de l'hypnot.*, 1887.

⁽⁴⁶⁵⁾ A suggestão desenvolve, como diz Liégeois, todas as perturbações morbidas da palavra (KUSSMAUL, *Les troubles de la parole*, trad. A. Rueff, 1884; BERNARD, *De l'aphasie et de ses diverses formes*, 1891; BROSIUS, *Ueber die Sprache der Irren*, in *Allg. Zeitschr. für Psych.*, Band XIV, p. 37-64; SÉGLAS, *Des troubles du langage chez les aliénés*, 1892); da memoria (RIBOT, *Les maladies de la mémoire*); da vontade (RIBOT, *Les maladies de la volonté*).

phenomenos, a solução do problema se encontra em experiencias. Citemos algumas :

« Nous endormons Wit. « Quand tu seras ré-
 « veillée, tu iras prendre dans ce tiroir une photo-
 « graphie: je te la donne, cependant prends garde
 « qu'on ne te voie, car elle n'est pas à moi.
 « Maintenant, écoute bien: tu ne te souviendras pas
 « que c'est moi qui t'ai donné cet ordre, et, de plus,
 « si l'on t'endort à nouveau, tu ne te rappelleras
 « même pas que je t'ai endormie ». Nous réveillons
 W Elle prend toutes ses précautions et ouvre,
 sans qu'on paraisse s'en apercevoir, le tiroir où
 sont des photographies qu'elle convoite depuis long-
 temps. A ce moment, L , directeur du labora-
 toire de chimie et de photographie de la Salpêtrière,
 la saisit par le bras « Ah! je t'y prends; c'est toi
 « qui me dérobes mes photographies.—Mais, mon-
 « sieur, cette photographie est à moi; on me l'a
 « donnée.—Qui donc?—Cela ne vous regarde pas;
 « d'ailleurs elle est à moi et je la veux. » (Elle donne
 du reste, cette raison comme elle en donnerait une
 autre, car elle ne sait, à l'état de veille, ni qui lui
 a donné l'ordre, ni comment l'ordre lui a été donné;
 elle obéit passivement à la suggestion). « Garde-la,
 « mais, dis-moi, pourquoi l'as-tu prise, et qui t'a dit
 « de la prendre?—Ja l'ai prise parce qu'elle m'ap-
 « partient et personne ne m'a dit de la prendre. »
 Sur ces entrefaites elle est hypnotisée subitement
 par un coup de gong.—« Ecoute, W , M. X. ne
 « t'a pas donné l'ordre d'aller prendre cette photo-
 « graphie dans le tiroir?—Non, monsieur.—Tu ne
 « t'en souviens pas, peut-être?—M. X. ne m'a pas
 « parlé; il y a plus de six mois qu'il ne m'a plus
 « endormie, et jamais il ne m'a dit d'aller dérober
 des photographies » ⁽⁴⁶⁶⁾.

⁽⁴⁶⁶⁾ G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 155-156.

Gilles de la Tourette transcrive as seguintes observações devidas ao dr Pitres, de Bordeaux:

« *Observation 1.* — Mathilde L. ., 23 ans, hystérique facilement hypnotisable étant endormie par la fixation du regard, nous lui disons: « Quand
« vous serez réveillée, vous prendrez le livre qui se
« trouve sur la table, devant vous, et vous irez le
« placer dans le tiroir de l'autre table, au fond du
« laboratoire. Quand ce sera fait, vous ne vous rap-
« pellerez plus d'avoir touché le livre en question;
« vous ne vous souviendrez plus de ce que je viens
« de vous dire, et si, plus tard, on vous interroge,
« pendant que vous serez réveillée ou endormie, vous
« ne pourrez donner aucun renseignement à son
« sujet. » Réveillée aussitôt après, Mathilde prend le livre désigné. Elle va ouvrir le tiroir de la table, au fond du laboratoire, sans se cacher, et, comme elle éprouve quelque difficulté à l'ouvrir, elle fait la remarque, à haute voix, que « ce tiroir est bien dur. » Quand elle a fini d'exécuter l'acte suggéré, nous paraissions étonné de la disparition du livre. Mathilde, interrogée (à l'état de veille), répond qu'elle ne sait pas ce qu'on veut dire, qu'elle n'a touché aucun livre. Endormie de nouveau, et interrogée, avec insistance, elle déclare très énergiquement qu'elle ignore ce dont on veut lui parler. « Qu'êtes-vous
« allée faire, lui dit-on, dans le tiroir de la grande
« table? — Rien, répond-elle; je n'ai pas ouvert ce
« tiroir. — Mais, je vous ai ordonné moi-même d'aller
« y placer le livre que nous cherchons. — Jamais vous
« ne m'avez dit rien de semblable. — Allez ouvrir le
« tiroir, vous verrez bien que le livre s'y trouve caché. » Elle va, en effet, ouvrir le tiroir, y trouve le livre, mais continue à affirmer de la façon la plus formelle que ce n'est pas elle qui l'a placé là.

Observation II.—Jeanne M. , hystérique, âgée de 22 ans, est facilement hypnotisable et accepte très bien les suggestions. Jeanne, étant endormie, je lui dis : « Quand vous serez réveillée, vous détachez le foulard que vous avez autour du cou, et vous irez le cacher sous votre matelas. Après que vous aurez fait cela, réveillée ou endormie, vous ne vous rappellerez jamais plus que vous avez caché ce foulard, ni qu'on vous a ordonné de le cacher. » Réveillée, elle exécute l'acte commandé. On lui demande ce qu'elle vient de faire autour de son lit. Elle répond qu'elle n'a rien fait. On lui demande où est son foulard. Elle dit qu'elle n'en sait rien; qu'elle l'avait cependant pris en s'habillant, ce matin; qu'elle l'a peut-être perdu. De fait, elle paraît très étonnée de ne plus le trouver autour de son cou. On insiste; elle ne se rappelle rien de plus. Hypnotisée de nouveau, et interrogée avec une certaine vivacité, elle affirme qu'elle ne sait pas où est son foulard, que personne ne lui a dit de le cacher. L'amnésie, en ce que concerne l'acte suggéré, et toutes les circonstances qui l'ont préparé, paraît absolue.

Observation III.—Marie-Louise F. , hystérique, très facilement hypnotisable. Marie-Louise est hypnotisée par la fixation du regard. Un flacon préalablement rempli d'eau se trouve sur le bureau du laboratoire. — « Vous voyez ce flacon, dit-on à Marie-Louise; quand vous serez réveillée vous irez en vider tout le contenu dans l'évier, puis vous rapporterez le flacon à sa place, et si, plus tard, quel qu'un (n'importe qui, même moi) s'étonne de le trouver vide et vous demande des renseignements à ce sujet, vous ne vous rappellerez ni que je vous en ai parlé, ni que c'est vous qui l'avez vidé. » Réveillée aussitôt après, Marie-Louise exécute fidèlement l'acte suggéré. A peine a-t-elle rapporté le flacon

à sa place, qu'on lui demande ce qu'elle a été faire à l'évier. Elle répond qu'elle n'y a rien fait. Un instant après, je demande aux personnes présentes ce qu'est devenu le liquide qui était contenu dans le flacon ; j'interroge Marie-Louise avec insistance ; elle déclare qu'elle n'en sait rien. Endormie de nouveau, et pressée de questions, elle affirme qu'elle n'a rien touché. Je cherche alors à lui rappeler la suggestion ; je lui répète les mots dont me suis servi. Elle affirme que ce n'est pas possible, qu'elle ne se souvient de rien de tout cela ».

Podemos ainda recordar as paginas que Liégeois dedica a esta questão, guardamol-as, porém, para mais amplamente desenvolvermos o assumpto, quando houermos de tratar do diagnostico da hypnose provocada. Fique, por emquanto, estabelecido que a suggestão tem poder bastante para apagar a lembrança do somnambulismo, quer durante o estado de vigilia, quer numa hypnotisação subsequente.

Em certos individuos hemi-anesthetics as allucinações e as illusões não podem ser suggeridas em relação aos sentidos, cuja actividade houver desaparecido. Ha observações que confirmam este modo de vêr: quasi todas se referem á impossibilidade de provocar allucinações coloridas do lado do olho achromatopsico ⁽⁴⁶⁷⁾.

⁽⁴⁶⁷⁾ O olho que perdeu a sensibilidade chromatica não vê mais as côres d'un objecto imaginario: « Bar... est, à l'état de veille, achromatopsique de l'œil droit. Pendant l'état cataleptique, en lui maintenant l'œil gauche fermé, nous lui faisons voir une troupe d'oiseaux. A nos questions sur la couleur de leur plumage, elle répond qu'ils sont tous blancs ou gris. Si nous insistons en lui affirmant qu'elle se trompe, que les uns sont bleus, les autres rouges ou jaunes, etc., elle nous soutient qu'elle ne voit que des oiseaux blancs ou gris. Mais les choses changent, si à ce moment nous ouvrons l'œil gauche, que l'œil droit soit fermé ou non; aussitôt elle s'extasie sur la variété et l'éclat de leur plumage où toutes les couleurs se trouvent réunies. » P. RICHER, *Etudes cliniques*, p. 708.

Nas allucinações que se desenvolvem no terceiro periodo do grande accesso hysterico, o estado da pupilla varia segundo a distancia presumida do objecto allucinatorio. Charles Féré instituiu uma serie de experiencias que confirmam a existencia de facto semelhante quanto ás allucinações do grande hypnotismo ⁽⁴⁶⁸⁾.

A mesma regra parece observar-se em relação ás allucinações espontaneas da alienação mental; é o que resulta de uma observação de ALFR. BINET (*L'hallucination*, in *Rev. philos.*, 1884) em uma doente do serviço de Magnan, a qual era achromatopsica e hemianesthesica do lado esquerdo do corpo. — Acontece algumas vezes que, além da vista, os outros sentidos completamente abolidos no estado normal não são, durante a hypnose, susceptiveis de allucinações. Vide exemplos em P. RICHER, *Études cliniques*, p. 708-710.

⁽⁴⁶⁸⁾ Antes de tudo, um facto que vem em apoio dos muitos em que Féré se baseia para estabelecer a correlação que existe entre a sensibilidade especial e a sensibilidade geral na hysteria e lesões organicas do cerebro. Sabe-se que durante a hypnose a conjunctiva e a cornea, fóra do campo pupillar, são em geral insensiveis; mas — « lorsqu'on donne à un cataleptique une hallucination visuelle, la sensibilité générale de l'œil est souvent modifiée d'une manière profonde... Chez la nommée P., par exemple, sitôt qu'on a développé une hallucination visuelle, la sensibilité des membranes externes de l'œil revient dans l'état où elle existe pendant la veille, on ne peut toucher les membranes avec un corps étranger sans provoquer des réflexes palpébraux. (CH. FÉRÉ, *Les hypnotiques hystériques comme sujets d'expériences*, in *Arch. de neurologie*, 1883, t. VI, p. 122). L'hallucination réveille la sensibilité générale de l'œil, exactement comme le fait la vision d'un objet réel qu'on agite devant les yeux du sujet. » BINET et FÉRÉ, *Magnét. anim.*, p. 192.

Agora quanto ao estado da pupilla, eis o que diz Féré (*Note sur quelques phénomènes observés du côté de l'œil chez les hystéro-épileptiques, soit pendant l'attaque, soit en dehors de l'attaque* — Soc. de Biol., 1881, e in *Arch. de neurol.*, n.º 9, 1882): « Lorsque nous leur ordonnons de regarder un oiseau au sommet d'un clocher ou s'élevant dans les airs, la pupille se dilate progressivement jusqu'à doubler, ou peu s'en faut, son diamètre primitif; si nous faisons redescendre l'oiseau, la pupille se rétrécit graduellement; et on peut reproduire le même phénomène autant de fois que l'on évoque l'idée d'un objet quelconque qui se meut. Ces modifications de la pupille que l'on provoque ainsi chez une cataleptique, qui ne casse pas d'ailleurs d'offrir tous les phénomènes propres à la catalepsie, montrent que, dans cette hallucination, l'objet fictif est exactement vu comme s'il existait, et provoque par ses mouvements des efforts d'accomodation suivant les mêmes lois que si c'était un objet réel. Il s'agit donc bien d'une hallucination véritable, qui n'a rien à faire avec la supercherie. » Verdade é, como accrescenta Féré, que individuos ha que podem contrahir ou dilatar voluntariamente a pupilla fazendo grandes movimentos res-

As allucinações e illusões provocadas ou simplesmente suggeridas no decorrer do somnambulismo morrem, como nasceram, durante esse periodo da hypnose. Outras vezes, porém, a sua vitalidade é maior, e, a exemplo da contractura que sobrevive á phase lethargica durante a qual foi creada, as suggestões allucinatorias prolongam-se pelo estado normal de vigilia por tempo, mas variavel, porque depende de muitas circumstancias. E os doentes apresentam, como no quarto periodo do accesso de Charcot, um estado de transição no qual se confundem a verdade e o erro, a percepção exacta e a allucinação.

Expontanea em uns, essa persistencia dos phenomenos suggeridos pode por seu turno se produzir em outros *sujets* influenciados por uma suggestão: a imagem allucinatoria sobrevive ao somno e não perde o mais insignificante dos seus caracteres.

E factó interessante: pareceria que apenas de volta á vigilia, o hypnotico afastasse a allucinação ou a illusão implantada em seu espirito. Mas isso não se dá: nenhum raciocinio pode fazel-o descrever daquillo que julga que os seus sentidos nitidamente percebem; e quando a insistencia é muito forte, um accesso hysterico ameaça rematar a scena ⁽⁴⁶⁹⁾: o que

piratorios (a) (SEITZ-ZEHENDER, *Handbuch der Augenheilk.*, p. 314), sob a influencia da imaginação (BUDGE, *Bewegungen der Iris*, p. 163), etc., mas — « si quelques sujets peuvent contracter ou dilater leur pupille en s'imaginant des objets rapprochés ou éloignés, ils sont rares. »

⁽⁴⁶⁹⁾ Sirva-nos de exemplo este factó que emprestamos á BINET e FÉRÉ, *Magnét. anim.*, p. 203: — « Un jour nous prévenons la malade, avant de l'endormir, que nous allons l'halluciner, et nous convenons avec elle qu'après son réveil, elle fera tous ses efforts pour corriger son hallucination et la juger fausse. Après l'avoir endormie, nous lui

(a) Os movimentos da pupilla chamados *voluntarios* que se tem observado na mastigação, na deglutição, e sobretudo nos grandes esforços musculares (VIGOUROUX, *Comptes-rendus de l'Acad. des Sciences*, 1863, t. VIII., p. 581) não são propriamente movimentos voluntarios: são associados a movimentos voluntarios (LEESER, *Die pupillar Bewegung*, 1881).

prova que a convicção da realidade da suggestão faz parte integrante do phenomeno e que a allucinação não consiste sómente em uma imagem sensível exteriorisada, mas ainda no estado de espirito que acompanha a projecção dessa imagem ⁽⁴⁷⁰⁾.

Quando a allucinação desaparece por si mesma durante o somnambulismo,—o objecto imaginario vae perdendo pouco e pouco a nitidez dos contornos, esgarça-se, faz-se transparente, não mais occulta os objectos deante dos quaes parece estar collocado, e finalmente dissipa-se no ar ⁽⁴⁷¹⁾.

O meio mais simples e mais empregado para destruir uma allucinação é o processo suggestivo: affirma-se ao individuo que nada ouviu, nada enxergou, nada sentiu. Outras vezes tem-se usado do iman que é capaz de apagar rapidamente as allucinações bilateraes. Ainda identico resultado se obtem por via de uma incitação physica ⁽⁴⁷²⁾. Na maioria dos

donnons la suggestion qu'il y a sur la table une pièce de dix francs en or, à l'effigie de Napoléon III. A son réveil, la pièce est toujours là. Nous disons à la malade: « Vous savez ce qui est convenu; nous vous avons donné une hallucination; cette pièce d'or n'est pas réelle. » Alors elle nous regarde avec stupéfaction, on peut même dire avec stupeur, tant nos paroles lui paraissent étonnantes. L'idée seule qu'on peut douter de l'existence d'une pièce de monnaie qu'elle voit et qu'elle touche, semble jeter le trouble dans son intelligence. Mais bientôt elle revient à elle, et nous affirme avec la plus grande énergie qu'elle voit la pièce, que c'est une pièce réelle, et que nous nous moquons d'elle en affirmant le contraire. Il ne nous a pas été possible de faire pénétrer le moindre doute dans son esprit. »

⁽⁴⁷⁰⁾ BINET et FÉRE, *Magnét. anim.*, p. 203.

⁽⁴⁷¹⁾ PAUL RICHER, *Etudes cliniques*; BERNHEIM, *De la suggestion*.

⁽⁴⁷²⁾ Suggeste-se a uma somnambula que deve repetir a letra L ou outra qualquer. Accordada, a allucinação persiste. Ora, abrindo-se a bocca da hypnotisada, vê-se a lingua animada dos movimentos correspondentes á letra a que se refere a suggestão. A allucinação desaparece, desde que por uma pressão energica nos oppusermos áquelle movimento, ou quando o *subject* projecta a lingua para fóra da bocca e a conserva nessa attitude forçada, ou enfim quando se lhe suggere uma contractura. BINET et FÉRE, *Magnét. anim.*, l. c. Um facto interessante: suggeriram a uma doente que um medico estava presente a um baile que todos os annos se realisa na Salpêtrière: ella acceitou a suggestão; mas quando no outro dia aquelle medico foi para o serviço, a hysterica viu-o, mas não o reconheceu e tomou-o por um extranho.

casos (e mesmo quando a allucinação é provocada em vigília) desaparecem a um tempo a imagem allucinatoria e a recordação dessa imagem.

Deixamos de estudar neste ponto a polarisação e a transferencia das allucinações por serem phenomenos, cuja posição natural é a de signaes de diagnostico, de que nos occuparemos no capitulo septimo.

III

Pouca cousa diremos sobre as paralyrias provocadas por suggestão. O estudo dessas paralyrias psychicas data de Russell Reynolds, que foi o primeiro a assignalar o que chamava as paralyrias *dependent on idea* ⁽⁴⁷³⁾; depois de Reynolds vêm Hack Tuke ⁽⁴⁷⁴⁾, Erb ⁽⁴⁷⁵⁾, Bottey ⁽⁴⁷⁶⁾, Gilles de la Tourette ⁽⁴⁷⁷⁾, Paulo Richer ⁽⁴⁷⁸⁾, Bernheim ⁽⁴⁷⁹⁾ e antes destes ultimos Charcot em suas licções sobre as monoplegias hystericas ⁽⁴⁸⁰⁾.

A injucção verbal é sufficiente para produzir a suggestão intra ou post-hypnotica de uma paralyria. Impondo ao somnambulo a idéa de que tem um braço paralyzado, este membro perde momentanea-

Foi preciso adormecel-a para restituir-lhe a percepção da pessoa daquelle clinico.

⁽⁴⁷³⁾ *Remarks on paralysis and other disorders of motion and sensation dependent on idea*, in *Brit. med. Journ.*, 1869, t. II, p. 378, 385. — Trata-se de uma rapariga que vivia só com o pae a quem a desventura perseguira. Ella sustentava a casa, como professora, o que a obrigava a andar muito. Sob a influencia da fadiga determinada por esse facto, veio-lhe a idéa de que podia ficar paralytica: essa idéa fixa enfraqueceu-lhe pouco as pernas e ao cabo de pouco tempo tornou-se-lhe impossivel dar um só passo.

⁽⁴⁷⁴⁾ Em 1872. Cit. por PIERRE JANET, *Accidents mentaux*, p. 7.

⁽⁴⁷⁵⁾ *Paraplegie durch Einbildung*, in *Handb. der Krankh. d. Nervensystems*, 826; in *Ziemssen*, vol. XI, 2.^a parte, 1878.

⁽⁴⁷⁶⁾ Soc. de Biologia, 15 de Março de 1884.

⁽⁴⁷⁷⁾ *Traité clinique et thérapeutique de l'hystérie*, 1881.

⁽⁴⁷⁸⁾ *Etudes cliniques*.

⁽⁴⁷⁹⁾ *De la suggestion hypnotique*.

⁽⁴⁸⁰⁾ *Maladies du système nerveux*, III, p. 342.

mente a faculdade de se mover, e quando a suggestão fôr provocada de modo apropriado, a paralyasia persistirá durante o estado normal ⁽⁴⁸¹⁾. Charcot demonstrou que se encontram nas paralyrias psychicas caracteres objectivos que permittem approximal-as das paralyrias organicas.

Em geral os autores que escreveram sobre o assumpto antes dos trabalhos da Salpêtrière, deixaram de lado os phenomenos clinicos, todos os signaes que poderiam permittir affirmar a existencia dos factos e differençal-os das outras paralyrias organicas, para simplesmente se occuparem das condições necessarias ou favoraveis ao seu desenvolvimento.

Hoje, porém, ha alguns caracteres somaticos perfeitamente firmados.

Podem tomar, sob a incitação suggestiva, duas modalidades differentes entre as quaes se acham todos os intermediarios possiveis: o membro pode ser flaccido ou contracturado.

Paulo Richer encontrou os seguintes caracteres clinicos:

1.º— Abolição completa da motilidade: o individuo não pode executar o menor movimento com a parte do corpo paralyzada; quando se levanta, por exemplo, a perna, em que a paralyasia se desenvolveu, recae inerte. Flaccidez completa.

2.º— Perda da sensibilidade cutanea: este facto pode ser demonstrado, atravessando-se a pelle com agulhas ou fazendo circular atravez do braço paralyzado fortes correntes electricas.

3.º— Abolição do sentido muscular: o individuo perde a noção da posição occupada pelo membro paralyzado e, com os olhos fechados, é incapaz de tocá-lo. Insensibilidade ás excitações electricas.

⁽⁴⁸¹⁾ BINET et FÉRÉ, *Magnét. animal*, p. 243.

4.º— Exaggeração consideravel dos reflexos tendinosos, verificavel pelos traçados obtidos por comparação com o myographo de Merey (⁴⁸²).

5.º— Como corollario, existe trepidação espinal, sempre mais apreciavel no membro inferior, mas que é possível igualmente obter no membro superior pela extensão forçada da mão (⁴⁸³).

6.º A forma do abalo muscular: durante o periodo paralytico o abalo augmenta para diminuir com a volta dos movimentos voluntarios; em alguns casos, além do augmento da altura do abalo, Richer e G. de la Tourette notaram a linha de descida, interrompida e prolongada, simular uma tetanisação incompleta (⁴⁸⁴).

7.º— Ao passo que a contractura lethargica produzida por excitação mechanica do nervo, do musculo ou de tendão, se resolve pela excitação dos antagonistas, as paralytias suggeridas só podem ser abolidas por suggestão.

(⁴⁸²) «Après avoir pris le tracé du réflexe rotulien (le myographe étant placé sur le droit antérieur de la cuisse) chez un sujet à l'état de veille et pendant la période somnambulique de l'hypnotisme, le membre n'étant pas paralysé, on reproduit, sans changer le tambour myographique de place, le tracé du réflexe dans l'état même de paralysie par suggestion. On voit alors que la hauteur de la secousse est beaucoup plus considérable, et que, pour ce qui est du réflexe rotulien, le nombre des secousses, l'excitation restant la même, est en moyenne triplé.— P. RICHER, *Etudes cliniques*. p. 751.

(⁴⁸³) Nessa hypothese os traçados myographicos não differem dos obtidos quando se trata de paralytias organicas.

(⁴⁸⁴) «La secousse galvanique étudiée par les mêmes procédés d'enregistrement nous a fourni des resultats analogues et encore plus satisfaisants et démonstratifs. L'excitation était faite avec le pôle négatif et à la fermeture du courant. Pendant l'état paralytique la secousse atteignait une hauteur double de celle qu'elle avait avant ou après la paralysie. De plus, elle était très prolongée, et son sommet, remplacé par un plateau plus ou moins accidenté se terminait brusquement par une descente rapide. Ces derniers résultats obtenus par le *choc galvanique* nous ont paru d'autant plus probants que nous avons eu soin d'interposer un galvanomètre dans le circuit et de faire les excitations avant, pendant ou après la paralysie, avec la même intensité de courant (7 à 8 milli-ampères). P. RICHER, *Etudes cliniques*, p. 752.

8.º— Perturbações vaso-motoras: sensação de frio subjectiva e objectiva no membro paralyzado; vermelhidão diffusa em torno do ponto alfinetado.

Um facto curioso: medindo-se, antes e depois da suggestão, as forças do braço paralyzado de um *sujet* e as do seu homologo encontrou-se:

na primeira hypothese—	mão	direita	39
»	»	esquerda	27
e na segunda:	»	direita (paralyzada)	0
»	»	esquerda	37

Houve pois uma deslocação de força de um braço para o outro ⁽⁴⁸⁵⁾.

Inutil será dizer que se pode restringir a paralyzia a um grupo de musculos associados para a execução de um movimento habitual ⁽⁴⁸⁶⁾.

As paralyzias com contractura (que aliás se submettem ás mesmas leis clinicas das paralyzias flaccidas)

⁽⁴⁸⁵⁾ « A inibição provocada á direita por suggestão determinou á esquerda a dynamogenia. «Les diminutions et les augmentations de puissance et d'activité (do systema nervoso) coexistent généralement, sinon même toujours. La même excitation d'un point du système nerveux, qui, se propageant à distance, produit l'inhibition d'une propriété ou d'une activité dans certaines parties des centres nerveux, dans certains nerfs et dans certains muscles, d'une moitié du corps, produit aussi de la dynamogénie dans les parties homologues de l'autre moitié. Ceci a lieu quand la lésion excitatrice est unilatérale.» Assim « la section d'un des nerfs sciatiques augmente, en général, l'excitabilité des centres moteurs de la surface cérébrale du côté correspondant, en même temps qu'elle diminue l'excitabilité des parties homologues du côté opposé. Des effets analogues et d'ordinaire plus énergiques s'observent après la section transversale d'une moitié latérale de la moelle épinière, et surtout du bulbe rachidien ou de la protubérance annulaire.» BROWN-SÉQUARD, *Recherches sur l'inhibition et la dynamogénie*, 1882, p. 25.

⁽⁴⁸⁶⁾ « Nous suggérons à un sujet qu'il ne peut plus fléchir le pouce de la façon qu'on lui indique. Au bout d'un instant, quand la paralyzie suggérée a eu le temps de se réaliser, nous réveillons la malade, qui ne se souvient de rien et ne se doute pas de sa paralyzie, puis nous l'engageons à faire un grand effort pour fléchir son pouce; elle essaye, prend son élan, mais le résultat produit est exactement l'inverse du résultat commandé et voulu; au lieu de fléchir le pouce dans la paume de la main, elle l'a violemment étendu. L'expérience continue ensuite toute seule, et le pouce se contracture dans l'extension; peu à peu l'index cesse de pouvoir se fléchir, puis le médius, puis l'annulaire, et, à mesure, ses doigts s'étendent et se contracturent dans l'extension.» BINET et FÉRÉ, *Magnét. animal*, p. 249.

podem tomar o caracter de systematisação das contracturas lethargicas ⁽⁴⁸⁷⁾.

Esses phenomenos suggestivos podem se prolongar por tempo indefinido, e quando tenham durado longamente a sua cura nem sempre é facil, resistem por vezes ao somno natural. A suggestão tem effi-cacia para destruil-os; o meio mais rapido e seguro consiste em dar ao hypnotisado a representação do movimento por via de movimentos reaes, que o operador executa deante de seus olhos, ou por via de movimentos passivos que o experimentador imprima ao membro paralyzado. Variante deste processo é o que consiste em fazer o operado mover o braço valido, e procurar imitar esses phenomenos motores com o braço em que a paralyzia se estende.

* * *

Vamos concluir a terceira parte deste capitulo por um ligeiro estudo das paralyzias systematicas. Ao passo que a suggestão da paralyzia total acarreta a perda de todos os movimentos — flexão, extensão, abducção, adducção, rotação — de um membro, — a paralyzia systematisada ataca apenas o grupo de movimentos necessarios á execução de um acto determinado. O exemplo typico desta especie de paralyzias psychicas é a *agraphia* suggerida. Imponha-se a um somnambulo que não mais escreva a letra S, verbi-gratia. O somnambulo poderá perfeitamente traçar qualquer outra letra, executar separadamente

⁽⁴⁸⁷⁾ Na lethargia, a excitação mechanica do nervo cubital em sua passagem na gotteira do cotovello, provoca a chamada *garra cubital*; no somnambulismo, a suggestão de uma pressão exercida ao nivel do ponto mencionado, produz identico effeito, isto é, uma garra cubital somnambulica em nada differente da garra cubital lethargica. Essa experiencia prova que a idéa suggerida de nma excitação, imagem duma excitação cutanea, pode produzir effeitos tão intensos e tão exactamente localizados como a excitação real.

todos os traços que reunidos formam aquelle signal calligraphico. Mas o que lhe falta é a coordenação motora: assim, pois, a *paralysis systematica* não interessa directamente os movimentos e apenas altera o seu agrupamento, produz uma desassociação de movimentos primitivamente associados. E outra prova dessa asserção vamos achar na seguinte experiencia. após uma suggestão de *agraphia* relativa á palavra *só*, o individuo escreverá sem difficuldade muitos vocabulos para cuja formação concorrem as letras componentes da palavra *só*. Quando se tratar, no entretanto de reunir os dois symbolos graphicos *s* e *ó*, o *sujet* lutará em vão sem que consiga traçar as duas letras, por maiores que sejam os esforços tentados.

Um ponto que approxima os phenomenos da *paralysis systematica* dos da *paralysis* total, é o enfraquecimento do poder motor. Assim o operado a quem se deu a suggestão da *agraphia* queixa-se de ter a mão direita pesada, preguiçosa, e a pressão feita com essa mão no dynamometro apresenta pressão inferior á normal. E ainda mais: a mesma transferencia de força de um membro para o correspondente, assignalada ha pouco em relação á *paralysis* total, foi notada em relação ás *systematisadas*, por Binet e Féré (488).

(488) Dizem Binet e Féré que a *paralysis systematica* dum membro determina no outro membro, não só um augmento na intensidade da contracção muscular, mas um augmento na precisão e na perfeição dos movimentos: « une malade étant rendue *agraphique* de la main droite, par suggestion, on la prie au réveil de tracer des chiffres avec sa main gauche. Elle y consent, et les chiffres qu'elle écrit en miroir sont presque irréprochables au point de vue calligraphique. Tous ces caractères sont tracés d'un seul mouvement, d'une seule coulée, sans que la malade s'arrête pour réfléchir. Nous avons recueilli, un autre jour, chez cette même malade, l'écriture normale de la main gauche, quand la droite n'est pas *agraphique*. Elle écrit alors de la main gauche avec beaucoup de peine, chacun des chiffres exige au moins une demi-minute de réflexion; de plus, le résultat est assez défectueux ». Uma observação de P. RICHER, *Etudes cliniques*, p. 747: « Pendant que Witt. . . est plongée en somnambulisme nous lui

Não caberia no quadro deste livro mostrarmos as analogias profundas que prendem os phenomenos descriptos ás *abulias*, paralyrias da vontade, impotencias da vontade, deixando assim de acompanhar os autores ha pouco citados na demonstração magistral dessas semelhanças.

IV

SUGGESTÕES DE MOVIMENTOS E DE ACTOS. — As suggestões motoras offerecem uma serie de experiencias que partem dum facto muito simples, muito natural e muito comprehensivel — a suggestão de um movimento — para chegar a phenomenos mais complexos e mais difficeis de serem explicados, a suggestões de actos; porque os actos se compõem de movimentos, mas ao mesmo tempo são determinados por sensações e percepções, raciocinios, reflexão e vontade: o acto é de alguma sorte uma resultante, para a qual convergem todas as funcões intellectuaes, moraes e motoras do individuo (⁴⁸⁹).

Anteriormente tratando da sollicitação das regiões emotivas, estudámos a influencia do gesto sobre a

affirmons qu'elle ne peut plus écrire et, qu'une fois réveillée, il lui sera impossible de tracer un mot pendant que, pour tout autre mouvement, elle conservera parfaitement l'usage de sa main. Une fois réveillée, nous prions Witt. . d'écrire son nom sur un morceau de papier que nous lui présentons. Elle saisit la plume avec empressement et se met en devoir de satisfaire à notre demande. Mais à peine la plume a-t-elle touché le papier qu'il lui est impossible de tracer même un trait, quelque force de volonté qu'elle déploie. La mimique à laquelle elle se livre est très interessante à étudier. A chacun de ses efforts ses doigts qu'elle cherche à fléchir sont pris de mouvements d'extension: son poignet lui même s'étend, sa main se soulève. De la main gauche elle cherche alors à maintenir sa main droite appuyée sur le papier, mais elle ne peut arriver à contenir et à régler les mouvements contradictoires qui surviennent et rendent vaine chaque tentative d'écriture».

(⁴⁸⁹) Vide BINET et FÉRÉ, *Magnét. anim.*, p. 206.

physionomia, e reciprocamente a influencia da physionomia sobre o gesto; occupamo-nos longamente das suggestões de attitude e da producção de um certo numero de movimentos coordenados, por via da imposição de uma attitude correspondente; vimos ainda o que é o automatismo da imitação (imitação especular, de Despine); salientámos como são provocados movimentos automaticos impondo-se, por assim dizer, ao hypnotico a recordação do uso de um objecto; e notámos que esses phenomenos motores suggeridos se prolongam indefinidamente, entretidos pelo contacto do objecto que sugere ao operado a idéa de servir-se delle.

Seria ocioso insistir sobre esses factos; digamos apenas que elles não se encontram exclusivamente na catalepsia. são facilmente reproductiveis em somnambulos.

Chamaremos apenas a attenção dos leitores para a *echolalia* provocada, observada pela primeira vez nos hypnotizados pelo professor Berger, de Breslau. Basta collocar uma das mãos sobre a fronte do somnambulo, ou do cataleptico, e a outra sobre a nuca, para transformal-o a um ou a outro, segundo a phrase feliz daquelle hypnologista, num verdadeiro phonographo de Edison: dahi em deante o individuo repetirá fielmente todas as palavras, todos os sons vocaes pronunciados em sua presença, e machinal e exactamente reproduzirá phrases inteiras em grego, em latim, em hebreu, em outras linguas que lhe sejam desconhecidas. Affastando-se a mão da nuca do operado, o *sujet* hesitará a principio e em seguida se limitará a reproduzir os movimentos dos labios do hypnotisador. Nesse estado, o operado pode tambem apresentar a imitação especular ⁽⁴⁹⁰⁾.

⁽⁴⁹⁰⁾ «Barr. . . est hypnotisée par la fixation du regard, puis plongée en somnambulisme par la pression sur le vertex. Questionnée par

Será preciso accrescentar que os mais variados movimentos se podem produzir, a uma incitação suggestiva partida do experimentador? ⁽⁴⁹¹⁾.

l'opérateur, B... parle et répond avec assez d'assurance. La parole est coupée net si l'opérateur vient à toucher du doigt un point de la partie antérieure du crâne du côté droit, tandis que le même manœuvre répétée du côté gauche produit, en quelque sorte, un résultat inverse; au lieu d'être arrêtée, la parole semble être devenue plus facile. La même expérience est répétée en faisant compter la malade.

Lorsque nous touchons la moitié antérieure du crâne, à droite, B... s'arrête net, elle va beaucoup plus vite au contraire et précipite ses chiffres, si nous touchons le crâne à gauche. Les phénomènes changent en peu si en même temps nous soutenons de notre autre main la région occipitale. Alors l'attouchement de la moitié antérieure du crâne, à droite, détermine, comme tout à l'heure, l'arrêt et la suppression de la parole, mais l'attouchement à gauche a un tout autre effet. La malade ne répond plus aux questions qu'on lui adresse, mais elle les répète; elle répète ainsi tout ce qu'elle entend sans en comprendre la signification et en quelque langue que ce soit. C'est là le phénomène de la voix d'écho, ou écholalie, à un haut degré de développement. Nous ferons une remarque au sujet de la répétition des phrases en langues étrangères. La malade les reproduit, en effet, avec assurance et avec une certaine précision; mais la prononciation est en somme défectueuse.

La malade reproduit les sons étrangers avec les éléments de prononciation qu'elle possède. Elle parle les langues étrangères, pour ainsi dire, à la française. Et elle rend très imparfaitement les sons étrangers pour la prononciation desquels il faut une étude spéciale, tels que le *th* anglais ou le *ch* allemand. Pour réveiller B... à la suite de cette expérience, il faut insister sur le souffle dirigé sur le visage, un peu plus longtemps que d'habitude. Le réveil est pénible, B... se dit fatiguée. Au bout de peu d'instants cette fatigue avait disparu. » P. RICHER, *Etudes clin.*, p. 690 -- « MM. MARIE et AZOULAY, (*Société de psychol.*, 18 de Maio de 1885) ont mesuré le temps de réaction dans l'écholalie. Voici quel a été le dispositif adopté. Le sujet en expérience portait, appliqué contre son oreille, un téléphone. Sa bouche était garnie d'une moutonnière construite de telle sorte que, lorsque le mot « toc » était prononcé par le sujet, un signal électrique s'inscrivait sur le tambour de Marey; d'autre part, le téléphone fixé était intercalé dans un circuit comprenant un contact électrique et un signal de Déprez inscrivant, lui aussi, sur le même cylindre. Ainsi, lorsque le contact électrique avait lieu, il se produisait en même temps un bruit dans le téléphone et un signal sur le tambour; l'hystérique disait « toc » chaque fois qu'il entendait le bruit du téléphone, de telle sorte que l'on avait ainsi le temps de réaction personnelle de la malade pour les impressions auditives.

A l'état de veille, ce temps était de	36	centièmes de seconde
Dans le somnambulisme	33	» » »
Dans l'écholalie	31	» » »

BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*, pag. 217.

⁽⁴⁹¹⁾ Só pelo experimentador podem ser dadas suggestões? Sim, e sempre no somnambulismo electivo.

Até agora temos visto o acto, o movimento, succeder por via reflexa a uma excitação sensorial. O que anteriormente expuzemos sob o nome de hyperexcitabilidade nevro-muscular, nada mais é do que o acto automatico apresentado em sua maior simplicidade: constitue um reflexo no qual o arco diastaltico é elementar ⁽⁴⁹²⁾.

Reflexos, porém, de especie muito mais elevada são ainda as suggestões incutidas por via do sentido muscular. E, subindo sempre em complexidade, pertencem ainda á cathegoria de reflexos os movimentos produzidos pelas allucinações suggeridas, por força das associações formadas pelo habito entre os elementos nervosos de differentes ordens. Emfim, o movimento pode ser ainda creado directamente, pela simples vontade exteriorisada do observador, sem que por isso perca o seu character reflexo e automatico. O hypnotico realisa por méra suggestão os actos mais complicados: a importancia dos problemas que esses phenomenos levantam, em medicina legal e em direito, foi posta em relevo principalmente pela escola de Nancy. Ao passo que os discipulos de Charcot occupavam-se quasi exclusivamente dos factos physiologicos do hypnotismo, o lado psychologico da materia era profundamente estudado em Nancy ⁽⁴⁹³⁾.

Não seria possivel resumirmos os trabalhos dos Nancyanos neste assumpto. Notaremos simplesmente alguns pontos indispensaveis.

Quasi sempre no somnambulismo indifferente; mas ha excepções; de mais, a vontade do *sujet* pode ser tomada de surpresa por um tereeiro que lhe fizer suggestões. Vide NOIZET, *Mémoire sur le somnambulisme*, p. 96; G. DE LA TOURETTE, p. 119 e seg.

⁽⁴⁹²⁾ P. RICHER, *Etudes cliniques*, p. 754.

⁽⁴⁹³⁾ Vide LIÉGEOIS, *La suggestion*; BERNHEIM, *De la suggestion*; BEAUNIS, *Le somnambulisme provoqué*; BONJEAN, *L'hypnotisme*

Como já assignalava Heidenhain, para que a suggestão se realize, é necessario ordenar directamente o acto. Assim, quando esse hypnotisador dizia ao seu irmão posto em somnambulismo — « Desejaria saber que horas são » — nenhum effeito essa phrase produzia; desde que, porém, elle accrescentava — « mostre-me o teu relógio » — a ordem era immediatamente obedecida.

A suggestão é executada mathematicamente ⁽⁴⁹⁴⁾; e, cousa curiosa que prova a existencia de um *eu somnambulico*, — o raciocinio e a reflexão podem se exercer na realisação do acto suggerido. Dê-se a um *sujet* a idéa de commetter um crime, um furto, um assassinato imaginarios: elle procurará meios engenhosos, por vezes, para chegar com bom resultado ao fim que lhe foi imposto, empregando sagacidade espantosa na perpetração do delicto recomendado ⁽⁴⁹⁵⁾.

⁽⁴⁹⁴⁾ Para dar uma idéa da precisão mathematica com que a suggestão hypnotica é executada, FÉRÉ (*Les hypnotiques hystériques*, cit.) fez a seguinte experiencia: « Nous montrons à la somnambule, sur un plan uni, un point fictif que nous ne pouvions retrouver que par des mensurations multiples et nous lui commandons d'enfoncer un canif sur ce point, après son réveil; elle exécute l'ordre sans hésitation, avec une exactitude absolue; un acte criminel serait exécuté avec la même ponctualité. »

⁽⁴⁹⁵⁾ « Lorsqu'on a soin d'ordonner un acte un peu compliqué, pour lequel il est nécessaire de combiner les moyens, on voit le sujet imaginer ces moyens, qui ne lui ont pas été suggérés; il fait œuvre d'invention, ce qui montre bien qu'on n'explique pas tout en le comparant à un automate. Par exemple on suggère à une malade d'empoisonner M. X..., avec un verre d'eau pure, qu'on lui dit être empoisonnée. Comment la malade se prendrait-elle pour exécuter ce crime? La suggestion ne lui a pas tracé la voie à suivre. La malade tend le verre à M. X... en lui disant pour l'inviter à boire: « N'est-ce pas qu'il fait chaud aujourd'hui? » (On était en été). — A une autre malade nous commandons de voler le mouchoir de poche d'un des assistants. A peine réveillée, la malade fait semblant de se sentir étonnée; elle se rapproche en titubant, et, se laissant tomber sur elle, lui enlève rapidement son mouchoir. Une troisième malade, à qui on suggère le même larcin, s'approche de M. X... et lui dit tout a coup: Qu'avez-vous donc sur la main? » Pendant que M. X... un peu interloqué regarde sa main, son mouchoir est disparu. Aucun de ces expédients n'avaient été suggéré aux malades, qui les tiraient par

O experimentador pode suggerir ao hypnotisado, ora a consummação de um acto, ora a imperiosa vontade de realisar esse mesmo acto. Em ambos os casos o effeito é identico.

Entre os phenomenos psychicos que acompanham a realisação da idéa incutida no espirito do somnambulo, um dos mais curiosos consiste, sem duvida, nos motivos com que geralmente elle procura justificar a acção commettida.

Incapazes de achar a fonte primeira da impulsão a que obedecem, procuram inventar um movel ideal que determinasse a pratica do facto realizado; e nesse os hypnoticos se assemelham aos epilepticos, que tentam explicar os actos nocivos por elles executados, invocando razões mais ou menos plausiveis⁽⁴⁹⁶⁾. E vem a calhar a seguinte observação: a

conséquent de leur propre fonds.» BINET et FÉRÉ, *Magnét. anim.*, p. 223.

«Souvent, diz LIÉGEOIS (*De la suggestion hypnot. dans ses rapports avec le droit civil et le droit criminel*, 1884, p. 22), le somnambule semble se porter lui-même au-devant des désirs de la personne qui l'a endormi.»

E accrescenta: «toute spontanéité a disparu» — citando em apoio dessa asserção o illustre dr. CH. RICHTER (*L'homme et l'intelligence*, 1884, p. 202): — «En résumé, tous ces phénomènes, catalepsie, contracture, anesthésie, s'accordent avec l'hypothèse que, dans l'état de somnambulisme provoqué, la spontanéité cérébrale a disparu».

⁽⁴⁹⁶⁾ CH. FÉRÉ, *Note pour servir à l'histoire des actes impulsifs des épileptiques*, in *Rev. de médéc.*, 1885. — «B... étant endormie, je lui dis: — Quand vous serez réveillée, vous enlèverez l'abat-jour de la lampe. Je la réveille, puis, après quelques minutes de conversation: — On ne voit pas clair ici, dit-elle, et elle enlève l'abat-jour. Une autre fois je dis à B. endormie: — Quand vous serez réveillée vous mettrez beaucoup de sucre dans votre thé. Je la réveille, on sert le thé et elle bourre de sucre sa tasse. «Que faites-vous donc? lui dit-on. — Je mets du sucre — Mais vous en mettez trop. — Ma foi! tant pis! et elle continue le même manège. Puis, trouvant sa boisson détestable: — Que voulez-vous, c'est une bêtise! Est-ce que vous n'avez jamais fait des bêtises?» (CH. RICHTER, *La mémoire et la personnalité dans le somnambulisme*, in *Rev. philosophique*, Março 1882.)

«En compagnie de M. B. ., qui est entré ce jour-là pour la première fois à la Salpêtrière, nous faisons des expériences d'hypnotisme chez une nommée C. ., hystéro-épileptique du service de M. Charcot. La malade est en état de *somnambulisme provoqué*. Je lui donne l'ordre de poignarder à son réveil M. B. avec la lame de carton que je

impulsão suggerida se approxima das impulsões irresistíveis dos alienados por dois caracteres muito relevantes — a angustia, o mal-estar, quando são impedidos na pratica do acto, e o allivio que sentem após o terem levado a cabo.

As suggestões de actos ou se realisam durante o somnambulismo (intra-hypnoticas) ou posteriormente ao estado em que foram provocadas. As incitações suggestiva tem sido realizadas mezes depois de terem sido impostas. Ha experiencias muito instructivas a respeito ⁽⁴⁹⁷⁾. No entretanto, quando o suggestionador marca dia ou hora determinada para que o operado leve a effeito o acto suggerido, antes do momento marcado a suggestão não se realiza, o acto não se produz ⁽⁴⁹⁸⁾.

Chegamos, emfim, ao ponto capital da resistencia ás suggestões.

Quando appareceu o trabalho tão documentado em que Liégeois, antes de qualquer outro, assignalou os perigos da suggestão posta ao alcance de observadores sem escrupulos, os exploradores de novidades aproveitaram este meio novo e curioso de assustar as consciencias assombradiças: uns acceitaram cegamente a realidade possivel dos factos estudados pelo illustre professor de Nancy e tremiam pelo futuro da justiça; outros por uma reacção, que como reacção que era, tendia ao exagero, procuraram tranquillizar o espirito publico insistindo em que o automatismo somnambulico não é completo, em que, o hypnotisado não pode ser comparado a um bastão entre as mãos do

lui mets dans la main. Sitôt réveillée, elle se précipite sur sa victime et la frappe dans la région précordiale; M. B... feint de tomber. Je demande alors à la malade pourquoi elle a tué cet homme; elle le regarde alors fixement un instant, puis avec une expression farouche: « C'est un vieux c... , il a voulu me faire des saletés. »
BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 217.

⁽⁴⁹⁷⁾ Vide em nota anterior.

⁽⁴⁹⁸⁾ BEAUNIS, *Le somnambulisme provoqué*, p. 57.

viandante, pondo em relevo, enfim, o phenomeno da resistencia ás incitações suggestivas. Neste ultimo terreno collocam-se quasi todos os adeptos da escola da Salpêtrière.

Mas o espirito de escola não nos conseguiu cegar. Salpetrierista em relação ao reconhecimento dos caracteres clinicos de cada um dos estados da hypnose provocada; salpetrierista quando sustentamos que o grande hypnotismo é uma nevrose experimental, cujo meio de desenvolvimento apropriado é a hystero-epilepsia, — no entretanto não podemos cerrar os ouvidos á exigencia imperiosa dos factos; no ponto de que se trata damos a nossa plena adhesão á theoria sustentada em Nancy. E vamos dizer porque o fazemos.

Quaes são os argumentos invocados contra a these abraçada por nós? Alguns factos e algumas opiniões individuaes. E' conveniente ver o que valem uns e outros.

Ha um facto incontestavel e unanimemente reconhecido: a perturbação que o hypnotismo desenvolve no funcionamento das faculdades psychicas se caracteriza, absoluta e invariavelmente, por um certo grau de enfraquecimento e de impotencia dos actos cerebraes, desde a simples obnubilação, — méro esboço de somno, — até á obtusão completa e á perda da personalidade.

Entregue a si mesmo, o somnambulo não se distingue do lethargico. Mas qual é o phenomeno psychologico que o separa dos outros hypnotisados? A suggestibilidade ⁽⁴⁹⁹⁾.

A uma palavra, vimol o, allucinado, escutar com delicias phrases carinhosas, e indignar-se ouvindo in-

⁽⁴⁹⁹⁾ Bem sabemos, — e já o dissemos, — que o cataleptico é suggestivel tambem; mas essa não é a regra e quasi sempre não são effectivas as suggestões complexas provocadas durante a catalepsia.

jurias rasteiras; assistir aos mais variados espectáculos ora assignalados por uma nota comica, ora carregados com as côres da tragedia; mudar de pessoa, altruisar-se, na expressão feliz de Alvares, representando typos differentes; tomar por outro inteiramente diverso o amigo de todos os dias, o mais caro dos companheiros; sentir fome, abrasar-se em sêde, á vontade daquelle em cujo poder se acha; apresentar extranhas illusões sensoriaes, devorando gulosamente pedaços de papel como se fossem manjares lucullianos; inalar amoniaco, tomando-o por um aroma capitoso, e, cousa ainda mais extraordinaria, embriagar-se bebendo um copo de agua transformada por suggestão em vinho inebriante

Assistimos, emfim, ao quasi maravilhoso desdobrar desse estado em que a personalidade se affasta, muda de logar, para que por alguns instantes o seu espirito se substitua por um outro que não é o seu, por um intruso usurpador.

Mas então o somnambulo não tem vontade propria? Vemol-o resistir, quando o experimentador busca impor-lhe um sentimento e uma idéa contraria aos seus sentimentos e ás suas idéas normaes: accêta só o que lhe agrada; e executa tão somente o que accêta.

O consentimento e a resistencia provam, na verdade, que mesmo num estado de decadencia mental podemos de algum modo sentir e apreciar as cousas.

Binet e Féré distinguem a resistencia causada, embora indirectamente, pelo experimentador, da resistencia que provém do hypnotisado; e distinguem sem razão. A vontade de resistencia, que é commum á generalidade dos somnambulos, é sempre determinada pelo hypnotisador. E porque assim acontece? Porque, na phrase de Delbœuf, a convicção do operador é— aqui—
le levier qui soulève les montagnes, et cette con-

viction, il est difficile de la feindre » ; desde que ha hesitações, um momento que seja, tudo está perdido ⁽⁵⁰⁰⁾. E tanto isso é verdade, que já os magnetisadores antigos haviam recommendado ao observador um tom de auctoridade, para reciprocamente produzir a submissão completa do suggestionado.

Nada de caricias, nada de hesitações: ordenae ao operado a incitação com força e intimidativamente, opponde á sua—a vossa vontade, levantae a voz, accentuae o gesto, pronunciae energicamente o —*cu o quero*, e á vontade desfallecente do *sujet* substituir-se-á a vontade dominadora e forte do hypnotisador ; mas si á primeira recusa, á primeira manifestação de resistencia, recuardes, como erigir em lei as inevitaveis consequencias dessa falta de tactica? Eis ahi o que Mesnet julga-se autorizado a dizer, depois de vinte annos de estudos e observações.

Passemos em revista os argumentos adduzidos em contrario á nossa opinião ⁽⁵⁰¹⁾.

Em primeira linha vamos encontrar Delbœuf, cuja theoria, por ser fundamentada, merece ser tomada em devida consideração. O distincto auctor belga em suas cartas a M. Thiriar ⁽⁵⁰²⁾ cita varias experiencias que «tranchent absolument la question, au moins pour la Belgique, tellement elles sont significatives.»

« I^{er} fait. Lorsque mon collègue et moi eûmes
« fait tomber en somnambulisme l'aphone dont j'ai
« déjà parlé,—c'était une servante—nous la fimes
« assister à une représentation théâtrale. La repré-
« sentation finie, elle sortit et chercha partout après
« sa maîtresse. Elle ne la voyait pas. *Nous offrîmes*
« de la reconduire en voiture ou à pied jusque chez
« elle ; *elle ne voulut jamais* accepter cette sugges-

⁽⁵⁰⁰⁾ Vide MESNET, *Outrages à la pudeur*, p, 252.

⁽⁵⁰¹⁾ V. BONJEAN, *L'hypnotisme*; LIÉGEOIS, *De la suggestion*.

⁽⁵⁰²⁾ *L'hypnotisme et la liberté des représentations publiques*.

« tion « — Non, monsieur, j'attends madame, je ne
 « retourne qu'avec madame. » Ainsi le *premier* hypno-
 « tisé que j'avais sous la main, s'obstinait à repous-
 « ser une proposition suggérée qui n'avait rien de
 « bien criminel, mais qu'elle regardait comme com-
 « promettante. »

Apenas duas reflexões: esta creada era o primeiro *sujet* de Delbœuf que por consequencia nenhuma pratica tinha na occasião; o operador apenas *offereceu-se* para acompanhar a hypnotisada e á primeira recusa deu-se por vencido. Si tivesse tenacidade de uma parte e por outro lado tivesse *imposto, exigido, ordenado* que ella desejasse ser por elle acompanhada, a suggestão seria completa em todos os seus effeitos.

Ainda um reparo: — porque Delbœuf não suggeriu á somnambula que elle era a senhora, a ama, tão insistentemente procurada pela creadinha?

« 2.^{me} fait. Le petit garçon, sujet de Donato, à
 « qui je voulus faire prendre une montre, me regarda
 « avec des yeux si pleins d'horreur et se sauva
 « avec une telle fougue à travers l'escalier, qu'il
 « me causa la plus grande peur que j'ai eue de ma
 « vie. Car moi seul je pouvais le réveiller et il
 « fuyait mon approche ».

A segunda experiencia não foge ás criticas formuladas em relação á precedente. Em que termos e em que tom foi dada ao rapazola hypnotisado a suggestão de furto? Até quando o operador estendeu a sua perseverança?

« 3.^{me} fait. En novembre dernier, le magnétiseur
 « Léon nous presenta. une jeune fille, de 20 ans,
 « de Liège, de condition très modeste, somnambule
 « absolument parfaite. Désireux de nous montrer le
 « pouvoir qu'il avait sur elle, il lui commanda de
 « venir l'embrasser. Elle n'a jamais voulu Cette

« jeune fille n'était pas belle, mais l'air de résolu-
 « tion et de défi qu'elle prit à l'injonction de Léon
 « la transfigura tout à fait. Léon lui montrait sa
 « joue en l'attirant; elle s'approchait peu à peu,
 « puis arrivée à un mètre du magnétiseur, elle se
 « retirait avec une geste superbe de majesté et de
 « pudeur farouche. La lutte dura plus d'un quart
 « d'heure et Léon en fut pour du fluide dépensé en
 « pure perte »

Este terceiro facto não é concludente. Antes de tudo, — desconhecemos, como diz Bonjean, — « son savoir-faire, son expérience, son assurance, sa fermeté » ⁽⁵⁰³⁾. Note-se ainda que o magnetizador Léon desanimou ao cabo de um quarto de hora! E além disso, o que prova um facto isolado contra innumeras suggestões de actos analogos, que são fielmente executados por donzellas não menos pudibundas e recatadas que o *sujet* de Léon? ⁽⁵⁰⁴⁾. E' o caso

⁽⁵⁰³⁾ *L'hypnotisme*, p. 194.

⁽⁵⁰⁴⁾ Vide, entre outros, o facto narrado por Gilles de la Tourette e que já transcrevemos em nota. Leia-se ainda o que se segue: « Pauline T. . . , 18 ans, hystérique facilement hypnotisable, a été traitée dans mon service du 30 octobre 1884 au 27 août 1885. Dans les derniers jours de décembre 1884, un matin, à l'heure de la visite, une personne étrangère au service ayant endormie Pauline, lui ordonna d'aller à quatre heures de l'après-midi embrasser l'aumônier de l'hôpital, et de ne dire à personne qui lui avait donné cet ordre. Pendant le reste de la matinée et pendant la première partie de l'après-midi la malade ne présenta rien de particulier. A quatre heures, elle se leva précipitamment, descendit de son lit et traversa la salle pour sortir. La Sœur de service lui demanda où elle allait. « Je vais chez l'abbé X. . . dit-elle, je veux l'embrasser. » On crut qu'elle devenait folle, et on l'empêcha de sortir. Ce fut alors une scène inexprimable. Pauline faisait des efforts désespérés pour se dégager; on fut obligé de l'attacher. Pendant plusieurs heures consécutives elle eut des attaques convulsives d'une violence inaccoutumée; elle poussait des cris perçant et troublait le repos des autres malades. On alla prévenir l'interne de service. Celui-ci, après avoir fait diverses tentatives inutiles pour calmer l'agitation de Pauline, eut l'idée de l'endormir pour lui suggérer d'être tranquille. Il fut alors mis au courant de la situation, parce que Pauline, endormie, lui raconta ce qui s'était passé le matin sans dire, toutefois, le nom de la personne qui lui avait donné la suggestion. Il voulut alors détruire l'effet de la suggestion initiale par une suggestion contradictoire. Il essaya de

de recordar a regra de experimentação formulada pelo eminente physiologista Claude Bernard, a saber que as experiencias negativas nada provam e que, como muitas vezes notou Pasteur uma experiencia não dá bom resultado porque não foi feita em condições necessarias para um exito satisfactorio.

O quarto facto não tem importancia.

« 5.^{me} fait — j'ai refait avec la même personne, « qui est pourtant hypnotisable au dernier degré. » une expérience toujours dans la même direction : j'ai « voulu lui faire embrasser une poupée. Pendant une « demi-heure entière j'ai lutté. Dans son hypnose, « elle me répétait sans cesse : « Demandez-moi autre « chose. J'embrasserai madame, mademoiselle, vous- « même si vous voulez ; mais une poupée, jamais !

suggérer à Pauline l'oubli de la scène de la matinée ; il tenta de lui faire croire qu'il était lui-même l'abbé X..., et qu'elle pouvait l'embrasser, si elle y tenait. Mais aucune de ces suggestions contradictoires ne fut acceptée : et, comme les cris et les convulsions ne cessaient pas, il a dû mettre la malade en état léthargique, et l'y laisser pendant toute la nuit. Le lendemain matin, aussitôt qu'on eut tiré la malade de la léthargie, l'agitation, les crises convulsives, et le désir d'aller embrasser l'abbé X. reparurent. Pour mettre un terme à cet état de choses, il fallut aller chercher le coupable (qu'on put fort heureusement arriver à connaître à la suite d'une enquête, car Pauline refusa obstinément de dire son nom, bien qu'elle le connût parfaitement), le conduire dans la salle, et le prier d'endormir la malade pour effacer lui-même la suggestion qu'il avait eu la légèreté de donner le jour précédent. Dès que cela fut fait, Pauline ne pensa plus à embrasser l'abbé X. et elle redevint tout à fait calme. Quelques jours plus tard, le 12 janvier 1885, une scène très analogue se produisit. La malade voulait encore aller embrasser l'aumônier de l'hôpital. Endormie, elle déclarait que, le matin, en revenant de la douche, elle avait rencontré, au coin d'un escalier, trois personnes qui l'avaient endormie et lui avaient ordonné d'accomplir l'acte en question, en ajoutant qu'elle souffrirait cruellement tant qu'elle ne l'aurait pas accompli, et qu'elle ne dirait jamais qui le lui avait ordonné. L'agitation de Pauline était telle que le 13 janvier n'ayant pu découvrir les auteurs de la suggestion, je me décidai à aller trouver l'aumônier, à le mettre au courant de la situation et à le prier de se laisser embrasser par la malade. A partir de ce moment, le calme se rétablit.» Observação de PITRES communicada a G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 127.—Esse caso offerece um grande interesse quanto á descoberta das suggestões immoraes ou criminosas (V cap. VII).

« c'est un acte ridicule » Elle a fini par prendre la
 « poupée et la jeter par terre. Dans une lettre écrite à
 « une amie le 14 janvier, où elle note ses impressions
 « et qui m'a été communiquée, je lis une restriction
 « caractéristique: « *cette obéissance passive, jusqu'à un
 « certain point cependant* ».

Longe de contrariar a nossa these, o facto ora transcripto a fortifica e apoia. Vemos a somnambula resistir á suggestão de abraçar uma boneca e prestar-se a abraçar o proprio experimentador, o que seria menos *ridiculo*. Era isso que importava assig-nalar.

E mesmo quanto á resistencia á ordem de abraçar a boneca, poderíamos fazer algumas notas ⁽⁵⁰⁵⁾; mas preferimos examinar uma ultima experiencia narrada por Delbœuf em seu tratado de magnetismo ⁽⁵⁰⁶⁾.

« Je suggère à la jeune fille qu'elle est dans sa
 « chambrette et qu'il est l'heure du coucher. Elle
 « jette partout des regards incrédules et me fait un
 « signe de dénégation; elle finit cependant par
 « accepter la suggestion. Elle veut arranger son lit.
 « Il n'y a pour toute couverture qu'une courte-
 « pointe. Pas de coussin, pas d'édredon. Elle est
 « visiblement embarrassée; elle cherche un peu
 « partout et se résout à faire le geste de placer
 « l'édredon et d'arranger le coussin, puis elle pro-
 « cède à sa toilette de nuit, défait ses cheveux et
 « dégrafe sa taille. Je l'arrête à temps. Il ne reste
 « dans l'esprit de personne le moindre doute; elle
 « se fût déshabillée et se fût mise au lit. Réveillée
 « et voyant sa taille dégrafée elle est inquiète et
 « mécontente. On lui raconte ce qu'elle a fait et à

⁽⁵⁰⁵⁾ V BONJEAN, *L'hypnot* p. 197 e seg.

⁽⁵⁰⁶⁾ *Le magnétisme animal*, p. 72.

« quel moment on l'a arrêtée. On ne parvient pas
« à la rassurer complètement. »

Delboeuf hypnotisou-a de novo:

« Au moment où elle est assise, à moitié décoif-
« fée, je m'approche d'elle et je veux lui persuader
« que nous venons d'être mariés. J'ai perdu toutes
« mes insinuations et tout mes tendresses. « Elle
« n'était pas mariée, ne l'avait jamais été, je n'étais
« pas son mari, je n'avais qu'à partir, sinon elle
« allait se sauver et crier. » Et, en effet, se levant
« de sa chaise, elle fut sur le point de m'échapper ⁽⁵⁰⁷⁾.
« J'eus à peine le temps et la force de la retenir
« pour la réveiller

« On va me dire qu'il aurait fallu changer *leur* ⁽⁵⁰⁸⁾
« personnalité, faire accroire qu'elles étaient telles
« personnes de leur connaissance dûment mariées.
« Il est possible que par là j'eusse réussi — il ne
« faut rien nier ni affirmer *a priori*—mais j'en doute
« fort; et pourquoi?

« C'est ici que l'analyse psychologique doit avoir
« son mot à dire. Monter à sa chambre, se dés-
« habiller e se mettre au lit, c'est ce qu'on fait
« tous les jours ⁽⁵⁰⁹⁾. Je dis au sujet: « voilà votre
« chambre et couchez vous! » Il se croit dans sa
« chambre et se couche. Pourquoi ne le ferait-il
« pas? Je dis à une jeune fille « voici votre enfant
« il est malade. » Il l'admet sans peine. N'a-t-elle pas
« cent fois joué à la maman? Mais à cette même
« jeune fille, innocente et chaste, je me présente

⁽⁵⁰⁷⁾ O jornal *La Meuse*, de 8 de Maio de 1888, que dá o resumo de uma conferencia feita por Delboeuf em Lièges sobre *L'hypnotisme et l'école de Nancy*, referindo-se a esse ponto da experiencia, commenta maliciosamente: «M. Delboeuf n'était peut-être pas son idéal!»

⁽⁵⁰⁸⁾ *Leur* e não *sa*, porque a experiencia foi tentada (e sempre com insucesso) em duas raparigas.

⁽⁵⁰⁹⁾ E o coito com uma somnambula casada não assume tambem os caracteres do estupro?

« comme mari. Oh! alors son imagination se refuse à « l'illusion, parce que l'illusion n'a aucune attache».

Ainda este facto é contraproducente: não será immoral uma donzella innocente e casta despir-se (porque Delbœuf confessa que nenhuma duvida existe —*elle se fût déshabillée et se fût mise au lit*) deante de um homem, embora respeitavel como o observador em questão?

De mais: allude á possibilidade de empregar com bom exito os meios indirectos, e como exemplo cita a substituição de personalidade; mas descrê da sua efficacia, porque na hypothese de suggerir ser elle o marido da hypnotisada— «l'illusion « n'aurait aucune attache—». A mesma reflexão não se poderia fazer para negar a sinceridade de um dos *sujets* do mesmo hypnologista que, transformado em gato, mordida repetidas vezes um dedo enrolado na pelle de um rato? E não é só procura explicar a maneira por que a raparigã procedeu deante d'elle á toilette mais intima pelo facto della deitar-se todos os dias e cita em apoio disso a suggestão do filho: « elle a joué cent fois à la « maman. » Mas não é verdade que um dos brinquedos predilectos entre as creanças é o brinquedo do casamento ⁽⁵¹⁰⁾? E é o proprio hypnologista belga que se incumbe de destruir todos os seus argumentos citados, quando affirma:

(510) Como diz Bonjean, Delbœuf cuidou de collocar suggestionalmente o *sujet* em uma tal condição que na existencia normal elle se despiria, sem ter que córar, para se deitar na cama? Não: e, no entretanto, *sabendo que elle estava presente*, a rapariga se despiria inteiramente deante d'elle si elle o quizesse. Depois disso, Delbœuf ingenuamente pergunta: « Monter à la chambre, se déshabiller, pourquoi ne le ferait-elle pas? Porque? Mas simplesmente porque vós estaveis presente, senhor professor. Assim o illustre professor demonstrou, sem o querer, que uma somnambula pode realizar uma suggestão immoral... a menos que seja moral uma senhora entregar-se á toilette mais intima deante de terceiros, muito embora este seja da respeitabilidade de Delbœuf.

« Je suis convaincu, et les expériences de M. Liégeois le prouvent, que contrairement à ce que pense M. Brouardel, les attentats à la pudeur sont *parfaitement possibles* par le moyen de l'hypnotisme » (511).

E o intransigente de ha pouco admitte a hypothese da suggestão em um crime, em que absolutamente não é verosimil que suggestão tivesse havido (512):

« C'est pourquoi l'hypnotisme facilite toujours les attentats à la pudeur. Chambige, s'il a hypnotisé M.^{me} G — ce que je suis porté à croire, — n'a eu qu'à se substituer à son mari qu'elle aimait. De là le sourire qui était resté empreint sur sa figure de morte. Son malheureux époux a bien raison, selon moi, d'avoir foi dans son innocence. Si ces lignes tombent sous ses yeux, elles lui apporteront quelque douceur » (513).

(511) E' ainda Debœuf quem escreve: « En théorie, une pareille puissance (a suggestão) est tout ce qu'il y a au monde de dangereux. Je crois qu'en pratique, sauf en ce qui concerne les ABUS CORPORELS et les testaments, elle ne l'est pas ou l'est peu » (*Une visite à la Salpêtrière*, 1887, p. 36); e mais: « L'hypnotisme, monsieur, ne présente que deux espèces de dangers. Dès mes premiers écrits, je les ai signalés et je n'ai signalé qu'eux: ce sont des ABUS CONTRE LES PERSONNES et les testaments » (*Lettres à M. Thiriar*, VI); e ainda mais: « L'hypnotisme n'est vraiment un auxiliaire que dans les ATTENTATS À LA PUDEUR et dans les captations de testaments » (*Le magnétisme animal*, 1886, p. 90).

(512) Quanto ao crime Chambige compartilho a opinião de TARDE, *Etudes penales et sociales*, 1892, p. 155-172.

(513) Eis o que Tarde (l. c., p. 172, nota) diz sobre esse juízo de Delbœuf: « Dans le *Journal de Liège*, du 21 novembre 1881, sous le pseudonyme d'*Argand*, il (M. Delbœuf) se prononce pour une hypothèse ingénieuse, permise du reste à un hypnotiseur de sa force, rompu à tous les maléfices de la nouvelle sorcellerie. « Il me paraît, dit-il, qu'il n'y a rien de plus facile que d'abuser d'une femme mariée hypnotisable, si elle aime son mari. On lui fait croire que l'on est le mari. De là l'air souriant de la morte... Chambige est peut-être sincère quand il affirme que madame G. l'aimait. Il a pu le croire. Rien de plus facile que de se faire passer pour le mari de la femme que l'on aime! Il faut être Jupiter auprès d'Alcmène pour trouver la chose aisée. Jupiter aurait-il fait de l'hypnotisme sans le savoir? — Tarde, si lesse com mais cuidado os tratados de hypnotismo, não

Outro adversario irreconciliavel que encontramos á nossa frente é o eminente professor Brouardel. Ouçamol-o :

« Il y a une phrase courante dans l'école de Nancy; « c'est que la somnambule appartient au magnétiseur, « comme le bâton du voyageur appartient au voya- « geur. Cette proposition est absolument fausse. « Si un individu agréable à la somnambule lui offre « des suggestions agréables ou indifférentes, elle s'y « soumet; mais si ces suggestions mettent en ré- « volte ses affections personnelles ou ses instincts « naturels, elle oppose une résistance *presque* invin- « cible. Vous arriverez assez facilement, après quelques « insistances, à faire signer un reçu de cinquante « francs par exemple, mais vous n'obtiendrez jamais « d'une femme qui les a conservés, une chose contraire « à ses instincts de pudeur. J'en ai vu une à qui on « avait d'abord suggéré qu'elle était auprès d'une ri- « vière; on a voulu ensuite lui persuader de se désha- « biller; elle a eu aussitôt une attaque de nerfs. On « peut vaincre la résistance d'une somnambule au « sujet d'un testament, mais on ne lui ferait pas donner « un bracelet qu'elle tient de son amant. Il y a là un « élément au delà duquel la puissance du magnétiseur « ne va pas, et c'est très important au point de vue « médico-légal » (514).

se admiraria de Delbœuf, julgar facil uma transformação de personali-
 dade. O que elle de vera notar é a contradicção em que cae o illustre
 hypnologista belga, quando admitte que Chambige se tinha feito *de*
industria passar como marido de M.^{me} G... e ao mesmo tempo
 acreditasse sinceramente em que ella o amava. Continua Tarde:
 « Dans l'ouvrage récent de M. Liégeois sur la *suggestion*, qu'on lise
 le compte-rendu de toutes les affaires judiciaires où l'hypnotisme a
 joué un rôle certain; on n'en verra aucune qui, de près ou de loin,
 ressemble à la nôtre, à moins qu'on ne veuille assimiler à l'*affaire*
Castellan tous les cas de séduction et d'irrésistible entraînement
 d'amour. » — Sobre o processo Chambige, vide ainda A. BATAILLE,
Causes criminelles et mondaines de 1888.

(514) *Gazette des Hôpitaux*, 8 de Novembro de 1887, p. 1125.

Ora, compare-se esse trecho ás phrases da Beaunis, que resumiu a doutrina sustentada em Nancy:

« En tous cas, même quand le sujet résiste, il est toujours possible, en insistant, en accentuant la suggestion, de lui faire exécuter l'acte voulu. Au fond l'automatisme est absolu et le sujet ne conserve de spontanéité et de volonté que ce que veut bien lui en laisser son hypnotiseur ⁽⁵¹⁵⁾. Il réalise dans le sens strict du mot l'idéal célèbre: il est comme le bâton dans la main du voyageur » ⁽⁵¹⁶⁾.

⁽⁵¹⁵⁾ Vide LIÉGEOIS *De la suggestion*, 1884, cit. por DELBŒUF, *Une visite à la Salpêtrière*, 1887, p. 36.

⁽⁵¹⁶⁾ BEAUNIS, *L'expérimentation en psychologie par le somnambulisme provoqué*, in *Rev. philosophique*, Julho-Agosto 1885, p. 116.

« Nous ne prétendons pas que tous les somnambules sont de purs automates mus par la volonté de l'opérateur. Quand M. le professeur Brouardel nous fait dire que toujours la somnambule appartient au magnétiseur, il exprime une idée qui n'appartient pas à l'école de Nancy. Que M. Brouardel veuille bien lire, dans mon livre sur la suggestion (*De la suggestion et de ses applications à la thérapeutique*, 2.^a ed.) les pages 52, 53, 296, 300 à 303, et, dans le livre de M. Beaunis, le chapitre intitulé: *De la spontanéité dans le somnambulisme* », p. 182, il y verra développée et démontrée l'idée contraire. J'ai dit: « L'effet de la suggestion d'actes post-hypnotiques n'est pas absolument fatal; certains sujets y résistent. L'envie de commettre l'acte ordonné est plus ou moins impérieuse; ils y résistent dans une certaine mesure. Voici quelques exemples de résistance plus ou moins complète, etc. » Et plus loin: Dans l'état de sommeil comme dans l'état de veille, l'individualité morale de chaque sujet persiste avec son caractère, ses penchants, son impressionnabilité spéciale (a) L'hypnotisation ne coule pas tous les sujets dans un moule uniforme pour en faire des automates purements et simplement mus par l'unique volonté de l'hypnotiseur; elle augmente la docilité cérébrale; elle rend prépondérante l'activité automatique sur l'activité volontaire. Mais celle-ci persiste dans une certaine mesure; le sujet pense, raisonne, discute, accepte plus aisément qu'à l'état de veille, mais n'accepte pas toujours. » etc. Ce que nous affirmons, c'est que, parmi les somnambules (avec hallucinabilité et amnésie au réveil), il en est, dans la proportion de 1 sur 6, d'après M. Liébeault, dont le pouvoir de résistance est assez diminué pour qu'ils soient à la merci du magnétiseur. Le viol par exemple, contrairement à ce que dit M. Brouardel, peut être commis sur certaines somnambules non hystériques (?) et non léthargiques, sans résistance de leur part. » BERNHEIM, *Revue de l'hypnotisme*, 1.^o Maio 1888, p. 322.

(a) E' a isso que damos o nome de eu somnambulico.

Assim pois a differença que separa os dois campeões das duas escolas, é mais superficial que profunda: repousa sobre um *quasi* que bem parece uma porta falsa abrindo largo campo a todas as concessões e a todas as conversões ⁽⁵¹⁷⁾. Ambos reconhecem que a resistencia é possível, é mesmo provavel quando se trata de um individuo de temperamento e educação honesta; e o *quasi* de Brouardel dá-nos o direito de dizer que confessa a victoria do operador, desde que este ultimo empregue pertinacia, perseverança, habilidade, obstinação.

E ajuntaremos mais, deixando para o capitulo seguinte mais ampla discussão da theoria de Brouardel a experiencia primeira que elle narra é destruida por innumeradas observações em contrario. Veja-se, entre outras, uma de Mesnet em que a somnambula despia-se á vista desse illustre clinico, sem o menor embaraço, sem o minimo recato. Para o bom exito da experiencia invocada pelo egregio mestre de todos nós, bastava que por uma allucinação negativa se lhe houvesse suggerido a sua não-presença: foi o que se deu com o sujet de Mesnet que não via o experimentador.— Para que allegar maior numero de factos?

Agora, Gilles de la Tourette :

« Il est nécessaire que la suggestion soit acceptée
« pour que son exécution soit assurée Le somnam-
« bule n'est pas un pur automate, une simple machine
« que l'on peut faire tourner à tous les vents de l'es-
« prit. Il possède une personnalité, réduite, il est vrai,
« dans ses termes généraux, mais qui, dans certains
« cas, persiste entière et s'affirme nettement par la
« résistance qu'il oppose aux idées suggérées
« L'hypnotisé reste toujours *quelqu'un*, et il peut mani-
« fester sa volonté en résistant aux suggestions. Cette

(517) BONJEAN, *L'hypnotisme*.

« résistance peut s'exercer de diverses façons, fort
 « variables d'ailleurs, suivant les sujets. Une des plus
 « élémentaires consiste dans le refus pur et simple
 « d'accomplir l'acte ordonné ou de répondre aux
 « questions qui sont posées. Cette modalité a été notée
 « par un grand nombre d'auteurs... Il est encore d'au-
 « tres modes de résistance aux suggestions que le sujet
 « tire, pour ainsi dire, de son organisation physique
 « elle-même » ⁽⁵¹⁸⁾.

E como exemplos desta ultima asserção, cita a recusa de despertar ⁽⁵¹⁹⁾ e o acesso hystero-epileptico ⁽⁵²⁰⁾.

⁽⁵¹⁸⁾ *L'hypnotisme*, p. 136-139.

⁽⁵¹⁹⁾ « Quand on ordonne à certains sujets hypnotisés d'exécuter après leur réveil un acte qui révolte leur conscience, ils déclarent formellement qu'ils ne veulent pas obéir à un pareil ordre, et qu'ils ne se laisseront pas réveiller tant qu'on ne leur aura pas donné l'assurance qu'ils ne l'exécuteront pas. Et, en effet, si on maintient l'injonction, il est impossible de les réveiller; l'insufflation sur les yeux, la compression ovarienne ne font plus cesser le sommeil hypnotique; je n'ai observé jusqu'à présent ce mode de résistance aux suggestions que chez une seule malade, chez Albertine, et voici dans quelles circonstances. Parmi les troubles nerveux qui peuvent survenir spontanément chez les hystériques, se trouve l'aphasie avec ou sans paralysie des membres. Albertine a présenté plusieurs fois des accidents de ce genre. Il lui est arrivé, à différentes reprises, de perdre complètement la parole pendant plusieurs jours consécutifs. Cette aphasie hystérique n'a pas de gravité. On peut la faire disparaître par suggestion ou par l'application de courants électriques. Albertine redoute cependant beaucoup cet accident, qu'elle considère, à tort ou à raison, comme le plus désagréable de tous ceux qu'elle a éprouvés jusqu'à présent. Or, un jour, je lui ordonnai, pendant qu'elle était endormie, de devenir aphasique après son réveil et de rester aphasique pendant 24 heures consécutives. L'expérience réussit pleinement. Mais, quand je tentai plus tard de la répéter, Albertine déclara qu'elle ne voulait pas rester aphasique après le réveil, et que si je persistais à le lui ordonner elle ne se laisserait pas réveiller. Je ne pensais pas alors qu'elle pût opposer aux manœuvres que nous employons d'ordinaire, pour provoquer le réveil, une résistance quelconque. Je maintins l'injonction et je pratiquai l'insufflation sur les yeux; mais la malade ne se réveilla pas. Je la fis étendre sur son lit; je comprimai son ovaire gauche sans plus de succès. Je pressai plus fort, et le seul résultat que j'obtins fut de provoquer l'état léthargique à la place de l'état cataleptoïde. Je dus transiger et dire à la malade qu'elle ne serait aphasique que pendant 5 minutes. Elle finit par accepter ces conditions, et je pus alors la réveiller sans aucune difficulté. J'ai refait, depuis, cette expérience un assez grand

Contra Gilles de la Tourette vamos invocar Liégeois e Mesnet. Diz o primeiro :

« Est-ce que les suggestions d'actes, chez les somnambules profonds, ne placent pas celui qui en est l'objet dans le même état que le somnambule naturel, que l'homme en condition seconde, que l'aliéné criminel? Est-ce que l'acte suggéré n'est pas un rêve en action, comme le rêve est un somnambulisme en puissance ⁽⁵²⁰⁾? Sommes-nous maîtres de nos rêves? Sommes-nous responsables, légalement ou même moralement, des actes bas, misérables ou honteux dont nous croyons nous rendre capables en dormant? Et pourrait-on en présence d'un crime réellement commis par suggestion donner une autre solution que celle qui est intervenue dans le cas de Fraser ? ⁽⁵²¹⁾ Et alors, je demanderai à

nombre de fois, et toujours les résultats ont été les mêmes. » PITRES, *Les suggestions hypnotiques*, p. 55.

⁽⁵²⁰⁾ « Un jour, nous suggérons à W... qu'il fait très chaud. En effet, elle s'éponge le front et déclare que la chaleur est insupportable. — « Allons-nous-en prendre un bain. — Comment! avec vous? — Pourquoi pas? nous allons aller aux bains froids; vous savez bien qu'à la mer on se baigne hommes et femmes ensemble, sans le moindre scrupule. » Elle semble peu convaincue; toutefois, elle commence à retirer son corsage; mais, au moment d'enlever son corset, son corps tout entier se roidit, et nous n'avons que le temps d'intervenir pour éviter avec peine une attaque d'hystérie qui commence toujours, chez elle, de cette façon. Nous devons ajouter que W... est assez pudique. Evidemment, c'est pour cette raison qu'il s'est montré une révolte presque inconsciente, aboutissant au résultat que nous connaissons; car, dans des circonstances analogues, Sarah R... n'hésite nullement à quitter ses vêtements et à prendre un bain imaginaire. » *L'hypnot.*, p. 139-140.

⁽⁵²¹⁾ Bastará ter lido com atenção todo este trabalho, para que se nos dispense dizer que não abraçamos todas as observações que os Nancyanos incluem nos trechos até agora transcriptos, aceitando nós unicamente os seus principios geraes sobre a resistencia ás suggestões.

⁽⁵²²⁾ « Un homme de 38 ans, fort respectable, nommé Fraser, entrepreneur de scierie, tua son fils dans la nuit du 8 avril 1878. Enfant, il était d'une intelligence moyenne, puis, il avait eu de l'incontinence nocturne d'urine. Son père et sa mère étaient épileptiques et moururent dans un accès. Sa sœur et son neveu étaient aliénés. Un de ses enfants mourut de convulsion. Celui qu'il tua avait également eu des convulsions six mois auparavant. Son sommeil était troublé

« M. G. de la Tourette de me dire s'il nie que l'on
 « puisse, par suggestion, chez un somnambule pro-
 « fond reproduire tous ce drame de Fraser, tuant son
 « fils, *qu'il voulait défendre*? Sans doute il me répon-
 « dra que, incontestablement, on en pourra reproduire
 « tous les caractères extérieurs, *moins le crime*; que
 « le sujet, endormi, se prêtera, par pure complaisance,
 « aux désirs de l'expérimentateur; qu'il sait que celui-
 « ci ne peut faire qu'une expérience, que les poi-
 « gnards sont en carton, que les pistolets ne partent
 « pas, l'arsenic est du sucre en poudre, et qu'ainsi
 « ce drame tournera en comédie ou même en pan-
 « tomime. En vérité, faudrait-il donc, pour faire pren-
 « dre au sérieux la suggestion, apporter à nos con-
 « tradicteurs un crime réel, un cadavre véritable? Cela
 « nous ne pouvons le faire, on le sait bien, et alors
 « on s'empresse d'en triompher. Mais qu'est-ce donc
 « enfin que cette comédie? Et M. Gilles de la Tou-
 « rette a-t-il cru la jouer vraiment, quand il a, de-
 « vant M. Jules Clarétie, fait empoisonner un de ses
 « amis par une pensionnaire de la Salpêtrière? ⁽⁵²²⁾.

par des rêves, des cauchemars, et, à plusieurs reprises, il avait pré-
 senté des accès nocturnes qui ressemblaient fort à du somnambulisme
 et dont il ne gardait aucun souvenir le matin. Le docteur Yellowlees
 qui fut témoin de plusieurs de ses accès, raconte que, pendant son
 sommeil, il se levait soudainement; ses traits exprimait alors la ter-
 reur; il voyait la maison en feu, les murs s'écrouler. A ce spectacle
 succédait l'apparition d'une affreuse bête contre laquelle il se défen-
 dait en criant, saisissant tout ce que tombait sous la main pour la
 frapper, prenant même à la gorge son compagnon de chambre, qu'il
 croyait être l'affreux animal qui le poursuivait. La furie était telle,
 qu'il se blessait lui-même. C'est pendant un de ces accès qu'il a tué
 son enfant. Il avait vu, cette fois, une grosse bête blanche voler dans
 la chambre, derrière le lit où couchait son enfant. Il saisit ce der-
 nier, qu'il voulait défendre, et le jeta contre la muraille pour tuer la
 bête. Les cris de sa femme le réveillèrent, et Fraser manifesta alors
 le plus grand désespoir.» G. DE LA TOURETTE. *L'hypnot.*, p. 206-207.
 Os Drs. Clouston (de Edimburgo), Robertsons (de Glasgow) e Yellow-
 lees concluíram pela irresponsabilidade do acusado que foi absolvido.
⁽⁵²²⁾ Vide em GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 131-135, a des-
 crição desse crime imaginário onde se desenrola uma cena «du plus

« A-t-il prévenu l'honorable écrivain que tout cela n'é-
 « tait pas sérieux et que *jamais* rien de pareil ne
 « pourrait se présenter « *en dehors des laboratoires?* »
 » Je crains qu'il n'ait omis cet avertissement, car il
 « me semble que M. Clarétie se fût bien gardé d'in-
 « voquer la petite comédie qu'on aurait fait jouer
 « devant lui pour appuyer les graves conclusions aux-
 « quelles il est arrivé dans l'article que j'ai déjà cité. »

E, como o illustre professor de direito, podere-
 mos oppôr a opinião de Gilles de la Tourette á opi-
 nião de Gilles de la Tourette :

— « L'hypnotisme peut être la cause ou le pré-
 « texte de *grands dangers* ; CE N'EST PAS DANS LA SUG-
 « GESTION QUI RÉSIDENT CES DERNIERS » (523). E dez
 « paginas antes: « LA SUGGESTION HYPNOTIQUE EST
 « CERTAINEMENT UNE ARME DANGEREUSE » (524).

Encontramos em Mesnet:

« Il est vrai que de la lutte engagée avec le som-
 « nambule peut naître un état nerveux d'excitation
 « et de violence qui le conduit à une attaque de nerfs,

haut tragique, telle que notre cher maître M. Jules Clarétie, qui y assistait, écrivant, pièces en main, son *Jean Mornas*, nous dit n'en avoir jamais vue de mieux jouée au théâtre.»

(523) *L'hypnot.*, p. 382.

(524) *L'hypnot.*, p. 371, *in fine*. De mais, é o mesmo G. de la Tourette (*L'hypn.*, p. 142-43, nota) que nos affirmo: « Il est parfois possible de triompher de cette résistance par un artifice qui, naturellement, sera variable suivant les sujets. C'est ainsi qu'à différentes reprises C... refuse de se soumettre à la suggestion suivante, faite à un point de vue expérimental particulier: qu'elle entendra à son réveil des voix qui lui diront des injures, et que ces voix obéiront au commandement de M. X... Nous lui disons: « Quand vous serez réveillée, vous entendrez, etc. — Non, monsieur, répond-elle; c'est trop désagréable: je n'entendrai rien. » Nous la réveillons; la suggestion est nulle. Nous la rendormons et nous lui disons: » Vous entendrez, etc. » Avant qu'elle ait eu le temps de formuler sa révolte, nous la réveillons brusquement en lui soufflant sur les yeux. Le plus souvent, mais non dans tous les cas, si l'expérience est bien conduite, la suggestion est effective. Cependant il ne faudrait pas avoir une trop grande confiance dans la réussite. » Notemos incidentemente que esse facto prova a realidade das allucinações provocadas.

« convulsive ou léthargique, devenant un obstacle
 « matériel à l'accomplissement de l'acte suggéré. Mais
 « ce résultat n'étant jamais que transitoire et ex-
 « ceptionnel, survenant tout aussi bien après qu'a-
 « vant la réalisation de la suggestion—ce dont j'ai
 « plusieurs fois été témoin,— ne peut vraiment con-
 « tredire les défaillances de la volonté » ⁽⁵²⁵⁾.

E mais adeante elle accrescenta :

« Il est vrai que, de la lutte engagée avec le som-
 « nambule, et vaillamment soutenue, peut naître un
 « état nerveux d'excitation et de révolte, ayant pour
 « conséquence une attaque nerveuse convulsive ou
 « léthargique qui devient incidemment un obstacle à
 « l'accomplissement de l'acte suggéré, ou une facilité
 « à l'attentat commis sur sa personne; mais cette
 « crise surajoutée, qui n'est elle-même qu'une défail-
 « lance, est une exception particulière aux sujets chez
 « lesquels domine l'élément convulsif » ⁽⁵²⁶⁾

O que é facto e scientificamente estabelecido, é a possibilidade de, em individuos de extrema sensibilidade hypnotica, suggerir actos contrarios aos seus sentimentos intimos e aos seus instinctos naturaes.

⁽⁵²⁵⁾ *Outrages à la pudeur*, p. 127.

⁽⁵²⁶⁾ *Outrages à la pudeur*, p. 253.

CAPITULO V

Os factos

I

O relatorio medico-legal que se vae ler é devido aos drs. Coste, director da escola de medicina de Marselha e Broquier, cirurgião do Hôtel-Dieu da mesma cidade ⁽⁵²⁷⁾:

«Margarida A., de desoito annos de idade deixou-se conduzir por sua irman mais moça, no correr do mez de novembro ultimo, á casa de C , que, ao que parece, curava, em Marselha, por meio do magnetismo. Todos os dias comparecia á *sessão*.

« Em principios de Abril, sentindo-se grávida, levou sua queixa á auctoridade; e foi então que o commissario de policia nos incumbiu não só de verificar *a gravidez e a época a que podia remontar, como ainda de responder si Margarida A. podia ter sido deflorada e emprenhada contra a sua vontade, isto é, si a sua vontade podia ter sido aniquilada completamente ou em parte, sob a acção do magnetismo* ⁽⁵²⁸⁾ Esta questão interessa um ponto inteiramente novo em medicina legal. Si esta sciencia rezolveu completamente o problema em relação ao emprego de narcoticos, do ether e do chloroformio é

⁽⁵²⁷⁾ Em 1858.

⁽⁵²⁸⁾ Reproduziremos unicamente a parte do relatorio relativa á segunda questão.

egualmente certo que ainda não estudou o magnetismo sob aquelle ponto de vista.

«Apezar disso, e observadas as devidas reservas, julgamos possivel resolver a questão, sem nos ligarmos a opiniões pessoaes, mas considerando apenas os documentos scientificos, unicos que no caso podem e devem entrar em linha de conta. Encontramos documentos no relatorio de Husson, feito em 1831, na Academia de Medicina, em nome de uma comissão composta de Double, Magendie, Guersant, Guéneau de Mussy, Husson ⁽⁵²⁹⁾ etc.»

Esses nomes bastam para dar a esse relatorio todas as garantias scientificas de verdade e de authenticidade. E, de resto, esse relatorio é e continua a ser ainda hoje o unico monumento scientifico que o magnetismo possui ⁽⁵³⁰⁾. Achámos entre as conclusões desse relatorio: «—O somno é um effeito
« real do magnetismo Operam-se mudanças mais
« ou menos notaveis nas percepções e faculdades
« dos magnetisados. , na maioria dos casos ficam
« completamente extranhos a ruidos inopinados pro-
« duzidos junto aos seus ouvidos, taes como o tinir
« de laminas de cobre. Aniquilado como fica o ol-
« phato, os magnetisados não percebem o acido

⁽⁵²⁹⁾ Vide BURDIN et FR. DUBOIS, *Histoire académique du magnétisme animal*, 1841, p. 333.

⁽⁵³⁰⁾ No entretanto compare-se a data desse relatorio (1858) e o tempo em que appareceram as obras de Braid: — 1843: *Neurypnology or the rationale of nervous sleep, considered in relation with animal magnetism, illustrated by numerous case of its successful applications in the relief and cure of diseases*, by JAMES BRAID M. R. C. S. E. etc., London, John Churchill. — 1846: *The power of the mind over the body; an experimental inquiry into the nature and cause of the phenomena attributed by Baron Reichenbach and others to a « new imponderable. »* — 1850: *Observations on France, or human hybernation.* — 1852: *Magie, witchcraft, animal magnetism, hypnotism, and electrobiology.* — 1855: *The physiology of fascination, and the critics criticised.* — 1855: *Observations on the nature and treatment of certain forms of paralysis.*

« muriatico ou o ammoniaco, que por ventura res-
 « pirem. Muitos permanecem insensíveis ás coegas
 « feitas com uma penna — nos pés, nas narinas, no
 « angulo dos olhos; insensíveis ás puncções impre-
 « vistas e profundas da pelle feitas á agulha, por
 « mais que esta penetre. Caso houve, em que a
 « pessoa magnetizada soffreu, sem a mais leve emoção,
 « operações cirurgicas e das mais dolorosas. As
 « forças musculares dos somnambulos são algumas
 « vezes paralyzadas , ao despertar, dizem ter es-
 « quecido totalmente todas as circumstancias do estado
 « de somnambulismo e que dellas se não recordam
 « mais ⁽⁵³¹⁾».

A' vista de todos esses factos, si uma rapariga, sob a influencia do somno magnetico, é insensível a todas as torturas, parece-nos racional admittir que poderá soffrer o acto do coito, sem participação da vontade, sem que tenha consciencia do acto, e assim não podia resistir pela força ao acto consummado sobre o seu corpo.»

As conclusões desse trabalho foram:

« 1.^o Margarida A. se acha em estado de gra-
 videz; 2.^o sua prenhez não remonta além de quatro mezes ou quatro mezes e meio; 3.^o pensamos que é possível que uma rapariga seja deflorada e emprenhada contra sua vontade, podendo esta ser anniquilada pelo magnetismo» ⁽⁵³²⁾.

Devergie, consultado pelos drs. Broquier e Coste, respondeu apenas:

« Je crois qu'une fille de dix-huit ans peut, en thèse générale, avoir été déflorée et rendue mère contrairement à sa volonté dans le sommeil magnétique. Ceci est une affaire d'observation et de

⁽⁵³¹⁾ *Histoire académique du magnétisme, etc.* p. 439 a 442.

⁽⁵³²⁾ *Presse médicale de Marseille*, cit. in *Gazette des Hôpitaux*, 1858, n. 106.

sentiment personnel. Mais en dehors du sommeil magnétique il y a tant de mensonge, que je ne saurais aller plus loin. Le sommeil magnétique est fictif ou réel: fictif, en ce sens que toutes les personnes qui donnent des consultations ou des représentations de magnétisme ne sont jamais endormies; réel, et alors tout rapport, tout sentiment de relation peut être interdit par le sommeil, la sensibilité peut être émusée et même éteinte, portant la femme dans l'impossibilité de se défendre » (⁵³³).

E Tardieu accrescenta:

« J'avais reçu moi-même, à l'occasion du même fait, une lettre de M. le docteur Broquier, qui me faisait l'honneur de me demander mon avis. J'étais absent de Paris et n'ai pu, à mon grand regret, répondre en temps utile à ce témoignage de confiance; mais je me serais certainement associé complètement à l'opinion exprimée par M. Devergie, et surtout aux sages réserves qu'il a faites relativement à la possibilité de la feinte et à la probabilité de la fraude en tout ce qui touche aux prétendus effets physiologiques du magnétisme. Quant à ce que ceux-ci peuvent avoir de réel, je crois qu'il n'est guère possible de prendre aujourd'hui pour base d'appréciation, comme l'ont fait les honorables experts de Marseille, les observations contenues dans le rapport académique de 1831. Ces faits, en apparence merveilleux, d'insensibilité constatés par les commissaires et acceptés par eux pour des effets magnétiques, seraient bien plus justement à notre époque mis au rang des symptômes les plus constants et les mieux connus de l'hystérie. Mais, en laissant de côté ces particularités, il reste un certain nombre de faits, du même ordre par exemple que le somnambulisme,

(⁵³³) A. TARDIEU, *Etude médico-légale sur les attentats aux mœurs*, 1867, p. 80.

qui me paraissent témoigner en faveur de l'abolition possible de la volonté sous l'influence de ce qu'on appelle le magnétisme» ⁽⁵³⁴⁾.

Note-se a maneira reservada e quasi hostile ao magnetismo, com que os dois grandes medicos le-gistas consideraram a questão. Será facil hoje ap-prehender os enganos em que incorreram.

II

O dr Jules Roux, inspector geral do serviço de saude da marinha, communicou ao dr. Tardieu o seguinte facto que é o exemplo mais vivo dos pe-rigos do hypnotismo e que é o mais celebre dos factos deste genero:

« Aos 31 de Março de 1865, pelas seis horas da tarde, um homem de 25 annos, feio, mal vestido, cabellos negros e compridos e barba inculta, e alei-jado de um pé, apresentou-se em uma casa da aldeia de Gouils, communa de Solliés-Farlide (Var), habi-tada por um velho, Hughes, e dois de seus filhos: um rapaz de 15 annos mais ou menos e uma rapa-ri-ga de 26 annos, de nome Josephina. Esse homem, cujo nome de Castellan Timotheo foi mais tarde conhecido, era um antigo operario fabricante de ro-lhas, e que em seguida a um ferimento da mão, havia abandonado o trabalho para contrahir habitos de vagabundagem, fazendo-se passar por curandeiro, por magnetizador e mesmo por feiticeiro. Além disso era desconhecido na aldeia e não se exprimia senão por gestos e fingindo ser surdo e mudo. A' vista do seu estado miseravel, deixaram-no tomar logar á mesa da familia, e notaram, durante o jantar, os seus modos extranhos, entre outros, o de não encher o

⁽⁵³⁴⁾ TARDIEU, *Etude médico-légale sur les attentats aux mœurs*, 1867, p. 80.

copo senão por tres vezes successivas e de não beber sem traçar varios signaes da cruz sobre o copo e antes de se persignar. A' noite, acodem varios vizinhos, levados pela curiosidade. Então dá-se uma scena ridicula. Com o auxilio de um lapis e de um caderno de papel, estabelece se um colloquio meio religioso e meio politico, entre o pretenso surdo-mudo e os assistentes, impressionados pelas practicas mysteriosas de Castellan. Emfim, mandam-n'ó passar a noite no celleiro.

« A moça declarou que nessa noite ficara tomada de um terror inexplicavel e tinha-se deitado sem despir-se. A noite passou-se, no entanto, sem outros accidentes. No dia seguinte pela manhan, tendo o rapaz sahido primeiro, o pae convida Castellan para tomar uma refeição e, como devia ir para o trabalho, saem ambos ás 7 horas mais ou menos. Alguns instantes depois, o mendigo volta sosinho e acha Josephina cuidando de serviços domesticos. Varios vizinhos apparecem. Um delles que trazia ovos para aquelle que a credulidade rustica considerava já como um santo homem, procurou-o duas vezes. A' primeira vez nada observou de particular. Josephina queixava-se sómente de dôres de cabeça. A' segunda vez, um pouco antes de meio dia, notou, ao entrar, que Castellan traçava com a mão signaes circulares sobre a rapariga que estava inclinada sobre a marmita. Josephina parecia sentir um certo mal-estar, os olhos exprimiam inquietação, a physionomia estava animada, a presença de uma terceira pessoa parecia ser-lhe agradável; mostrava-se constrangida em ficar sósinha com o desconhecido. Emfim, ao meio dia, estavam sós.

« O que se passou desde esse instante até ás quatro horas da tarde, é unicamente sabido pelo depoimento, aliás um pouco vago, da rapariga; pois as

respostas dadas por Castellan em seu interrogatorio estão em contradicção com a confissão feita a diversas testemunhas. Parece que ao meio-dia, levada, diz a moça, por um sentimento de compaixão, convidou Castellan para tomar parte em seu jantar. Aceitou e collocou-se em frente a ella. A rapariga tomou uma primeira colherada de feijão; no momento em que ia leval-a á bocca, Castellan, approximando o pollegar do index, fez movimento de atirar alguma cousa na colher; Josephina, porém, não viu cahir cousa alguma. Repentinamente e antes de ter podido engulir uma segunda colherada, sentiu-se desfallecer. A partir desse instante, as suas recordações se tornam mais confusas. Voltando a si sob a influencia de algumas aspersões de agua fria, que foram feitas por Castellan, dirigiu-se para a porta e de novo desfalleceu antes de lá chegar. Então, elle tomou-a nos braços, carregou-a para o quarto, estendeu-a sobre a cama e saciou a sua paixão brutal. Ella pretende ter tido consciencia do que se passava, mas de modo algum pôde resistir. Nem mesmo teve força de bater na parede, o que seria bastante para chamar os vizinhos. Um de seus parentes bateu á porta da alcova; ella reconhece a voz, mas não pode responder. Não se lembra si Castellan renovou varias vezes os mesmos actos; crê ter sido batida, mas não lhe é possível dizer porque. Não sabe, finalmente, si lhe ordenou que sahisse com elle, mas está convencida de que foi arrastada por uma força irresistivel.

« Como quer que seja, pelas 4 horas, sahiram juntos, com grande espanto dos vizinhos, cheios de compaixão pelo ar desvairado de Josephina Hughes, e sem comprehenderem como uma rapariga de reputação até então intacta, pudesse seguir um mendigo capaz sómente de inspirar repulsão.

Ella parte, com o seu grosseiro vestido de trabalho, dizendo ás pessoas que encontra palavras incoherentes, declarando-lhes que segue o bom Deus, etc. Castellan affirma que em caminho, ella tomou duas testemunhas de sua partida voluntaria, segundo costume em vigor no paiz; mas essas testemunhas não foram encontradas. Ambos dirigem-se para uma povoação vizinha. Na primeira noite, dormem num celleiro de feno; tornam a seguir viagem na manhã seguinte; vagam o dia inteiro pelos bosques, onde a rapariga teve duas vezes as syncopes provocadas pelas manobras de Castellan, e vão á noite a Collombrières pedir hospitalidade a uma granja em que Josephina dorme com uma mulher, ao passo que o seu raptor dormia com o marido desta ultima.

« Os esclarecimentos fornecidos pelos que os hospedaram durante as duas noites nada têm de interessante. Apresentam a moça, ora envergonhada da posição em que se acha, ora invocando, para se justificar, o constrangimento soffrido em sua liberdade moral.

« Ao terceiro dia, chegam á aldeia da Capelude; nesse ponto as particularidades abundam. Entram em casa de Coudroyer, e os vizinhos accorrem em multidão. O dia se passa, para a rapariga, em alternativas de exaltação e de calma relativa. Ora prodigalisa a Castellan signaes de um affecto apaixonado, entrecortando as caricias com phrases incoherentes em que a todo instante reapparecem as palavras *flores, almas, bom Deus*, etc.; ora, ao contrario, repelle-o e manifesta o mais profundo horror. Preoccupaa constantemente a idéa de que a tomem por uma prostituta.

— « A mulher mais corpulenta, a mais forte, teria succumbido », repetia por diversas vezes.

« A noite manifesta a vontade de ir dormir com uma rapariga em uma casa vizinha.

« Castellan impede a sua partida. Para vencer a sua resistencia, faz alguns signaes extranhos; e outras testemunhas affirmam que a tocou levemente acima das ancas e na testa. Josephina cae immediatamente em seus braços e fica assim, immovel cerca de tres quartos de hora. Então, sem que pareça modificar-se aquelle estado, elle fal-a subir os 15 degraus de uma escada, sustentando-a pelas verilhas, e levantando-lhe as pernas com o auxilio dos seus joelhos. Durante esse tempo, ella contava em voz alta os degraus que transpunha. « Querem ver como ella vae rir? » perguntou elle a um dos assistentes, e a rapariga immediatamente desatou numa gargalhada insensata. Um vizinho ajudou a despil-a, tirou-lhe as meias e, surprehendido pelo seu estado de insensibilidade, fez-lhe cocegas na planta dos pés, sem que esse acto produzisse nella a menor impressão.

« Para chamal-a a si, Castellan applicou-lhe tres vigorosas bofetadas ella pareceu accordar logo, sem exteriorisar a minima dôr, semelhando experimentar, pelo contrario, um extraordinario bem-estar. Emfim, deixaram-n'os sós.

« Durante a noute, ouve-se no quarto por elles occupado um barulho infernal. Coudroyer arma-se dum cacete e intima Castellan que se vá embora. Este, por sua vez, ordena a Josephina que o acompanhe.

— « Não sahirei, diz ella, enquanto não me tocarem a pauladas. » — O incidente não teve outras consequencias.

« Na manhan immediata, a rapariga appareceu num estado de fortissima agitação proferindo palavras desordenadas e entregando-se a actos de loucura. Querendo sem duvida imitar as praticas dos curandeiros, toma um fio de linho e passa-o repetidamente deante dos olhos

de uma pessoa presente, *afim de cural-a de cegueira*. Castellan apparece pouco depois e á ordem sua ella ajoelhada faz a volta do quarto. Indignados os vizinhos consultam-se e decidem a expulsal-o. Apenas havia elle sahido, Josephina cae em um dos seus estados nervosos. De repente cessa de fallar, os braços se enrijescem, os punhos se fecham, os dentes cerram-se, os olhos se tornam fixos e desvairados ⁽⁵³⁵⁾.

« As pessoas que a cercam inquietam-se e mandam chamar Castellan, pedindo-lhe que a tire daquelle estado. No momento em que elle entra, os braços da moça se estendem repentinamente; elle se ajoelha, pronuncia algumas palavras mysteriosas; e, depois, applicando-lhe tres bofetadas, dissipa brusca-mente aquella longa crise. Uma confissão extranha escapa-lhe neste instante: « Ce n'est pas la première femme que j'ai fait succomber de cette manière; il y a vingt-deux ans que mon père *avait mis* aussi quelque chose à ma mère, elle en a bien souffert. »

« O resto do dia passou-se como o precedente. Ora a rapariga recahia em suas idéas extravagantes, ora deplorava vivamente a sua posição, pedindo ás pessoas que a rodeavam que não a abandonassem, e repellia a Castellan com horror. Interrogada sobre o que experimentava durante os accessos, respondia que soffria muito, que via e ouvia tudo o que se passava em torno della, mas que a sua vontade se achava completamente paralisada. Bastava que Castellan a tocasse ligeiramente para que sentisse dôres no peito, outras vezes, ao contrario, não tinha allivio senão apoiando as pernas de encontro a elle. Num momento dado, acreditando-se ligada ao seu raptor por uma força mysteriosa, exige que se reparta em

⁽⁵³⁵⁾ Será facil descobrir nesses factos os phenomenos do accesso de hysteria (G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 348, nota).

duas partes o vinho do copo que lhe offerciam, não bebe senão depois d'elle e no mesmo copo, e só toma o pão tocado por elle.

« Traz-lhe algum allivio esta scena que parece ter sido a repetição de uma anterior á qual indubitavelmente attribuia o maleficio que a encadeava; Josephina julga-se *desligada* e declara nada mais soffrer.

« Na manhan do outro dia partem juntos. A uma pequena distancia encontram caçadores que interpellam a Castellan. Emquanto este fica parado, a moça continúa o seu caminho e depois um pouco mais longe, vendo-se occulta por uma volta do caminho, retrocede e chega correndo á casa donde acabava de sahir, exprimindo grande alegria por ter escapado ao seu inimigo e pedindo com insistencia que a escondam.

« No correr desse dia, algumas pessoas reconduzem-na á casa paterna.

« Em caminho novo delirio della se apodera e a rapariga chega á sua casa em estado de violenta exaltação, proferindo sons inarticulados ou injuriando a todas as pessoas que encontra ⁽⁵³⁶⁾.

« Esse estado durou varios dias. Um medico encontrou febre, loquacidade, e nenhuma perturbação mental a não ser a superexcitação produzida pela recordação da sua deshonra. Uma sangria trouxe-lhe algum repouso.

« Um proprietario dos arredores que se occupava do magnetismo, submetteu-a, algum tempo depois, em presença de outros individuos, ás manobras de costume.

« Naturalmente determinou o somno, mas não o estado de lucidez magnetica. Queriam aproveitar essa circumstancia para arrancar á rapariga novos esclarecimentos sobre o que se havia passado, ella, porém,

⁽⁵³⁶⁾ Delirio de natureza hysterica (G. DE LA TOURETTE *L'hypnot.*, p. 349, nota).

nada accrescentou ao que dissera anteriormente. As informações colhidas a seu respeito representam-na como não soffrendo de hysteria ⁽⁵³⁷⁾; é considerada de moralidade irreprehensivel, exacta no cumprimento dos seus deveres e dotada talvez de credulidade um pouco ingenua. Além disso, não se descobrem na familia antecedentes de loucura ou de imbecillidade. Castellan foi preso por vagabundo e mendigo; o magistrado encarregado da instrucção levantou subsidiariamente a questão de saber si, em suas relações intimas com Josephina Hughes o indiciado tinha podido, por meio dos processos magneticos, abolir de tal modo a liberdade moral da victima que houvesse commettido o crime de estupro, e, em consequencia, incumbiu os doutores Auban e J. Roux ⁽⁵³⁸⁾ do exame dessa questão sob o ponto de vista medico-legal. »

Esses dois medicos formularam o seu relatorio pela maneira seguinte:

« Nós abaixo assignados. , depois de prestado o devido juramento, tomámos conhecimento dos autos que nos foram confiados e que são relativos ao processo Castellan Thimotheo. — Desse exame resulta que, em falta de observações pessoaes, podemos, com todas as reservas, resolver as questões sujeitas, de accordo com os documentos scientificos e o unico facto authentico existente na materia. »

Com MM. Tardieu, Devergie, Coste. e Broquier que manifestaram as suas opiniões por occasião do facto acima mencionado, e que tem as

⁽⁵³⁷⁾ «On remarquera que le terme d'*hystérique* est surtout pris ici dans le sens vulgaire, qui est souvent le faux. N'oublions pas que le rapporteur nous a fait assister à une attaque qui, avon-nous dit, nous paraît devoir être à l'hystérie la plus légitime. GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 350, nota.

⁽⁵³⁸⁾ Em 13 de Junho de 1865.

maiores analogias com o que foi entregue á nossa apreciação, entendemos

1.º Que, por meio dos processos chamados magneticos, é possível exercer sobre a vontade de pessoa excepcionalmente prediposta por seu temperamento nervoso uma influencia tão grande que perverta a sua liberdade moral ou a aniquile mais ou menos completamente.

2.º Que posta uma rapariga em somno magnetico, pode-se ter com ella relações intimas sem que a victima tenha dellas consciencia no momento em que se realisam.

3.º Que é possível que, por effeitos magneticos, a sensibilidade se embote bastante e a vontade se aniquile sufficientemente, de modo que, fóra do somno magnetico completo, uma donzella não conserve mais a liberdade moral necessaria para se oppôr á relações intimas ou para dar á sua realisação um consentimento intelligente » ⁽⁵³⁹⁾.

Durante o seu julgamento, Castellan, de um sangue-frio e de uma audacia admiraveis, alardeou principalmente os seus meritos de magnetizador: offereceu-se para magnetisar o juiz, e, pela fixidez do olhar, perturbou por tal maneira o procurador imperial que este o forçou a baixar os olhos.

Josephina Hughes dizia no seu depoimento perante a côrte:

« Elle exercia sobre mim por meio dos gestos e dos *passes* um poder tão absoluto que cahi muitas vezes como que morta. Pôde então fazer de mim o que fez. Eu comprehendia o attentado de que era victima; mas não podia fallar, nem agir, e soffria o mais cruel dos supplicios. »

⁽⁵³⁹⁾ TARDIEU, *Etude médico-legale sur les attentats aux mœurs*, p. 81-89.

Os drs. Paulet, Théus e Hériart, chamados para esclarecerem o jury sobre os efeitos do magnetismo, adheriram plenamente ao relatorio dos drs. Roux e Auban. Castellan foi condemnado a doze annos de trabalhos forçados (⁵⁴⁰).

(⁵⁴⁰) PROSPER DESPINE, *Psychologie naturelle*, t. 1, pag. 586, 1898; LIÉGEOIS, *De la suggestion*, p. 545 e seg., procura explicar esses factos pela hypothese da suggestão: — «Et d'abord, comment Castellan a-t-il plongé Joséphine Hughes dans le sommeil somnambulique? Sur ce point, nous n'avons que le récit d'un voisin qui l'a vu *traçant avec la main des signes circulaires derrière la tête de la jeune fille penchée sur la marmite*. Or, j'ai, un jour, chez M. Liébeault, en présence d'une quinzaine de personnes, endormi M.^{lle} M... H... en lui faisant des passes derrière la nuque, sans prononcer une parole et sans qu'elle s'en aperçût; c'était *la première fois que je la voyais*; une fois le sommeil obtenu, j'aurais pu lui faire toutes les suggestions imaginables; c'est ce qu'a pu faire Castellan. Et si (comme on a pu restituer le squelette d'un animal fossile au moyen de quelques-uns des os dont il était formé) j'essaie de récomposer la suggestion de Castellan à Joséphine, voici les paroles qui auraient suffi à produire tous les effets constatés, et restés jusqu'ici inexplicables. *Castellan à Joséphine*, en somnambulisme: — «Tu auras en moi une confiance absolue; je suis le fils de Dieu et j'ai le don de faire des miracles; je crée des *fleurs* par la seule force de volonté; en veux tu la preuve? «Vois ces roses, ces marguerites qui poussent autour de toi; tu peux te baisser, en cueillir, les placer à ton corsage; chaque fois que tu voudras les revoir, tu n'auras qu'à fermer les yeux et il en poussera beaucoup autour de toi (hallucinations). Je lis dans les *âmes* comme le *bon Dieu*. Ainsi, je te connais mieux que tu te connais toi-même. «Tu croyais me haïr, parce que tu me prenais par un vil mendiant; mais en réalité tu m'aimes d'un amour sans limites, tellement que tu ne pourras me refuser tes faveurs; ton sort est désormais lié au mien; là où j'irai, tu iras; tu quitteras ton père et ta mère (a) pour me suivre; nous serons comme mari et femme; tu voudras boire dans mon verre et manger du pain dans lequel j'aurai déjà mordu; quand je te toucherai dans telle ou telle partie du corps, tu t'endormiras comme tu dors en ce moment; tu feras tout ce que je te commanderai; si l'on veut me séparer de toi, aussitôt que tu ne me verras plus, tu tomberas endormie, insensible, comme morte, afin qu'on soit obligé de me rappeler; tu te réveilleras quand je te donnerai *trois soufflets*; non-seulement ils ne te feront aucun mal, mais encore tu en éprouveras un grand soulagement...»

Je soutiens qu'une suggestion ainsi faite aurait pu produire les phénomènes qu'on a relevés dans l'observation relative à Castellan; je dis que peut-être il ne mentait pas, quand il s'écriait: «Ce n'est pas la première femme que j'ai fait succomber de cette manière»; que seule l'explication que je propose rend un compte suffisant des

(a) Mas não consta que ao tempo em que se deu o crime existesse ainda a mãe de Josephina...

III

A 20 de Julho de 1878, o professor Brouardel foi encarregado de dar a sua opinião em uma causa celebre que occupa lugar saliente nos fastos judi-
ciarios da França. Cumpre notar que em 1878 pouco se sabia sobre a materia que faz objecto desse importante documento medico-legal.

« As questões submettidas aos peritos se podem resumir nesta formula geral: uma rapariga pode ser deflorada sem o saber durante o somno ou sob a influencia do magnetismo? »

Depois de rememorar os poucos trabalhos sobre essa face do magnetismo animal, citando os relatorios de Broquier e Coste, o artigo de M. Duval e os pareceres de Tardieu e Devergie,—Brouardel assignala que a moça em questão é uma hysterica não convulsiva capaz de cair em um estado de somno nervoso

« Vejamos agora quaes são as condições singulares que determinaram o presidente das *assises* a reclamar a nossa opinião.

« Em fins de Abril, B , lavadeira em Lyon, com cerca de 40 annos de idade, acompanhada de sua filha Bertha, de 20 annos de idade, offerencia no *parquet* de Ruão uma queixa contra o dentista Lévy, que ella accusava de haver deflorado a sua filha. Certas minucias fornecidas pela mãe tiravam á sua queixa toda a apparencia de verosimilhança. Declarava ter estado presente a todas as visitas feitas por sua filha ao dentista e dizia nada ter visto, nada ter suspeitado, a exemplo de sua filha

faits; que les conclusions des experts eussent été, ce me semble, insuffisantes, sans les aveux de l'accusé, et qu'enfin, ici, comme dans l'affaire Lévy... la justice a joué de bonheur en trouvant des criminels qui avouaient tout, car, sans cela, il eut été presque impossible de les condamner.»

até ao momento em que o proprio Lévy deu conhecimento a esta dos actos por elle commettidos na rapariga. Tanta ingenuidade auctorisava algum scepticismo; mas logo á primeira confrontação com o accusado, a duvida sobre a realidade dos factos perdeu razão de ser. Deante do juiz instructor, Lévy fez esta confissão admiravel:— « Sim, ereis pura, ereis virgem; acreditastes, em vossa ingenuidade, que o que eu fazia era necessario, e não resististes. Salvae-me, salvae minha mulher e meus filhos, dizei que não vos deflorei e eu vos darei tudo o que possuo.»

Um facto estava, pois, averiguado: o accusado tinha tido relações com Bertha, em presença da mãe que de nada suspeitava; restava averiguar si a rapariga havia consentido ou não nessas relações, ou si tinha soffrido os attentados, durante o somno, sem delles ter consciencia.

Emprestamos ao acto de accusação algumas particularidades que permittem comprehender factos aparentemente incomprehensíveis. Digamos primeiro que Lévy tem 33 annos, é um bonito homem, intelligente e que, além dos actos por que é accusado, está provado que se entregava, posto que fosse casado, a uma vida crapulosa e immoral.

A mulher B e sua filha Bertha são baixas, feias e parecem pouco intelligentes; gosam ambas de excellente reputação. Eis os pontos importantes do acto de accusação que merecem ser postos em relevo. Servirão para definir o character da victima e de sua mãe e para deixar comprehender a possibilidade deste facto incrível: a mãe ter assistido, inconsciente, aos attentados commettidos por Levy em sua filha:

No correr do anno de 1877, o dentista Lévy veio, por diversas vezes, exercer a sua profissão em Ruão.

Hospedava-se num dos grandes hoteis dessa cidade e sempre a sua vinda era precedida de cartazes e annuncios pelos jornaes da localidade. Attrahidos por esses preconicios os esposos B , simples operarios, cuja filha soffria dos dentes havia varios mezes, decidiram-se a fazer com que ella fosse tratada por um homem que appellidavam — *o grande dentista*, e que lhes diziam ser mais habil que os seus collegas. Na segunda-feira, 25 de fevereiro de 1878, a mulher B. se apresentava com sua filha Bertha, de 20 annos de idade, no *Hôtel da Inglaterra*. O accusado Lévy fez á essa moça e á sua mãe as mais extranhas perguntas sobre a saude geral da doente, sobre a sua conducta habitual, e, depois de ter dito que para dirigir o seu tratamento, era-lhe preciso saber si a moça era virgem, declarou a necessidade de examinal-a. Fazia-se mister ou retirar-se ou consentir. O exame se fez. As ultimas palavras da consulta foram que, sendo a rapariga fraca e anemica, era preciso—segundo as expressões reproduzidas pela mãe—operar uma reacção do sangue e determinar essa reacção por baixo. As duas mulheres acreditaram-n'o.

O compartimento que servia de gabinete a Lévy tinha sete metros de comprimento. A poltrona se achava perto das janellas que davam luz para um grande gabinete. A senhora B foi installada perto da chaminé, em face do fogo, quasi de costas para sua filha. O operador poz-se então em frente de Bertha B , levantou o assento da cadeira, abaixou-lhe o dorso e, deixando assim a paciente em uma posição horisontal, collocou-se entre as suas pernas ⁽⁵⁴¹⁾.

⁽⁵⁴¹⁾ « Nous nous sommes assuré que, le fauteuil étant rabattu, le pubis d'une personne debout se trouve un peu au-dessus du siège du fauteuil. L'opérateur se plaçait debout devant ce siège, entre les jambes de la fille, dont les pieds reposaient sur un rond élevé, placé derrière le dentiste, à la hauteur de son jarret » (BROUARDEL).

A rapariga, por elle aconselhada, ergueu, applicou e manteve ella mesma os beiços contra as narinas; e depois de alguns minutos apenas sentiu que desmaiava. Bertha B afirma ter ficado entorpecida, inconsciente, durante o tempo em que duraram as operações. Nem B, nem sua filha, habitualmente fóra de seus olhares, e que para se levantar da poltrona precisava ser arrancada ao somno ou ao entorpecimento, podem precisar com justeza o que se passou durante esta primeira visita.

No dia seguinte, a visita não apresentou incidentes notaveis que chamassem particularmente a attenção das duas mulheres. A rapariga cahiu apenas em novo entorpecimento e no mesmo estado de insensibilidade da vespera. O dentista pediu que voltassem no dia immediato. Durante as operações que foram, nesse dia, de mais longa duração, B viu o accusado Lévy afastar-se repentinamente de sua cliente entorpecida como nos dias anteriores, tomar um frasco de sobre o *guéridon* e voltar para sua filha que logo soltou um gemido, quasi que um grito.

A mãe, impressionada, levantou-se e adiantou-se para a poltrona. Mas Lévy deteve-a bruscamente, dizendo-lhe: « Não é nada; não se incomode; estamos acostumados a isto. » Muito pouco tempo depois, esse homem tomava entre as mãos um guardanapo que havia estendido sobre Bertha B abaixava-se para enxugar não sei o que, enrolava com vivacidade esse panno e atirava-o a um canto. Tirada do seu torpor, a rapariga ainda ficara tonta e cahia de novo sobre a poltrona. Parecia como que estupificada, sentindo dôres violentas nas partes sexuaes, transformadas repentinamente em séde de comichões e queimaduras que não podia explicar. Nesse dia, 27 de fevereiro, o accusado, tendo visto a confiança

em si depositada pelas duas mulheres, e tendo estudado tranquillamente a enferma nas duas visitas precedentes, — não ha duvida que tenha, diante da mãe (como elle confessa), saciado a sua paixão.

Assim, Lévy confessa ter tido por varias vezes relações com a rapariga B , em presença de sua mãe que nada viu, como attesta o proprio Lévy. Affirma que a rapariga B consentia nessas relações, o que ella nega com extrema energia. Em um primeiro relatorio, o Dr. Lévesque estabeleceu que a moça está deflorada. Resta a resolver esta segunda pergunta: é possivel que Bertha B não tenha tido consciencia dos actos praticados por Lévy em sua pessoa?

A primeira hypothese foi que a rapariga B tenha sido submettida á acção de um anesthesico. Foi sob o imperio dessa preocupação que Delavigne, juiz instructor de Ruão, encarregou os meus sabios confrades, drs. Cauchois, Lévesque, Thierry, professores na escola de medicina de Ruão, das seguintes questões:

1. — Conhecidos os factos revelados pela instrucção, principalmente as manobras exercidas sobre Bertha B antes della perder os sentidos, e, além disso, os phenomenos por ella experimentados, — dizer :
« si é possivel que essa rapariga tenha sido submettida a um agente anesthesico qualquer e, na affirmativa, si um agente anesthesico qualquer tornou
« possivel a perpetração dos factos articulados, sem
« que a victima disso tenha tido consciencia. »

Emprestamos aos nossos confrades as seguintes passagens do seu relatorio :

« Bertha B... pretende haver sido adormecida em cada
« uma de suas visitas em casa de Lévy; entretanto,
« accrescenta não se ter apercebido desse facto, senão
« pelas revelações do proprio dentista, em sua ultima

« visita. — Eis como, segundo a sua narrativa, as cou-
« sas se passaram. — Logo depois de sentar-se na
« poltrona e tendo a cabeça e o tronco voltado para
« traz, Bertha B erguia, conforme as indicações
« de Lévy, o labio superior, applicando-o sobre o
« orificio anterior das fossas nasaes, com o auxilio
« dos primeiros dedos de cada mão; depois, nessa
« attitude, adormecia ao fim de alguns instantes, dois
« a tres minutos, diz ella, durante os quaes parecia-
« lhe que P Lévy tratava de seus dentes por ma-
« nobras sobre as quaes não lhe é possível dar par-
« ticularidades precisas, capazes de levarem á deter-
« minação de sua natureza.

« Interrogámos Bertha B. ., na hypothese de que
« essas manobras se pudessem relacionar com a ad-
« ministração de qualquer agente anesthesico. Este
« ultimo, na especie, não podia ser senão o chloro-
« formio, o ether ou o protoxydo de azoto. Ora,
« durante os poucos momentos que precediam o
« somno, Bertha B jamais percebeu o dentista
« apresentar e conservar diante de sua bocca, quer
« um frasco, quer uma compressa embebida em
« liquido ou substancia fortemente odorante, quer em
« uma palavra algum apparelho susceptivel de conter
« qualquer agente anesthesico. De mais, o dentista
« nunca tomou em relação a ella precauções especiaes
« ou lhe dirigiu recommendações cujo fim seria o de
« facilitar a anesthesia produzida por esses meios;
« como, por exemplo, o de fazer a doente aspirar
« profundamente, como é de regra, quando se ad-
« ministra ether ou chloroformio. Emfim, Bertha B.
« jamais apresentou, quer antes, quer depois, de cada
« uma das visitas, o menor symptoma physiologico
« attribuivel tanto á etherisação, como á chloroformisação.

« Assim, antes do somno, nem sensação de calor
« nem coceira nos labios, nas gengivas, no isthmo
« da garganta, nem sabor acre, nem salivação, nem
« tosse, nem ameaças de suffocação, de nauseas ou de
« vomitos ; jamais o somno foi precedido da menor
« inquietação nervosa ou agitação, nem de uma especie
« de embriaguez mais ou menos apparente.

« Notemos ainda que não foi em uma, mas em
« quatro ou cinco visitas consecutivas, e cada uma
« prolongada no minimo por 30 minutos, que as
« cousas se teriam passado, como conta a rapariga
« B. Ajuizando com os factos colhidos pela ins-
« trução, os esclarecimentos que nos foram forne-
« cidos pela victima, diremos que as condições em
« que a rapariga B... cuida ter sido adormecida não
« permitem, na realidade, admittir que ella fosse
« submettida a qualquer agente anesthesico. »

A resposta foi conseguintemente, negativa. Bertha B... não fôra mergulhada em somno por meio de agentes anesthesicos. Mas, depois de responderem á questão que lhes havia sido submettida, os peritos ajuntaram que, consultados por B... sobre o estado de sua filha, tinham averiguado que esta, gravida de 4 mezes e meio, apresentava alguns symptomas de hysteria : bola, espasmos laryngeos, e sobretudo anesthesia incompleta a direita, completa a esquerda, que especialmente as partes genitales, os grandes labios, podiam ser transpassados de lado a lado, por agulhas, sem que a rapariga disso se apercebesse.

Não concluíram, desse exame, que essa insensibilidade bastasse para fazer admittir que Bertha B... não conservasse consciencia das violencias que soffrera ; mas os magistrados levantaram essa questão, e Grenier, presidente das *assises* da Sena-Inferior deu-me a honra de me designar para resolvel-a... »

Em seguida, Brouardel estende-se sobre as diversas ordens de sensibilidade geral ou parcial e conclue que, admittindo que Bertha B... seja hysterica, não é possivel que, accordada, tenha assistido inconsciente aos actos commettidos em sua pessoa. Afastando assim a hypothese da hysteria ⁽⁵⁴²⁾, como os me-

³⁴²⁾ Isso não quer dizer que uma rapariga não possa ser estuprada durante um accesso de lethargia hysterica. — « Quatre jeunes gens, âgés de 28, de 17, de 19 et de 16 ans, sont accusés d'avoir violé la fille Madeleine. Les journaux ont ainsi rendu compte de l'affaire: « Le 8 avril dernier, une servante, la fille Madeleine, ayant obtenu de ses maîtres l'autorisation d'aller au bal, y fit la rencontre du nommé C..., qui dansa deux fois avec elle et lui proposa de l'accompagner quand elle partirait; elle refusa, mais C... qui avait remarqué, comme bien d'autres, la simplicité d'esprit de cette fille, la suivit, accompagné de M... à la sortie du bal, et essaya de l'emmener dans un chemin écarté. Elle resta cependant sur la route et continua son chemin, entourée par C... et M... qui la soutenaient chacun par un bras en se livrant à de grossières plaisanteries. Un de leurs camarades, G..., survint et, sans autre explication, bouscula les deux premiers, renversa la jeune fille sur le bord de la route, et alors se passa la scène de débauche la plus odieuse, à laquelle prit part, en dehors des trois accusés ci-dessus, le sieur B... et qui eut pour spectateurs plusieurs autres individus qui n'eurent pas le courage de s'interposer. » Nous devons dire que la victime de la brutalité des accensés est une jeune fille de 22 ans, mais dénuée d'intelligence, et, en outre, atteinte d'une maladie nerveuse des plus graves et sujette à de fréquents accès de catalepsie (a), pendant lesquels elle perd connaissance et reste complètement inerte: ce qui a facilité aux accusés l'accomplissement de leurs actes d'immoralité révoltante. Révoltants sont, en effet, les actes reprochés aux accusés. Non contents d'assouvir sur la fille Madeleine leur passion honteuse, ils se livrèrent sur elle à des actes tels qu'arrachement des poils du pubis, introduction de la verge dans la bouche, etc, etc. La scène se prolongea pendant près de deux heures. Interrogée par les magistrats, la fille Madeleine, dès le premier interrogatoire, s'endormit brusquement pendant près de six heures. A diverses reprises, soit au parquet, soit à l'hospice de La Rochelle, elle présenta les mêmes symptômes. Nos confrères MM. les docteurs Brad et G. Drouineau, commis tout d'abord par M. le juge d'instruction au parquet de la Rochelle, demandèrent que cette fille fût soumise à un examen prolongé, à l'hospice de Lafond, dans un local séparé des aliénés proprement dits (Em seguida os peritos entram em considerações que julgamos inutil transcrever)... « Parfois la scène change. Tout à coup, Madeleine pâlit; elle porte la main à sa gorge; elle étouffe, elle se sent mal à l'aise; elle a le

(a) C'est léthargie qu'il faut dire, à notre avis. — G. DE LA TOURETTE, *L'hypn.*, p. 229.

dicos de Ruão haviam afastado a do somno produzido por agentes anesthesicos, o professor Brouardel passa á

« *Segunda hypothese.* A sensibilidade pode ser abolida absoluta e temporariamente sob a influencia dum estado morbido ?

temps de s'asseoir ou même de prévenir qu'elle se trouve mal. Puis elle perd ou semble perdre connaissance: elle dort. Pas de cris au moment de l'attaque, pas de convulsions ni toniques, ni cloniques; pas de morsure à la langue, pas d'écume à la bouche. Les membres sont à résolution presque complète. Le pouls est lent, régulier, la respiration ralentie. Les paupières sont agitées par un mouvement fibrillaire incessant; les globes oculaires convulsés de bas en haut et en dedans. Les pupilles sont dilatées. A ce moment on peut piquer, brûler la malade, sans qu'elle ressente quoi que ce soit. Les pupilles, toutefois, ne perdent pas leur contractilité. Les organes spéciaux, tels que l'odorat ou le goût, ne paraissent pas impressionnés par les sensations, même les plus vives; elle paraît même n'avoir en aucune façon conscience des manifestations du monde extérieur. On ne provoque que peu ou pas, dans cet état, les phénomènes connus sous le nom d'hyperexcitabilité neuro-musculaire. Cet état de sommeil dure plus ou moins longtemps. Ainsi, ce sommeil a pu, chez Madeleine, durer neuf heures. Devant nous, il n'a duré que quinze à vingt minutes. A son réveil, Madeleine paraît hébétée; elle dit n'avoir pas conscience de ce qui s'est passé pendant la période de sommeil, et il lui faut un certain temps pour reprendre l'usage de ses facultés. Nous avons été témoins de plusieurs crises, et, toujours, les symptômes observés se sont produits dans le même ordre... Tous les maîtres chez lesquels elle s'est trouvée constatent qu'elle s'endormait, qu'elle tombait d'un mal. Une fois, elle est tombée à l'eau, et s'est ensuite endormie près de 5 heures. D'autres fois, elle s'est endormie soit à l'église, soit à l'hospice Saint-Louis, soit devant le tribunal, soit devant les experts. Son sommeil a été d'une durée variable, et, pendant ce sommeil, on a souvent constaté l'insensibilité à la douleur. Ainsi l'information prouve que la maladie remonte à plus de dix ans, et vient confirmer une fois plus que les attaques de sommeil ne sont pas simulées. . «Le jury-- diz finalemente o dr. MABILLE -- après un long débat où nous fûmes admis à développer les idées énisées dans ce rapport, a rendu un verdict affirmatif en ce qui concerne les deux principaux accusés et négatif en faveur des deux autres. L'un des coupables fut condamné à cinq ans de réclusion et l'autre à un an d'emprisonnement. Pour être complet, j'ajouterai que Madeleine a été prise, devant la Cour d'Assises de la Charente-Inférieure, de crises de sommeil qui ont duré plusieurs heures. Ces crises ont été suivies de vomissements alimentaires ou autres, répétés, et ce n'est que quelques heures après leur disparition que Madeleine a pu subir, en connaissance de cause, l'interrogatoire des magistrats ». Dr. H. MABILLE, *Rapport médico-légal sur un cas de viol et d'attentat à la pudeur avec violences commis sur une jeune fille atteinte d'hystérie avec crises de sommeil*, in *Annales médico-psychologiques*, 6.^a serie, t. II, 1884, p. 83.

Procuraremos os elementos do nosso juizo sobre este ponto no estado actual da rapariga B..., mas devemos desde já declarar que nada prova que o que é verdadeiro hoje egualmente o fosse ha alguns mezes, quando essa moça se confiou aos cuidados de Lévy. Hoje ella está grávida de cinco mezes; parece perturbada pelos acontecimentos occorridos, e é provavel que o seu estado nervoso esteja mais profundamente alterado do que em fins de febreiro; talvez mesmo essa alteração seja de natureza diversa.

Debaixo dessas reservas, eis as averiguações que fizemos em nossa visita de 29 de julho.

A rapariga B, de 21 annos, é magra e pallida; os seus labios são descorados. em uma palavra, é evidentemente anemica. Parece calma, quasi somnolenta, em um meio torpor; é mais disposta a chorar do que a se irritar e reage pouco sob a influencia das perguntas que lhe são feitas; a sua intelligencia parece ser mediocrementemente desenvolvida, sem que possamos dizer se esse facto sempre se deu ou se o entorpecimento é passageiro. A mãe declara que sua filha adormece a todo momento. Não pomos em relevo as sensações accusadas pela rapariga B: suffocações, pesadelos, espasmos, porque não os podemos apreciar senão pela sua simples declaração. Além disso, as suas respostas são tão pouco precisas que se deve consideral-as sem valor. Parece, todavia, que jamais teve grandes accessos hystericos convulsivos: estes teriam sido notados, senão por ella, ao menos por sua mãe.

A sensibilidade geral apresenta as seguintes modificações: diminuição ou abolição da sensibilidade á dôr; sensação dolorosa, quando se pratica o *toque vaginal* (conservação da sensibilidade á dôr e ao

contacto dessas partes). Em resumo, a rapariga B é actualmente anemica, e as manifestações hystericas, por ella apresentadas, collocam-na antes na classe das hystericas de fórma depressiva, do que na das hystericas irritaveis, voluveis, espasmodicas ou convulsivas.

Submettemos essa moça a uma outra experiencia: fechamos-lhe as palpebras, e quasi immediatamente sentimos os globos oculares serem agitados por pequenos movimentos convulsivos, dirigidos de baixo para cima em um strabismo convergente. A cabeça se reclinara sobre o encosto da poltrona; as mãos, que estavam cruzadas, cahiram mollemente ao longo dos dois lados do corpo, a respiração tornou-se um pouco penosa, as *paredes* do peito levantaram-se ainda mais, e em não mais dum minuto a rapariga adormeceu. Sacudimol-a ligeiramente: então as pupillas contrahidas dilataram-se bastante, como quando sahimos bruscamente do somno natural, e no mesmo instante recuperou a sua intelligencia. Por duas vezes, repetimos essa experiencia que apresentou sempre resultados identicos; mas não quizemos prolongar uma experiencia que no estado de gravidez, em que a paciente se achava, poderia trazer inconvenientes.

Em consequencia, é actualmente possivel provocar nessa rapariga e pelo modo mais simples e mais facil um somno artificial, sem o emprego de agentes anesthesicos. O processo pelo qual conseguimos adormecer Bertha B é o da applicação dos dedos sobre as palpebras. Nada leva-nos a pensar que esse processo haja sido utilizado por Lévy; mas sabe-se que nas pessoas que entram tão facilmente em somno hypnotico, pode-se, para fazel-o nascer, empregar muitos outros meios, fazendo com que um individuo, predisposto em virtude do seu

estado nervoso, contemple um objecto brilhante qualquer collocado a 15 ou 20 centímetros acima dos olhos, ou mesmo forçando os seus olhos a se dirigirem para cima, sem ponto de mira brilhante, contemplando um objecto imaginario. »

Continua Brouardel, depois de expôr ligeiramente as condições physicas e moraes que predispoem ao somno hypnotico, e depois de notar a insensibilidade do hypnotisado.

« Nervosa, impressionada, collocada por Lévy numa posição tal, que as mãos levantando o labio superior e tapando ao mesmo tempo as narinas, impediam a vista de se dirigir para as partes inferiores e obrigavam os globos oculares a se voltarem para o alto, — a rapariga B , durante aquellas visitas cahio em somno hypnotico ?

« E' essa uma questão a que me é impossivel responder »

Ainda são de Brouardel as phrases que se seguem:

« As confissões do accusado e outras circumstancias extra-medicas do processo determinaram a convicção dos jurados, e Lévy foi condemnado a dez annos de reclusão.

« O dr. Cauchois communicou-me algumas informações complementares sobre Bertha B . Esta deu a luz, sete mezes depois da concepção, uma creança que nasceu morta e cuja idade coincidia com a epocha das primeiras visitas feitas ao dentista Lévy. Chegamos, pois, no fim deste estudo, ás conclusões já formuladas por Devergie e Tardieu. Fazendo todas as reservas sobre as possibilidades de simulação, esse exemplo deve ser accrescentado aos que os haviam levado a admittir que uma rapariga pode

ser deflorada enquanto sua vontade estiver abolida por um estado de somno nervoso ou hypnotico » ⁽⁵⁴³⁾.

IV

Encontramos num artigo do dr. Ladame ⁽⁵⁴⁴⁾ as paginas que vamos traduzir.

« Depois das representações publicas dadas por um celebre magnetizador, Donato, durante o inverno de 1880-1881, na Suissa, e particularmente no Cantão de Neuchâtel, — desenvolveu-se (como em Breslau depois das sessões de Hansen), nas principaes localidades do paiz, uma verdadeira febre magnetica, sobretudo entre a mocidade.

Uma das consequencias desse *furor pelo magnetismo* é illustrada pelo caso seguinte que foi objecto de procedimentos judiciarios:

« O pastor allemão de Chaux-de-Fonds recebia, em Julho de 1881, a visita duma rapariga de Zürich que lhe pediu que escrevesse para obter a auctorisação de ir dar á luz na Maternidade de Berne. Essa moça pretendia estar gravida desde a vespera de Natal. Nessa noite, tendo ficado sosinha, durante alguns instantes, com um rapaz que costumava magnetisal-a, foi deflorada por elle, segundo contava, depois de por elle adormecida. Ella foi recebida na Maternidade e deu á luz em fins de setembro.

Mas a carta do pastor allemão que pedia a sua entrada para a Maternidade de Berne caiu sob as vistas do juiz instructor dessa cidade que logo deu queixa ao juiz de Chaux-de-Fonds. Este procedeu ao

⁽⁵⁴³⁾ BROUARDEL, *Accusation de viol, accompli pendant le sommeil hypnotique. Relation medico-légale de l'affaire Lévy, dentiste à Rouen*, in *Ann. d'hyg. publ. et de méd. lég.*, 1879, 3.^a serie, t. I., p. 39.

⁽⁵⁴⁴⁾ *La névrose hypnotique devant la médecine légale. Du viol pendant le sommeil hypnotique*, in *Ann. d'hyg. publ.*, 3.^a serie, t. VII, 1882.

inquerito que depois transmittiu ao procurador geral da republica. Fomos chamados, então pelo procurador geral, para elaborar um relatorio medico-legal sobre a causa e para responder particularmente ás seguintes questões :

« 1.º A narração feita por Maria F deve ser,
« em suas linhas geraes, considerada como verosimil?

« 2.º A cópula carnal podia se ter realisado nas
« condições indicadas por Maria F e sem que
« esta tivesse consciencia dos actos de que era vic-
« tima?

« 3.º A vontade desta rapariga se achava comple-
« tamente paralyzada e não lhe foi possivel resistir
« ao seu seductor?

« 4.º E' possivel dar-se a concepção quando as
« mulheres se acham em estado de insensibilidade ab-
« soluta? »

1.º Sim, a narração é verosimil em suas linhas geraes. A asserção de Maria F , quando diz que perdia o uso da vontade em presença de Luiz V...., é evidentemente exaggerada; mas o que se deve admittir é que este ultimo conseguia sempre magnetis-a,— mesmo contra a vontade da rapariga,— e que bastava um signal ou um olhar para adormecel-a profunda e repentinamente. Esse phenomeno é habitual nas pessoas frequentemente hypnotisadas e nós pudemos averigual-o muitas vezes. Pensamos que tambem se pode admittir, em suas linhas geraes a verosimilhança da scena que se diz ter acontecido na vespera de Natal, e em particular a desta passagem do depoimento da queixosa, sobre o qual formularemos uma reserva: — « Elle (Luiz V.)
« magnetisou-me na cosinha, sem me pedir licença
« para isso; depois, em um momento dado, fiquei
« meio accordada, vi confusamente que estava em sua
« cama e senti que estava em cima de mim; quiz

« repellil-o, mas nenhuma força eu tinha e quando elle
« disse se apercebeu, adormeceu-me ainda mais profun-
« damente do que a primeira vez ; quiz tambem gritar,
« mas não pude » etc.

Para comprehender e admittir a verosimilhança dessa narrativa, é preciso saber que existem varios graus no somno hypnotico e que, quando este não é muito profundo, a consciencia se pode conservar até um certo ponto. O primeiro grau desse somno é uma especie de entorpecimento. O individuo tem consciencia do que lhe fazem e se lhe affigura que pode reagir ; mas a impotencia já o invadiu. Charles Richet, professor da faculdade de medicina de Paris, conta que um de seus amigos, estando apenas entorpecido, estudou particularmente esse phenomeno da impotencia (⁵⁴⁵), coincidindo com a illusão da potencia. « Quando eu lhe indicava um movimento, diz Richet, sempre o executava, mesmo quando, antes de magnetizado, estivesse perfeitamente resolvido a resistir ás minhas ordens. »

Neste gráu de somno, a pessoa magnetizada julga que pode resistir ; e na realidade não resiste. Illude-se, pois, quanto ao seu poder de resistencia. Si, em consequencia, Maria F... affirma que quiz repellir o seu seductor, mas que não teve forças para tanto ; que quiz gritar, mas que não pôde, etc., — devemos admittir que ella julgava poder gritar e resistir, mas que não tinha vontade sufficiente ; porque não é a força que falta durante o somno magnetico, é a vontade que se paralyza.

Dando essa significação ás palavras de Maria F... e salvando a possibilidade duma invenção mentirosa, — poderemos concluir que, em sua narrativa, nada está em contradição com os phenomenos conhecidos

(⁵⁴⁵) Vide este trabalho.

do somno magnetico ou hypnotico, e que nada nos auctorisa, portanto, a considerar a historia contada por aquella rapariga como inverosimil em suas linhas geraes.

2.º Tem sido realisadas as mais dolorosas operações em certas pessoas postas em estado hypnotico, e que se conservam inconscientes.

Afferimos pessoalmente e muitas vezes da realidade dessa insensibilidade absoluta em alguns hypnotisados. Devemos, pois, admittir com todos os medicos que nos precederam no estudo medico-legal destes factos, que uma rapariga pode ser deflorada durante o somno magnetico, sem ter consciencia dos actos de que fôr victima. Comprehende-se, no entanto, a facilidade da simulação em casos semelhantes, e é de nosso dever guardar toda a reserva quanto á possibilidade dessa simulação.

Com estas ponderações, respondemos ao segundo quesito: Sim

3.º Ainda formulando reservas quanto á possibilidade da simulação, e admittindo como real o somno hypnotico provocado em Maria F , respondemos tambem affirmativamente á terceira questão: Sim, si Maria F foi adormecida por Luiz V nas circumstancias em que ella o accusa, nenhuma resistencia pôde oppor ao seu seductor

Depois de abraçar a hypothese de se ter realisado o estupro durante o estado somnambulico, conclue o dr. Ladame:

1.º Devemos admittir ser possivel que Maria F tenha sido estuprada por Luiz V depois de mergulhada por este ultimo em somno hypnotico ou magnetico. Nesse estado, não pôde-se oppôr ao attentado soffrido e nenhuma recordação conservou do que se deu, ou sómente guardou confusa lembrança de parte da scena.

2.º A concepção podia perfeitamente ser consequencia do estupro e a data do parto demonstra que o momento da fecundação coincide com a epocha do estupro presumido.

3.º Na falta de uma pericia medico-legal feita immediatamente após o facto que dizem acontecido na vespera de Natal, é impossivel affirmar actualmente que Maria F tivesse sido realmente adormecida com fim criminoso e estuprada nessa noite por Luiz V

4.º Seria facilimo, sem duvida, obter minuciosa descripção desta scena, hypnotizando Maria F ; mas a experiencia é muito delicada e pode gerar o erro pelo facto de que, no somno hypnotico, é possivel suggerir voluntaria ou involuntariamente á pessoa adormecida sonhos e allucinações, cujas particularidades são descriptas com admiravel precisão. Essa descripção pode produzir uma crença erronea na realidade do facto sonhado pelo allucinado.

5.º Como quer que seja, a demonstração do somno hypnotico provocado em Maria F será sempre elemento importante de informação para o inquerito deste processo; mas os resultados por esse meio obtidos em caso nenhum poderão servir de testemunho sufficiente para motivar um juizo decisivo e certo.

O relatorio que acabamos de transcrever não influiu no julgamento do processo: Luiz V foi absolvido, por considerações motivadas nos antecedentes sociaes de Maria F , cuja vida privada não era exemplar, e nos depoimentos de B e sua mulher

V

O tristissimo facto que se vae lêr é traducção de um dos capitulos do conhecido livro do dr Emile

Laurent ⁽⁴⁵⁶⁾. Diz o illustre autor que nesta causa se trata da suggestão em estado de vigilia. O leitor avaliará da verdade dessa affirmação por certos pormenores do processo:

« Certamente a cõrte de *assises* de Rouen acaba de se pronunciar sobre um crime bem curioso.

« Uma joven creada de uma granja, Adolphina V... era accusada de infanticidio. Foi denunciada por um pastor chamado Bastide. Adolphina V pretendia que Bastide era o pae de seu filho, que ella estava sob o imperio absoluto do seu dominador e que tudo o que praticou lhe fõra por elle suggerido. Não deve causar surpresa o facto de uma pobre rapariga como Adolphina V ter-se deixado suggestionar por um camponez astucioso. Bastide acreditava na suggestão como em cousa sobrenatural. Tambem era supersticioso e fraco de espirito.

« Lêra em livros, a que attribue um magico poder, que se podia paralyzar a vontade duma mulher e constringer-a a se entregar.

« Adolphina é um espirito fraco e supersticioso: a sua ignorancia anda unida á sua credulidade. Bastide descobriu nella uma facil presa para os seus desejos. Começou amedrontando-a por meio de historias. Deu-lhe a entender que, graças a palavras magicas, podia reduzir uma mulher á cousa sua, e que, si quizesse, podia dominar a ella Adolphina, que de então em diante seria um joguete entre suas mãos. Fallou-lhe de livros cabalisticos, de invocações magicas, etc. Não foi difficil convencer á Adolphina, que começou a considerar o camponez como feiticeiro.

« Eis de que modo as cousas naturalmente se passaram. A nosso ver, é facil reconstituir todas as suggestões

⁽⁴⁵⁶⁾ *L'année criminelle*, 1890, pref. de G. TARDE.

feitas a Adolphina, muito provavelmente em estado de vigilia.

« Um dia Bastide encontrou a infeliz em sitio retirado. Julgou opportuno o momento para satisfazer a sua lubricidade, de ha muito excitada. *Poz-se a olhal-a de um certo modo, fitando-a bem nos olhos. Adolphina teve medo, começou a tremer no logar pelo poder fascinador do pastor.*

« Tomou-a pelos pulsos, sem deixar de fital-a, murmurando palavras inintelligiveis que não podiam ser senão palavras de *feitico*, no entender da misera creada. Ella estava irremissivelmente perdida.

« — E' preciso que me pertenças, disse-lhe imperiosamente o pastor. Não me podes mais resistir.

« E Adolphina entregou-se sem resistencia.

« Todos os dias, Bastide renovava a suggestão, tornando-a mais forte, pela producção de allucinações em sua victima »

Laurent passa a considerar o papel que Bastide representou no crime de que foi accusada a pobre rapariga. E a proposito encontra-se no interrogatorio de Adolphina alguns factos interessantes. E' assim que, tendo o presidente perguntado porque na audiencia se referia ao pastor, ao passo que durante a instrucção nada lhe havia imputado, Adolphina respondeu:

« — Bastide não tem mais poder sobre mim; eu me confessei, elle me tinha prohibido de ver um padre. Não está mais deante de mim com os seus frascos e os seus maus livros

« — *Bastide fazia signaes em tua pessoa?*

« — *Entre os olhos e acima dos rins.*

« O defensor, M.^e Goujon fez as seguintes perguntas á sua cliente

« — Não te disse elle que perderias um membro de tua familia?

« — Sim, disse que as minhas maguas não estavam acabadas, que morreria alguém; e de facto, em 13 de fevereiro, minha irmanzinha morria.

« — Bastide não tinha também algum poder sobre os teus amos?

« — *Sim, fazia descer do quarto o meu patrão, quando desejava; a seu mando, os toneis da adega dançavam, e nesse momento eu via tudo confusamente, tudo rodava deante de mim. Enxergava Bastide que trazia um de seus livros de capa preta.*

« Adolphina é por certo sincera.

« E' assim mesmo que as cousas se passam na maior parte dos casos, em que intervem a suggestão. E esses phenomenos são descriptos com bastante nitidez e exactidão, para que se possa admittir que tenham sido inventados por essa rapariga simploria e ignorante ».

E' pena que Laurent não leve mais longe a descripção desse facto curioso. Não sabemos o resultado do julgamento de Adolphina V e ignoramos si houve exame medico-legal para bem se apurar a responsabilidade dessa rapariga.

VI

Tardieu cita um facto que presenciou: foi chamado a julgar da veracidade do que contava uma menina de quinze annos e meio que se queixava de haver sido deflorada por um pretendido medico-magnetsador.

« Essa rapariga muito robusta, completamente desenvolvida, apresentava dilaceração do hymen, alargamento da vulva, e todos os caracteres de um defloramento antigo. Dizia a rapariga: « A 3 de Julho de 1866, em seu gabinete, G. fez-me sentar, e começou por me electrizar um pouco; vi então que fazia

« deante do meu rosto alguns signaes que pareciam
 « *passes* magneticos, mas que nenhuma influencia
 « tiveram sobre mim; foi então que, com os appa-
 « relhos electricos (um dos *aboutissants* se achava na
 « mão esquerda de C. e outro tinha sido posto
 « por G em suas costas), me deu novas descar-
 « gas electricas muito mais fortes que as recebidas
 « anteriormente. O resultado desse acto foi paralyzar-
 « me os movimentos. Não me era mais possivel mover
 « os membros, ou descerrar os dentes, ou soltar um
 « grito. G ajoelhou-se deante de mim, puchou-me
 « pelas pernas e arrastou-me para a extremidade da
 « poltrona. (547).

« Eu soffria horrivelmente, sem poder resistir, nem
 « gritar; retirou-se voluntariamente, por ler (supponho)
 « em meu rosto as dôres que experimentava.»

Depois de haver tomado esse depoimento, o juiz
 instructor, dirigiu-me a competente notificação:

« Considerando que parte das declarações de C.
 « agita questões scientificas, cuja solução deve ser
 « pedida á pessoa competente, que é necessario de-
 « terminar:

« 1.º A influencia da electricidade sobre uma ra-
 « pariga da idade e da constituição de C., afim de
 « se saber si aquelle agente pode paralyzar absolu-
 « tamente os movimentos e impedir a emissão da
 « voz.

« 2.º Embora declare a rapariga nenhum effeito
 « resentir da influencia da electricidade reunida ao
 « magnetismo, essa influencia não poderia ter-se
 « produzido sem que ella o percebesse? Qual seria
 « então o resultado da electricidade e do magnetis-
 « mo assim combinado?

(547) A moça entrou em outras particularidades sobre a perpetração do crime, que não julgamos indispensavel reproduzir.

« 3.º Em uma palavra: as declarações feitas pela rapariga C estão em accordo ou em desaccordo com os dados da sciencia? »

A minha resposta a esses quesitos não podia ser duvidosa e sem estender-me em inuteis commentarios, formulei couclusões nos termos seguintes:

« 1.º De qualquer maneira que a electricidade tenha sido applicada a uma rapariga da idade e da constituição de C e nas circumstancias em que esta pretende ter sido influenciada,—a electricidade não podia produzir em caso algum os effeitos que C diz ter soffrido, nem paralysar absolutamente os movimentos, nem impedir a emissão da voz.

« 2.º A combinação da electricidade e dos pretendidos *passes* magneticos nada pôde accrescentar a esses effeitos, e della nenhum effeito particular resultou, produsindo-se sem que a rapariga se apercebesse.

« 3.º As declarações de C estão em desaccordo formal com os dados mais positivos e mais elementares da sciencia » ⁽⁵⁴⁸⁾.

VII

Numa das obras de Du Potet ⁽⁵⁴⁹⁾ lê-se um caso interessante emprestado ao celebre Dr. Esdaile, cirurgião do exercito inglez no Indostão ⁽⁵⁵⁰⁾.

« Em principios de Junho de 1845, ao atravessar o bazar de Hooghly, vi um extraordinario ajuntamento de povo deante da estação de policia. Perguntei o motivo; responderam-me que haviam acabado de prender um homem quando roubava uma

⁽⁵⁴⁸⁾ AMBROISE TARDIEU, *Etude médico-légale sur les attentats aux mœurs*, 1867, p. 89-91.

⁽⁵⁴⁹⁾ *Traité complet de magnétisme animal*, 1882, p. 612 *in fine*.

⁽⁵⁵⁰⁾ Ainda sobre hypnotismo o nome desse medico é citado in *Gazette des Hôpitaux*, 29 de Dezembro de 1859, p. 141, 142 (DURAND DE GROS, *Cours théorique et pratique de braidisme*, p. 117).

creança e que os interessados estavam no corpo da guarda. Ouvindo isto, entrei tambem e vi um menino de dez a doze annos sentado sobre os joelhos dum homem, que diziam ser seu libertador. Tinha um ar embrutecido, quasi estúpido e um olho inflammado; foi a razão pela qual mandei leval-o para o hospital. Então, mostraram-me o accusado; disse-me que era barbeiro e para provar essa affirmação, apresentou-me um pacote que continha os seus utensilios. Examinei muito cuidadosamente esse pacote; nelle apenas encontrei os instrumentos communs dos barbeiros.

O menino voltou a si em poucos instantes e contou-me, apparentando a maior boa fé, e sem hesitações, o factó que vou reproduzir e que o vi repetir, sem variantes, na presença dos magistrados.

Declarou que tendo ido, pela manhan, a um campo visinho de sua casa, um estrangeiro deixou o caminho para chegar-se a elle e approximou-se, resmungando feitiçarias, e quasi no mesmo instante passou-lhe transversalmente a mão deante dos olhos. Então perdeu os sentidos; lembra-se sómente que o estrangeiro levou-o, mas sem constrangimento; sentia-se obrigado a segui-o.

Quando voltou a si, estava na porta de Chandernagor, a duas milhas do logar, em que se havia encontrado com o homem. Nada mais sabia.

Não tinha comido, nem bebido, nem fumado com esse homem. e o seu patrão, e os seus amigos, todos diziam que era um rapazola esperto e de conducta regular, nunca tendo tido accessos de nervos, nem noctambulismo.

Interroguei em seguida o homem que dizia tel-o libertado, e me disse que, na manhan desse dia tendo encontrado aquelle menino, muito seu conhecido, a seguir um estrangeiro, fêl-o parar e perguntou-lhe o que estava fazendo. Mas o rapaz, que

parecia idiota, nada respondeu. Assustado por vê-lo nesse estado, atirou-lhe agua sobre a face e procurou por outros meios restituir-lhe o uso dos sentidos, o que afinal conseguiu. Então, o menino, interrogado de novo, respondeu que ignorava porque estava alli; que tinha sido obrigado a seguir o homem a quem não conhecia; em seguida cahiu e machucou os olhos. Nesse intervallo, o barbeiro fugiu; mas foi preso e conduzido a Hooghly.

Chamei em fim o tal barbeiro que, por sua vez, declarara ter encontrado em caminho o menino que parecia estupificado e chorava, dizendo estar perdido; á vista disso, convidou-o a segui-lo até á estação policial onde acharia alguém que o reconduzisse ao seu domicilio. A divergencia das declarações e a natureza extranha do facto prenderam-me a attenção; ansiava por saber de que lado estava a verdade.

Antes de tudo a profissão do accusado despertou-me desconfianças; tinha ouvido dizer que os barbeiros do paiz podiam adormecer, exercendo sua abhorrecida profissão, corria o boato de que diversas pessoas, sobretudo mulheres, tinham sido forçadas a acompanhar individuos que as enfeitiçavam.

Os barbeiros, pensava eu, são, em todos os paizes, observadores e astuciosos; a sua occupação poem-n'os em contacto com as superficies do corpo mais accessiveis á influencia magnetica; é possível que tenham o segredo dessa influencia desde os mais antigos tempos, e talvez esta lhes tenha sido revelada como um mysterio da sua arte. Mas, como quer que fosse, via apenas dois caminhos para sahir deste dilemma: tratava-se de somnambulismo natural ou artificial; e quando se tratasse deste ultimo, qual a sua causa, sinão o magnetismo?

Tendo presenciado incidentalmente a scena narrada, presumi que me interrogassem sobre a possibilidade

de semelhante modo de rapto; e como ignorava completamente a materia, resolvi fazer experiencias para me esclarecer. Pensei, si estava em questão um effeito do magnetismo, talvez me fosse possível imital-o, porque o poder maior encerra o menor, bastar-me-ia magnetisar um individuo em grau menor do preciso para produzir a insensibilidade.

Dirigi-me ao hospital da prisão e ahi magnetisei um homem que eu já havia adormecido varias vezes; mas levei-o sómente até ás portas do somno, deixando a faculdade de andar e a de ouvir muito imperfeitamente. Nesse estado, fiz com que elle me acompanhasse durante algum tempo. Depois, abandonando-o, deixei que caminhasse em linha recta até á extremidade da sala onde bateu contra o muro; obri-guei-o a voltar e caminhou de novo até um outro empecilho, deante do qual ficou como que estatico. Como deixasse tranquillo durante alguns minutos, o somno augmentou: tornou-se insensivel aos sons. Reconduzi-o ao grau primitivo soprando sobre os olhos e fallando-lhe incessantemente; então repetiu com a maior exactidão tudo o que eu lhe dizia em inglez e em industani. Ao despertar affirmava não ter consciencia do que se passara e não ter sahido do logar, si bem que se achasse na extremidade da sala opposta áquella em que haviam-se começado a experiencia.

Como previra, intimaram-me como testemunha perante o tribunal de policia. O magistrado perguntou si eu julgava possível semelhante rapto; respondi que sim, porque tinha obtido resultado um tanto identico, fazendo-me acompanhar por um preso do hospital sem que elle o soubesse. O processo foi levado ao juiz; mas quando foi submettido á apreciação dos *mulavis* (conselho de indigenas), tornou-se-me impossível fazer-lhes comprehender o meu

pensamento; foi por isso que o juiz me pediu que lhes mostrasse que uma pessoa pode contra a sua vontade acompanhar um individuo, tal como eu havia affirmado; a minha resposta foi que tentaria a experiencia, mas que não garantia o seu bom exito; que si mandassem chamar trez homens cujos nomes indiquei, procuraria obter aquelle resultado em presença da Côrte.

Os pacientes ignoravam absolutamente as nossas intenções; e, um ou dois dias depois, fui chamado á Côrte suprema, cheia de Europeos e de indigenas. Em primeiro logar trouxeram á barra do tribunal Nizir Mohamed; magnetisei-o em poucos instantes, levei-o para fóra da audiencia e fil-o caminhar um bom pedaço, mantendo os seus braços em catalepsia, durante o tempo que quiz; em seguida, trouxe-o de novo ao tribunal, onde o juiz e os *mulavis* dirigiram-lhe a palavra em alta voz, sem que elle lhes prestasse attenção; foram obrigados a me pedir que o despertasse. Accedi; então perguntaram-lhe si não deixara a sala depois de ter entrado; respondeu, sem hesitar, que não.

Emquanto interrogavam-n'o, approximei-me d'elle por detraz, sem que o percebesse, e magnetizei-o no momento em que ia responder. As palavras expiraram em seus labios e nada mais ouviu; depois, accordei-o de novo.

Em seguida, introduziram na sala Madub, que ao entrar não me viu.

Respondeu perfeitamente ás perguntas feitas pelo juiz e pelos *mulavis*; mas no momento mais animado de sua defesa mergulhei-o em catalepsia e, com tal perfeição, que ficou na attitude supplicante dos presos perante o tribunal. A acção foi tão prompta que cessou immediatamente de ver e de ouvir; mas as pessoas que se achavam deante d'elle, asseguraram-me

que, depois delle se calar, ainda viram os seus labios moverem-se, como si ainda fallasse. Estava tão profundamente influenciado que quasi não se movia mais voluntariamente, e fui obrigado a empurrar-o para fazel-o caminhar.

Depois de alguns passos mal seguros, enrijesceu-se subitamente da cabeça aos pés, e cahiu com a cara ao chão. Com difficuldade recuperou os sentidos; felizmente não se tinha machucado.

Emfim trouxeram Soorop-Chund.

Não o tendo visto havia um mez, informei-me de sua saude, ao mesmo tempo que propositalmente o magnetisava.

Ao fim de alguns minutos deixou de me responder: fil-o sahir da sala e virar-se como um *tonton*, com os braços extendidos, inflexiveis; depois levei-o de novo ao logar antigo, em estado de insensibilidade total, sem ouvir e sem dar signaes algum de vida. Quando soprei sobre os seus olhos, voltou a si immediatamente, e declarou nunca haver sahido do seu logar.

Não quero concluir dessa experiencia que o barbeiro se tenha servido do mesmerismo para carregar com o menino; mas forneceu-me a occasião de mostrar a todos que o facto é possivel. Ninguem tentou negar publicamente que eu tinha levado commigo esses homens; com os meios faceis de que dispoem os barbeiros do paiz poderia quasi que com segurança comprometter-me a raptar em pleno dia um homem, uma mulher, ou uma creança.

Desde que vi esses effeitos extremos do mesmerismo, convenci-me da egualdade do seu poder tanto para o bem como para o mal; e levei tão longe a demonstração do que affirmo, apenas confiado em chamar a attenção publica para essas vantagens e para esses perigos. Espero que não virá longe o dia em que a opinião

publica estigmatizará todos aquelles que exercerem o magnetismo com outro fim que não a utilidade medica ou a investigação philosophica. »

E Du Potet para provar que o factó narrado por Esdaile não é dos mais raros, ajunta :

« Lê-se no *Glaneur hindo-chinois*, jornal de Malacca, de 20 de Julho de 1820:

« A curiosidade publica tem sido vivamente excitada, « ha alguns dias, pela descoberta de uma *quadrilha* « *de ladrões de creanças* dos dois sexos. Essa desco- « berta é devida ao zelo de um tecelão de seda que « passando pelas ruas de Cantão reconheceu o filho « de seu patrão, que tinha desaparecido havia alguns « dias. A creança olhou-o estupidamente e não o « reconheceu.

« O tecelão levou-a á força para a casa do patrão ; « mas elle continuava como que sob a influencia do « idiotismo. Assim que chamaram os sacerdotes de « Buddha e estes praticaram as ceremonias efficazes « apropriadas ao caso, desapareceu o *feitico* e a « creança, debulhada em lagrymas, reconheceu o seu « pai. Esses factos foram logo communicados ao go- « verno que deu busca no valhaoito dos ladrões de « creanças. Encontraram seis homens e trez mulheres « que exerciam essa profissão havia 20 annos; du- « rante esse periodo tinham raptado muitos milhares « de creanças. Apenas restavam dez infelizes crianças « em casa, todas sob a influencia do mesmo encanto « estupedificante, que desapareceu como o da primeira « victima á custa das orações e das cerimonias pratica- « das pelos padres de Buddha. »

Comparae essa narração com a precedente, os dois factos são identicos. E os sacerdotes de Buddha não exercem funcções analogas ás dos exorcistas judeus e dos fakirs da Persia ? Encantamento, sorte, feitico, possessão são derivados da mesma causa;

mas, que causa? Resulta do testemunho dos viajantes que detidamente exploraram a India, que ladrões, chamados *thugs* ou *bheels*, se utilizam de manipulações magneticas que facilitam a realização de suas proezas. Lê-se a respeito nas *Lettres de Victor Jacquemont*

« Ils tourmentent le sommeil par des bruits, des
« *attouchements*, et font prendre au corps, à tous les
« membres, la position qui leur convient à dessein. »

VIII

No apreciavel livro do dr. Mesnet (⁵⁵¹), tantas vezes citado neste trabalho, vemos uma observação de defloramento, que embora não tenha sido objecto de averiguações judiciais, merece ser transcripta neste capitulo. Vamos resumil-a.

J. B de 17 annos de idade. Hereditariedade: avó nervosa, accessos convulsivos de forma hysterica, accidentes de congestão cerebral, seguidos de enfraquecimento intellectual e perda da memoria; uma tia materna, nervosa e hysterica; pae intelligente, alcoolico, mãe nervosa, impressionavel, accessos de nervos; uma irman, sensibilidade exaggerada, accessos convulsivos.

Antecedentes pessoaes: voluvel, impressionavel desde a infancia: menstruada aos 14 annos e meio; primeiro ataque aos 15 annos; varios outros, seguidos de delirio transitorio, allucinações da vista e do ouvido, durante 15 dias; noctambulismo, habitualmente triste, voluvel, mentirosa.

Exame da sensibilidade: analgesia e anesthesia completas do lado esquerdo, menos pronunciadas do outro lado; conservação do tacto e do sentido muscular;

(⁵⁵¹) *Outrages à la pudeur*, p. 98-134.

irregularidade nos resultados fornecidos pelo órgãos dos sentidos; ouvido integro, embora a mucosa seja insensível no orifício do conducto auditivo á esquerda; mucosa ocular privada de sensibilidade, mas o campo visual egual dos dois lados e exacta percepção das côres.

Apresenta sob o ponto de vista hypnotico: extrema facilidade em cahir em hypnose, anesthesia completa, os membros guardam a posição cataleptoide desejada, etc.; elevada suggestibilidade; desfallecimentos da vontade e da emotividade.

Na occasião em que Mesnet examinou-a pela primeira vez, apresentava o conjuncto dos signaes de uma prenhez chegada ao sexto mez mais ou menos.

Vejam os em que medida havia a *scisão da memoria* nos dois estados, vigília e somnambulismo.

Essa dupla questão corresponde aos dois termos seguintes:

1.º O que sabe ella em seu estado normal, em condição primeira, sobre os factos relativos á sua prenhez?

2.º O que sabe ella em somnambulismo, em condição segunda, dos incidentes que se produziram no momento em que diz ter sido violentada?

Em vigília conserva apenas uma noção vaga desse facto; sabe sómente o que amiga indiscreta revelou em suas confidencias. Por ella teve conhecimento de que levada uma noite por certo moço, passou fóra de casa uma parte da noite, sem resistir, sem procurar livrar-se de sua perseguição. O que contou-lhe a amiga, ella o sabe de oitiva; conta-o de bom grado a quem a interroga, sem ter noção pessoal ou directa dos factos attinentes a essa primeira entrevista. A isso se limita o que sabe em estado normal.

Interrogada quando em somnambulismo, em condição segunda, tem presente ao espirito todos os pormenores da violencia de que diz haver sido victima. Abandonada a si mesma fica diante de nós

immoavel e muda, incapaz de qualquer expontaneidade, como todas as doentes postas em somno hynoptico; mas quando inquirimol-a, responde breve e precisamente ás perguntas formuladas.

E' assim que della ouvimos o que se segue:

« Que um moço, o snr. X. , a acompanhava
« todos os dias quando ia para a officina ou quando
« de lá voltava. Jamais lhe dirigiu a palavra, procurava
« mesmo evital-o. Que em 25 de Abril ás 10 horas da noi-
« te, tendo entrado numa estação de omnibus, X... ven-
« do-a sosinha, lhe tomára as mãos; tinha querido fugir,
« elle a deteve e a adormeceu fitando-a fixamente.

« Que adormecendo no mesmo instante, deixara
« de se dominar e o seguira passo a passo, machi-
« nalmente; que ambos subiram a um carro; chega-
« dos á praça da Bastilha, X... entrou em um hotel,
« em que J. B. entrou tambem.

« Que, ahi chegando, numa alcova do primeiro
« andar X. mandou que se deitasse, que resistiu,
« pois não queria se despir, que de novo pegou em
« suas mãos, contemplando-a com fixidez, e que, en-
« tão, não tendo mais força para resistir, elle fez della
« o que bem quiz.

« Que á meia-noite X. desceu seguido por ella
« e que a uma hora mais ou menos ella despertou em
« uma rua perto do Pantheon.

« Que voltando para a sua casa, achou a mãe e a
« irman muito inquietas pela sua ausencia; que muito
« se admirou de lhe dizerem que era uma hora e
« meia da madrugada, quando pensava serem apenas
« 10 da noite (era com effeito a hora em que foi
« hypnotisada). Nada sabia do que se passou durante
« o tempo em que esteve em somnambulismo. Não
« lhe foi possivel explicar o desarranjo de sua toilette.

« Perdeu um pouco de sangue, mas não se incom-
« modou com esse facto, á vista das proximidades

« dos menstruos. Nos seis dias seguintes, sentiu-se
 « um pouco fatigada, um ligeiro mal-estar que pouco
 « a preocupou. No terceiro dia, pelas duas horas da
 « tarde, achando-se em sua casa, trabalhando perto
 « da mãe e da irman, tomou ás pressas o chapéu e o
 « chale e quiz sahir.

« A mãe e a irman, reparando em sua physiono-
 « mia exquesita, em seu olhar fixo, em seus gestos
 « bruscos e irregulares, não a quizeram deixar sahir.
 « Não respondia ás perguntas que lhe dirigiam, pois
 « não as ouvia. Empurrou-as, transpôz a porta, des-
 « ceu correndo pela escada e escapou á porteira que
 « lhe queria impedir a passagem.

« Dirigiu-se rapidamente para certa rua, numero
 « andando ora pela calçada, ora pelo meio da rua,
 « conforme lhe parecia mais livre o caminho, evitan-
 « do os transeuntes como para evitar obstaculos, e
 « chegada ao seu destino, entrou em uma casa e
 « e disse a X. que a esperava: « eis-me aqui! »

Que interpretação devemos dar a essa fuga precipitada? porque J. B. foi ao encontro de X. ?

Interrogada em condição segunda, ella responde-nos:

« Não podia proceder de outro modo, não depen-
 « dia da minha vontade! Elle me disse, tres dias antes:
 « *em tal dia, ás duas horas, estarei em tal lugar e has*
 « *de ir encontrar-me lá.* Na hora determinada, senti-
 « me dominada; fui contra a minha vontade; nada po-
 « deria impedir que eu fosse. »

Essa parece ter sido a historia da rapariga.
 Todos os factos por ella narrados estão de perfeito
 accordo com os dados adquiridos sobre a nevrose
 hypnotica; e a sua fuga precipitada no terceiro dia
 explica-se racionalmente por uma suggestão post-
 hypnotica feita tres dias antes pelo snr. X. e cujas
 tristes e fataes consequencias J. B. experimentou.»

Muitas paginas além, depois de haver amplamente insistido sobre a grande suggestibilidade da rapariga em questão, o dr Mesnet acrescenta:

Sabendo por uma longa experiencia da mobilidade extrema das perturbações nervosas periphericas,—sempre em guarda contra as reclamações da minha doente e posto de sobreaviso pela communição do professor Grasset (⁵⁵²),—prosegui, tanto quanto me foi possivel, no estudo das perturbações psychicas que ella me apresentava em estado de somnambulismo, verificando dia por dia os meus resultados por meio de experiencias contradictorias, e procurando a cada momento pol-a em contradicção comsigo mesma. Depois de varios mezes de observação e de investigações, julgo-me auctorizado a concluir: que o conjuncto dos factos observados, que a sua repetição sempre identica e conforme ás noções adquiridas no estudo do hypnotismo, afastam qualquer idéa de simulação quanto ás manifestações que tive sob os olhos, e tornam possivel a violencia de que J. B. diz ter sido victima em um accesso de somnambulismo.»

IX

Um dos mais conhecidos casos de attentados ao pudor, commettidos em estado somnambulico, é o narrado por Bellanger da maneira seguinte (⁵⁵³):

L. e L., casados, de uma familia abastada do sul da França, vieram passar uma estação em Pariz, no anno de 18 . Acompanhava-os a sua filha unica, de 21 annos, notavelmente bella e graciosa.

(⁵⁵²) V. ALBERT BONJEAN, *L'hypnot.*, p. 98, nota.

(⁵⁵³) *Le magnétisme, vérités et chimères de cette science occulte*, 1854, c. XI, p. 207-291; *Histoire d'une somnambule douée d'une double existence intellectuelle et morale*.

Esta não era positivamente doentia, mas eminentemente nervosa. Tinha espirito educado; possuia grande intelligencia, era eximia na musica, e tinha doce e affectuoso character. Em seguida a uma scena de violencia por ella presenciada e que muito a emocionou, M.^{lle} de L. teve um primeiro accesso de nervos. A este succederam-se outros, caracterizando a hysteria confirmada. Por mais regularmente observados que fossem todos os tratamentos medicos, nenhum effeito produziram deante da violencia e da tenacidade da molestia.

Um joven medico, o dr. X. que varias vezes obtivera excellentes resultados de therapeutica magnetica, propoz-se a tratá-la por esse modo. Magnetisava-a todos os dias, em presença da mãe da moça: nos primeiros tempos o estado da doente não soffreu alteração. No entretanto, depois de alguns mezes, os accessos tornaram-se menos frequentes, perderam a sua intensidade e emfim desappareceram completamente. Essa cura inesperada foi attribuida ao magnetismo; todavia, á excepção do desaparecimento dos accessos, nenhum outro effeito apparente se manifestou na enferma; não se produziram esses phenomenos singulares que muitas vezes se declaram sob a influencia dos *passes* magneticos; M.^{lle} de L. jamais cahira em somnambulismo. Parecia que o magnetismo tinha sobre ella apenas um effeito calmante. Não obstante, o dr. X. viu-se elevado ás nuvens e admittido entre os intimos da familia, além de ter sido generosamente recompensado pelo seu trabalho. A familia deixou immediatamente Paris e o dr. X. sustentou com ella uma correspondencia mensal em que se tratava da saude da moça. Estando curada, M.^{lle} de L. casou-se constrangida— « sacrificando ao seu « dever a felicidade ideal que havia sonhado.»

Durante os dois primeiros annos do seu casamento, M.^{me} de B , que se consorciara com um homem frivolo e dissoluto, cuja devassidão parecia não incommodal-a, e de quem já tinha um filho, nenhuma perturbação de saude apresentou, mas em seguida os accessos nervosos voltaram progressivamente tão fortes como antes, e ella teve que vir a Paris para de novo entrar em tratamento. Encontrou logo o dr. X... a quem, digamol-o, amara desde a primeira vez que o vira e a quem ainda amava.

O magnetismo não produziu resultados a principio: os accessos persistiram e foram seguidos de um delirio hysterico bem caracterisado. M.^{me} de B tomava uma attitudo supplicante ou inspirada, o seu olhar desvariado se fixava no vago e se enchia de ternura. Um dia no meio duma sessão de magnetismo cahiu em estado somnambulico de olhos fechados, em cujo correr poude durante hora e quarto conversar com o dr. X. Ao despertar julgou sahir do somno ordinario. Mostrou-se surprehendida ao ver que horas eram, e disse que contra o seu costume tinha dormido muito tempo no correr do dia. Nenhuma recordação guardava do que se passara durante o somno. No dia seguinte, ao começar um accesso, o dr. X. conseguiu de novo pôr M.^{me} B em somnambulismo. No terceiro dia o mesmo phenomeno, a mesma transformação sob a influencia da magnetisação. Outra cousa não succedeu nos dias seguintes: a transformação da molestia tornou-se quotidianamente factu habitual e previsto. No emtanto, precisamos dizer que não se viu mais um intervallo regular de 24 horas separar os accessos subsequentes, que foram muito mais proximos que os tres precedentes, e que logo se produziram varias vezes na mesma noite ou no mesmo dia.

O dr. X. transformava cada accesso hysterico em um accesso de somnambulismo suave e tranquillo. Sob essa influencia, o mal perdeu em sua intensidade e pareceu extinguir-se; os accessos rarearam, tornaram-se menos violentos e por fim se reduziram a algumas perturbações nervosas, que sempre se metamorphoseavam facilmente em somnambulismo.

Em sua vida somnambulica, M.^{me} de B permanecia calma, conversava tranquillamente e sustentava com a maior facilidade a conversação e a discussão sobre qualquer materia, contava casos, ria, brincava, e si não se notasse que conservava os olhos involuntariamente fechados, poder-se-ia acreditar que se achava em seu estado normal. O character se modificava um pouco: ficava ainda mais impressionavel, susceptivel mesmo, e supportava difficilmente não só uma contradicção, como ainda qualquer simples observação; e semelhante cousa era notada em razão da sua docilidade quando em estado de vigilia; ella propria dizia que a menor contrariedade ser-lhe-ia insupportavel, e poder-lhe-ia fazer um mal extraordinario. Tinha consciencia de tudo quanto a rodeava, sem jamais abrir os olhos, distinguindo muito bem objectos minusculos.

Tinha, além disso, caprichos, vontades quasi irresistiveis; algumas vezes desejava tocar piano e o fazia, interpretando de memoria trechos predilectos; o seu jogo era regular e exacto, mas no emtanto menos firme e menos vivaz do que em sua vida normal. Em outros momentos, dava-lhe vontade de se vestir em grande *toilette*, como para ir a um baile; ia buscar vestidos, enfeites e joias; abria as gavetas, sem a menor hesitação ia procurar cada objecto no logar de costume, e nunca se enganava ao procural-os. Não se deve perder de vista que tudo fazia com os olhos fechados. Vestia-se, dansava

com o dr. X... depois se despia, tornava a collocar cada cousa no logar em que as achara, então o doutor a fazia despertar.

Quando esses factos passavam-se durante o dia, admirava-se de ter dormido por tanto tempo, dizendo não costumar a fazel-o, lembrava-se perfeitamente dos começos do *attaque nervoso* e todas as circumstancias que assignalavam a passagem da vida normal á vida somnambulica; mas julgava ter adormecido naturalmente.— Como todos os somnambulos, não se recordava do que fizera, fallara, ouvira e pensara durante o somnambulismo. Perguntava algumas vezes ao dr. X. que acabava de passar com ella varias horas, que tinha conversado, brincado e dansado com ella enferma, si ha muito tempo alli estava. O doutor respondia-lhe de ordinario que, depois della começar a dormir, sahira e voltara duas ou trez vezes, e que acabava de chegar naquelle instante.

Si, durante o somno, desarranjavam qualquer objecto que lhe fosse familiar, perdia-se em conjuncturas quando se accordava, e interrogava dez vezes a sua creada de quarto, para saber si tirara tal cousa, si alguem tinha entrado na alcova, etc. Em somnambulismo entregava-se a uma porção de exercicios excentricos, trepava sobre os moveis e sobre a lareira sem pôr em desarranjo cousa alguma, — e, ao despertar, de nada se recordava. O somnambulismo modificava o seu character, e exagerando a sua impressionabilidade natural, tornava-se muito susceptivel e mesmo irritadiça. Todos se espantavam de ver durante o somnambulismo, numa mulher ordinariamente recatada e modesta, um tal excesso de amor proprio e de vaidade.

Um dia, em que fôra invadida pela colera, voltou em delirio ao estado normal. O dr. X. vio-se

obrigado, para dissipar os phenomenos delirantes, a magnetisal-a de novo e mergulhando-a em somnambulismo durante duas horas.

Foi em um desses periodos somnambulicos, provocado pelo dr. X ao começar de um accesso hysterico, que M.^{me} de B confessou-lhe todo o amor que lhe dedicava. Elle fingiu não acreditar nessa declaração; mas, deante da ameaça duma crise, agitou ligeiramente, como de ordinario, os braços de M.^{me} de B. que despertou, não se recordando do que se passara. No outro dia e nos subsequentes, nova crise, novo periodo somnambulico: e o dr. X. tornou-se amante de M.^{me} de B, apenas durante o estado de somnambulismo.

O marido teve de ausentar-se por muito tempo, e cinco ou seis mezes depois de ter partido para Londres, manifestaram-se em sua esposa todos os symptomas da gravidez. Mas como havia mais de um anno que, respeitando os soffrimentos de sua mulher, elle não mais exercia os direitos conjugaes, era mathematicamente impossivel que tivesse contribuido na geração do novo ser, cujo nascimento se annunciava. Por outro lado, M.^{me} de B., *perfeitamente certa* de jamais haver tido com pessoa alguma relações illicitas, não podia comprehender as apparencias que se produziam. Estava convencida de não se achar grávida; e a esse respeito nenhuma duvida tinha. Julgava-se com uma molestia insolita de que havia exemplos em sua familia. Era apenas, bem entendido, em sua vida normal que assim considerava as cousas; porque em somnambulismo não se illudia sobre a sua situação e nenhuma inquietação manifestava. Mas o dr. X... se via embaraçado tanto mais quanto no estado normal, ella pedia-lhe todos os dias remedios para curar a extranha enfermidade, que quotidianamente progredia.

Logo, a propria M.^{me} de B. não poude mais duvidar. A desgraçada mulher se achava em anciedade incrível, o seu espirito se perturbava, perdia a cabeça. Teriam abusado della durante o somno? Mas era impossivel! Quem poderia ser o culpado? As suas idéas se confundiam. cahia em uma sorte de desvairamento; começou a crer em espiritos, em feitiçarias, dizia que a haviam enfeitiçado, que o diabo vinha cohabitar com ella durante a noite; rodeou-se de guardas, estabeleceu um serviço de vigilancia.

A' medida que o termo da prenhez se approximava, os accessos de nervos redobraram de frequencia, e tomaram uma desesperadora violencia, o magnetismo tornou-se quasi sem effeito; M.^{me} de B conseguia ficar em somnambulismo apenas algum tempo e, quando voltava á vida normal, não recobrava o uso pleno da razão. Confusão, incoherencia das idéas, phantasias extravagantes, gritos, lagrimas, risos e soluços se succediam desordenadamente. O dr. X. magnetisava-a de novo, reconduzia-a, depois de mil esforços, ao estado somnambulico e sómente depois de varias recahidas desse genero, M.^{me} de B reentrava em sua vida normal, com a razão e a intelligencia ordinaria.

Chegou emfim o termo da prenhez que surpreendeu M.^{me} de B em um verdadeiro accesso de alienação mental; os delirios, que assignalaram a sua volta ao estado normal, fizeram-se continuos e o magnetismo perdeu toda a efficacia antiga; foi impossivel ao dr. X. transformar essa alteração da intelligencia e substituil-a pela fórma mais branda e mais regular do somnambulismo.

M.^{me} de B deu á luz uma creança que viveu alguns dias apenas. Viram-se na triste necessidade de leval-a para um hospital de alienados. Ahi podia-

se ver essa nobre e desgraçada senhora dar o afflictivo espectáculo que offerece uma insensata, julgava-se perseguida pelos demonios e se esforçava continuamente por se subtrahir aos seus odiosos e nojentos ultrages.

O dr. X. viu-se obrigado a expatriar-se.

M.^{me} de B sempre se conservou innocente; a somnambula foi a unica culpada. M.^{me} de B viu-se forçada a soffrer por uma outra, e submeter-se á pena dum crime cuja comprehensão lhe era impossivel. No entretanto, sarou; os accessos desapareceram e nunca mais se fallou em magnetismo ou em somnambulismo. Alguns annos depois tornou a encontrar-se com o dr. X. e jamais suspeitou que este havia sido o heróe duma aventura, em que fôra ella a triste victima.

X

Os outros factos assignalados por diversos autores, ou não formaram objecto de observação e averiguação minuciosas, ou pertencem antes aos estados analogos do hypnotismo que saem fóra do quadro deste trabalho ⁽⁵⁵⁴⁾.

Deixando de parte estes ultimos, indicaremos as fontes em que se podem ler os outros:

LUYS, *Leçons cliniques*, onde são notados dois casos de estupro ⁽⁵⁵⁵⁾.

PIERRE JANET, *Les accidents mentaux*, que incidentemente se refere a uma doente do serviço do dr. Pitres ⁽⁵⁵⁶⁾

GILLES DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme* ⁽⁵⁵⁷⁾.

⁽⁵⁵⁴⁾ Vide G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*

⁽⁵⁵⁵⁾ *Leçons cliniques*, p. 189.

⁽⁵⁵⁶⁾ *Accid. mentaux.*

⁽⁵⁵⁷⁾ *L'hypnot.*, passim.

CAPITULO VI

Estupro e somnambulismo

Vamos sómente tirar as conclusões das premissas firmadas nos capitulos anteriores.

I

Para todos em cujo espirito procurámos incutir a realidade dos phenomenos scientificamente demonstrados, deve estar fóra de duvida que o hypnotizado não só não pode resistir ao hypnotisador, como ainda em certos casos se vê na impossibilidade de conceber a idéa da resistencia. Admitta-se ou não que a consciencia subsiste durante a hypnose provocada, admitta-se ou não que ao desmoronamento da personalidade sobrevive a razão,—o que seria absurdo affirmar é que a vontade ainda dirige os movimentos do individuo, intervem em seus actos, quer ou repelle as acções que a intelligencia aprecia, descobrindo-lhes o character de justiça ou de sem-razão, de utilidade ou de nocividade.

Que é o somnambulismo senão uma verdadeira usurpação da vontade do operado em favor da alheia que nelle se installa, dominando e dirigindo a sua actividade, ao passo que o despojado assiste, como simples espectador, á actos por elle executados, mas que elle não deliberou, não quiz e a cuja realisação não se pode oppor?

Desde o aniquilamento do lethargico até ao automatismo somnambulico, desde a inercia bruta do primeiro até á excitação aparentemente lucida do somnambulo, nós vimos o hypnotisado—materia inerte e materia activa,—feito méro joguete de uma vontade externa; e como, livre ou escravo, o Direito o protege—quanto problema difficil e attrahente essa massa molle de carne e esse espirito levantam!

Não discutamos agora si o estupro é o unico crime de que os tribunaes se hão de occupar no futuro. Baste o conhecimento da realidade e da possibilidade do facto para que tratemos de investigar o lado medico-legal do artigo 269 do Codigo penal da Republica que estatue: « Chama-se estupro o « acto pelo qual o homem abusa com violencia de « uma mulher, seja virgem ou não. Por violencia en- « tende-se não só o emprego da força physica, como « o de meios que privarem a mulher de suas facul- « dades psychicas, e assim da possibilidade de resistir « e defender-se, como sejam o *hypnotismo*, o chloro- « formio, o ether e em geral os anesthesicos e nar- « coticos » ⁽⁵⁵⁷⁾. — Teve razão o legislador em incluir essa disposição sobre o hypnotismo? O capitulo anterior incumbiu-se de demonstral-o.

Os perigos que corre a moralidade quando o hypnotismo é posto em mãos pouco escrupulosas, nascem naturalmente da intimidade que se estabelece entre o magnetisador e a magnetisada, em virtude da attracção sympathica dos sexos.

Os supremos pontifices do mesmerismo ha muito tempo exhortam os seus discipulos contra as surpresas da carne e as emboscadas do coração.

(557) Art. 268 do Cod. Penal:— Estuprar mulher virgem ou não, mas honesta; pena — de prisão cellullar por um a seis annos.

§ 1.º Si a estuprada fôr mulher publica ou prostituta; pena — de prisão cellullar por seis mezes a dois annos.

Deleuze, por exemplo: « Il n'est pas douteux que le magnétisme établissant des rapports entre le magnétiseur et le magnétisé, soit par une fréquentation plus habituelle, soit par la confiance, *soit par la nature même de l'agent* ⁽⁵⁵⁸⁾, il peut résulter les plus grands inconvénients de son emploi entre les personnes de différent sexe; mais il suffit qu'on en soit averti pour ne pas s'y exposer. Une mère ne laissera point magnétiser sa fille par un jeune homme, quand elle aurait la plus haute opinion des mœurs et de la délicatesse du jeune homme. Une jeune femme ne voudra pas non plus être magnétisée par un homme de 30 ans, à moins que ce ne soit toujours en présence de son mari. D'un autre côté un homme, qui sait que la pratique du magnétisme est un ministère sacré, sera toujours en garde contre ce qui pourrait éveiller chez lui tout autre sentiment que le désir de guérir et de soulager un autre qui souffre, et il prendra les plus grandes précautions pour ne jamais se mettre dans le cas d'avoir à repousser des idées dont il aurait à rougir. Le danger dont je parle est presque nul, lorsqu'on traite de pauvres gens de la campagne, ou des personnes attaquées de maladies si graves qu'on ne peut être affecté que de leurs maux. Quant à la possibilité d'user du magnétisme comme moyen de séduction, je n'en parlerai point; un homme qui se rendrait coupable d'un tel crime serait un objet d'horreur pour la société. . » ⁽⁵⁵⁹⁾.

E em outra obra o grande magnetizador insistia: «Lorsqu'un homme est prié d'essayer l'action du magnétisme sur une femme malade, il doit s'inter-

§ 2.º Si o crime fôr praticado com o concurso de duas ou mais pessoas, a pena será augmentada da quarta parte.

⁽⁵⁵⁸⁾ Refere-se ao fluido.

⁽⁵⁵⁹⁾ *Histoire critique*, cit., t. I, p. 203.

dire tout ce qui pourrait blesser la modestie la plus scrupuleuse, ou causer le moindre embarras, ou même ce qui pourrait sembler inconvenant aux spectateurs. Il est inutile d'avertir que lorsqu'un homme magnétise une femme, il ne doit jamais se trouver seul avec elle. Mais il faut bien d'autres précautions dans les maladies chroniques qui paraissent exiger un traitement fort long, et dont la guérison est ordinairement précédée par des crises et par un état magnétique très prononcé. Dans ces sortes de maladies, le magnétisme entre personnes de différent sexe doit être proscrit, à moins que par des conditions réunies à la pureté des mœurs et à la sévérité des principes des deux individus, la différence des sexes ne puisse avoir aucune influence. Les seuls hommes qui puissent entreprendre le traitement d'une jeune femme sont le père ou le mari. Il est évident que l'âge avancé de l'un des deux individus anéantit un danger qu'on ne saurait trop redouter; mais il est une autre circonstance qui le rend à peu près nul pour les gens de bien. Un homme qui vit à la campagne voit une pauvre fille ou une pauvre femme, et il juge que le magnétisme leur rendrait la santé. Après s'être bien examiné pour être sûr que la charité seule le fait agir, qu'elle lui fera surmonter les fatigues et les dégoûts, que la curiosité et le désir de faire des expériences n'entrent pour rien dans sa détermination, il peut entreprendre le traitement. Si la malade s'attache à lui ce sera par une respectueuse reconnaissance. Je recommanderai cependant au magnétiseur d'exciter chez la malade la confiance en Dieu et les sentiments de religion pour diriger sa sensibilité vers les objets d'un ordre supérieur, et qui sont à la portée de tout le monde » ⁽⁵⁶⁰⁾.

⁽⁵⁶⁰⁾ *Instruction pratique sur le magnétisme animal*, 1825.

Aubin-Gauthier repete o mesmo pensamento de Deleuze; consagra oito paginas de uma de suas obras ao *caracter moral do magnetizador*

Diz elle: « qu'il importe beaucoup que le magnétiseur soit un homme de bonnes mœurs, d'une vie sage et réglée, qui ait du respect pour tout ce que la nature et les usages reçus veulent qu'on honore. En aucun cas le magnétiseur ne doit s'écarter de la ligne respectueuse qui sépare l'homme de la femme. Il n'est pas dans la position du médecin; le médecin a presque toujours besoin de toucher les parties malades; cela est inutile en magnétisme. On peut profiter de l'offre que le malade ou ses amis en font, mais il est inutile de le demander. Celui qui en agirait autrement et se dirait magnétiseur en imposerait... On doit d'autant moins le faire, que dès l'instant qu'il n'y a pas nécessité, c'est ôter tout prétexte à la médisance. Un magnétiseur n'a jamais besoin de toucher autrement que sur les vêtements ou la couverture du lit du malade » (⁵⁶¹).

Em outro trabalho, Aubin-Gauthier dedica ao estudo do magnetizador toda uma parte do livro, onde lemos, sob o titulo— *De l'examen de conscience préalable de tout traitement magnétique*:

« On ne peut trop le répéter, avant de se charger du traitement d'un malade, le magnétiseur doit s'examiner lui-même. D'abord il doit être profondément pénétré que le magnétisme est une espèce de sacerdoce; qu'entreprenant la guérison d'un malade, c'est un acte religieux qu'il va faire, et qu'il doit y apporter les intentions les plus pures, un dévouement absolu, une entière discrétion et la tenue la plus sévère. »

(⁵⁶¹) *Introduction au magnétisme*, 1840.

A conclusão dessa obra é um juramento calcado sobre o de Hipócrates e proposto a todos os magnetisadores: « Je jure de m'occuper exclusivement de la santé des malades qui se remettront entre mes mains, de seconder chez eux la nature sans la contrarier jamais, et de les défendre contre toutes les actions imprudentes ou nuisibles... Partout où je serais appelé, je respecterai les femmes et les filles, je ne les séduirai pas, ni ne tenterai de les séduire; je sortirai pur de toute action déshonnête » ⁽⁵⁶²⁾.

O padre Loubert entra nas mesmas considerações de Deleuze e Aubin-Gauthier ⁽⁵⁶³⁾.

E appellando, para escriptor mais antigo, transcreveremos trechos do *relatório secreto* redigido por Bailly em nome da comissão encarregada em 1874 do *exame do magnetismo animal*:

«L'homme qui magnétise a ordinairement les genoux de la femme renfermés dans les siens; les genoux et toutes les parties inférieures du corps sont, par conséquent, en contact. La main est appliquée sur les hypocondres, et quelquefois plus bas, sur les ovaires; le tact est donc exercé à la fois sur une infinité de parties, et dans le voisinage des parties les plus sensibles du corps.

Souvent l'homme, ayant sa main gauche ainsi appliquée, passe la main droite derrière le corps de la femme, le mouvement de l'un et de l'autre est de se pencher mutuellement pour favoriser ce double attouchement. La proximité devient la plus grande possible, le visage touche presque le visage, les haleines se respirent, toutes les impressions physiques se partagent instantanément, et l'attraction réciproque des sexes doit agir dans toute sa force. Il

⁽⁵⁶²⁾ *Traité pratique de magnétisme et de somnambulisme*, 1845, III.

⁽⁵⁶³⁾ *Défense théologique du magnétisme humain*, 1846.

n est pas extraordinaire que les sens s'allument; l'imagination, qui agit en même temps, répand un certain désordre dans toute la machine, elle surprend le jugement, elle écarte l'attention les femmes ne peuvent se rendre compte de ce qu'elles éprouvent, elles ignorent l'état où elles sont. Les médecins-commissaires, présents et attentifs au traitement, ont observé avec soin ce qui s'y passe. Quand cette espèce de crise se prépare, le visage s'enflamme par degrés, l'œil devient ardent et c'est le signe par lequel la nature annonce le désir. On voit la femme baisser la tête, porter la main au front et aux yeux pour les couvrir; sa pudeur habituelle veille à son insu et lui inspire le soin de se cacher. Cependant, la crise continue et l'œil se trouble; c'est un signe non équivoque du désordre total des sens. Ce désordre peut n'être point aperçu par celle qui l'éprouve; mais il n'a point échappé au regard observateur des médecins. Dès que ce signe a été manifesté, les paupières deviennent humides, la respiration est courte, entrecoupée; la poitrine s'élève et s'abaisse rapidement; les convulsions s'établissent ainsi que les mouvements précipités et brusques ou des membres ou du corps entier. Chez les femmes vives et sensibles, le dernier degré, le terme de la plus douce des émotions est souvent une convulsion; à cet état succèdent la langueur, l'abattement, une sorte de sommeil des sens qui est un repos nécessaire après une forte agitation

« Le traitement magnétique ne peut être que dangereux pour les mœurs. En se proposant de guérir des malades qui demandent un long traitement, on excite des émotions agréables et chères, des émotions que l'on regrette et que l'on cherche à retrouver, parce qu'elles ont un charme naturel pour nous, et que, physiquement, elles contribuent à notre bonheur;

mais, moralement, elles n'en sont pas moins condamnables, et elles sont d'autant plus dangereuses qu'il est plus facile d'en prendre la douce habitude

« M. Deslon ne l'ignore pas ; M. le lieutenant général de police lui a fait quelques questions à cet égard, en présence des commissaires, dans une assemblée tenue chez M. Deslon même, le 9 mai dernier. M. Lenoir lui dit : « Je vous demande, en qualité de lieutenant général de police, si, lorsqu'une femme est magnétisée ou en crise, il ne serait pas facile d'en abuser ? » — M. Deslon a répondu affirmativement ; et il faut rendre cette justice à ce médecin, qu'il a toujours insisté pour que ses confrères, voués à l'honnêteté par leur état, eussent seuls le droit et le privilège d'exercer le magnétisme. On peut dire encore que, quoi qu'il ait chez lui une chambre destinée primitivement aux crises, il ne se permet pas d'en faire usage ; toutes les crises se passent sous les yeux du public ; mais, malgré cette décence observée, le danger n'en subsiste pas moins dès que le médecin peut, s'il le veut, abuser de sa malade. Les occasions renaissent tous les jours, à tout moment, il y est exposé quelquefois pendant deux ou trois heures. Qui peut répondre qu'il sera toujours le maître de ne pas vouloir ? Et même, en lui supposant une vertu plus qu'humaine, lorsqu'il a en tête des émotions qui établissent des besoins, la loi impérieuse de la nature appellera quelqu'un à son refus, et il répond du mal qu'il n'aura pas commis, mais qu'il aura fait commettre » (564).

(564) G. DE LA TOURETTE, *L'hypnotisme*, p. 323-325. — A. TOUROUDE, *L'hypnotisme, ses phénomènes et ses dangers*, transcrive mais os trechos seguintes desse relatorio : « Comme les émotions éprouvées sont les germes des affections et des penchants, on sent pourquoi celui qui magnétise inspire tant d'attachement, attachement que doit être plus marqué et plus vif chez les femmes que chez les hommes, tant que l'exercice du magnétisme n'est confié qu'à des hommes. Beaucoup de femmes n'ont sans doute éprouvé ces effets ; d'autres ont

E os perigos de outr'ora ainda hoje se encontram. Eis o que dizia o Padre Franco: « Un médecin nous affirme carrément que certains collègues de sa connaissance se servent habituellement de l'hypnotisme pour abuser des dames et des demoiselles de leur clientèle » ⁽⁵⁶⁵⁾.

Charles Trotin diz a respeito do affecto que se desenvolve muitas vezes entre hypnotizador e hypnotizada:

« Cet attachement va parfois si loin que je pourrais citer un cas où un médecin, ayant été obligé, par suite d'un changement de résidence, d'abandonner une jeune femme qu'il traitait par l'hypnotisme, celle-ci en vint à ne plus vouloir consulter un autre médecin et à suivre ses prescriptions si le premier ne le lui enjoignait par lettre, et finalement l'infortunée s'en alla le réjoindre au grand scandale de la ville qu'elle habitait. On sait la conduite qui tiennent la plupart de ces prétendus docteurs qui vont de ville en ville faire des expériences.

« Ce n'est pas un mystère pour personne que, la plupart du temps, les jeunes filles qu'ils produisent en public sont en même temps leurs maîtresses ⁽⁵⁶⁶⁾... Un jour un médecin célèbre, que la discrétion nous défend de nommer, proposa à une de ses malades de se prêter à l'hypnotisation qui l'avait antérieurement soulagée — Docteur, répondit cette dame, vous êtes un honnête homme et moi je suis une honnête femme; je ne me prêterai plus jamais à ce traitement; car à mon réveil, je l'avoue, je ressens

ignoré cette cause des effets qu'elles ont éprouvés; plus elles sont honnêtes, moins elles l'ont dû le soupçonner. On assure que plusieurs s'en sont aperçues et se sont retirées du traitement magnétique; mais celles qui l'ignorent ont besoin d'être préservées. Le traitement magnétique ne peut être que dangereux pour les mœurs.»

⁽⁵⁶⁵⁾ P. FRANCO, *L'hypnotisme revenu à la mode*, 1888, p. 209.

⁽⁵⁶⁶⁾ Nesse ponto Trotin confunde a causa com o effeito.

pour vous un attrait si violent que je ne pourrais pas y résister » ⁽⁵⁶⁷⁾.

De tudo o que um pouco longamente expuzemos, decorre que o perigo não data de hontem; e que é unanime a opinião de que uma hypnotisada pode ser victima dos mais odiosos attentados.

II

Mas em que phases da hypnose provocada esses perigos se manifestam?

A lethargia é o estado de que os libertinos se têm aproveitado para commetter attentados ao pudor. E' esse o periodo em que se faz mais profundo o aniquilamento de todas as actividades, e se completa a obnubilação das faculdades conscientes. Reflecta-se em todos os phenomenos que deixamos estudados no capitulo terceiro; pese-se a abolição da intelligencia do lethargico; note-se a sua immobilidade, a sua impotencia motora; junte-se a isso a impossibilidade de resistencia, a impossibilidade de reacção pessoal e a anesthesia completa da pelle e das mucosas, — e será evidente concluir pela facilidade com que aquelles crimes são commettidos sobre a pessoa da lethargica. As victimas de Castellan, de Lévy, do magnetizador C , de quasi todos os factos que narramos, foram por elles mergulhadas nesta phase hypnotica, essencialmente favoravel a essa especie de attentado.

A catalepsia pode-se applicar o que acabamos de dizer do periodo lethargico. A unica objecção em contrario é feita por Gilles de la Tourette que a defende francamente, louvando-se na pouca duração

⁽⁵⁶⁷⁾ CH. TROTIN, *Etude morale sur l'hypnotisme*, in *Rev. des sciences ecclés.*, 1888, p. 37.

desse estado hypnotico; mas essa objecção se destroe pelo que já deixamos apontado no correr deste trabalho.

Quanto aos estados intermediarios, ás hypnosés abortadas, ainda as mesmas reflexões ha pouco feitas podem ser a elles generalizadas. Contentemo-nos em notar que, ao contrario do que á primeira vista seria licito pensar, a recordação dos factos passados na lethargia lucida em nada se oppõe á realidade dos attentados, de que se queixar uma rapariga; e será facil de vêr a facilidade do crime de rapto quando o raptor mergulhar uma hypnotisada em fascinação. Comprehende-se que as conclusões adoptadas quanto aos outros estados tambem devem ser ampliadas aos intermediarios, desde que se considere que as hypnosés abortadas são verdadeiros periodos mixtos e intermediarios em que alguns phenomenos da catalepsia subsistem no somnambulismo ou vice-versa, ou ainda alguns phenomenos lethargicos se confundem com os das duas outras grandes phases do grande hypnotismo.

O ponto em que apparecem divergencias é a possibilidade dos attentados ao pudor serem executados durante a vida somnambulica. Negam-n'a os que admittem sem reservas a hypothese da resistencia ás suggestões. Aceitam-n'a os que, como nós, acreditam na realidade dessa resistencia, mas ao mesmo passo julgam que uma suggestão pacientemente dirigida, formulada com insistencia, encaminhada com habilidade e persuasão, pondo em jogo todos os multiplos recursos que o somnambulismo fornece ao experimentador,— pode na maioria dos casos vencer toda e qualquer velleidade de revolta.

E além do que anteriormente dissemos, pouca cousa expenderemos.

A rapidez da produção da hypnose provocada é paralela á emotividade, á receptividade do individuo e aos processos e experiencia do hypnotizador. Determinada a eclosão do estado pathologico, a que damos o nome de somnambulismo, o primeiro phenomeno que se declara é a inibição das faculdades psycho-sensoriaes. Inerte e immovel geralmente, o somnambulo não differe do lethargico, quando entregue a si-mesmo; mas a suggestão faz com que elle falle, execute movimentos, se allucine, realise actos. Estudamos longamente o seu estado mental; recorde-mos apenas que nésse estado ainda subsiste uma porção da personalidade do individuo; ainda subsiste a noção dos actos, cuja consumação lhe impomos; ainda subsiste um resto de intelligencia que no cumprimento das suggestões fará o suggestionado dobrar de audacia ou de astucia; ainda subsiste um resto de vontade que o somnambulo oppõe á nossa, quando esta exige certas concessões que magoam a seus instinctos ou contrariam a suas convicções.

Gilles de la Tourette, que é o principal adversario da nossa opinião, assim se exprime: « De tous les états hypnotiques le somnambulisme est certainement le moins favorable à la perpétration des attentats à la pudeur. A moins d'hypnotiser pendant longtemps la même personne, de s'en faire aimer comme dans le cas de Bellanger, nous admettons en principe, assuré d'avance, que l'expérimentation nous donnera raison, qu'un individu qui plonge une femme en somnambulisme ne la possédera que si celle-ci veut bien, comme dans la vie normale, céder à ses désirs. Dans toute autre circonstance, il devra la violer, dans la propre acception du mot, ce qui ne se fera pas sans d'énormes difficultés, si l'on se rappelle combien est exaltée, chez la somnambule, la vigueur musculaire, au point qu'une faible jeune

fille devient un véritable athlète. La suggestion n'est-elle pas l'inverse de la force brutale? Nous concluons donc encore que, *dans la majorité des cas*, on ne saurait obtenir par suggestion aucune complaisance physique du sujet, à moins qu'il ne l'ait hypnotisé soi-même depuis longtemps, et qu'on n'ait ainsi conquis ses bonnes grâces ⁽⁵⁶⁸⁾.

Esse é igualmente o parecer de Brouardel ⁽⁵⁶⁹⁾.

Ha um ponto em que somos concordes: a maior facilidade dos attentados ao pudor na lethargia e na catalepsia.

Mas d'ahi a negar que elles possam ser commettidos em somnambulos vae um abysmo.

Toda a questão, como diz Mesnet, se resume em verificar até onde se estende o poder do hypnotizador sobre o hypnotizado.

Si o individuo que quizesse abusar de uma mulher se contentasse em mergulhal-a em somnambulismo, as nossas conclusões seriam analogas ás de G. de la Tourette a força indomavel da somnambula oppor-se-ia irresistivelmente aos desejos do operador: só a violencia physica fal-a-ia ceder.

Mas assim não é. Em sciencia, muitas vezes, quando se quer combater um excesso, é frequente cahir-se no excesso contrario. *Abyssus abyssum*
Para destruir a omnipotencia da suggestão proclamada pela escola de Nancy os discipulos da Salpêtrière restringiram muito o circulo da sua acção. E principalmante neste assumpto esqueceram todas as regras da moderação scientifica, exaggerando a influencia do que por ahi corre sob o nome de resistencia ás suggestões. Vimos o que isso significava; e anteriormente assistimos ao desdobrar de allucinações

⁽⁵⁶⁸⁾ *L'hypnot.* p. 367-370.

⁽⁵⁶⁹⁾ Dr. P. MARIN, *L'hypnotisme théorique et pratique*, p. 294.

e illusões e outros phenomenos complexos, extraordinarios creados por incitação suggestiva. Estudámos a anesthesia e a analgesia provocadas; referimo-nos incidentemente ás operações dolorosissimas realizadas em somnambulismo, sem que o doente tivesse consciencia do tratamento que soffria: relatámos observações interessantes, como as dos exames pelo speculum, da lavra de experimentadores conscienciosos; notámos até que ponto se estendia a vontade de resistencia dos somnambulos; vimos que, *fora alguns casos*, em individuos de extrema sensibilidade hypnotica, a suggestão extingue todas as resistencias: accrescentámos que a paciente perseverança, a habilidade do suggestionador, a quem nada desanima, é aqui a fé que levanta as montanhas e dá conta das opposições.

E enfeixados todos esses factos, não nos darão razão? Estamos certo que sim. De mais não queremos provar a constancia fatal dos factos, cuja demonstração empregamos.

Basta-nos que se conceda a possibilidade da sua existencia para que nos demos por satisfeitos.

Apenas uma reflexão ultima: — a transmutação da personalidade não pode ser utilizada com proveito? Calcule-se a hypothese duma mulher casada a quem um individuo suggere ser o seu marido. Si essa mulher, como confessam os nossos contradictores, acceita sem repugnancia que um homem se transforma no mais excentrico animal, no objecto mais absurdo, porque não acceitará essa suggestão?

A presumpção é a nosso favor

CAPITULO VII

Os estados hypnoticos e a medicina legal

A maior parte dos autores que tem encarado o lado medico-legal do hypnotismo, contentam-se em provar a possibilidade da execução de crimes, quer o hypnotisado nelles represente o papel de victima, quer seja apparentemente o agente desses crimes, e, passando immediatamente ás questões de capacidade civil e de responsabilidade criminal, esquecem-se por inteiro de que, em estudo como este, a demonstração da existencia do estado hypnotico é a questão fundamental deante da qual todas as outras se apagam; e deixam de parte as condições em que os juizes devem admittir a realidade dos factos perante elles allegados.

Excusado é dizer que, em geral, a existencia da hypnose sómente se pode basear com segurança sobre signaes objectivos, sobre caracteres phisicos. Alguns declaram-se satisfeitos á vista da boa fé e da honorabilidade dos *sujets*; mas, fazer descansar a realidade dos phenomenos do hypnotismo sobre provas moraes que são sempre pessoaes áquelles que as invocam, seria, na maioria dos casos, abrir margem a graves abusos em que se sacrificariam os mais elevados interesses da sociedade.

I

Mas — prevemos esta objecção — todo o hypnotisado não é um simulador?

Depois do relatorio academico de Dubois (d'Amiens) os partidarios da realidade dos phenomenos, cujo estudo proseguimos, a cada passo ouviam dos individuos que não podiam explicar o mecanismo dos factos expostos:

« *Il faudrait être sot comme un provincial débarqué par le coche pour y croire* » ⁽⁵⁷⁰⁾.

Objectavam que nada demonstra a existencia do agente invocado pelos magnetisadores; que um grande numero de pretendidas somnambulas tinham sido pílhadadas em flagrante delicto de simulação; que emfim em virtude do character movel, irregular, inconstante, por vezes extraordinario, dos phenomenos hypnoticos, elles escapam a qualquer classificação e a qualquer lei scientifica ⁽⁵⁷¹⁾.

Que importa para o reconhecimento da verdade dos factos, que exista ou não esse fluido que a tradição mesmerica nos legou?

Que importa ainda não haja uma explicação, não verdadeira, mas unanimemente acceita, dos phenomenos hypnoticos, para que se sustente a sua existencia real? Si essa opinião fosse justificada, negariamos a realidade das conquistas que se succederam desde Galvani e Volta, a realidade do telephone, do telegrapho, do para-raio, da luz electrica. que repousam sobre a electricidade, « estado particular dos corpos », cuja natureza intima ainda soffre discussão ⁽⁵⁷²⁾.

A simulação de certos factos da hypnose provocada, lemos algures, seria mais absurda do que a propria existencia desses factos. Será possivel que

⁽⁵⁷⁰⁾ DECHAMBRE, art. *Mesmérisme*, in *Dictionnaire encyclopédique des Sciences médicales*.

⁽⁵⁷¹⁾ CULLERRE. *Magnét. et hypnot.*,

⁽⁵⁷²⁾ P. MARIN, *L'hypnot.*, p. VIII.

essa immensidade de sabios de todos os paizes tenham sido victimas dos mais grosseiros enganos? Ou deve-se admittir que pessoas do povo, creanças de todas as nacionalidades e annos, tenham conseguido reproduzir estados de que jamais ouviram fallar e de cuja existencia nem sequer suspeitam?

Não! Essa hypothese é completamente inadmissivel. Demais, pessoas instruidas, incapazes de mystificação e guiadas unicamente por uma alta preocupação scientifica, têm reproduzido com perfeição e constancia a hypnose observada entre os rusticos e os ignorantes. Heidenhain e Brémaud serviram-se de estudantes para realizarem as suas experiencias; um dos melhores *sujets* do primeiro era o seu proprio irmão; Charles Richet experimentou em varios dos seus amigos, individuos acima de toda a excepção ⁽⁵⁷³⁾; Hack Tuke viu adormecerem em sua presença professores, ecclesiasticos e outros homens illustrados ⁽⁵⁷⁴⁾.

O scepticismo em relação ao hypnotismo é tão forte em algumas pessoas que, mesmo depois de terem soffrido a influencia dos processos hypnogenicos, mesmo depois de reduzidos a simples automatos, guardam ainda a convicção de que lhes seria possivel deixar de ser á vontade do hypnotisador.

Quanto aos factos de simulação, são excepçionaes; e mesmo quando se dão, isso nada prova contra a

⁽⁵⁷³⁾ Ch. Richet conta que um do seus amigos acredita que simula quando, em somno hypnotico, executa os movimentos suggeridos: « Quand je suis endormi, dit-il, je simule l'automatisme, quoique je puisse, ce me semble, faire autrement. J'arrive avec la ferme volonté de ne pas simuler, et malgré moi, dès que le sommeil commence, il me paraît que je simule. — On comprendra, ajunta Richet que ce genre de simulation d'un phénomène se confond absolument avec la réalité du phénomène. L'automatisme est prouvé par le seul fait que des personnes de bonne foi ne peuvent pas agir autrement que des automates. » CH. RICHEL, *L'homme et l'intelligence*.

⁽⁵⁷⁴⁾ *Le corps et l'esprit, action du moral et de l'imagination sur le physique*, trad. Parant, 1886.

realidade do somno hypnotico. Então, porque se tem visto casos de simulação paciente de todas as formas de alienação mental, deve-se negar a existencia dessas enfermidades? Demais, muitos simuladores são hypnotisados; os *sujets* exhibidos pelos charlatães adormecem de verdade, mas podem simular. Não ha contradicção: uma mulher adormecida sempre se conserva a mesma; nada se oppõe a que ella tenha consciencia da sua situação, a que possa simular, a que possa reflectir. Está adormecida, como o provam todos os phenomenos physiologicos que manifesta: catalepsia, contractura, movimentos fibrillares das palpebras, convulsão dos olhos, insensibilidade cutanea, abolição dos movimentos de deglutição: — « mais tout en étant endormie, elle joue son rôle; essaye de deviner l'avenir, de lire distinctement dans le corps des malades qui la consultent, de deviner par une boucle de cheveux, l'âge, le caractère et la santé de quelqu'un. Les devinations font partie de sa tâche. Elle le sait et s'y conforme » (575).

E Cullerre accrescenta:

« Cette opinion est d'autant plus admissible que les somnambules sont en général des hystériques, qui ont une tendance naturelle irrésistible et très souvent inconsciente à tromper et à simuler » (576).

A moderna corrente dos escriptores põe em duvida essa asserção do eminente auctor das *Fronteiras da loucura*. Negando que a inclinação á mentira, á dissimulação e especialmente á simulação perpetua, seja o caracter psychologico constante das hystericas e Pierre Janet (577), Pitres (578) e Gilles de

(575) CH. RICHTER, *L'homme et l'intelligence*, 1884.

(576) CULLERRE, *Magnét. et hypnot.*, p. 79.

(577) *Les stigmates mentaux*, p. 226 e seg.

(578) *Leçons sur l'hystérie*, cit., t. II, p. 55. CHARCOT, *Leçons du mardi*, 1887.

la Tourette ⁽⁵⁷⁹⁾, entre outros, poem em evidencia que — « tous les défauts et tous les vices possibles peuvent se rencontrer chez les hystériques comme chez tous les hommes, mais que dans leur ensemble et par le fait de leur maladie elles ne mentent pas plus que le commun de mortels » ⁽⁵⁸⁰⁾.

Resta o facto da irregularidade, da inconstancia dos phenomenos hypnoticos.

Essa irregularidade, além de ter sido muito exagerada pelos adversarios do hypnotismo, constitue uma prova da realidade da hypnose, porque, como affirma Braid, si os hypnotisaveis são desigual e differentemente influenciados, isso nada demonstra contra a existencia dos factos; seria, pelo contrario, admiravel que tantas pessoas, diversas em seu estado physico e mental, reagissem aos processos hypnogenicos por um mesmo modo sempre egual e identico. E por mais irregulares que sejam, todos os estados hypnoticos apresentam um caracter

⁽⁵⁷⁹⁾ *Considérations sur les ecchymoses spontanées et sur l'état mental des hystériques*, in *Nouvelle Iconographie*, 1890, p. 49, e *Traité de l'hystérie*, cit., 1891, p. 489.

⁽⁵⁸⁰⁾ As *mentiras* das hystericas são resultados de amnesias. « Ce problème de la simulation hystérique est, à mon avis, en grande partie une question de mots. Que doit-on entendre par mensonge, par simulation? Prend-on le mot comme on doit le faire dans son sens précis, comme désignant une tromperie réfléchi et volontaire? Je dis qu'elle existe alors chez ces malades, comme chez les autres personnes, à titre de caractère individuel, ou comme résultat d'une mauvaise éducation. Je crois aussi que, dans des cas exceptionnels, elle peut exister à titre d'idée fixe suggérée et très accidentelle. Mais je ne pense pas qu'on puisse en faire un caractère spécifique de la maladie. Prend-on, au contraire, comme cela arrive trop souvent, ce mot simulation dans un sens infiniment vague, comme une modification quelconque de la vérité, comme une altération psychologique indéterminée, je dis que, dans ce cas, la simulation peut résumer toute l'hystérie et même toutes les maladies mentales possibles. Il est clair que toutes ces maladies consistent à penser et à sentir ce qu'un homme normal ne devrait ni penser ni sentir. Le mot devient vrai, si l'on veut, parce qu'il a perdu toute valeur, qu'il confond tous les phénomènes et n'est plus bon qu'à nous tromper. — PIERRE JANET,, *Les stygm. mentaux*, p. 229-230.

commun, um signal colectivo: o automatismo, symptoma fundamental, em torno do qual todos os outros se vêm agrupar, como accessorios, em maior ou em menor numero ⁽⁵⁸⁰⁾.

Como simular a hyperexcitabilidade nervo-muscular?

« On voudra bien reconnaître, je pense, diz Charcot com toda a razão, que l'anatomie et la physiologie du système neuro-musculaire ne s'improvisent pas. Or, supposer que le premier venu soit capable, par une mimique aussi savante qu'habile, de simuler dès la première expérience, avec une précision absolument rigoureuse, sur plusieurs points du corps à la fois, l'action isolée et combinée des muscles, ou encore les effets de l'excitation d'un tronc nerveux quelconque pris au hasard, serait chose vraiment puérile.

II

E passando sem transição a reconhecer que o medico-legista dispõe de elementos sufficientes para desmascarar a simulação, entramos no diagnostico da hypnose provocada, problema da maior relevancia, pois — « *la question médico-légale de l'hypnotisme se réduit à une question de diagnostic, et tout ce qui n'est pas diagnostic dans les questions légales relatives aux hypnotiques est en dehors de la compétence du médecin* » ⁽⁵⁸¹⁾.

O unico ponto a elucidar é a sensibilidade hypnotica da pessoa que pretende ter sido victima do attentado.

Para chegarmos a esse resultado só dispomos de um meio: a hypnotisação.

⁽⁵⁸⁰⁾ CULLERRE, *Magnét. et hypnot.*, cit.

⁽⁵⁸¹⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*.

O perito deve investigar, com todo o cuidado, os antecedentes hereditarios e pessoas da queixosa; procurará especialmente descobrir os estygmata hystericos que não nos cumpre indicar não cessamos de repetir que a hysteria é o terreno typico em que mais completamente se desenvolvem os symptomas do grande hypnotismo. Deverá indagar a existencia de perturbações funcçionaes permanentes do systema nervoso, estudando pacientemente as diversas modalidades dos aparelhos, não só sob o ponto de vista das sensibilidades periphericas e dos orgãos dos sentidos, como ainda sob o da impressionabilidade ou emotividade da mulher. Mas, deverá ter sempre em mente que hysteria e hypnotismo não são synonymos: um estado não presuppõe o outro.

E, como anteriormente notamos, desde que as suggestões desagradaveis são realisadas quasi que exclusivamente pelas doentes de excessiva sensibilidade aos processos hypnogenicos, aos *sujets* por excellencia, a maior ou menor instantaneidade da hypnose tem uma grande importancia: como exemplo, vejam-se os casos de Brouardel e Mesnet⁽⁵⁸²⁾.

Será conveniente procurar obter revelações da somnambula, a respeito dos factos de que se queixa, insistindo sobre todas as circumstancias de que, segundo ella, se acompanharam. Indagar-se-á dos processos empregados para a provocação do somno hypnotico em sua pessoa. Mas a todas as suas declarações será arriscado dar valor absoluto, porque os somnambulos podem mentir algumas vezes, conforme observámos no capitulo terceiro.

O medico-legista deve proceder com maior prudencia, ainda, em relação ao *pequeno hypnotismo* que apresenta mui poucos caracteres objectivos aprecia-

(582) Vide capitulo v.

veis, e não foram sujeitos a um estudo nosológico regular. Nesses casos os indivíduos parecem dotados de uma suggestibilidade especial: desenvolvem-se por sugestão estados cataleptoides, rigidez muscular, anesthasias, allucinações e illusões, attitudes fixas, paralyrias e impulsões diversas. A respeito diz Liégeois:

« Il est bon de rappeler ici qu'un homme robuste peut difficilement rester les bras étendus plus de 10 à 15 minutes et qu'un hypnotisé pourra, au contraire, conserver pendant des heures les positions les plus bizarres, les plus hétéroclites données à ses bras ou à ses jambes. Il y a là un moyen très sérieux de déjouer la simulation. Il en est de même de l'état des pupilles, rendues insensibles à une lumière vive, de l'anesthasie généralisée ou localisée, des piqûres ou des pincements faits à l'improviste, au moment où le sujet s'y attend le moins, du courant électrique avec lequel on pourrait mettre en communication un objet quelconque dont l'aspect ne rappellerait en rien l'appareil d'induction, etc. » (583).

Quanto ás phases do grande hypnotismo, o seu diagnóstico é relativamente facil, tendo-se em vista o que longamente expuzemos, quer em relação aos seus caracteres objectivos, quer em relação á sua symptomatologia psychologica.

No entretanto, diremos algumas palavras necessarias.

A simulação é obstaculo muito serio ao diagnóstico da hypnose provocada mas não é invencivel.

O estado cataleptico se manifesta nos signaes fornecidos pelos aparelhos muscular e respiratorio.

(583) *De la suggestion*, cit.

E' cousa sabida que o homem mais robusto não pode conservar o braço em extensão durante 10 ou 15 minutos; o cataleptico mais debil guarda posições absurdas e forçadas durante um periodo de tempo muito mais longo. Posto nas posições mais contrafeitas e difficeis, os seus membros obedecendo ás leis da gravidade vão descendo lenta e gradualmente até occuparem de novo a posição normal; assim o braço na hypothese ha pouco figurada. A esse respeito, os traçados obtidos por meio do apparelho registrador de Marey são completamente demonstrativos. Do mesmo modo que em relação á respiração,—a penna correspondente ao membro estendido traça, durante a experiencia, uma linha recta perfeitamente regular ⁽⁵⁸⁴⁾. Quando na extremidade do membro em extensão dum simulador colloca-se um tambor de reacção, o traçado que a elle corresponde semelha a principio o do cataleptico; mas ao fim de alguns minutos profundas differenças começam a apparecer. A linha recta se transforma em linha quebrada e muito accidentada, apresentando por momentos grandes oscillações dispostas em series. Os traçados fornecidos pelo pneumographo não são menos significativos. No cataleptico: respiração rara, superficial; o fim do traçado se parece com o principio. No simulador o traçado se distingue em duas partes: no começo, respiração regular e normal; na segunda phase (a que corresponde aos indicios de fadiga muscular notados sobre o traçado correspondente ao membro), irregularidade no rythmo e na extensão dos movimentos respiratorios, profundas e rapidas depressões,—signaes da perturbação da respiração que accompanha o phenomeno do esforço.

(584) G. DE LA TOURETTE, *L'hypnot.*, p. 86.

Em resumo, o cataleptico não conhece o cansaço: o musculo cede, mas sem esforço, sem intervenção voluntaria; — o simulador trahe-se por dois lados ao mesmo tempo: o traçado do membro e o traçado da respiração accusam a sua fadiga ⁽⁵⁸⁵⁾.

O mesmo se observa na contractura somnambulica ⁽⁵⁸⁶⁾.

As leis da hyperexcitabilidade nevro-muscular servirão proveitosamente para o estabelecimento do diagnostico da hypnose. No entretanto, o perito deverá ter em vista as restricções que acima expuzemos ⁽⁵⁸⁷⁾.

Ainda quanto á catalepsia, Luys e Bacchi apontam um signal diagnostico de certa importancia: o exame opthalmologico do fundo do olho reveia que durante a phase cataleptica a papilla se acha nitidamente vascularisada e muito mais vermelha que no estado normal, e que ao mesmo tempo o calibre das veias e das arterias se torna muito mais volumoso; esses phenomenos persistem emquanto o individuo se conserva em catalepsia ⁽⁵⁸⁸⁾.

Os caracteres seguintes pertencem ao estado somnambulico franco: anesthesia completa do tegumento cutaneo, anesthesia e analgesia das mucosas, contractura por excitação superficial da pelle, desapparecendo pelos mesmos meios empregados para a sua producção; timbre da voz enfraquecido, abafado ou *saccadé*; o exame opthalmologico do fundo do olho revela um certo grau de hyperemia da retina ⁽⁵⁸⁹⁾.

⁽⁵⁸⁵⁾ PAUL RICHER, *Etudes cliniques*, p. 615.

⁽⁵⁸⁶⁾ ALVARES, *O que é o hypnot.*, p. 272.

⁽⁵⁸⁷⁾ Vide cap. III deste trabalho.

⁽⁵⁸⁸⁾ LUYs et BACCHI, *De l'examen opthalmologique du fond de l'œil chez les sujets en état d'hypnotisme*, Communic. á Sociedade de Biologia, 1889.

⁽⁵⁸⁹⁾ LUYs (*Leçons cliniques*, p. 117,) dá como signal diagnostico do hypnotismo o facto do somnambulo tratar por *tu* o hypnotisador, *Quandoque bonus...*

Quanto ás suggestões pouco temos a dizer. Alguns autores caracterizam os actos executados por incitação suggestiva, dizendo que são brutaes, os movimentos são bruscos, o corpo se move com rapidez extrema e grande agilidade; no momento em que um processo suggestivo está em via de realisação, o individuo é tomado de anesthesia, na maior parte das vezes. Infelizmente todos esses phenomenos são simulaveis, á excepção dos deduzidos da hyperexcitabilidade cutanea, do exame do fundo do olho (que repousa sobre uma maior ou menor hyperemia da retina e presuppõe graus difficilmente apreciaveis), e da anesthesia da pelle e das mucosas. Ainda sobre este ultimo ha algumas restricções a fazer: os hystericos apresentam anesthesias de extensão variavel e que poderiam levar o medico a um diagnostico erroneo, porque é nesses doentes que se têm até hoje encontrado mais factos de simulação do hypnotismo.

O que atraz expuzemos, a respeito da contractura paradoxal, poderá ser aproveitado para o estabelecimento do diagnostico.

A acção dos esthesiogenicos sobre os phenomenos hypnoticos fornece-nos preciosas indicações para confundir a simulação possivel. Assim, a transferencia das contracturas unilateraes: provocada á direita a garra cubital, aproxima-se um iman do antebraço da doente adormecida, quando esta é sensivel ao iman e logo as duas mãos se agitam e a contractura passa-se para o membro esquerdo ⁽⁵⁹⁰⁾.

Quando uma lethargica está collocada no campo da influencia dum iman, excitando-se mechanicamente a sua mão ou o seu braço, a contractura não se

⁽⁵⁹⁰⁾ VIGOUROUX, *Métalloscopie, Métallothérapie, Esthésiogenes*, in *Arch. de Neurol.*, 1881.

mostra no musculo directamente excitado, mas no ponto correspondente do outro braço.

Sujeitando-se á acção do iman uma contractura bilateral e symetrica (p. ex., duas garras radiaes), produz-se a *polarisação* ⁽⁵⁹¹⁾: as duas mãos do individuo, em estado de contractura, começam por oscillar rapida e irregularmente, em seguida se mostram movimentos mais extensos, depois sobrevem uma verdadeira descarga convulsiva e finalmente as duas contracturas desaparecem quasi ao mesmo tempo ⁽⁵⁹²⁾.

Submettendo á influencia magnetica os phenomenos da sensibilidade electiva, dizem Binet e Féré, a repulsão succede á attracção. As zonas erogeneas, cuja simples pressão determina sensações genitales capazes de produzir o orgasmo venereo ⁽⁵⁹³⁾, são susceptiveis de transferencia pelo iman; essa transferencia é seguida de oscillações consecutivas que provocam uma intensa exaltação genital ⁽⁵⁹⁴⁾.

Binet e Féré observaram a transferencia pelo iman de allucinação unilateral, no grande hypnotismo que é, aliás, o unico a que se applicam as experiencias daquelles autores sobre a influencia

⁽⁵⁹¹⁾ BINET et FÉRÉ, *La polarisation psychique*, in *Revue philosophique*, 1885.

⁽⁵⁹²⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 84-86. - Au moment où l'une de nos somnambules tient les mains de M. X..., nous approchons un petit aimant de sa tête, très vite la malade s'éloigne de M. X..., en poussant une plainte: M. X... la poursuit, elle recule toujours; il ne peut pas la toucher sans qu'elle se mette à geindre. Quelque temps après, elle revient spontanément vers l'expérimentateur, puis elle s'éloigne, et il est encore impossible de la toucher. Au moment où elle revient pour la troisième fois, on en profite pour la réveiller. BINET et FÉRÉ, *La polarisation psychique*, in *Rev. philosophique*, 1885.

⁽⁵⁹³⁾ CHAMBARD, *Etudes sur le somnambulisme provoqué*, 1881. A excitação das zonas erogeneas só produz effeito quando é realisada por nma pessoa de sexo differente, emquanto a doente se achar em somnambulismo total; a pressão, effectuada por uma outra mulher ou com um objecto inerte, determina apenas uma impressão desagradavel.

⁽⁵⁹⁴⁾ BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 112.

que os esthesiogenicos exercem nos phenomenos da hypnose provocada;— mas ao contrario do que se passa em relação ás contracturas, a allucinação visual transferida não é symetrica da allucinação inicial ⁽⁵⁹⁵⁾. Durante a transferencia, declara-se uma dôr de cabeça oscillando de um lado para o outro do craneo, a séde dessa dôr parece coincidir, quanto a certos generos de allucinações, com os centros sensoriaes da casca cerebral fixados pelas investigações physiologicas e anatomo-clinicas ⁽⁵⁹⁶⁾.

O effeito, que o iman determina sobre as allucinações bilateraes, não é o da transferencia: é o da polarisação ⁽⁵⁹⁷⁾. E ainda mais: o iman supprime não só a imagem allucinatoria, como ainda a visão real ⁽⁵⁹⁸⁾ e a lembrança evocada ⁽⁵⁹⁹⁾.

⁽⁵⁹⁵⁾ « On donne à un sujet la suggestion qu'il voit sur un carton un portrait de profil, et que ce profil est tourné vers la droite; on ajoute qu'il voit cette figure de l'œil droit seulement, et pas du tout de l'œil gauche. Par l'application de l'aimant, on fait passer l'hallucination du côté gauche, et on l'enlève à l'œil droit. Si alors on demande à la malade de quel côté est tourné le profil qu'elle voit sur le carton, elle répond qu'il regarde vers la droite, comme auparavant la symétrie voudrait qu'il regardât vers la gauche ». BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 190.

⁽⁵⁹⁶⁾ Assim a transferencia da allucinação visual dá logar a uma dôr um pouco atraz e acina do pavilhão da orelha (parte anterior do lobulo parietal inferior); na transferencia da allucinação auditiva, o ponto doloroso se acha situado no meio do espaço comprehendido entre a parte anterior do pavilhão da orelha e a apophyse orbitaria externa (parte media do lobo temporo-sphenoidal).

⁽⁵⁹⁷⁾ BINET FÉRÉ, *La polarisation psychique*, cit. « On donne à une malade en somnambulisme l'hallucination banale d'un oiseau posé sur son doigt. Pendant qu'elle caresse l'oiseau imaginaire, on la réveille, et on approche un aimant de sa tête. — Au bout de quelques minutes, elle s'arrête tout à coup, lève les yeux et regarde de tous côtés avec étonnement. L'oiseau qui était sur son doigt a disparu. Elle le cherche dans la salle, et le trouve enfin, car nous l'entendons qui dit: « C'est comme ça que tu me quittes. » Après quelques instants, l'oiseau disparaît de nouveau; mais il reparait ensuite. » BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 199.

⁽⁵⁹⁸⁾ « Une de nos malades étant réveillée, on lui montre un gong chinois et le tampon qui sert à le frapper. À la vue de l'instrument, la malade a peur. On frappe un coup de gong; la malade tombe instantanément en catalepsie. Après cette expérience préparatoire, on la réveille et on la prie de regarder attentivement le gong ;

Mas a polarisação, além de supprimir esses phenomenos, produz ainda um phenomeno complementar, demonstrado por uma engenhosa experiencia dos autores ha pouco citados ⁽⁶⁰⁰⁾.

Os movimentos e actos unilateraes suggeridos durante o somnambulismo são igualmente passíveis de transferencia pelo iman ⁽⁶⁰¹⁾. Suggere-se a um

pendant ce temps, on approche de sa tête un petit aimant. Au bout d'une minute, elle prétend qu'elle ne voit plus l'instrument, il a complètement disparu pour ses yeux. Alors, on frappe le gong à coups redoublés, et, malgré l'énergie du bruit, la malade ne tombe pas en catalepsie; elle regarde seulement d'un côté et d'autre avec un air un peu étonné. BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 199; *La polarisation psychique*, cit.

⁽⁵⁹⁹⁾ « Un de nos malades étant dans l'état de veille, nous lui parlons du tam-tam, en la priant de nous en décrire la forme, la couleur, la grandeur, l'usage, etc. Elle nous dit à plusieurs reprises qu'elle le voit très nettement dans son esprit. Quand son attention est bien fixée sur l'idée de cet objet, nous appliquons l'aimant. Au bout d'une minute, elle a de la peine à s'imaginer le tam-tam et finit même par ne plus comprendre lorsque nous lui en parlons. A ce moment, nous prenons le tam-tam placé sur une table voisine, et nous le présentons à la malade: elle ne le voit pas. On peut même le faire résonner, en le frappant avec force, sans provoquer autre chose qu'un léger tressaillement. Mais, si on attend quelques secondes, on assiste à une oscillation consécutive; le souvenir du tam-tam revient, en même temps la vision de l'instrument se rétablit, et il suffit alors d'un léger coup de gong pour plonger la malade en catalepsie. BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 200.

⁽⁶⁰⁰⁾ « Si à un de nos sujets, W. ou C. . . , indifféremment, et à l'état de veille, nous inculquons que la croix que nous venons de dessiner sur un papier blanc est colorée en rouge, et si nous l'invitons à considérer avec attention cette croix rouge pendant qu'un aimant est placé derrière sa tête à son insu, voici ce qui se passe: le sujet voit apparaître des rayons verts entre les bras de la croix; peu à peu ces rayons verts s'allongent, et, à mesure qu'ils s'allongent, la croix devient plus rose, sa teinte primitive se dégrade. Un instant, la croix paraît verte, puis toute couleur disparaît dans l'étendue de la figure primitive, le sujet voit une croix vide, un trou en forme de croix entouré de rayons verts qui persistent. Si à ce moment on place une croix en papier rouge au milieu de la figure, le sujet ne la voit pas. L'aimant produit des effets analogues sur le souvenir des objets colorés. » BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 201.

⁽⁶⁰¹⁾ « Après avoir endormi une de nos malades, nous plaçons sur une table, à peu de distance, un buste de Gall; nous suggérons à la malade de faire, *avec la main gauche*, des pieds de nez au buste. Un aimant est placé à la proximité de la main droite. On réveille la malade. Aussitôt qu'elle voit le buste, elle fait un pied de nez de *la main gauche*; après trois ou quatre secondes elle recommence;

somnambulo a idéa de escrever os algarismos que vão de um a dez, servindo-se da mão direita por elle habitualmente empregada. Eil-o em vigilia post-hypnotica; um iman se acha occulto proximo á sua mão esquerda. O hypnotico traça com segurança os algarismos designados; mas, sob a acção do iman, hesita um momento, muda a penna para a mão esquerda e começa a escrever com a mão esquerda, traçando algarismos em *espelho*, isto é, taes como são elles vistos quando se colloca em frente ao espelho a folha de papel em que se acham traçados. O iman transferiu os movimentos de escripta e o operado se fez *canhoto*, ou melhor, *agraphico da mão direita* (Binet et Féré).

Ainda foram assignaladas a transferencia da impulsão verbal ⁽⁶⁰²⁾ e a transferencia das resoluções, isto é, dos actos desejados e não realisados ⁽⁶⁰³⁾.

nous comptons ainsi une série de 14 pieds de nez qui sont tous exécutés de *la main gauche*. Les derniers mouvements sont atténués, le geste est mal dessiné; elle porte la main à la hauteur de sa bouche, sans ouvrir les doigts. Cependant, la main droite commence à trembler légèrement. La main gauche s'arrête. Notre malade paraît inquiète, elle tourne la tête d'un côté et d'autre; elle apostrophe le buste de Gall: «Il est dégoûtant, cet homme.» Elle se gratte l'oreille avec *la main droite*, puis commence à faire avec la main droite une série de pieds de nez. Ces gestes persistent pendant dix minutes. Elle se rend bien compte que ces gestes sont ridicules; quand elle s'arrête un instant, il nous suffit d'esquisser un pied de nez au buste pour qu'elle recommence immédiatement. Nous retirons l'aimant, et le transfert s'opère de droite à gauche avec les mêmes caractères. Nous donnons à la malade un travail pour occuper ses mains; elle interrompt régulièrement son travail, chaque trois ou quatre secondes, pour faire son pied de nez.»

⁽⁶⁰²⁾ Assim—uma doente a quem Féré deu a suggestão de contar em voz alta até cem; e que, sob a influencia dum iman collocado perto de sen braço direito, parou, começou a gaguejar e finalmente nenhum som podia emitir. Applicado o iman ao seu braço esquerdo, recuperou a palavra.

⁽⁶⁰³⁾ Assim—uma doente a quem Binet e Féré deram a suggestão de tomar uma chave, abrir uma gaveta, tirar d'ahi uma caixa, tornar a fechar a gaveta e enfim dar a caixa a uma pessoa determinada, utilizando-se sempre da mão direita. Sob a acção de um iman applicado perto do antebraço esquerdo, a doente executou todos aquelles actos suggeridos sempre com o auxilio da mão esquerda.

O iman pode agir ainda sobre os actos bilateraes: quando são automaticos, declara-se a polarisação motora ⁽⁶⁰⁴⁾, — quando resultam dum estado emocional, a polarisação emocional ⁽⁶⁰⁵⁾. A polarisação motora differe da polarisação sensorial, porque esta se compõe de trez elementos (suppressão da sensação, paralytia correspondente e producção de um phenomeno contrario e complementar), ao passo que na polarisação da primeira especie não se encontra o terceiro elemento, e differe da polarisação emocional em que si o iman agisse unicamente sobre um phenomeno motor (como o acto de bater) não o substituiria por phenomenos de ordem affectiva differente (como o acto de abraçar), — porque a opposição desses dois actos consiste na differença de emoção que elles exprimem, e não na differença do seu character motor ⁽⁶⁰⁶⁾.

Os esthesiogenicos supprimem, fazem desaparecer as anesthesias por suggestão.

Tratando das paralytias por suggestão, vimos que si suggerirmos a um somnambulo a paralytia da

⁽⁶⁰⁴⁾ «Nous suggérons à une malade l'idée de faire avec ses deux mains l'acte de rouler une boulette. Pendant que la malade continue régulièrement le mouvement, un aimant est approché de sa nuque. Au bout de quelque temps, les deux mains se mettent à trembler; la malade cherche à rouler ses doigts, elle n'y parvient pas, elle ne sait plus comment il faut s'y prendre. L'impulsion suggérée a fait place à une paralysie correspondante » BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 225.

⁽⁶⁰⁵⁾ « Une malade étant endormie en somnambulisme, nous lui inculquons l'idée qu'au réveil elle aura envie de battre M. F. Un aimant est placé à terre à proximité de son pied droit. Sitôt qu'elle est réveillée, elle regarde M. F. avec inquiétude, puis tout à coup se lève et lui lance un soufflet qu'il a juste le temps de parer. « Je ne sais pas pourquoi, dit-elle avec violence, mais j'ai envie de frapper. Le fait est qu'elle fait tout ce qu'elle peut pour frapper. Puis, au bout d'un instant, sa physionomie change, elle prend une expression douce et supplicante, se jette sur l'expérimentateur en disant: « J'ai envie de l'embrasser. » et il faut encore employer la force pour l'en empêcher. » BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 226.

⁽⁶⁰⁶⁾ *Revue philosophique*, Março 1885.

flexão de um dedo, o movimento de flexão não se produz, mas subsiste o movimento de extensão. Phenomeno inverso apparece nas paralyrias pelo iman que comprehendem os dois movimentos antagonistas (⁶⁰⁷).

A paralyria unilateral suggerida pode soffrer a transferencia pelos esthesiogenicos; a bilateral é substituida pela impulsão correspondente (⁶⁰⁸).

Quando a hemi-lethargia se associa á hemi-cataleptia ou ao hemi-somnambulismo, ou o hemi-somnambulismo coexiste com a hēmi-cataleptia, o iman pode transferir para a outra o estado que domina em uma das metades do corpo (⁶⁰⁹). Assim, quando um hypnotisado é hemi-lethargico e hemi-cataleptico, desde que se applique um iman a alguns centimetros do lado em lethargia, vê-se ao cabo de dous minutos tremerem levemente a mão e o braço desse lado, tomarem pouco a pouco a consistencia dos membros catalepticos e se collocarem na posição que occupa o braço opposto; ao mesmo tempo, este ultimo cae em flaccidez lethargica depois de uma especie de trepidação epileptoide (⁶¹⁰).

(⁶⁰⁷) Féré e Binet comparam esse phenomeno aos que resultam da experiencia relatada na nota seguinte.

(⁶⁰⁸) « Nous donnons à X. en somnambulisme la suggestion qu'elle ne peut plus tourner ses pouces. Elle résiste, répond qu'elle peut les tourner, et les tourne; après une suggestion répétée, elle s'arrête. Réveil. On la prie de faire le mouvement indiqué, elle essaye de croiser les mains et n'y parvient pas. On place en haut, derrière sa tête, à gauche, et sans qu'elle s'en doute, un petit aimant. Au bout de quelques secondes, elle croise ses mains et tourne ses pouces. Peu après, elle s'arrête, en disant qu'elle ne sait plus comment on fait. Ensuite, elle reprend le mouvement et le continue pendant cinq minutes, sans interruption, tournant ses pouces tantôt dans un sens, tantôt dans un autre. Pendant ce temps, elle cause de ses amies de l'hôpital et ne songe pas à ce que font ses doigts. » BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 259.

(⁶⁰⁹) CH. FÉRÉ et A. BINET, *Note pour servir à l'histoire du transfert chez les hypnotiques*, in *Progrès médical*, 12 de Julho de 1884.

(⁶¹⁰) CULLERRE, *Magnét. et hypnot.*, p. 133.

Esses phenomenos resultantes da acção dos esthesiogenicos,—quando existem,—podem fornecer um precioso elemento de diagnostico, todas as vezes que nas experiencias o observador tenha o cuidado de se precaver contra todas as causas de erro, assignaladas por Beard e transcriptas na introduccção deste trabalho. Mas, quando não existam os differentes modos de acção daquelles agentes,—d'ahi não se poderá deduzir que haja simulação da parte do *sujet*, pois a transferencia e a polarisação nem sempre se manifestam nos hypnoticos mais bem caracterizados ⁽⁶¹¹⁾.

Ainda ha trez grupos de factos que se prendem ás allucinações da vista, e que o perito não pode desprezar.

⁽⁶¹¹⁾ Quasi todas essas experiencias foram feitas com o emprego do imau, agente assimilado pela physica a um selenoide e que age sobre o systema nervoso como uma corrente electrica fraca, produzindo uma excitação peripherica continua, (CH. FÉRÉ, *Bull. de la Soc. de Biol.*, 1885, p. 590, e *Sensation et mouvement*.) Como resposta ás criticas que porventura surgissem contra esses seus trabalhos, Binet e Féré negam que os effeitos obtidos sejam méros resultados da suggestão e da attenção expectante: — «Voici les points sur lesquels nous insistons: 1.º Engagés dans des recherches nouvelles, nous étions incapables de prévoir dans beaucoup de cas, notamment pour la polarisation des émotions, ce qui allait se produire, nous n'avons donc pas pu faire de la suggestion; 2.º Nous avons répété les expériences sur des sujets complètement neufs, et obtenu les mêmes résultats; 3.º Nous avons dissimulé l'aimant sous un linge, et les mêmes effets se sont produits; 4.º Nous avons rendu l'aimant invisible par suggestion, et le même effet a continué à se produire; 5.º Nous avons employé un aimant en bois, et rien ne s'est passé; si, d'ailleurs, il s'était passé quelque chose, ce résultat n'aurait rien prouvé contre nous, car il aurait pu s'expliquer par un *rappel* de l'excitation périphérique antérieure; 6.º Nos expériences faites pendant le somnambulisme se relient logiquement à celles qui ont été faites pendant la léthargie et la catalepsie: or dans ces deux derniers états, nous n'avons jamais pu donner de suggestion compliquée à nos sujets. Ces motifs nous paraissent démontrer que nous avons obtenu, dans nos recherches, des effets dus à des esthésiogènes et non à une suggestion inconsciente.» BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 195. De mais, Bianchi e Sommer conseguiram reproduzir alguns phenomenos assignalados por aquelles hypnologistas (*Archivio di psichiatria, scienze penali*, etc., vol. VII, fasc. IV, p. 387, 1886).

Parinaud, chefe do laboratorio ophtalmologico da clinica das molestias nervosas, em Salpétriére, provou que a allucinação de uma côr pode desenvolver phenomenos de contraste chromatico, eguaes ou mesmo mais intensos, que os produzidos pela percepção real do objecto: uma imagem córada dá, no fim de algum tempo, outra complementar fraca ou intensa, conforme a luz *reagente* ou *modificadora* fôr a propria *inductora*, a complementar ou a branca; si, porém, a côr modificadora fôr qualquer das restantes côres do espectro, a imagem consecutiva tem uma côr mixta. Si, por exemplo, apresentarmos a uma doente qualquer folha de papel dividida em duas partes por uma linha, e lhe dermos, sobre uma das metades da folha, a allucinação do vermelho, a hypnotisada accusa sobre a outra metade a allucinação do verde complementar; si a sensação do vermelho persistir na vigilia post-hypnotica, a sensação do verde persistirá egualmente. Para bem comprehender a significação desse factó é preciso recorrer a uma comunicação de Parinaud relativa ao contraste chromatico (⁶¹²). Para

(⁶¹²) « Un carton moitié blanc et moitié vert sur une de ces faces, complètement blanc sur l'autre, porte à son centre, sur les deux faces, un point destiné à immobiliser le regard. Vous fixez pendant une demi-minute la face blanche-verte, puis, retournant le carton, le point central de la face complètement blanche. Vous voyez sur la moitié qui correspond à la surface verte une teinte rouge qui n'est autre que l'image consécutive définitive et sur l'autre moitié la teinte verte complémentaire. L'image consécutive rouge a donc développé, par induction, la sensation du vert dans une partie de la rétine qui n'a été impressionnée que par du blanc. Cette expérience que l'on peut varier de différentes manières, de façon à bien établir qu'il ne s'agit pas d'erreur de jugement, mais bien des sensations positives, démontre que toute impression de couleur se traduit par une modification plus ou moins persistante des éléments nerveux, qui donne lieu à l'image consécutive, et que cette modification détermine, dans les parties non impressionnées, une modification de sens contraire qui développe la sensation complémentaire par un phénomène analogue à ce qui se passe dans un corps que l'on aimante. »

que a experiencia tenha bom exito, é preciso que o *sujet* conserve em vigilia a percepção da côr a que a allucinação se refere ⁽⁶¹³⁾. Si existe um certo grau de daltonismo quanto a essa côr, a sensação suggerida é confusa e a sensação induzida não se produz. Assim, quando o hypnotisado distingue todas as côres, acha a complementar de cada uma dellas. Si a cegueira se dá sómente em relação a certas côres, o resultado é singular: quando a doente vê o vermelho, por exemplo, e não vê o verde, não é possível, dando-lhe a allucinação do verde, desenvolver a sensação induzida do vermelho, mas quando se lhe dá a allucinação do vermelho que ella vê, desenvolve-se a sensação induzida do verde que ella não vê ⁽⁶¹⁴⁾.

Essas experiencias de Parinaud levaram naturalmente a investigar si as allucinações dão logar a sensações objectivas, visto como essas duas ordens de phenomenos se prendem intimamente ⁽⁶¹⁵⁾. Como dizem Binet e Féré, a producção de imagens consecutivas é um phenomeno normal que acompanha constantemente, mas em graus diversos, o exercicio da visão externa; e de uma experiencia empreendida por um daquelles autores e por Paulo Richer (Junho de 1884), resulta que a visão allucinatoria está submettida a essas mesmas condições: como as sensações retinianas ordinarias, toda a allucinação que

⁽⁶¹³⁾ Sabe-se que a percepção das côres é frequentemente alterada na amblyopia hysterica.

⁽⁶¹⁴⁾ P. RICHER, *Etudes cliniques*.

⁽⁶¹⁵⁾ Sensações objectivas da vista são as imagens que se succedem à impressão visual dum objecto luminoso ou illuminado. Segundo a posição em que o observador se colloca, a imagem consecutiva é positiva ou é negativa. A imagem positiva offerece a representação do objecto tal e qual elle o é, conservando a sua côr e a intensidade luminosa relativa de suas partes componentes; na imagem negativa tudo fica ao contrario; as partes claras parecem escuras, as escuras parecem claras e, além disso, a coloração do objecto é substituida pela côr complementar. BINET et FÉRÉ, *Le magnét. animal*, p. 187.

dura algum tempo, logo que desaparece, deixa em seu lugar uma imagem consecutiva⁽⁶¹⁶⁾. Pedese ao somnambulo que contemple com attenção um quadrado de papel branco, no meio do qual faz-se um ponto negro, afim de immobilisar o olhar: ao mesmo tempo suggere-se que esse quadrado se colora de vermelho ou de verde. D'ahi a um momento, mostra-se ao somnambulo um outro quadrado de papel, egualmente marcado no centro por um ponto negro; basta attrahir a attenção do somnambulo para esse ponto, e elle exclama expontaneamente que o signal se acha rodeado de um quadrado colorido e a côr por elle indicada é justamente a complementar da que o observador fez apparecer por suggestão. Essa côr complementar subsiste durante pouco tempo e pode ser considerada como a imagem negativa deixada pela allucinação colorida⁽⁶¹⁷⁾.

Outro signal valioso para o estabelecimento do diagnostico resulta da experiencia que vamos transcrever «On place deux carrés de papier coloré, à quelque distance l'un de l'autre, sur une table et on tient devant son œil une plaque de verre inclinée de telle façon qu'on voie directement à travers de la plaque un des cartons, et qu'on obtienne en

⁽⁶¹⁶⁾ Esse phenomeno era conhecido pelo velho physiologista Gruithuisen que, fallando sobre os sonhos que tivera, affirmava que « tantôt une image fantastique très brillante laissait à sa place une figure de même forme, mais obscure; tantôt, après avoir rêvé du spath fluor violette sur des charbons ardents, on apercevait une tache jaune sur un fond bleu » Citado por BURDACH, *Traité de physiologie*, t. v, p. 206.

⁽⁶¹⁷⁾ A realidade desses factos foi confirmada por Charcot, em suas lições sobre a aphasia; esse professor mostrou que é bom ter a precaução de precisar a natureza da côr suggerida: assim, quando apenas se dá a suggestão do vermelho, a doente pode encontrar que o vermelho que tem por complementar a côr verde, quer o vermelho alaranjado, cuja complementar é o azul. — Phenomenos analogos aos que descrevemos podem ser notados em individuos normaes, que tenham um grande poder de visualisação; esse facto era notado por WUNDT, cit. por TH. RIBOT, *Les maladies de la mémoire*, p. 11.

même temps une image réfléchie du second carton; on amène ensuite très facilement les deux images à se superposer, et leurs couleurs se mélangent. On peut varier un grand nombre de fois le résultat en employant des cartons de couleurs différentes. Les choses étant ainsi disposées, on montre à l'hypnotique une série de cartons blancs, et on suggère qu'ils sont colorés; on a soin chaque fois de préciser la couleur qu'on suggère en montrant à la malade, à titre d'échantillon, un des cartons colorés qui ont servi à l'expérience préparatoire, de telle sorte que les couleurs imaginaires des cartons blancs sont absolument semblables aux couleurs réelles des autres cartons. La malade peut alors faire, avec une plaque de verre et sa collection de carton colorés par suggestion, les mêmes mélanges que l'expérimentateur, et celui-ci vérifie chaque fois l'exactitude du résultat en opérant sur des couleurs réelles. » E Binet e Féré accrescentam que quando o operador se abriga sob essas condições rigorosas contra o acaso das sugestões mal feitas, as côres imaginarias dão matizes resultantes que são sempre conformes ás leis da optica.

A conclusão que resulta de todos esses factos é a possibilidade de desmascarar a simulação de sugestões. Pareceria á primeira vista uma tarefa impossivel attingir a esse resultado, mas a descoberta de signaes physicos consequentes a esses phenomenos psychologicos, — investigações devidas em grande parte a Carlos Féré e a Alfredo Binet — veio pôr ás mãos do medico legista inapreciaveis subsidios para a resolução de certos problemas (⁶¹⁸).

(⁶¹⁸) Il s'élève toutefois, au sujet de la simulation, un curieux problème qui n'a été encore examiné par aucun observateur... La question est de savoir si *la simulation d'un sujet suggestible ne peut pas faire tout ce que fait la suggestion*.. Par suggestion, on peut donner à

Quaes são as modificações que a hypnose provocada produz na respiração e na circulação dos individuos, que soffrem a sua influencia?

Para Chambard, a circulação e a respiração se acceleram (⁶¹⁹). Braid affirma que, antes das suas experiencias, examinando um individuo submettido ao influxo *mesmerico*, chamou-lhe a attenção o estado das pulsações da arteria radial tão rapidas e fracas eram ellas que não lhe foi possivel contal-as. Nos hypnotisados achava que as pulsações e a respiração eram mais lentas a principio do que no estado normal, mas logo se acceleravam sob a influencia da contracção muscular; e nos *sujets* em que se

quelques sujets des paralysies motrices: est-ce que le sujet ne pourrait pas, dans le but de tromper l'opérateur, simuler une paralysie motrice? Et est-ce que cette paralysie simulée présenterait les mêmes caractères objectifs que la paralysie suggérée? Nous croyons que le fait est possible, car en somme, dans les paralysies par suggestion, la véritable cause de l'impotence fonctionnelle, c'est l'idée d'une paralysie; dès lors, que cette idée provienne de la suggestion de l'opérateur ou de la simulation du sujet, peu importe; l'essentiel c'est qu'elle soit suffisamment intense pour produire des troubles de la motilité. C'est ainsi que, selon nous, les phénomènes simulés peuvent, dans certains cas, se confondre absolument avec des phénomènes réels. Cette question de la simulation chez un individu suggestible n'est à vrai dire qu'un des aspects d'une autre question beaucoup plus grande: celle de l'action de la volonté sur les phénomènes de la suggestion. Un individu suggestible peut-il créer en lui, modifier et détruire de sa pleine volonté des effets comparables à ceux que la suggestion développe? Les faits que nous connaissons nous permettent de répondre affirmativement. Nous avons vu des malades qui peuvent faire l'appel volontaire de l'image hallucinatoire à l'état de veille; en regardant une feuille de papier blanc avec attention, ils y déterminent l'apparition d'une couleur quelconque, rouge, bleue, verte, etc.; la couleur évoquée apparaît avec assez de netteté pour donner naissance consécutivement à une couleur complémentaire, dont le sujet indique très exactement le nom. Ce remarquable phénomène de visualisation diffère de l'hallucination provoquée en un point: c'est qu'il exige un effort volontaire de vingt secondes à une minute, tandis que l'hallucination suggérée naît presque instantanément. Nous avons rencontré un second exemple de suggestions volontaires dans les paralysies psychiques. Une malade à qui l'on a donné une paralysie complétée u bras arrive à s'en débarrasser elle-même au bout de cinq minutes d'efforts volontaires pour remuer le membre paralysé». BINET et FÉRÉ, *Le magnétisme animal*, p. 140-141.

¹⁹⁾ *Dict. encyclopéd. des sc. médic.*, art. *Somnambulisme provoqué*.

desenvolve a rigidez cataleptiforme dos musculos, a aceleração do pulso era de cento por cento, ao passo que ella é apenas de vinte por cento no individuo em vigilia que conservar em tensão os musculos durante algum tempo. Pau de Saint-Martin, em uma observação de lethargia hypnotica, e Heidenhain confirmaram as opiniões de Braid; mas Cullerre ⁽⁶²⁰⁾ e Lasègue ⁽⁶²¹⁾ chegaram a resultados diversos: o primeiro notou em dois casos a diminuição do numero das pulsações, e o segundo em nenhuma de suas experiencias encontrou a agitação, que Braid descobria no inicio do somno nervoso. Bernheim julga não haver differença, a esse respeito, entre o hypnotizado e o homem normal: as modificações de innervação notadas por outros experimentadores são o resultado do modo de hypnotisação e das emoções, mais ou menos vivas, sentidas pelos *sujets*. No entretanto, Richer, Tamburini e Seppili fizeram serias investigações a respeito, servindo-se dos processos do methodo graphico. Eis ligeiramente o que resulta das suas experiencias.

Logo no momento da invasão do somno observa-se a aceleração dos movimentos respiratorios acompanhada de um ruido laryngeo particular ⁽⁶²²⁾.

⁽⁶²⁰⁾ *Catalepsie chez un hypocondriaque persécuté*, in *Annales médico-psychologiques*, 1877.

⁽⁶²¹⁾ « Était-ce dû à l'inhabilité de l'opérateur ou à l'imperfection de la méthode encore plus rudimentaire que celle de Braid? La question pouvait aisément se résoudre en changeant l'opérateur ou en suivant à la lettre les prescriptions de Braid. J'ai fait l'un et l'autre, et, malgré ma meilleure volonté, je n'ai pas réussi à déterminer une crise d'agitation, ni extrême, ni même moyenne. »

⁽⁶²²⁾ « Dans le procédé qui consiste à produire l'hypnotisme par la fixation du regard, on constate que le trouble de la respiration commence dès le début de l'expérience. Pendant la période de fixation qui, suivant les sujets, est plus ou moins longue, on voit le plus ordinairement les mouvements respiratoires se précipiter quelques instants avant l'invasion du sommeil, en même temps qu'ils deviennent de plus en plus profonds. D'autres fois la respiration devient irrégulière, plus superficielle tout le temps que l'attention du sujet est fixée; elle se suspend même quelquefois complètement. Mais dans

Durante o estado lethargico a curva respiratoria é geralmente regular; a principio os movimentos são rapidos e precipitados, e vão-se tornando progressivamente mais lentos e profundos á medida que se prolonga a lethargia: as inspirações são profundas e por vezes estentorosas. Segundo Tamburini e Seppili a frequencia da respiração oscilla entre 10 e 20 respirações por minuto; segundo Richer a média é de 25 a 35.

A abertura dos olhos que inicia o estado cataleptico é seguida de uma suspensão completa da respiração; mas essa apnea, que dura por vezes um minuto, desaparece para dar logar ao restabelecimento de movimentos respiratorios lentos e superficiaes: os traçados permitem observar que a inspiração se torna lenta,—menos lenta, porém, que a inspiração que é assignalada por uma linha extensa gradualmente ascendente.

Durante a phase somnambulica aquella função retoma os seus caracteres habituaes: o rythmo differe no proprio individuo durante o curso da mesma experiencia. O unico traço mais saliente é uma irregularidade dos movimentos respiratorios, irregularidade mais accentuada que no estado lethargico.

Quanto á circulação, Tamburini e Seppili observaram que na lethargia o traçado graphico tende continuamente a subir e que na phase cataleptica, pelo contrario, desce progressivamente,—o que significa que no estado lethargico o volume do antebraço augmenta, isto é, os vasos se dilatam, ao passo que na catalepsia o antebraço perde em volume, isto é, diminue o calibre dos vasos. As modificações na altura da linha plethysmographica não coincidem com o momento da passagem

tous les cas l'invasion du sommeil est toujours accompagnée d'un mouvement respiratoire profond, le plus souvent unique, quelquefois double. » PAUL RICHER, *Etudes cliniques*, p. 757.

de um estado a outro; mas succedem sómente algum tempo depois. Esses resultados, confirmados por Binet, Féré e Richer, foram obtidos por meio do plethysmographo de Mosso. Tamburini e Seppili dizem ainda que o pulso augmenta na passagem da vigilia á hypnose, mas não apresenta differenças notaveis entre os estados cataleptico e lethargico. Richer affirma que das suas experiencias resulta, que em ambos os estados o pulso é regular e bate de 80 a 100 pulsações por minuto.

O que parece resultar de todos esses factos relativos á circulação e á respiração durante a hypnose, é que os resultados variam segundo os processos empregados e segundo o maior ou menor grau de emoção da parte dos *sujets* ⁽⁶²³⁾.

Vamos tratar finalmente das questões relativas á amnesia suggerida.

Compreende-se que algumas vezes seja necessario destruir o desmemoriamto imposto por suggestão. Vimos precedentemente que em certos casos torna-se impossivel arrancar de um somnambulo qualquer revelação sobre actos praticados em hypnotisações anteriores. No caso de Pitres, que em outro capitulo tivemos occasião de transcrever, foram baldados todos os esforços para saber da somnambula o nome do autor de uma suggestão.

No entretanto, Liégeois e Bernheim emprehenderam uma serie de experiencias que parecem demonstrar o seguinte facto: pode-se fazer ao hypnotisado, em relação ao auctor da suggestão, todas as suggestões que não forem directa e expressamente contrarias

⁽⁶²³⁾ Principalmente durante o somnambulismo, as emoções produzidas pelas suggestões allucinatorias influem necessariamente sobre as funções da respiração e da circulação. E' o que aliás se dá no homem normal (Vide LANGE, *Les émotions, étude psycho-physiologique*, trad. Kurella, 1895).

á amnesia suggerida. A victima jamais denunciara directamente o culpado, mas poderá denunciá-lo indirectamente por meio de actos cuja significação não comprehenda, ou mesmo por actos que apparentem protecção para o hypnotisador ⁽⁶²⁴⁾.

O dr. Burot indica a auto-sugestão como um correctivo aos perigos do hypnotismo: a auto-sugestão reaviva as recordações apagadas, e favorece ao hypnotisado a recordação de todas as circumstancias do crime, apesar da ordem dada em contrario ⁽⁶²⁵⁾.

⁽⁶²⁴⁾ Em 9 de Junho de 1888, Liégeois hypnotizou M.^{me} M. e deu-lhe uma suggestão criminosa, convencendo-a de que havia de agir espontaneamente e de que não diria o nome de quem-lhe deu a suggestão. Realizado o acto suggerido — « je prie M. Liébault de la rendre dormir, pour l'interroger sur les circonstances du fait qui vient de s'accomplir; comme je le lui ai suggéré, elle s'accuse elle-même, donne les raisons que je lui ai dit de donner, nie qu'on lui ait fait aucune suggestion, etc., etc. Le résultat prévu se réalise. Mais alors, sur ma demande, M. Liébeault lui fait successivement les suggestions suivantes: « 1.^o Quand vous verrez entrer *l'auteur, quel qu'il soit*, de « la suggestion — s'il y a eu suggestion — vous ne pourrez vous empêcher de dormir pendant deux minutes; 2.^o Après deux minutes de « sommeil vous le regarderez fixement, et vous ne pourrez détacher « vos yeux des siens jusqu'à ce que je dise: « Assez! 3.^o Vous vous « placerez devant l'auteur de la suggestion, et vous essayerez, en vous tenant debout et élargissant votre jupe, de le cacher aux yeux des « assistants, jusqu'à ce que je dise: — Pourquoi donc voulez-vous nous « cacher M. Liégeois? 4.^o Enfin, vous ne verrez, ni entendrez plus « l'auteur de la suggestion jusqu'à ce que je dise: C'est fini, tout est « bien! Alors M.^{me} M. . . reviendra à son état normal et n'éprouvera « aucun malaise.» Tout se passa comme je l'avais supposé. Après être sorti quelques instants, je rentrai dans la pièce où se trouvaient avec le sujet mis en expérience, dix ou quinze consultants; à peine avais-je franchi le seuil M.^{me} M. . . s'endormait ». E tudo se passou conforme a suggestão feita pelo dr. Liébeault. LIÉGEOIS, *De la suggestion*, p. 686.

⁽⁶²⁵⁾ « Il résulte d'expériences nombreuses que j'ai entreprises depuis plusieurs mois, qu'il existe un moyen de découvrir le secret. Si, au lieu d'endormir le sujet et de lui demander ce qui s'est passé, on lui apprend à s'endormir lui-même dans le but de retrouver tous ses souvenirs, il arrive que la mémoire s'ouvre et que le patient parle parce qu'il se rappelle. Le sieur Auch. . . , ouvrier à l'arsenal, a été endormi plusieurs fois dans le but de le guérir d'une névralgie faciale qui avait résisté à toutes les médications. Pour provoquer le sommeil, j'appliquai la main droite sur le front et je faisais la suggestion de dormir. La névralgie céda rapidement. Toutefois, de temps à

De uma maneira geral pode-se dizer que o papel do medico-legista se resume, em julgar da *possibilidade* do attentado de que uma mulher declara ter sido victima: ao jury, aos magistrados cumpre julgar da *realidade* dos factos allegados; e a *possibilidade* deve ser medida por todos os criterios que conca-tenámos neste trabalho.

Quanto ás questões que podem ser levantadas em relação á verosimilhança de quaesquer declarações

autre, des douleurs survenaient et le sujet, habitué à être soulagé instantanément par le sommeil, était impatient de me voir arriver. Pour parer à cet inconvénient, j'eus l'idée, comme je l'avais déjà fait dans un autre cas, de lui apprendre à s'endormir lui-même; je lui fis le commandement suivant: «Quand vous souffrirez, vous endormirez vous-même pour vous soulager. Vous appliquerez la main sur le front avec l'idée de dormir. Dès que vous serez endormi, votre main se détachera du front et tombera naturellement le long du corps. Vous dormirez le temps que vous aurez fixé à l'avance et vous serez soulagé.» En effet, le sommeil fut facilement provoqué et le malade se soulageait lui-même. Je pensai à utiliser l'auto-suggestion en médecine légale, et les resultats obtenus dépassèrent mes prévisions. Le même sujet endormi, on lui suggéra la pensée de commettre un vol, ce qu'il fit ponctuellement. La défense ayant été faite de se rappeler quoi que ce soit, l'onbli au réveil fut complet et même l'ayant endormi pour lui arracher un aveu, on ne put rien en obtenir; je fis l'expérience suivante: je lui dis: «Endormez-vous vous-même pour vous rappeler toutes les circonstances du vol qui vous est reproché.» Auch... s'endort en appliquant sa main droite sur son front; au bout de quelques instants, sa main se détache et retombe naturellement. Le sujet dort profondément, le sommeil dure deux minutes, comme il avait décidé lui-même avant de s'endormir; il se réveille spontanément et nous dit: «Un monsieur qui m'a dit s'appeller Durand m'a ordonné de prendre cette montre sur le bureau, de la mettre dans ma poche; il a ajouté que personne ne me verrait et m'a défendu de me rappeler ce que j'aurai fait.» Le sujet donne le signalement exacte de ce M. Durand qu'il ne connaissait pas; il rétablit la scène telle qu'elle s'était passée, sans rien omettre. Il reconnaît celui qui lui avait donné l'ordre d'agir, parmi un certain nombre de personnes, et il affirme sans la moindre hésitation et avec la plus grande assurance que tout ce qu'il dit est bien la vérité. Il sait qu'on lui a défendu de parler, mais il parle parce qu'il se rappelle. Des expériences identiques ont été faites sur plusieurs sujets en présence de témoins compétents, en prenant toutes les précautions, pour éviter les causes d'erreur, et toujours les résultats ont été identiques. BUROT, *De l'auto-suggestion en médecine légale*, in *Médecine légale et jurisprudence médicale*, par le Dr. BERGERON, 1895, p. 558 e seg.

da victima real ou pretendida, os estudiosos acharão nos capitulos anteriores elementos bastantes para um juizo approximado da verdade.

Consideramos desnecessario tratar de saber si o perito pode, ou não, hypnotisar a queixosa; porque de um lado todas as vezes que uma pessoa invoque em juizo o hypnotismo, deve sujeitar-se a uma pericia fundada na experimentação; e por outro lado o codigo penal não podia formular uma disposição inerte, impedindo que a mulher que se diz esturpada prove o allegado, sujeitando-se ás operações reclamadas pela pericia.

Pondo em relevo os pontos principaes de uma das arestas do problema medico-legal do hypnotismo, acreditamos ter dado á Justiça meios sufficientes para a realisação da sua elevada missão.

E depois desse rapido estudo em que buscámos estereotypar o estado actual da sciencia, parece-nos que ainda mais uma vez o leitor benevolo terá verificado a profunda verdade, encerrada na phrase inscripta no frontespicio deste livro:

« QUE L'HOMME S'AGITE OU SE REPOSE, MANGE, DORME OU TRAVAILLE, QU'IL PENSE, QU'IL SOUFFRE, QU'IL SOIT LIBRE OU PRISONNIER,—LE DROIT EST LÀ, LE PROTÉGEANT SANS CESSÉ ET LE DIRIGEANT. »

INDICE

Introdução	Pag.	3
O que é o hypnotismo	»	15
Condições de hypnotisabilidade—Processos hypnogenicos.	»	53
Da seriação dos estados hypnoticos—Estados francos—Pequeno hypnotismo.	»	101
A suggestão	»	197
Os factos	»	261
Estupro e somnambulismo	»	315
Os estados hypnoticos e a medicina legal	»	331



ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).